JOHNSON VEM AÍ E JÁ PEDIU MAIS 1,5 BILHÃO PARA A AMÉRICA LATINA

PÁGINA 7

Fundado em 1930 — ANO XXXVII — Nº 13 593

Edição de hoje: 2 seções: 22 páginas

Guanabara e Estado do Rio: Dias úteis: Cr$ 200 ou NCr$ 0,20 — Domingos: Cr$ 300 ou Ncr$ 0,30

São Paulo (Capital) e Brasília: Dias úteis Cr$ 300 ou NCr$ 0,30 — Domingos: Cr$ 400 ou NCr$ 0,40

Demais Estados: Dias úteis Cr$ 300 ou NCr$ 0,30 — Domingos: Cr$ 500 ou NCr$0,50

Rua Riachuelo, 114 a 116 — Telefone: 42-2916

Diário de Notícias

Fundador: ORLANDO DANTAS

RIO DE JANEIRO — 3ª-feira, 14 de Março de 1967

PREVISÃO DO TEMPO

TEMPO: Instável, com chuvas

TEMPERATURA: Em declínio

TEMPERATURAS MÁXIMAS E MÍNIMAS DE ONTEM

Penha	35.3—23.2	Praça Quinze	33.4—24.3
Laranjeiras	33.4—23.6	J. Botânico	33.7—22.3
Eng. de Dentro	35.0—22.7	Serv. Geograf.	35.8—23.2
Bangu	35.2—22.5	Alto B. Vista	32.4—21.7
B. de Corumbá	34.6—22.6	Santa Cruz	33.8—24.1

CASTELO 48 HORAS ANTES DE SAIR: COSTA E SILVA TRARÁ DIAS MELHORES

Página 2

"Democracia Não é só Facilidade"

Só de longe foi possível a foto. O presidente entra na Escola Superior de Guerra, a famosa «Sorbonne». A última vez como chefe do govêrno

O marechal Castelo Branco, na aula inaugural que pronunciou, ontem, na Escola Superior de Guerra, afirmou que o conceito de segurança nacional não se restringe mais à defesa nacional, pois compreende a defesa global das instituições. Referiu-se, depois, ao «equilíbrio do terror» entre as superpotências, que permite, paradoxalmente, que o Vietnam lute contra os Estados Unidos e Cuba se torne uma ameaça ao seu vizinho poderoso. E como nenhuma das duas potências permitirá alteração fundamental na balança do poder numa área vital, afirmou o marechal presidente que as áreas de conflitos se deslocam para a periferia. Defendeu a criação da FIP como forma de combater as guerrilhas e táticas terroristas, ressaltando que ela não afeta a independência nacional. Fêz a advertência de que os demagogos já voltaram a unir-se aos radicais, ansiosos para ofertar fórmulas miraculosas ao povo, adulando-o sem respeitá-lo, pois só ambicionam o poder para o gôzo próprio. Reconheceu que a idéia de que a democracia é um regime de facilidades, e o desenvolvimento, um caminho de delícias ainda exerce um grande fascínio, porque a corrupção e a inflação de décadas serviram para criar essa visão da realidade, de que é expressão o desenvolvimento alegre e inconseqüente. Definiu a tarefa da ESG: combater o pseudonacionalismo, o pseudodesenvolvimento, o pseudo-humanismo e a solução pseudocriadora. No dia em que decretava nova lei sôbre a matéria, afirmou o presidente da República: «A doutrina da Segurança Nacional, assim como o conceito de estratégia, não constituem um corpo rígido de princípios, comportando influências ideológicas, tecnológicas e econômicas». **Página 5**.

Flexa Presidirá a ARENA Carioca

O deputado Flexa Ribeiro foi indicado, oficialmente, para a presidência da ARENA carioca. O sr. Lopo Coelho será o secretário-geral. Ontem foi a decisão.

Má Sinalização Livra Motorista

Foi o último despacho presidencial com o Secretário de Relações Parlamentares: promulgação do dispositivo do Código de Trânsito isentando de culpa o motorista quando houver falta de sinalização.

Eleito dá o Seu Tom

Falam os marechais: hoje é dia Castelo, com retrospecto de 64. Dia Costa e Silva dará a tônica do govêrno falando por 1h30m. Mas, ao receber a faixa, será breve e informal. Nos «últimos dias», o atual presidente fêz nova limpeza de área: cassou ..., demitiu 5, reformou 2. Hoje, se despede.

Stalin Ri da América

WASHINGTON, 13 — O deputado Paul Findley pintou, hoje, no Congresso, Stalin rindo, em seu túmulo, diante da recusa dos EUA em dar asilo a Svetlana. Frisou que «a América deixou passar a oportunidade de revelar a bancarrota da vida comunista». (R)

MDB Diz o Que Quer

Em manifesto que será lido amanhã, o MDB lança a plataforma das reivindicações ao govêrno Costa e Silva: «a plena liberdade de expressão e manifestação do pensamento», anistia para os políticos proscritos», revisão da Constituição» e «preservação da política estatal do petróleo».

Desejo de Svetlana

Svetlana desejava terminar seus dias na Índia, às margens do Ganges, em cujas águas foram imersas as cinzas de seu marido. Como não foi permitido, pois o govêrno temia abalar as relações com a URSS, resolveu ir para a Suíça. Está como turista e pode ficar, desde que não faça política. **Página 6**.

NO IMPROVISO DA CHUVA

Chuvas e trovoadas vieram de repente, ao cair da noite. Jornal não vira pára-raios mas se improvisa em guarda-chuva. A temperatura continuará caindo e haverá chuvas esparsas: é à frente fria, que, ontem, estava entre Santos e Rio, rumando para o litoral. Nova ameaça pôs Bombeiros de prontidão

PARA SER LIDO AMANHÃ

Os excedentes de Engenharia acamparam, ontem, em frente ao «DN», onde vieram também registrar o agradecimento pelo apoio que vêm recebendo. Iniciaram um memorial, e encaminharam um telegrama, para começar a ser lido amanhã, a Costa e Silva e Tarso Dutra, renovando seu apêlo: queremos vagas para estudar. «Diário Escolar»

«DIA 15 ENTRA O SIMPÁTICO»

A recepcionista de pôsto de gasolina, Maria das Graças, não entende de política, mas acha que, na troca de amanhã, a simpatia sai ganhando. José Olímpio e Raquel de Queirós são castelistas. Mas Abraão Medina conta os minutos para a mudança, Sobral vê nova usurpação e Nara não fala mal de nenhum dos dois, «para não ser prêsa». **Página 2**

SAIU AFINAL A SEGURANÇA: TODO MUNDO É RESPONSÁVEL

O govêrno, afinal, divulgou, ontem, a nova Lei de Segurança Nacional, definindo-a como «a garantia da consecução dos objetivos nacionais contra antagonismos tanto internos como externos» e considerando por ela responsável «tôda pessoa natural ou jurídica, nos limites definidos legalmente». O nôvo texto definiu crimes e especificou penas, que podem ir até aos 30 anos de reclusão. Deu uma disciplina mais dura à imprensa, aumentando — na configuração de diversos delitos — as punições de infrações por meio dela praticadas. O Fôro Militar será válido para tôdas as apreciações, não haverá fiança e não será admissível a suspensão condicional da pena. Na dureza da lei, é crime exercer, sem autorização, «atividades fotográficas». **Pág. 3.**

Nazista já Tem Defesa

Primeiro **round** da luta do nazista Franz Paul Stangl: os advogados José Otávio Teixeira Pinto e Sílvio Skinner Lopes pediram **habeas corpus** a seu favor, alegando falta de causa justa e invocando as garantias individuais. Requereram a liberdade do carrasco de milhares de judeus, juntamente com o respectivo salvo-conduto, para que êle não seja coagido por qualquer autoridade policial, seja da Capital, seja de São Paulo, onde foi preso.

Tem Sangue Anticobra

Bill Haast partiu de Washington, sexta-feira, para as selvas da Venezuela, foi salvar o menino Frederico, de 5 anos, que foi mordido de cobra. Haast levou um sôro feito de seu próprio sangue: injetou veneno em suas veias, em pequena dose, para promover a imunização. Depois, deixou-se morder 4 vêzes e saiu incólume. Transfusões de seu sangue têm salvado muitas vidas. Isso já foi feito com o menino e aguarda-se, agora, o resultado.

Amanhã é Artur e Dois Vão Ter Saudade

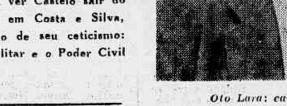
ENTRA um sai outro, o dia 15 é amanhã: de Nara Leão, e «DN» pouco ouviu, pois, para comparar, falando mal do atual ou do eleito, ela achou que seria prêsa, enquanto o compositor Edu Lôbo confessava sua vontade de «mandar seu Artur para casa» e pedia liberdade, com o nôvo govêrno, «o que não houve no que termina».

Raquel de Queirós e José Olímpio confessaram-se «castelistas convictos», Abraão Medina revelou que está «contando os minutos» para ver Castelo sair do govêrno e com muita esperança em Costa e Silva, mas Sobral Pinto expôs a razão de seu ceticismo: «Saiu um militar, entra outro militar e o Poder Civil fica sempre mais esfacelado».

Medina: "Estou contando os minutos"

Oto Lara: cansou com a crise do Brasil

Sobral: "Entra outro usurpador"

NARA: NÃO FALO

Uma das primeiras pessoas que ouvimos foi a cantora Nara Leão, mas ela nada quis dizer: «Se eu falar do govêrno Castelo Branco vou prêsa. Se falar do govêrno Costa e Silva também vou. Assim eu prefiro ficar caladinha que é o melhor que eu faço. Qualquer coisa que eu falar tanto de um tanto de outro, vão me prender».

EDU: NÃO CHATEIA

Mas já o compositor Edu Lobo foi um pouco além: «A minha vontade seria mandar o Seu Artur para casa, mas já que não posso fazer isso já que a gente não pode pedir isso a êle, só nos resta aguardar o que êle vai fazer. Se há esperanças? Transfiro essa pergunta para vocês da imprensa. O que nós queremos do «Seu» Artur é exatamente aquilo que não conseguimos nesse govêrno: liberdade. Queremos liberdade e que ninguém venha chatear a gente. Êste govêrno que está saindo não poderia ser pior para nós. Cheio de censores que não sabem nem ler, fazendo as maiores cavalices do mundo. Sinceramente, eu não tenho esperanças. Pelo contrário, tenho mêdo de que depois vá tudo virar naquela bolachada de sempre, falta de liberdade, etc. etc.. Enfim, vamos torcer».

CONTANDO OS MINUTOS

Já para o sr. Abraão Medina, a coisa não está tão preta assim: «Nós os comerciantes estamos bastante esperançosos no futuro govêrno. Estamos desejosos que êste govêrno termine o mais depressa possível o seu mandato. Estamos mesmo contando minuto a minuto o quanto falta para que êste govêrno termine logo. O govêrno Castelo Branco representou um retrocesso de mais de trinta anos para o Brasil. A verdade é que todos nós do comércio ficamos decepcionadíssimos com êle. O que esperamos de Costa e Silva? Muito simples: 1) Dar poder aquisitivo para que o povo possa comprar, possa consumir, favorecendo, dêsse modo, ao comércio e à indústria; 2) Facilidades creditícias que farão com que as taxas de juros caiam e conseqüentemente, os preços. Tenho fé em que os homens do comércio vão cerrar fileiras junto ao nôvo govêrno que se instala»

ESPERANÇA É DONA IOLANDA

Para dona Iaiá Silveira, presidente da Associação das Donas-de-Casa, a grande esperança é não apenas o espírito humanitário do marechal Costa e Silva, mas o espírito de grande iniciativa de dona Iolanda». «A grande esperança para nós donas-de-casa do Brasil é a primeira dama. Ela será a sentinela avançada em nosso benefício». Quando perguntamos sôbre o que achou do govêrno Castelo, ela respondeu: «Êle nos amargurou tanto que é melhor a gente nem falar nêle».

«CASTELISTA CONVICTO»

Já o editor José Olympio, ouvido sôbre o que achou do govêrno Castelo Branco, limitou-se a responder: «Sou suspeito porque sou castelista. O futuro é que vai dizer o que foi o govêrno Castelo, um dos melhores que nós tivemos em tôda a República. Entre outras coisas importantes que fêz para a classe intelectual, está a criação do Grupo Executivo da Indústria do Livro, que muito beneficiará o povo. Quanto ao futuro govêrno, há em tôrno dêle um ambiente de expectativa otimista. A mais otimista das expectativas. Todos nós, brasileiros, devemos ter confiança no marechal».

À ESPERA DO RECUO

Também a escritora Rachel de Queirós foi do mesmo pensamento do editor: — «Fui castelista desde a primeira hora e continuarei também depois. Quando houver o necessário recuo, o govêrno Castelo Branco será considerado como o melhor do período republicano. O que nós esperamos de Costa e Silva? Muito simples: Conselho de Cultura tem grande tarefa a realizar. Precisa de prestígio do govêrno. Se êle não fôr assistido, poderá ser esvaziado. O Conselho é uma das mil e uma criações do govêrno Castelo Branco, mas que depende de apoio. O govêrno Costa e Silva não é um adversário que subiu ao poder. É um continuador da obra revolucionária».

SOBRAL CONTRA OS DOIS

Já o advogado Sobral Pinto foi taxativo: «Não tenho fé nem no que sai nem no que entra. Sai um militar entra outro militar. O poder Civil que estava esfacelado no govêrno Castelo Branco continuará mais ainda esfacelado no govêrno do marechal Costa e Silva. Êle é um usurpador que foi nomeado por um Congresso humilhado e amedrontado em sua soberania. É só o que tenho a dizer».

ELEGANTES FAVORÁVEIS

Mas tanto a sra. Teresa de Sousa Campos, como Carmen Mayrink Veiga, ouvidas pelo «DN», disseram que não têm apenas fé, mas acreditam solenemente no sucesso do marechal Costa e Silva. Foi a sra. Mayrink Veiga que disse: «Vamos ter um presidente que tem uma das maiores qualidades. É acima de tudo, humano. Vai fazer um govêrno maravilhoso. O Brasil vai entrar na linha em que deveria estar há muito tempo. O govêrno Castelo Branco foi bom na medida do possível».

MAIS TEATROS

«A classe artística foi tremendamente prejudicada pelo govêrno Castelo Branco. Houve falta de interêsse, falta de tudo para com os artistas», disse a vedeta Dilene Alves, acrescentando: «Espero que Costa e Silva preencha, em todos os sentidos, essa lacuna deixada pelo govêrno Castelo Branco. Queremos dêle mais teatros, mais verbas para os teatros, ter dado. Acho que, pelo menos 70% da população, está ansiosa com o nôvo govêrno. O Brasil pode dizer que parou e só acordará na manhã do dia 15».

Gostaríamos também, disse a vedeta, de que Costa e Silva abrisse o jôgo e os cassinos, o que seria uma grande coisa para o artista poder trabalhar, pois televisão paga pouco, e teatros não existem, enfim ... o ideal»

MAIS SIMPÁTICO

Para Maria das Graças, que ... cepcionista num dos postos de ... lina da avenida Atlântica, a ... govêrno nada representa ... tendo patavina de política ... acho que o marechal Costa e ... é, pelo menos, bem mais simp... do que o marechal Castelo ... Vocês não acham?»

OTO LARA: ARQUIVE-SE

Surpreendido pelo «DN», com carro enguiçado no Alto do ... mengo, Oto Lara Resende disse: ... já ter jogado seu jôgo, o gov... Castelo Branco é mais fácil ... criticável do que o futuro gov... Costa e Silva. O tempo per... um julgamento mais isento. ... to que o próprio Castelo cheg... fim de seu govêrno surpreendid... a imagem ou, por outra, com ... própria imagem. E espero que Cos... e Silva seja recebido com expe... tiva de distenção. Faço votos ... que êle saiba conduzir com êx... processo de normalização na ... política e institucional». E fin... «A crise brasileira cansou todo ... do e precisa ser urgentemente ... quivada».

CASTELO: MELHORES DIAS COM O NÔVO GOVÊRNO

O marechal Castelo Branco, ao se despedir, ontem, do sr. Negrão de Lima e de todo o seu secretariado, no Guanabara agradeceu a colaboração que recebeu tôda vez que se hospedou no Rio, acrescentando que o govêrno a se instalar daqui a 48 horas trará para o Estado e para todo o Brasil, melhores dias e a consolidação da Revolução.

Respondendo o chefe do Executivo carioca afirmou que havia cumprido com o dever e como «unidade da federação que somos, ao lado do presidente da República estivemos colaborando, na medida de nossas possibilidades, frisando que o que o chefe da Nação poderia estar certo que prestou imensos serviços ao país e seu nome passaria à História.

A CHEGADA

O chefe da Nação chegou à sede do govêrno carioca às 10h30m acompanhado apenas do chefe da Casa Militar, general Ernesto Geisel, e do seu assessor de imprensa, José Vamberto.

À entrada do Palácio Guanabara, passou em revista a Companhia Independente da PM, que lhe prestou as honras militares. Em seguida, acompanhado do governador Negrão de Lima, foi conduzido ao Salão Nobre, onde cumprimentou, um a um, todos os secretários de Estado, o procurador geral, Lino Neiva de Sá Pereira, os presidentes da Assembléia Legislativa, do Tribunal de Justiça, do Tribunal de Contas e o procurador geral da Justiça, Arnold Wald.

FALA DO PRESIDENTE

Em seu discurso, na solenidade que durou 15 minutos, o marechal Castelo Branco afirmou: «Venho hoje ao Palácio do govêrno do Estado da Guanabara, trazer o meu reconhecimento. A instalação da capital da República em Brasília demanda, ainda, tempo e, talvez, seja obra de uma geração. Tive que administrar a nação lá e aqui na antiga capital, essa formosa Rio de Janeiro. Enquanto estive aqui, o govêrno da República se sentiu sempre rodeado do aprêço e dos serviços prestados do govêrno da Guanabara. Desejo, então, na pessoa de v. exa. agradecer tal colaboração e tenho particular sentimento, neste agradecimento que agora faço, pois o faço na pessoa de um amigo a quem tenho estima há longo tempo.

Além do reconhecimento — prosseguiu — trago os meus melhores votos, senhor governador, para que o Estado e v. exa. cumpram bem a missão que lhes foi confiada, integrados na Federação e colaborando com o Govêrno que se instala daqui a 48 horas e que trará para o Estado de v. exa. e para todo o Brasil, melhores dias e a consolidação da revolução — concluiu».

RESPOSTA DO GOVERNADOR

Em seguida, discursou o governador Negrão de Lima, afirmando: «Senhor presidente da República, acabo de ouvir com a mais profunda emoção, as palavras que v. exa. teve a gentileza de proferir nesse instante. Para nós já era uma grande honra, para o Govêrno do Estado e para o povo que êle representa, a visita de v. exa. nestes ... momentos do seu grande govêrno. ... expressões de v. exa. deram ainda um ... so realce a êsse fidalgo gesto. A v. ... aprouve assinalar a circunstância de que ... rante a sua administração, pelo fato de ... a nova capital brasileira ainda demand... po para ser completada, como bem di... exa., aqui exercer, numerosas vêzes, ... alta e difícil missão.

Neste momento, sòmente me res... clarar a v. exa. que cumprimos o ... dever. Como Unidade Federativa que ... ao lado de v. exa. estivemos, colab... na medida de nossas possibilidades ... que decorresse feliz e pródiga em res... a ação governamental de v. exa., d... o tempo em que enesta formosa cid... hospedou. Vossa excelência se re... agora ao seu lar. Pode, entretanto, te... qüila a sua consciência. Prestou imens... viços ao Brasil. E a História, e mes... contemporâneos, farão justiça ao gran... sidente Humberto de Alencar Castelo Br...

Instituto do Açúcar e do Álcool

AVISO Nº 2

Aquisição de Válvulas Para Tanques

O Instituto do Açúcar e do Álcool comunica que, em 28 do corrente mês às 16 horas, no SERVIÇO DO MATERIAL, na Rua Primeiro de Março, nº 6 — 7º andar — sala nº 4 —, aceitará propostas de venda, de que trata a CONCORRÊNCIA ADMINISTRATIVA Nº 2, conforme regulamento em vigor, do seguinte:

a) — 8 (oito) — Válvulas gaveta seis polegadas, corpo de ferro com flanges, haste de latão, sede de aço inoxidável, pressão hidráulica 16 KG/CM2:

b) — 12 (doze) — Válvulas gaveta, quatro polegadas, inteiramente de bronze com flanges, pressão hidráulica de 20 ATM (Atmosferas), e

c) — 18 (dezoito) — Válvulas gaveta, seis polegadas, inteiramente de bronze com flanges, pressão hidráulica de 20 ATM (Atmosferas)

O Edital de Concorrência de que trata o presente aviso encontra-se à disposição dos interessados no enderêço acima, além de outros esclarecimentos necessários.

Rio de Janeiro, 10 de março de 1967

JOAQUIM RIBEIRO DE SOUZA
Diretor da Divisão Administrativa

CAIXA INAUGUROU 320 CASAS PARA OS FERROVIÁRIOS

Foi inaugurado ontem pela manhã, o conjunto de blocos residenciais na rua José dos Reis, no Engenho de Dentro, construído através do Convênio da Caixa Econômica com a Rêde Ferroviária Federal, que visa a atender aos ferroviários.

Com a presença do sr. Antônio Vieira de Sousa, foram entregues, cêrca de 320 casas de um total de 1 500, sem contar os 85 blocos que perfazem, cada um, 16 apartamentos e ainda mais 28 casas isoladas.

A TRIAGEM

Para a escolha dos primeiros a serem contemplados, foi feita uma triagem, obedecendo às reais necessidades, levando-se em conta, principalmente, o fator família numerosa. Após a entrega de ontem, os estudos serão processados da mesma forma para a ocupação das demais residências. Convém ressaltar que êsse conjunto estava para ser construído desde 1963, no govêrno do ex-presidente Jânio Quadros, ficando paralisadas as obras na parte referente a esgôto e arruamento. Com o complemento desta primeira fase, esforços estão sendo envidados para, dentro em breve, serem entregues aos ferroviários as 2 568 residências restantes.

NOVAS CASAS JUNTO DO MORRO

O Sindicato da Indústria de Construção Civil do Estado da Guanabara entregou, ontem, ao governador Negrão de Lima, memorial assinado pelo seu presidente, engenheiro Félix Martins Almeida, pedindo revisão do decreto que suspende o licenciamento de construção nas encostas.

Diz o memorial que o decreto «só pode ser justificável como medida provisória», até que técnicos e juristas possam avaliar as repercussões da calamidade havida, na legislação do Estado, com relação a projetos e execução de construções próximas aos morros.

CÂMARA DOS DEPUTADOS

ABANDONADA À COSIGUA COM PRESSÃO ESTRANHA

O sr. Raul Brunini (MDB-GB) disse, ontem, que «o governador Negrão de Lima não tem dado a mínima atenção à COSIGUA», frisando que a Hanna tem conseguido progresso, devido ao descaso e à incompetência do govêrno, que não sabe defender os interêsses da terra carioca.

Após assinalar que «a Hanna encontra um caminho fácil e dócil, percebendo que tem pela frente o adversário, por assim dizer, que não lhe faz a mínima mossa», tanto que «conseguirá ultrapassar as pretensões da COSIGUA, através da pressão, porque o sr. Negrão de Lima não suporta pressão».

A INVESTIDA

E continuou: «O sr. Negrão de Lima não tem capacidade de luta e, sem dúvida alguma, a COSIGUA será prejudicada pela prepotência e pelo poderio da Hanna. Essa investida foi dada no govêrno Carlos Lacerda, mas repelida «in limine» porque àquela altura havia à frente dos destinos da Guanabara um patriota do gabarito de Carlos Lacerda, que repeliu imediatamente e denunciou à nação num pronunciamento que é do conhecimento de todos». Ao concluir assinalou «lutou o então governador Carlos Lacerda, com grandes dificuldades, mas implantou a COSIGUA que, como todos sabem, será de grande importância para o desenvolvimento daquela região sul do Brasil».

AS DEMISSÕES

O sr. Chagas Rodrigues (MDB-PI) condenou, da tribuna, as demissões em massa de funcionários da Previdência Social, dizendo mesmo que as demissões são inconstitucionais, pois que a nova Carta que entrará em vigor amanhã, ampara os servidores com mais de cinco anos.

Já a sra. Júlia Steinbruck (MDB-RJ) comentou o aumento, em 25 por cento, do salário-mínimo, que certamente refletirá na Lei do Inquilinato, aumentando os alugueres. Destacou a representante da Oposição que «êsse aumento será em certos casos até de 65 por cento, e que por isso estaremos diante de uma calamidade pública, e o povo não pode sofrer mais êsse encargo».

A CENSURA

Por outro lado, o sr. Erasmo Pedro (MDB-GB) criticou a existência de censura de correspondência vinda do exterior por parte do DCT. Disse que «tôdas as constituições do mundo inteiro, inclusive da União Soviética, no seu art. 128, asseguram ao cidadão a inviolabilidade de sua correspondência. Nós, vendo fantasmas por todos os lados, com êste govêrno que traz um nôvo conceito de segurança nacional, vamos tendo a nossa correspondência censurada, que não o deveria ser, dados os têrmos da Constituição de 1946, e até essa mesma que vai vigorar dentro de três dias, proíbe a censura na correspondência». Ao concluir o seu protesto contra o DCT, apresentou sôbre o assunto requerimento de informações.

A CORRUPÇÃO

O sr. Feliciano Figueiredo ... MT) afirmou que «o presidente ... pública, perdendo a serenidade ... mou em discurso proferido em ... solenidade, que, se desejasse ... homens para usufruir dos din... públicos e tirar vantagens pessoais ... tamente iria buscá-los na Opos... Por menor que seja a minha ... — continuou o representante da ... sição — não posso silenciar. E ... refrescar a memória de s. exa. ... lelo nesta tribuna, neste momento ... decreto de s. exa. que assim ... pressa: o presidente da República ... solve demitir, de acôrdo com ... 207, item 1, 6 e 10 da lei 1.711 ... de outubro de 1952, o sr. Pedro ... drossian, do cargo de engenheiro ... 22 da Estrada de Ferro Noroeste ... Brasil, MVOP. Assinado: Hu... de Alencar Castelo Branco. ... missão confessa o sr. presidente ... República que o demitido é um ... mem que recebeu propinas e ... versação de dinheiros públicos ... via, é êle o sustentáculo do ... de s. exa. em Mato Grosso. ... cluir, destacou o sr. Feliciano F... redo que «o presidente da Rep... poderia olhar em tôrno de si ... e verificar que ali estão os mal... dores dos dinheiros públicos, em ... de número, e que s. exa. mesmo ... fessa por decreto que se dignou ... xar, um ato que foi ferir Mato ... so através de seu governador ... malversador dos dinheiros pú... recebedor de propinas.

Saiu Segurança: É Mais Dura Com Imprensa

DIÁRIO DE BRASÍLIA

Véspera da Posse: Tudo ao Eleito

OTACÍLIO LOPES

O marechal Castelo Branco passa o Poder ao seu sucessor acreditando fazê-lo sem ônus dos problemas fundamentais que reputa, à sua maneira, solucionados. Na esfera da segurança — uma Constituição à feição, uma lei específica de segurança nacional e uma lei de imprensa. na esfera política — o respaldo de uma base militar inquestionável, a ARENA e a adesão de todos (sem exceção) os governadores estaduais.

O nôvo presidente assumirá o Poder, além do mais, cercado das esperanças dos oposicionistas e da confiança dos revolucionários — os autênticos e os outros. O instrumental pôsto em volta do marechal Costa e Silva é, em conseqüência, inédito. A lista do «diário» do marechal Costa e Silva, no que respeita ao caixa, não acusa senão créditos. A página do «haver» é uma página em branco.

O ÚNICO PROBLEMA

O único problema que, em suas conseqüências, alcança o presidente Costa e Silva é a controvérsia entre o vice-presidente Pedro Aleixo e o presidente do Senado, Auro Moura Andrade. O marechal Costa e Silva, entretanto, preferiu enfrentá-lo de rijo ainda que por medida de cautela e prudência não o tenha feito ostensivamente, desde que a presidência do Congresso é problema restrito à área do Poder Legislativo. Tendo chegado a Brasília pela manhã, o senador Moura Andrade foi chamado à granja do Ipê, o mesmo acontecendo com o líder do govêrno, Daniel Krieger. O vice-presidente já havia conversado com o marechal Costa e Silva.

No caso, a inspiração do marechal Costa e Silva nasceu das sugestões do seu «staff» político que consideram absurda a consulta ao Supremo Tribunal que, por tradição, não se manifesta sôbre hipóteses, mas apenas sôbre fatos concretos. Formalmente, a crise em tôrno da presidência do Congresso é uma especulação. Ao intervir no problema o marechal Costa e Silva desanima aos que o preferem indiferente ou indeciso. Começou agindo de acôrdo com o figurino do seu temperamento, generoso mas impulsivo, para dar ganho de causa ao vice Pedro Aleixo — se fôr possível com amenidade, em caso contrário, na marra.

SENHOR E ÁRBITRO

Porque é senhor da situação, o marechal Costa e Silva é também o árbitro da oportunidade e da conveniência das suas decisões. As diferenças do quadro legal em que recebe o govêrno não bastam, entretanto, para estabelecer uma única linha de diversidade entre o seu comportamento e o do marechal Castelo Branco. A tênue linha de legalidade que se estabelecerá a partir da vigência da nova Constituição será uma restrição à vontade de poder do presidente que chega. Está, porém, nas condições da natureza humana do marechal Costa e Silva um dado importante para a apreciação dos seus próximos-futuros atos.

Mesmo os homens da ARENA que se distinguem pelo esfôrço de melhor servirem ao nôvo govêrno estão à mercê do arbítrio do nôvo presidente. Um exemplo: fala-se do movimento da «Guarda Vermelha» das suas raízes militares. A «Guarda Vermelha» será um movimento de dentro da ARENA uma sublegenda, uma inclinação mais forte para oferecer soluções contemporâneas aos problemas sociais se o marechal Costa e Silva o permitir. Sem essa conversa e sem o «brevet» a «Guarda» não passará dissolver-se porque não chegará a constituir-se.

O «IMPACTO»

Com os ministros do Trabalho e da Educação o marechal Costa e Silva prepara, às vésperas da posse, a lógica do que se convencionou chamar de «Operação Impacto». Em primeiro turno o impacto se dirigirá a encontrar solução para os excedentes e em rever, segundo a nova Constituição, as demissões em massa de interinos na Previdência Social. O texto da Constituição que entra em vigor a 15 de março diz claramente que os interinos com mais de 5 anos estão protegidos desde a data da promulgação da Carta. A promulgação se deu a 24 de janeiro último. Basta um mandado de segurança e... pronto!

JUÍZES POR CONCURSO

O restante das mensagens de indicação de juízes federais para os Estados poderá, sob a alegação de falta de número, não ser votado pelo Senado. A partir do dia 15, os juízes federais deverão ser nomeados mediante concurso de títulos e provas.

SENADO FEDERAL

"Govêrno Contra a Agricultura"

O sr. José Ermírio voltou a criticar, na sessão de ontem, a política agrícola governamental, apontando-a como um dos principais óbices à realização de um programa nacional para a lavoura, verdadeiramente condizente com as necessidades do país.

O representante da oposição citou a insuficiência do crédito rural e a adoção do impôsto de circulação de mercadorias que, segundo acredita, irá agravar ainda mais uma situação que já agora é totalmente insatisfatória e redundará na oportunidade que o Brasil está perdendo na exportação.

PRODUÇÃO DO ARROZ

Apontando a situação do arroz, cereal de largo consumo entre a população brasileira, disse o sr. José Ermírio que, das 206,8 milhões de toneladas produzidas em todo o mundo em 1965, nosso país produziu apenas 7,5 milhões, esperando-se para a safra 1966-67 nôvo decréscimo da produção, para cêrca de 7,1 milhões, das quais menos de 2 milhões serão destinadas à exportação. Lembrando que a produção mundial de arroz está em deficit, o sr. José Ermírio frisou que o Brasil está deixando passar boa oportunidade de aumentar sua produtividade para que possa ombrear-se aos maiores exportadores e, conseqüentemente, colhêr em têrmo financeiro os frutos desta política agressiva de conquista de novos mercados.

TRUCULÊNCIA

Atribuindo ao sr. Artur Reis o propósito de «fabricar inquéritos ao invés de apurar a verdade», em muitos dos IPMs realizados naquele Estado, o senador Artur Virgílio reiterou seu propósito de restabelecer a verdade histórica dos acontecimentos ali desenrolados durante os últimos três anos. O parlamentar do MDB referiu-se expressamente à vindita de ordem política sofrida por seu irmão Élson do Carmo Ribeiro, ministro do Tribunal de Contas do Amazonas, aposentado pelo ex-governador por não compactuar com suas truculências e desmandos, recebendo, então, aparte de solidariedade do vice-líder do govêrno, sr. Eurico Resende, que acusou o antigo chefe do Executivo amazonense de não possuir qualificações para o exercício de uma função democrática.

VIAGENS DE PARLAMENTARES

Ao referir-se à necessidade de os parlamentares fornecerem às Casas do Congresso a que pertencem relatórios das viagens que fazem na qualidade de seus representantes, o sr. Vasconcelos Tôrres prestou contas ao Senado de suas atividades como observador parlamentar junto à recente reunião da Organização dos Estados Americanos (OEA), recentemente realizada em Buenos Aires.

JUÍZES FEDERAIS

Ultimada a apreciação das mensagens presidenciais indicativas de juízes federais, nas comissões técnicas, o Senado voltará a se reunir, às 10 horas de hoje, para encerrar o processo de aprovação dos novos membros da magistratura. O presidente da República dirigiu mensagem ao Senado, submetendo à sua apreciação o nome do sr. Agnelo Amorim Filho para o cargo de juiz federal na Paraíba.

VISITA DE CASTELO

O presidente Castelo Branco estêve, na tarde de ontem, nas duas Casas do Congresso, em visita de cortesia e despedida.

- ARTIGO 1º — TODO O MUNDO É RESPONSÁVEL
- "PROVOCAR EMOÇÕES" TAMBÉM É GUERRA PSICOLÓGICA
- MATAR AUTORIDADE DÁ PENA DE ATÉ 30 ANOS
- "EXERCER ATIVIDADE FOTOGRÁFICA SEM AUTORIZAÇÃO" É CRIME
- "PRATICAR MASSACRE" TEM PENA PEQUENA: 2 A 6 ANOS
- "TENTATIVA É PUNÍVEL COMO DELITO AUTÔNOMO"
- CRIME FEITO PELA IMPRENSA TEM PENA MAIOR
- "SOLIDARIEDADE INDIRETA" TAMBÉM ATRAI PUNIÇÃO
- JORNAIS PODEM SER SUSPENSOS ATÉ POR UM MÊS
- FICAM TODOS SUJEITOS A FÔRO MILITAR
- PRÊSO EM FLAGRANTE PERDE EMPRÊGO
- NÃO HÁ SUSPENSÃO CONDICIONAL DA PENA
- LEI DE SEGURANÇA NÃO ADMITE FIANÇA

O marechal Castelo Branco assinou, ontem, a nova Lei de Segurança Nacional, definindo-a como «a garantia da consecução dos objetivos nacionais contra antagonismos, tanto internos como externos» e considerando por ela responsável «tôda a pessoa natural ou jurídica», nos limites definidos legalmente.

Nos objetivos do decreto, deve ser compreendida «a prevenção e repressão da guerra psicológica adversa e da guerra revolucionária ou subversiva», ficando definidos todos os crimes — que são inafiançáveis — e as respectivas penas, agravadas quase sempre que envolvam a participação da imprensa.

OS PODÊRES

O marechal Castelo Branco decretou a nova Lei de Segurança Nacional, «usando das atribuições que lhe confere o artigo 30 do Ato Institucional nº 2, de 27 de outubro de 1965, combinado com o artigo 9º do Ato Institucional nº 4, de 7 de dezembro de 1966»

AS DEFINIÇÕES

«Capítulo I — Disposições preliminares:

Artigo 1º — Tôda pessoa natural ou jurídica é responsável pela segurança nacional, nos limites definidos em Lei.

Artigo 2º — A segurança nacional é a garantia da consecução dos objetivos nacionais contra antagonismos, tanto internos como externos.

Artigo 3º — A segurança nacional compreende, essencialmente, medidas destinadas à preservação da segurança externa e interna, inclusive a prevenção e repressão da guerra psicológica adversa e da guerra revolucionária ou subversa.

Parágrafo 1º — A segurança interna, integrada na segurança nacional, diz respeito às ameaças ou pressões antagônicas, de qualquer origem, forma ou natureza, que se manifestem ou produzam efeitos no âmbito interno do país.

Parágrafo 2º — A guerra psicológica adversa é o emprêgo da propaganda, da contrapropaganda e de ações nos campos político, econômico, psicossocial e militar, com a finalidade de influenciar ou provocar opiniões, emoções, atitudes e comportamento de grupos estrangeiros, inimigos, neutros ou amigos contra a consecução dos objetivos nacionais.

Parágrafo 3º — A guerra revolucionária é o conflito interno, geralmente inspirado em uma ideologia, ou auxiliado do exterior, que visa à conquista subversiva do poder pelo contrôle progressivo da Nação.

Artigo 4º — Na aplicação dêste Decreto-Lei o juiz, ou Tribunal, deverá inspirar-se nos conceitos básicos da segurança nacional definidos nos artigos anteriores».

CRIMES E PENAS

O artigo 5º inicia o Capítulo II — Dos crimes e das penas:

«Artigo 5º — Tentar, com ou sem auxílio estrangeiro, submeter o território nacional, ou parte dêle, ao domínio ou soberania de outro país, ou suprimir ou pôr em perigo a independência do Brasil.

Pena: reclusão de cinco a 20 anos.

Artigo 6º — Entrar em entendimento ou negociações com govêrno estrangeiro ou seus agentes, a fim de provocar guerra ou atos de hostilidade contra o Brasil.

Pena: reclusão de cinco a 15 anos.

Artigo 7º — Praticar atos de hostilidade contra potência estrangeira, capazes de provocar, por parte desta, guerra ou represálias, contra o Brasil: Pena — reclusão de três a dez anos.

Parágrafo único — Se a guerra fôr declarada ou forem efetuadas as represálias a pena será aumentada de um têrço.

Artigo 8º — Aliciar indivíduos de outra nação para que invadam o território brasileiro, seja qual fôr o motivo ou pretexto.

Pena: reclusão de três a 10 anos.

Parágrafo único — Verificando-se a invasão, a pena será aplicada em dôbro.

Artigo 9º — Concertarem-se mais de duas pessoas para a prática de quaisquer crimes previstos nos artigos anteriores:

Pena: reclusão de um a cinco anos».

SABOTAGEM

«Artigo 10 — Comprometer a segurança nacional, sabotando quaisquer instalações militares, navios, aviões, material utilizável pelas Fôrças Armadas, ou, ainda, meios de comunicações e vias de transporte, estaleiros, portos, aeroportos, fábricas, depósitos ou outras instalações, eventualmente necessários à defesa nacional:

Pena: reclusão de quatro a 12 anos.

Artigo 11 — Redistribuir material ou fundos de propaganda de proveniência estrangeira, sob qualquer forma ou a qualquer título, para infiltração de doutrinas ou idéias incompatíveis com a Constituição:

Pena: reclusão de um a cinco anos.

Parágrafo único — Se a propaganda de que trata o artigo, utilizando o material ou de proveniência estrangeira, é feita a fim de submeter o Brasil a outro país:

Pena: reclusão de dois a oito anos.

Artigo 12 — Formar ou manter associação de qualquer título, comitê entidade de classe ou agrupamento que, sob a orientação ou com o auxílio de govêrno estrangeiro ou organização internacional, exerça atividades prejudiciais ou perigosas à segurança nacional:

Pena: reclusão de um a cinco anos.

Parágrafo único — No caso de simples culpa, a pena será: detenção, de três meses a um ano».

ESPIONAGEM

«Artigo 13 — Promover ou manter, em território nacional, serviço de espionagem em proveito de país estrangeiro ou de organização subversiva:

Pena: reclusão de dois a 10 anos.

Parágrafo 1º — Obter ou procurar obter, para o fim de espionagem, notícia de fatos ou coisas que, no interêsse do Estado, devam permanecer secretas:

Pena: reclusão de um a cinco anos.

Parágrafo 2º — Destruir, falsificar, subtrair, fornecer ou comunicar a potência estrangeira, organização, subversiva ou a seus agentes ou, em geral, a pessoa não autorizada, documentos, planos ou instruções classificados como sigilosos por interessarem à segurança nacional:

Pena: reclusão de três a 10 anos.

Parágrafo 3º — Entrar em relação com govêrno estrangeiro, organização subversiva ou seus agentes para o fim de comunicar qualquer outro segrêdo concernente à segurança nacional:

Pena: reclusão de um a cinco anos».

FOTOGRAFIA

«Parágrafo 4º — Fazer ou reproduzir, para o fim de espionagem, fotografias, gravuras ou desenhos de instalações militares e engenho de guerra de qualquer tipo.

Ingressar, para o mesmo fim, clandestino ou fraudulentamente, nos referidos lugares, desenvolver atividades fotográficas em qualquer parte do território nacional, sem autorização da autoridade competente:

Pena: detenção de um a dois anos

Parágrafo 5º — Dar asilo ou proteção a espiões sabendo que o sejam:

Pena: reclusão de um a três anos.

Parágrafo 6º — O funcionário público que culposamente facilitar o conhecimento de segrêdo concernente à segurança nacional:

Pena: detenção de três meses a um ano».

NOTÍCIA FALSA

«Artigo 14 — Divulgar, por qualquer meio de publicidade, notícias falsas, tendenciosas ou deturpadas, de modo a pôr em perigo o nome, autoridade, o crédito ou o prestígio do Brasil:

Pena: detenção de seis meses a dois anos.

Artigo 15 — Falsificar, suprimir, tornar irreconhecível, subtrair ou desviar de seu destino ou uso normal algum meio de prova relativo a fato de importância para interêsse nacional:

Pena: reclusão de um a cinco anos.

Artigo 16 — Violar imunidades diplomáticas pessoais ou reais ou de chefe ou representante da nação estrangeira ainda que de passagem pelo território nacional:

Pena: reclusão de seis meses a dois anos.

Artigo 17 — Violar neutralidade assumida pelo Brasil em face de países beligerantes.

Pena: reclusão de um a dois anos.

Parágrafo único — Se o crime é simplesmente culposo a pena será de três meses a um ano de detenção.

Artigo 18 — Destruir ou ultrajar bandeira, emblema ou escudo de nação amiga quando expostos em lugar público:

Pena: detenção de três meses a um ano.

Artigo 19 — Ofender publicamente, por palavras ou escrito, chefe de govêrno de nação estrangeira.

Pena: reclusão de seis meses a dois anos.

Artigo 20 — Exercer violência de qualquer natureza contra chefe de govêrno estrangeiro, quando em visita ao Brasil ou de passagem pelo seu território:

Pena: reclusão de seis meses a dois anos, além da correspondente à violência».

DITADURA DE PARTIDO

«Artigo 21 — Tentar submeter a ordem ou estrutura político-social vigente no Brasil com o fim de estabelecer ditadura de classe, de partido político, de grupo ou de indivíduo.

Pena: reclusão de quatro a 12 anos

Artigo 22 — Promover insurreição armada ou tentar mudar, por meio violento, a Constituição, no todo ou em parte, ou a forma de govêrno por ela adotada:

Pena: reclusão de quatro a 12 anos.

Artigo 23 — Praticar os atos destinados a provocar guerra revolucionária ou subversiva:

Pena: reclusão de 2 a quatro anos.

Parágrafo único — Se a guerra sobrevém em virtude dêles:

Pena: reclusão de 4 a 12 anos.

Artigo 24 — Impedir ou tentar impedir, por meio de violência ou ameaça de violência, o livre exercício de qualquer dos Podêres na União ou nos Estados:

Pena: reclusão de 2 a 6 anos".

TENTATIVA PUNÍVEL

"Artigo 25 — Praticar massacre, devastação, saque, roubo, incêndio ou depredação, atentado pessoal, ato de sabotagem ou terrorismo, impedir ou dificultar o funcionamento de serviços essenciais administrados pelo Estado ou mediante concessão ou autorização:

Pena: reclusão de 2 a 6 anos.

Parágrafo único — É punível a tentativa, inclusive os atos preparatórios, como delitos autônomos, sempre com redução da têrça parte da pena.

Artigo 26 — Tentar desmembrar parte do território nacional, para constituir país independente:

Pena: reclusão de 2 a 8 anos.

Artigo 27 — Revelar segrêdo obtido em razão de cargo ou função pública que exerça, relativamente a ações ou operações militares ou qualquer plano contra revolucionários, insurretos ou rebeldes:

Pena: reclusão de 1 a 5 anos".

ASSASSINIO DE AUTORIDADE

"Artigo 28 — Matar ou tentar matar quem exerça autoridade pública, por motivo de facciosismo ou inconformismo político-social:

Pena: reclusão de 3 a 30 anos.

Artigo 29 — Ofender física ou moralmente quem exerça autoridade, por motivo de facciosismo ou inconformismo político-social:

Pena: reclusão de 6 meses a 3 anos.

Artigo 30 — Atentar contra a liberdade pessoal do presidente ou do vice-presidente da República, dos presidentes do Senado Federal, da Câmara dos Deputados e do Supremo Tribunal:

Pena: reclusão de 4 a 12 anos".

OFENSA

Artigo 31 — Ofender a honra ou a dignidade do presidente ou do vice-presidente da República, dos presidentes da Câmara dos Deputados, do Senado ou do Supremo Tribunal Federal:

"Pena: detenção de 1 a 3 anos.

Parágrafo único — Se o crime fôr cometido por meio de imprensa, radiodifusão ou televisão, a pena é aumentada de metade".

GREVE

Artigo 32 — Promover greve ou *lock-out* acarretando a paralisação de serviços públicos ou atividades essenciais, com o fim de coagir qualquer dos Podêres da República:

Pena: reclusão de 2 a 6 anos.

Artigo 33 — Incitar publicamente: I) à guerra ou à subversão da ordem político-social: II) à desobediência coletiva às leis: III) à animosidade entre as Fôrças Armadas ou entre estas e as classes sociais ou as instituições civis; IV) à luta pela violência entre as classes sociais; V) à paralisação de serviços públicos ou atividades essenciais; VI) ao ódio ou à discriminação racial:

Pena: detenção de um a três anos.

Parágrafo único — Se o crime fôr praticado por meio de imprensa, panfletos ou escritos de qualquer natureza, radiodifusão ou televisão, a pena ser aumentada de metade".

SOLIDARIEDADE PUNIDA

"Artigo 34 — A cessarem funcionários públicos, coletivamente no todo ou em parte, os serviços a seu cargo:

Pena: detenção de três meses a um ano.

Parágrafo único — Incorrerá nas mesmas penas o funcionário público que, direta ou indiretamente, se solidarizar nos atos de cessação ou paralisação de serviço público ou que contribua para a não execução ou retardamento do mesmo.

Artigo 35 — Perturbar ou tentar perturbar, mediante o emprêgo de vias de fato, ameaças, tumultos ou arruídos, sessões legislativas, judiciárias ou conferências internacionais realizadas no Brasil:

Pena: detenção de seis meses a dois anos, para o crime consumado, punindo-se a tentativa com um têrço da pena".

ORGANIZAÇÕES PROIBIDAS

"Artigo 36 — Fundar ou manter, sem permissão legal, organizações de tipo militar, seja qual fôr o motivo ou pretexto, assim como tentar reorganizar partido político cujo registro tenha sido cassado ou fazer funcionar partido sem o respectivo registro ou, ainda, associação disso, vida legalmente, ou cujo funcionamento tenha sido suspenso:

Pena: detenção de um a dois anos.

Artigo 37 — Destruir ou ultrajar a bandeira, emblemas ou símbolos nacionais, quando expostos em lugar público:

Pena: detenção de um a três anos".

O CRIME DE DIVULGAR

Artigo 38 — Constitui, também, propaganda subversiva, quando importe em ameaça ou atentado à segurança nacional: I) a publicação ou divulgação de notícia ou declaração; II) a distribuição do jornal, boletim ou panfleto; III) o aliciamento de pessoas nos locais de trabalho ou de ensino; IV) comício, reunião pública, desfile ou passeata; V) a greve proibida; VI) a injúria, calúnia ou difamação, quando o ofendido fôr órgão ou entidade que exerça autoridade pública, ou funcionário em razão de suas atribuições; VII) a manifestação de solidariedade a qualquer dos atos previstos nos itens anteriores: pena — detenção, de seis meses a dois anos».

SUSPENSÃO DE JORNAL

«Artigo 39 — Se a responsabilidade pela propaganda subversiva couber a diretor ou a responsável de jornal ou periódico, o juiz poderá impor, ao receber a denúncia, a suspensão à circulação dêste, até 30 dias, sem prejuízo de outras cominações previstas em lei.

Parágrafo único — Em se tratando de estação de radiodifusão ou televisão, a suspensão será imposta, nas mesmas condições, pelo presidente do Conselho Nacional de Telecomunicações.

Artigo 40 — A responsabilidade penal ou civil pela propaganda subversiva e autônoma não exclui a dos autores ou responsáveis por outros crimes, na forma dêste decreto-lei ou de outras leis».

O VETO AS ARMAS

«Artigo 41 — Importar, fabricar, ter em depósito ou sob sua guarda, comprar, vender, doar ou ceder, transportar ou trazer consigo armas de fogo ou engenhos privativos das Fôrças armadas; ou quaisquer instrumentos de destruição, sabendo o agente que são destinados à prática de crime contra a segurança nacional: pena — reclusão, de um a três anos.

Artigo 42 — Incitar à prática de qualquer dos crimes previstos neste decreto-lei, ou fazer-lhes a apologia ou a dos seus autores: pena — detenção, de um a dois anos.

Parágrafo único — A pena será aumentada de metade, se o incitamento, publicidade ou apologia é feito por meio de imprensa, radiodifusão ou televisão».

O QUE AGRAVA

«Artigo 43 — São circunstâncias agravantes, quando não elementares do crime: I) ser o agente militar ou funcionário público, a êste se equiparando o empregado de autarquia, emprêsa pública ou sociedade de economia mista; II) ter sido o crime praticado com a ajuda de qualquer espécie ou sob qualquer título, prestada por Estado ou organização internacional ou estrangeira; III) ter, no caso de concurso de agentes, promovido ou organizado a cooperação no crime, ou dirigido a atividade dos demais agentes».

O FÔRO É MILITAR

«Do processo e julgamento», é o título do Capítulo II: «Artigo 44 — Ficam sujeitos ao fôro militar, tanto os militares como os civis, na forma do artigo 122, parágrafos 1º e 2º, da Constituição promulgada em 24 de janeiro de 1967, quanto ao processo e julgamento dos crimes definidos neste decreto-lei, assim como os perpetrados contra as instituições militares.

Parágrafo único — Instituições militares são as Fôrças Armadas, constituídas

(Conclui na 12ª página)

TRÊS PROBLEMAS ENTRE O QUE SAI E O QUE ENTRARÁ

Em meio ao tumulto dos dias que precedem à posse do nôvo govêrno três fatos avultam como os mais importantes: 1 — a questão da presidência do Congresso, ainda insepulta; 2 — a visita do presidente Castelo Branco ao Senado, à Câmara e ao STF; 3 — as atividades do presidente eleito.

As grandes preocupações das lideranças políticas, atentas ao conflito de opiniões em tôrno do problema do Congresso, passaram a ser reduzidas em face da disposição do marechal Costa e Silva de interferir, ainda que discretamente, e também por não estar a solução sendo reclamada para amanhã.

AURO IRREDUTÍVEL

Na Granja do Ipê, o eleito ouviu ontem o vice Aleixo durante quase uma hora, além de outros assessôres, como o deputado Rondon Pacheco. Hoje foi o dia de convocar o presidente da ARENA e seu líder no Senado, Daniel Krieger, além do próprio presidente do Senado, Moura Andrade.

No comêço, o senador Moura Andrade mostrou-se muito irredutível, mas já agora, ouvido pela cúpula de seu partido, manifestou-se inteiramente disposto ao diálogo e sobretudo obediente a qualquer solução que possa ser encontrada para o problema. Sustenta o seu ponto de vista inicial, segundo o qual a nova Constituição lhe atribui as funções de presidente do Congresso, mas aceita a interpretação da maioria.

SUPREMO DE FORA

Afastada a possibilidade de ser o Supremo chamado a pronunciar-se, deverá prevalecer a tese do vice-presidente Pedro Aleixo, pela qual as atribuições de cada um serão mais explicitadas pelo «regimento comum» das duas Casas do Legislativo. Nesse regimento, que será reformado para adaptar-se à nova Carta Magna, será incluído um artigo em que se declara que a presidência do Congresso será exercida pelo vice-presidente da República e os trabalhos dirigidos pela Mesa do Senado.

O senador Moura Andrade resiste a êsse caminho, alegando que o regimento interno não pode nem sobrepor-se e nem dirimir dúvidas contidas na Constituição. Já os amigos do sr. Pedro Aleixo sustentam que não se trata nem de uma coisa e nem de outra, mas apenas de uma interpretação dos artigos constitucionais.

AS CLARAS

Por outro lado, haverá bastante tempo para que a questão seja posta às claras. O Congresso só estará reunido amanhã para empossar o presidente e o vice-presidente e depois apenas no dia 7 de abril, cuja sessão, destinada a apreciar vetos, poderá, inclusive, ser adiada, conforme se conduzam os entendimentos. E quanto à sessão do dia 15 não há qualquer dúvida: a presidência será mesmo do sr. Moura Andrade, até por uma questão de cortesia, pois dando início aos trabalhos e empossando os novos governantes, não seria admissível que entregasse a direção dos trabalhos naquele momento a outro. Além disso, há o precedente. Quando foram empossados o presidente Jânio Quadros e o vice-presidente João Goulart, a presidência do Congresso era totalmente atribuída ao vice-presidente e, entretanto, o senador Filinto Müller, então vice-presidente do Senado, abriu e encerrou a solenidade.

RAZÃO COM ALEIXO

O deputado Pires Sabóia, que se inscreve entre os constitucionalistas da Câmara, começa por dizer que «qualquer interpretação que conclua pelo «absurdo» da lei deve ser afastada como inadequada. Admitir que o legislador seja sensato e as suas leis aberrantes seria estabelecer uma presunção de têrmos conflitantes, condenados pelos princípios mais elementares de hermenêutica».

Afirma o parlamentar maranhense ser «um absurdo pretender-se que na generalidade das funções vinculadas ao presidente do Congresso, que é o vice-presidente da República, não exista uma só função; ou, noutras palavras, que a norma geral não regule um só caso. E' — absurdo ainda mais — que tôdas as funções do presidente do Congresso sejam exceções, em favor do presidente do Senado».

Conclui o deputado Pires Sabóia, dando razões de direito ao sr. Pedro Aleixo: «E' costume dizer-se que não há regra sem exceção. Seria o caso de dizer-se que temos agora, no direito constitucional brasileiro, as exceções sem a regra».

Toque-de-Reunir

Pedro Dantas

QUE falta ao govêrno, tal como definido, em sua competência, pela Constituição de 46, para poder agir e governar, enfrentando e resolvendo os problemas brasileiros? Que existe nos dispositivos constitucionais, que lhe tolha os movimentos indispensáveis? Quando se viu êle impedido de acudir, a tempo e a hora, a alguma imperiosa exigência da situação nacional?

Os governantes que se deram por cerceados e inibidos, em sua ação governamental, chegando a declarar o país ingovernável por causa da Constituição, falaram sempre em têrmos vagos, a êsse respeito. Nunca disseram, por exemplo, que o país era ingovernável em conseqüência dos artigos tais e tais, combinados, que impediriam qualquer tentativa de solução para determinados problemas urgentes e graves. Não o disseram porque, na verdade, não poderiam dizê-lo. Seu pensamento autêntico era outro, como outra era sua intenção. Êsses governantes eram avessos ao regime, em si mesmo. Queriam destruí-lo e erigir outro em seu lugar. Eram incompatíveis, êles, governantes, com a ordem política vigente e gostariam de subvertê-la, tendo despendido esforços nesse sentido.

A verdade é que não há, em nosso regime, nada que impeça ou atrapalhe a ação do govêrno, quando se faça necessário agir rápido, para enfrentar uma situação de crise, qualquer que ela seja. O que o regime procura impedir — mas não impede tanto quanto seria de desejar — é o predomínio do Executivo sôbre os outros podêres. E é com isso que não se conformam os partidários da «modernização» do Estado. «Modernizar», para êles, significa, exatamente, institucionalizar êsse predomínio anti-republicano e incompatível com a democracia. Seria a ditatorialização do poder.

Não é outra coisa que preconizam, propõem e desejam. Mas se o desejam êles, parece evidente que não o deseja a nação, que, muito pelo contrário, resiste, com tôda a fôrça da sua consciência liberal, a êsse projeto, no qual reconhece a péssima intenção de entregá-la a um poder unipessoal que ela repele, coberta de razões teóricas e práticas. Ditadurazinha disfarçada e legalizada não, nem mesmo como princípio de conversa. E estamos certos de que acabará por devolver qualquer pílula, com êsse efeito que acaso seja compelida a engolir.

Por enquanto, ninguém acusa o golpe. Há tanto em que pensar, na vida cotidiana de cada um, repleta de dificuldades materiais, que êsses problemas, tão mais distantes, passam despercebidos. O alarma é tido por manobra de políticos, em suas brigas sem muita sinceridade. Quando a realidade surgir aos olhos de todos, a profunda vocação liberal do povo brasileiro decidirá num movimento recuperatório que há de encontrar os meios e o caminho da sua plena e vitoriosa realização.

Houve quebra de sua unidade, é indiscutível. Até há pouco, era possível falar em seu nome, nas suas exigências, nas suas imposições. Hoje, essas palavras se referem a coisas do passado. Os vários grupos, em que se dissolveu a frente revolucionária, seguem, cada qual, o seu caminho. A reformulação de programa liberal poderá, contudo, ser o seu nôvo toque-de-reunir.

Caos na Previdência

CAUSAS de natureza vária concorreram, no tempo, para que a Previdência Social no Brasil não se afirmasse ainda como uma verdadeira instituição de amparo e proteção social. Pelo contrário, muito embora dotada de uma legislação reformista recente, como a Lei Orgânica, que é de 1960, caminhava para uma situação de quase insolvência, vendo, cada dia, mais sublinhada a sua incapacidade em tornar-se em útil instrumento da ação estatal.

Entre as causas de origem legislativa que levaram a previdência àquela calamitosa situação, poderiam ser apontadas: a prática irresponsável e demagógica da concessão de reajustamentos, melhoria e ampliação de benefícios, sem a correspondente fonte de sustentação financeira; restrições à política de investimentos; obrigatoriedade de depósitos do capital previdenciário, a taxas ínfimas, no Banco do Brasil. De natureza administrativa, poderiam ser apontadas: a adoção de processos e métodos de trabalho antieconômicos, burocratizadores e apartados da moderna tecnologia operacional; a excessiva e danosa centralização de serviços de recolhimento e arrecadação de contribuições e de pagamento de benefícios; abandono da política útil e legalmente autorizada, do emprêgo das comunidades de serviços; falta de fiscalização quanto à evasão de receitas e inoperância no mecanismo judiciário-executivo para os débitos previdenciários; danosa política do empreguismo e corrupção administrativa. Como causas de origem no sistema econômico-financeiro de suporte do sistema, seriam as principais: a falta de recolhimento das contribuições devidas pela União; a adoção de uma inadequada política de investimentos, com a baixa rentabilidade das inversões feitas; o elevado custo dos serviços médicos e o ônus da cobertura de órgãos deficitários, como o SAPS.

☆

Seria injusto não consignar que o govêrno Castelo Branco introduziu modificações úteis, muito embora retardadas por demais, para tentar modificar aquela rotina fria nas relações do Estado com o indivíduo e aquela fisionomia dilacerada, da Previdência Social que herdou.

Podem ser alinhadas entre essas medidas, a extinção do SAPS, a proibição constitucional da introdução de benefícios ou melhorias assistenciais sem o custeio respectivo, a ativação da máquina judiciária na cobrança dos executivos fiscais através da criação da Justiça Federal, muito embora ainda não instalados os respectivos órgãos. Outra modificação importante prende-se à conduta administrativa do govêrno, que implantou padrões de austeridade nos serviços, extirpando em grande parte com a política do tráfico de influências, das negociatas e do empreguismo nas autarquias previdenciárias.

É saldo positivo da atuação do govêrno e que só merece louvores.

☆

Mas, os técnicos, os mesmos que há trinta anos dominam e dilaceraram a previdência social, resolveram, através de uma outra providência, a unificação dos IAPs, ter por definitivamente salva a Instituição. Entenderam que as mazelas que resistiam ainda à nova ação governamental seriam definitivamente superadas com aquela medida. E procedeu-se, por decreto-lei elaborado sigilosamente quase, à unificação administrativa dos antigos institutos.

Nas críticas que se faziam à unificação, ressalvados aspectos de evidente melhoria quanto à uma certa racionalização dos serviços e maior rendimento operacional, registrava-se, com mais veemência no entanto, a superficialidade da medida. Não reside na estrutura pluralística do sistema a causa do seu desgaste. Pelo contrário, a diversificação administrativa dos institutos, além de atender aos ditames do enquadramento sindical brasileiro que abomina a unificação dos ramos profissionais em uma central sindical para diferenciá-los em grupos distintos de profissões, se coadunava inteiramente com a estrutura da sociedade brasileira, que é eminentemente pluralística.

☆

E aí está, em plena vigência, o nôvo regime unificador. As conseqüências, pelo menos a perdurar o atual quadro caótico de sua vivência, podem anular e fazer perderem-se tôdas as outras excelentes medidas adotadas pelo govêrno.

O nôvo Instituto Nacional da Previdência Social, longe está de ser aquêle regime de segurança, operosidade, racionalização, desburocratizamento e eficiência que tanto preconizaram seria implantado com o instituto único.

Os segurados não encontram atendimento médico em muitas regiões. Nem mesmo aquêle mínimo e falho que anteriormente existia. Os benefícios para aposentados não são reajustados **ex-officio** como manda a lei, ou se o são, o pagamento é retardado. Os processos em tramitação nos antigos institutos, envolvendo pedidos de benefícios vários, não são localizados mais nas repartições. Muitos segurados estão há dois meses sem receber seus benefícios, porque foram sustadas as ordens de pagamento.

De outra parte, os servidores estão desarvorados. Chefias perplexas e desorientadas não sabem se cumprem hoje a ordem de ontem que será modificada amanhã, ou se têm, ainda, a competência legal da chefia.

Diríamos que reina hoje, na Previdência Social, sem mêdo de cometer injustiça, uma verdadeira lei da selva.

☆

O nôvo ministro do Trabalho vai encontrar, pois, um quadro desolador na Previdência Social. Está informado da realidade do que ali ocorre e da gravidade do problema. Terá que agir com muita sabedoria e prudência para pôr ordem na casa, e com muita rapidez. Dizem os autores da unificação que ela foi «institucionalizada» com tôda a pressa mesmo, porque se trata de uma medida **irreversível**. É preciso ter cautela com o emprêgo de tais dogmas na administração pública. A unificação é um meio para lograr atingir a melhoria no funcionamento do sistema, não um fim. E, se fôr assim julgado pelo bom senso da nova administração, será preferível ter em conta o interêsse maior da institucionalização de uma previdência social eficiente e progressista, do que atender à irreversibilidade artificial e inautêntica de um sistema, inadequado para a realidade brasileira.

Altas em Janeiro e Fevereiro

SEGUNDO estudos feitos pela Fundação Getúlio Vargas, o custo de vida, no Rio, acusou um aumento de 6%. O consôlo único está em que, durante idêntico período do ano passado, o acréscimo fôra de 9,4%.

As condições em que se encontra a população, entretanto, para suportar êsse aumento é que são, agora, piores que as do ano findo. A classe dos assalariados em geral se debate numa situação que não permite delongas quanto às medidas de alívio.

De acôrdo com o estudo em questão, os itens que mais contribuíram para o aumento foram os relativos a vestuário e saúde (remédios). No setor da alimentação, verificou-se alta menos violenta que a registrada em fevereiro do ano passado.

Os percentuais referentes às elevações de janeiro e fevereiro dêste ano totalizando 6%, chocam-se com a previsão para 1966, que oscilava entre 15 e 20% para os 12 meses. Na proporção em que vamos a alta tende a ultrapassar 30% no fim de 1967.

Isso há-de levar o govêrno a empossar-se na quarta-feira a providências especiais, de natureza corretiva. Se não se afigura possível uma redução substancial dos percentuais de alta, então que se procure amenizar as aflições do povo fazendo com que as médias salariais se coloquem em nível suficiente para tanto.

Caso Dos Excedentes

CONTINUA em foco o problema dos excedentes nos meios estudantis. Enquanto se repete o que se vem passando em anos anteriores, os interessados se voltam para os titulares do nôvo govêrno. Êste, através de suas assessorias mais credenciadas, dispõe-se a agir e promete o fim dêsses episódios que se reproduzem cada comêço de ano.

Tudo se resume na falta de escolas com instalações suficientes para abrigar o crescente número de estudantes. Na verdade, o alarido que se faz em tôrno da questão só concorre para desviar a atenção dos aspectos essenciais do problema, e que são os apontados linhas acima.

Não se trata, por exemplo, como alguns procuram fazer crer, da falta de preparo dos candidatos, que naufragam nos vestibulares. Estes é que se apresentam como verdadeiros concursos, visando a uma seleção cada vez [illegible] o que se busca é identificar nos candidatos alunos com a base necessária para bem aproveitar os ensinamentos do curso a que se propõem.

Entretanto, o que se procura nos vestibulares é a eliminação do maior número possível de candidatos, ou melhor, o ajustamento da quantidade de vagas ao número dos que batem às portas do ensino superior. As Faculdades não se expandem para fazer face às necessidades sempre maiores do preparo da juventude brasileira.

Tudo o mais gira em tôrno disso. Sistemas antiquados de ensino, escassez de aparelhamento, omissões de tôda ordem das autoridades competentes. Paralelamente, a manutenção de privilégios, quanto à cátedra, do qual não poucos titulares se afastam, deixando aos assistentes o pêso e as responsabilidades das aulas.

É todo um sistema que terá de ser re[illegible]

MOMENTO INTERNACIONAL

Terrorismo no Aden

AS ações terroristas no Aden, que provocaram várias mortes e ferimentos em dezenas de pessoas, foram causadas, nas últimas semanas, principalmente por grupos nacionalistas que disputam o privilégio de governar a colônia britânica depois da partida dos inglêses, ainda êste ano. O fato tem significação especial, principalmente devido à localização geográfica do Aden, à entrada do Mar Vermelho.

O principal problema era constituído pela data na qual Londres concederia a independência, mas no passado face à contínua insistência dos líderes locais, a Grã-Bretanha anunciou que isso aconteceria em 1968. Ao invés de aplacar o descontentamento, a decisão veio apenas acirrar a disputa entre os próprios grupos nacionalistas, que não tardaram a lançar mão do terrorismo em escala crescente.

A maneira que utilizam a fim de demonstrar as qualidades para assumir o poder no Aden não faz mais do que criar novos problemas, já que as organizações — da Frente de Libertação Nacional, mais extremistas, à Federação da Arábia do Sul, mais moderada — preocupam-se em provar que têm mais ódio aos inglêses do que as suas congêneres.

No centro de tudo isso, está também a ação dos adeptos do presidente Gamal Abdel Nasser, reunidos na chamada Frente para a Libertação do Sul Ocupado, cujo objetivo, òbviamente, é pregar a união árabe para uma possível inclusão na República Árabe Unida — atualmente integrada apenas pelo Egito de Nasser.

Os inglêses não admitem uma hipótese que, segundo entendem, iria transformar o Mar Vermelho num lago que permitiria ao governante egípcio controlar as rotas marítimas para a Etiópia, o Sudão e a costa ocidental da Arábia Saudita.

Essa é uma das razões que fazem aumentar a preocupação de Londres, já que, segundo foi denunciado, a onda de terrorismo das últimas semanas contou com uma ativa participação dos nasseristas. E' óbvio, também, que qualquer posição a ser adotada pelo futuro govêrno independente do Aden terá repercussões nas disputas árabes — hoje bem amargas no Iêmen — e, indiretamente, na situação explosiva das desavenças com o Estado de Israel.

A preocupação já chegou inclusive ao Departamento de Estado norte-americano, que expediu uma advertência há poucos dias sôbre o que chamou de «agressão não provocada» no Aden.

As perspectivas para o Oriente Médio, que se transformou numa das questões mais complexas dos líderes mundiais, nada têm de animador para os que trabalham em favor da paz. A saída dos britânicos do Aden, acontecimento tão significativo no panorama anticolonialista, terá inevitàvelmente conseqüências capazes de chamar a atenção para os muitos problemas — de natureza política e mesmo econômica — que estão a exigir a atenção de um mundo cada vez mais preocupado com os problemas da guerra e da paz.

Mas digno de igual meditação é o que aguarda o Aden no futuro. Com os líderes e grupos locais em constante disputa — num quase microcosmo do explosivo mundo árabe — é muito temerário assegurar que o Aden poderá ter, em pouco tempo, um govêrno local que consiga enfrentar os numerosos problemas de jovem nação independente em busca de afirmação.

MOMENTO ECONÔMICO

A Fôrça do Consumidor

AUTORIDADES do govêrno federal, de quando em vez, fazem apelos aos consumidores para que resistam à alta de preços. Sem dúvida, o consumidor brasileiro habituou-se a pagar qualquer preço sem discutir, devido ao longo período de inflação que o país sofreu e ainda vem sofrendo. Nos últimos tempos, tem-se observado a queda do consumo de alguns produtos, cujos preços se elevaram exageradamente, sem que se possa ver nisto uma reação do consumidor, mas sim um enfraquecimento do poder de compra de camadas cada vez maiores da população. Não compram em sinal de protesto mas sim em decorrência da impossibilidade material de o fazer. Não se pode falar ainda em resistência do consumidor.

Nessas condições, os apelos das autoridades aos consumidores têm sido simplesmente inócuos. Não têm a menor ressonância. Evidentemente essas autoridades pressentem que há qualquer coisa a fazer nesse sentido, porém não têm uma idéia precisa a respeito do que fazer. Entretanto, é forçoso reconhecer que é possível agir sôbre os preços, sob a condição, é claro, de que o abastecimento seja normal, pois em época de escassez de determinado produto a ação será improfícua. Em outros países os consumidores se associam e não faz muito tempo que o ministro da Economia da França, Michel Debré, convidou as donas-de-casa francesas a se unirem para agir sôbre os preços isto em um país, note-se, onde a alta de preços, em um ano, não vai muito além de 3%...

O ministro de Economia da França não se limita, porém, a fazer apelos patéticos e inconsistentes. Êste apêlo foi feito ao mesmo tempo que se anunciava a criação, pelo Parlamento, do Instituto Nacional de Consumo. O Instituto destina-se a ensinar os franceses a fazer suas compras, porque, na verdade, os franceses, em geral, não sabem comprar, o que tem sua explicação. Há duas gerações atrás, quando a dona de casa procurava comprar roupa, sua escolha se fazia entre quatro ou cinco tipos de tecidos. Hoje há centenas de tipos e qualidades diferentes. Cada dia assiste-se ao lançamento de um nôvo produto. Os supermercados norte-americanos ofereciam a seus clientes uns 1.800 produtos. Hoje, oferecem mais de .... 10.000. Isto acontece, também, em muitos outros países. Solicitados de todos os lados pela publicidade, os consumidores sentem-se embaraçados na escolha, pois não estão suficientemente informados para decidir. Falta-lhes uma instrução que lhes sirva de orientação na escolha. Em muitos países os consumidores estão já organizados. Na França, por exemplo, há a União Federal do Consumo, ligada às associações de famílias, e a ORGECO, que trabalha principalmente com as cooperativas de consumo, bem como o Laboratório Cooperativo, fundado pelas cooperativas de consumo. Tais instituições publicam estudos muito sérios sôbre tôdas as espécies de produtos e sôbre os mecanismos de comércio.

Entretanto, suas publicações raramente ultrapassam a tiragem de 10.000 exemplares e seus meios financeiros são fracos. Há uma subvenção do govêrno de 300.000 francos por ano, isto é, uns 165 milhões de cruzeiros velhos. E' pouco. Os testes feitos pela ORGECO sôbre máquinas de lavar custaram 100.000 francos, pois havia 400 modelos diferentes a serem examinados. Para que a pesquisa seja válida é necessário examinar, pelo menos, as 20 mais comuns e fazer os ensaios em laboratório. O principal objetivo dessas associações é informar o público.

Já o Instituto Nacional de Consumo vai dispôr de recursos mais importantes. Fala-se em uma verba de 5 milhões de francos, equivalentes a uns 2 bilhões e 750 milhões de cruzeiros velhos. Isto vai permitir-lhe multiplicar os estudos comparativos, instalar serviços jurídicos e econômicos, publicar um jornal com a tiragem de 300.000 exemplares e encarregar-se, renovando-as, das emissões de televisão do «Telex-Consumidor» e de «Joana compra». Estas emissões são, presentemente, o meio mais eficaz de comunicação com o público, a última muito aplaudida mas a primeira sujeita a críticas severas. Note-se que a maioria do conselho de administração do Instituto é formada de representantes dos consumidores. Aqui certamente seria o burocratas...

NOTAS POLÍTICAS

Balbino: Carta Anula AI-2 e Não Ab[re] Chance a Aleixo Contra Moura Andrad[e]

Não há qualquer sombra de dúvida de que o ambiente político é de euforia com a aproximação da hora da posse do presidente Costa e Silva. O horizonte é de esperanças, embora ninguém espere milagres do nôvo presidente, que começa amanhã a governar dentro de um quadro institucional completamente nôvo e cujos componentes essenciais projetam o govêrno Castelo Branco para o futuro imediato, através de um imenso elenco de iniciativas, como estas: a nova Constituição, a nova Lei de Imprensa, a Reforma Administrativa e a nova Lei de Segurança Nacional, sem contar com tantos outros diplomas, que alcançam todos os setores da vida nacional, expedidos em massa nas últimas semanas.

Costa e Silva vai herdar um govêrno cuja estrutura foi modelada pelo seu antecessor, do qual, aliás, declara que será o continuador fiel. Para muitos, isso quer dizer que o nôvo govêrno não vai entrar com a decretação de medidas espetaculares, sintetizadas na expressão **Operação Impacto**, que seria a negação da **continuidade revolucionária**. Mas há também outros que acreditam piamente em reformas substanciais imediatas, a fim de corrigir erros e excessos causados pela fúria legisferante do govêrno que sai amanhã.

Os contornos exatos dêsses proble[mas] deverão ficar definidos no discurs[o] Costa e Silva pronunciará, não no d[ia] sua posse, mas depois de amanhã, [quando] fizer a primeira reunião oficial do Ministério.

Há dois outros problemas que es[tão] sendo objeto das mais controvertidas [espe]culações: um dêles é a questão da vig[ência] do Ato Institucional nº 2, que, na opi[nião] de alguns juristas, expira sòmente à m[eia-]noite de amanhã, engavetando-se [na] nova Carta Magna, que começa a vig[orar] ao primeiro minuto do mesmo dia, e, [o ou]tro, a questão da presidência do Cong[resso] Nacional, que o vice-presidente Pedro Al[eixo] se recusa a partilhar com o senador [Auro] de Moura Andrade.

Para o senador Antônio Balbino, [que] ainda ontem examinou êsses dois probl[emas] com a reportagem do «DN», os direitos [do] senador Moura Andrade estão clarame[nte] definidos na Carta Magna, em têrmos [pre]cisos, propostos pelo próprio govêrno C[as]telo Branco, no projeto transformado [em] Constituição que começa a vigorar a p[artir] de amanhã, quando — frisa — o Ato In[sti]tucional nº 2, com seus podêres de arb[ítrio] estará extinto.

NOVA CARTA ANULA AI-2

Balbino repele a tese dos que admitem o **engavetamento** entre a Constituição de amanhã e o Ato Institucional, que, para os defensores da hipótese, se extinguiria sòmente à meia-noite dêsse dia, o que abriria ao nôvo presidente, marechal Costa e Silva, a faculdade de legislar, por algumas horas, com podêres idênticos aos do marechal Castelo Branco.

Diz Balbino: «Nunca li em livro algum, que estuda teorias de Constituição, a afirmativa de que houvesse gradação entre os textos constitucionais resultantes de Poder Constituinte originário de função Constituinte Derivada. Os que advogam a estranha tese querem que prevaleça, na dúvida, o Ato Institucional que deu origem à fu[nção] constituinte desempenhada pelo Congre[sso]».

Salienta Balbino que, «na base d[êsse] argumento inexato, não haveria motiv[o] que se procurasse resguardar na [nova] Constituição, como se fêz, a validade [dos] atos baixados com fundamento na leg[isla]ção institucional revolucionária».

E conclui: «O absurdo é tamanho [que] a aceitá-lo, atribuindo ao nôvo presi[dente] os podêres de arbítrio durante algumas [ho]ras, seria o mesmo que admitir que C[osta] e Silva possa suprimir o Estado de Di[reito] revogando a própria Constituição, que [êle] vai jurar, ao se investir na mais alta [ma]gistratura da Nação».

Vice: Congresso Rejeitou Emendas

Quanto ao problema da presidência do Congresso Nacional, o senador Antônio Balbino avança além do senador Auro de Moura Andrade, que, outro dia, falando ao «DN», disse que êsse não era «assunto para entrevista, mas de vista à Constituição».

Balbino alerta a reportagem para os precedentes históricos: «A Grande Comissão, presidida pelo vice-presidente eleito e deputado Pedro Aleixo, rejeitou tôdas as emendas de plenário que visavam a impedir dúvidas, como as que agora estão surgindo».

Sugeriu o senador que a reportagem recorresse aos Anais do Congresso para um levantamento exato do problema.

Para começar, vale reproduzir os dispositivos propostos pelo govêrno no projeto transformado em nova Constituição:

1) Art. 30 (é o de nº 31 da nova Constituição), parágrafo 2º: «A Câmara [dos] Deputados e o Senado, sob a direçã[o da] Mesa dêste, reunir-se-ão em sessão co[njun]ta para: I — inaugurar a sessão legi[slati]va; II — elaborar o regimento comum; [III] — receber o compromisso do presiden[te e] do vice-presidente da República; IV — [de]liberar sôbre veto; V — atender aos de[mais] casos previstos nesta Constituição».

2) Art. 77 (é o atual art. 79), parág[rafo] 2º: «O vice-presidente exercerá as fun[ções] de presidente do Congresso Nacional, te[ndo] sòmente voto de qualidade, além de ou[tras] atribuições que lhe forem conferidas em [lei] complementar».

A êsse parágrafo 2º do artigo 77 (a[tual] parágrafo 2º do artigo 79) foram apres[enta]das três emendas que fornecem subs[ídios] substanciais para entendimento do probl[ema].

Duas Emendas Supressivas

Ao artigo 77, parágrafo 2º, do projeto do govêrno (agora artigo 79, parágrafo 2º, da Constituição), foram apresentadas duas emendas supressivas, uma de nº 489, de iniciativa do senador Lino de Matos e mais outros 20 senadores, e a segunda de nº 622, do senador Catete Pinheiro e mais 17 senadores.

As duas emendas mandavam suprimir pura e simplesmente o parágrafo 2º do artigo 77 do projeto.

Eis, na íntegra, a justificação da emenda 622, do senador Catete Pinheiro: «O vice-presidente é um estranho ao Congresso. Quando presidia o Senado, desde 1891, a exemplo da Constituição norte-americana, raramente exercia tal atribuição com interêsse e assiduidade. Normal é que seja o presidente do próprio Senado. Haverá certos constrangimentos e contradições, [em] especial os artigos: art. 30, parágra[fo] — Congresso julgando veto envolvend[o] presidencial; art. 61, parágrafo 3º — q[ue] convoca o Congresso para julgamento [do] veto é o presidente do Senado: Emend[a] Const.: art. 50 — proposta do presiden[te] reunião do Congresso presidida pelo v[ice-]presidente. Veja mais parágrafo 2º d[o ar]tigo 53».

Na justificação da emenda 489, o [se]nador Lino de Matos invoca as razõ[es do] voto do MDB na Grande Comissão e a[cres]centa: «Funções executivas e políticas [atri]buíveis ao vice podem variar com as [cir]cunstâncias, e, por isso, assim como [te]m em vista sua posição constitucional, não [de]vem ser enumeradas. É o que a prátic[a do] momento aconselha».

Dispositivo d a Carta de 46

A terceira emenda substancial oferecida ao parágrafo 2º do mencionado artigo 77 do projeto do govêrno (hoje artigo 79, parágrafo 2º, da Constituição) era de autoria do deputado Rui Santos, que a encaminhou com apoio de 104 deputados.

Visava essa emenda a restabelecer literalmente o artigo 61 da Constituição de 1946: «O vice-presidente da República exercerá as funções de presidente do Senado Federal, onde só terá voto de qualidade».

Na justificação da emenda substitutiva, dizia Rui Santos: «Restabelece-se o dispositivo da Carta de 46, supresso sem razão justa, a não ser na vigência da emenda parlamentarista. Dar ao vice-presidente ap[enas] a presidência do Congresso, como est[á no] projeto, é dar-lhe apenas a direção f[ísica], vamos assim dizer, à hora das sessões, que não tem como, nem por onde, orga[nizar] ou influir na programação da Ordem d[o Dia] sem secretaria própria».

Essa emenda modificativa e as du[as] que eram supressivas, foram rejeit[adas] pela Grande Comissão, presidida pel[o] Pedro Aleixo, já então eleito vice-presi[dente] da República, prevalecendo integralmen[te os] dispositivos remetidos ao Congresso [Na]cional pelo presidente Castelo Branco.

Mais Artigos Contra Aleixo

Conforme salientava o senador Catete Pinheiro, na justificação da emenda nº 622, ao projeto agora transformado em Constituição, a vigorar a partir de amanhã, outros dispositivos completam o entendimento a ser dado aos atuais artigos 31 e 79 da nova Carta, todos contrários aos pontos de vista do vice-presidente Pedro Aleixo.

O artigo 61, a que se referia a emenda do senador Catete Pinheiro, é o atual art. 62 da nova Carta Magna. Êsse artigo (reprodução integralmente do texto proposto pelo govêrno) consta de cinco parágrafos e regula a sanção e o veto dos projetos d[e lei] aprovados pelo Congresso e remetidos [ao] presidente da República. Quatro dêsses [pa]rágrafos reconhecem expressamente a [auto]ridade do presidente do Senado Fed[eral] inclusive para a promulgação de leis no [caso] de silêncio do presidente da República, [de]corrido o decêndio, ou quando se trata[r de] matéria da «competência exclusiva do C[on]gresso Nacional» (artigo 47 da nova Car[ta]).

Dessa forma, se não houver acôrdo [de] caráter político, o senador Moura And[rade] presidirá as principais sessões do Congr[esso].

SINAL ABERTO

CASTELO: NÃO SUGERIRAM OS DÓLARES

Durante a visita que Castelo fêz, ontem, ao Congresso, o senador Vasconcelos Tôrres perguntou ao presidente se irá à Europa quando deixar o govêrno.

Respondeu Castelo: "Tenho lido essas notícias nos jornais. Não irei a parte alguma fora do Brasil. Deram-me realmente a sugestão da viagem, mas esqueceram de sugerir os dólares.."

PRESSA

Outro senador a fazer perguntas foi o sr. Clodomir Millet, que, interessado em prestar uma homenagem ao presidente que sai, perguntou ao marechal Castelo: "A que horas o senhor embarcará, amanhã, para o Rio?".

E Castelo: "Não queira reduzir o meu mandato, senador. Eu só deixarei o go[vêrno] depois de amanhã".

VON MULLER E VON KRIEGER

Informação do se[nador] Mem de Sá ao presidente C[as]telo Branco, durante a re[cep]ção no gabinete do presi[den]te do Senado. "Presidente, [es]tão aqui as duas colunas [clás]sicas do Senado. O se[nador] "Von Muller" e o se[nador] "Von Krieger". Mas não [se] impressione com a proce[dên]cia dos nomes porque [ne]nhum dêles fala uma [só] palavra de alemão..."

CASTELO AVISA: DEMAGOGOS E RADICAIS VOLTAM A UNIR-SE

Antes de embarcar, ontem, às 12 horas, para Brasília, o marechal Castelo Branco teve manhã das mais movimentadas, que se iniciou com aula inaugural sôbre o «Conceito de Segurança e Desenvolvimento» na Escola Superior de Guerra, prosseguiu com a visita ao Palácio Guanabara para apresentar despedidas ao governador Negrão de Lima e à exposição do IBFA no Hotel Glória e terminou com a inauguração, no DCT, do nôvo sistema de transmissão semi-automático.

Na Escola Superior de Guerra, o presidente da República ressaltou que não se pode fechar os olhos às reais dificuldades existentes para o desenvolvimento em bases democráticas principalmente quando, como aconteceu no Brasil em passado recente e novamente se tenta repetir, os demagogos se unem aos radicais, todos portando fórmulas miraculosas de salvação, adulando o povo sem respeitá-lo, todos ambicionando o poder para gozo do poder pessoal e não para servir às instituições.

O último apêrto de mão do presidente em terras cariocas

PADRES

O marechal Castelo Branco chegou à ESG, às 9 horas para presidir a aula inaugural, a qual foi assistida pelos 73 inscritos, entre êles os padres Francisco Leme Lopes e Afonso Gregory. À entrada, após ouvir o Hino Nacional, passou em revista tropas do Exército, Marinha e Aeronáutica, formadas em sua homenagem.

O general Lira Tavares, comandante da Escola, agradeceu a presença do chefe do Executivo, afirmando que entre as repetidas provas de especial aprêço de s. exa. à nossa Escola, nenhuma nos é mais grata do que esta de ter consentido em honrá-la, hoje, preso, como está, a relevantes e complexos encargos, com a autoridade de sua presença e da sua palavra, no pleno exercício da mais alta magistratura da nação».

HUMANISMO DA ESG

Todos os repórteres, ao chegarem à Escola, eram levados para uma sala vizinha à da conferência, que através de um interfone instalado na parede ouviram o presidente dizer, inicialmente, em sua conferência:

«O tema escolhido — Segurança e Desenvolvimento — é assunto dominante no vosso programa, doutrinário nos vossos estudos e hoje já integrado, em sua essência, na nova Constituição brasileira e em leis modernas.

Procurarei desdobrá-lo segundo os seus próprios elementos constitutivos».

CONCEITO DE SEGURANÇA NACIONAL

E prosseguiu:

«A primeira parte a fixar é a distinção do conceito de segurança nacional, bastante diferenciado, hoje, do conceito mais restrito de defesa nacional. A diferença é dupla. O conceito tradicional de defesa nacional coloca mais ênfase sôbre os aspectos militares da segurança e, correlatamente, os problemas de agressão externa. A noção de segurança nacional é mais abrangente. Compreende, por assim dizer, a defesa global das instituições, incorporando por isso os aspectos psicossociais, a preservação do desenvolvimento e da estabilidade política interna; além disso, o conceito de segurança, muito mais explicitamente que o de defesa, toma em linha de conta a agressão interna, corporificada na infiltração e subversão ideológica, até mesmo nos movimentos de guerrilha, formas hoje mais prováveis de conflito que a agressão externa».

GARANTIAS

Abordou, a seguir, as «relações entre desenvolvimento e segurança»:

«Desenvolvimento e segurança, por sua vez, são ligados por uma relação de mútua causalidade. De um lado, a verdadeira segurança pressupõe um processo de desenvolvimento, quer econômico, quer social. Econômico porque o poder militar está também essencialmente condicionado à base industrial e tecnológica do país. Social, porque mesmo um desenvolvimento econômico satisfatório acompanhado de excessiva concentração de renda e crescente desnível social gera tensões e lutas que impedem a boa prática das instituições e acabam comprometendo o próprio desenvolvimento econômico e a segurança do regime.

De outro lado, o desenvolvimento econômico e social pressupõe um mínimo de segurança e estabilidade das instituições. E não só das instituições políticas, que condicionam o nível e a eficiência dos investimentos do Estado, mas também das instituições econômicas e jurídicas, que, garantindo a estabilidade dos contratos e o direito de propriedade, condicionam, de seu lado, o nível e eficácia dos investimentos privados».

SEM RIGIDEZ

«Doutrina de Segurança Nacional» foi o tópico seguinte, quando o marechal Castelo Branco assegurou:

«A doutrina de segurança nacional, assim como o conceito de estratégia, não constituem um corpo rígido de princípios, comportando influências ideológicas, tecnológicas e econômicas.

A influência doutrinária pode ser exemplificada pelo expansionismo territorial, que levou à construção de grandes impérios, que se julgaram possuidos de missão civilizadora; pelo expansionismo ideológico, característico dos sistemas marxistas, ou pelo isolacionismo, conforme ocorreu em certas fases da história americana.

No caso brasileiro, a nossa longa tradição pacifista, leva-nos a uma doutrina essencialmente defensiva. A opção que realmente se nos apresenta é entre um conceito de segurança eminentemente nacional, o que seria algo irreal no mundo moderno, e esquemas de defesa associativa, em que passamos a pensar em têrmos de segurança continental.

A doutrina da segurança varia, outrossim, em função de influência tecnológica. No campo restrito da defesa militar transformações radicais têm ocorrido, abrindo várias opções aos países de economia industrial mais desenvolvida e de maior habilidade técnica. Não é de estranhar, portanto, que em breve espaço de tempo se tenham sucedido várias doutrinas: a doutrina da «dissuasão final», na qual se admitia uma contração do armamento convencional, e a da concentração dos recursos econômicos e técnicos no armamento nuclear».

IMPASSE NUCLEAR

E ressaltou:

«Verificou-se, entretanto, que a relação de capacidade nuclear entre as duas super-potências, Estados Unidos e União Soviética, levava a um impasse nuclear, já que a confrontação direta resultaria em danos inaceitáveis para qualquer das partes. Essa constatação técnica, e possivelmente, também, o senso de responsabilidade exibido pelas duas potências que têm sabido medir, para evitá-las, as consequências dramáticas e catastróficas do uso do seu poder nuclear — tornam cada vez mais improvável um conflito nuclear, reabilitando assim as fôrças convencionais, únicas adequadas ao tipo de conflito remanescente, constituído pelas confrontações indiretas, através das chamadas guerras de liberação ou guerras revolucionárias, insurreição, contra-insurreição, e mesmo movimentos de guerrilhas. Dessa forma, a doutrina da «dissuação final» foi substituída pela da «resposta flexível», que exige uma combinação de armas nucleares armas convencionais, pois de outra forma às super-potências não restariam senão duas hipóteses extremas: a hecatombe ou a inércia. Outro exemplo das influências tecnológicas sôbre a doutrina de segurança é o grande debate ora em curso nas duas grandes potências nucleares, entre os que propugnam a concentração de esforços no aumento e diversificação dos mísseis de ataque e os que propugnam gigantescos investimentos em sistemas defensivos antimísseis».

SEGURANÇA E DESENVOLVIMENTO

Afirmou, depois:

"O terceiro conjunto de fatôres que afetam a doutrina de segurança é de natureza econômica. Isso nos traz à consideração da inter-relação entre segurança e desenvolvimento econômico.

A relação entre capacidade econômica e eficácia militar tem variado no curso do tempo. Exceto no caso de guerra naval que sempre exigiu um certo grau de desenvolvimento tecnológico, as guerras primitivas contavam mais com a agressividade individual, a genialidade dos comandantes e a disponibilidade de massas humanas, do que com a capacidade logística e a base econômica. Assim Esparta subjugou Atenas e Roma foi diversas vêzes assolada por tribos bárbaras.

A revolução industrial tornou a guerra muito mais técnica, o que acentuou a importância do desenvolvimento econômico como elemento de segurança. Esta passou a ser uma decorrência da capacidade de mobilização industrial e da logística de apoio. E essa técnica atingiu seu apogeu na idade nuclear".

EQUILÍBRIO DO TERROR

O marechal Castelo Branco continuou:

"Paradoxalmente, entretanto, condições especiais criadas pelo "equilíbrio do terror" da era atômica, a que se referia Churchill, possibilitaram por dois motivos uma divergência temporária entre grau de desenvolvimento e potencial bélico

Primeiramente porque, tornando-se quase impossível uma confrontação nuclear direta, os antagonismos entre as grandes potências se canalizaram para as guerras periféricas, do tipo "guerra de libertação" ou "guerra revolucionária", de qualquer maneira de guerra localizada. Estas se baseiam menos na mobilização econômica do que no enrijecimento ideológico da população; reduzem o esfôrço logístico pela infiltração parasitária na própria comunidade. Em segundo lugar, porque na hipótese de utilização de armamentos nucleares, se preservada a surprêsa, não haveria tempo para mobilização industrial e econômica. Concebìvelmente um pequeno país, possuidor de um reduzido arsenal atômico e capacidade de remessa de carga nuclear, poderia, em pouco tempo, destruir a superioridade industrial de um antagonista de maiores recursos. Evidentemente essa hipótese, aliás pouco plausível, não ilide as vantagens da superioridade industrial, porque o país mais forte pròvàvelmente terá também melhor organização de detecção e maior arsenal agressivo, reduzindo o fator surprêsa e permitindo o exercício tempestivo da capacidade de retaliar".

PARADOXOS

Disse, a seguir:

"O primeiro dêsses paradoxos é ilustrado pelo conflito do Vietnam, em que um país de economia ainda primitiva engaja fortes contingentes norte-americanos, obrigados a recorrer a armas convencionais, pois que a resposta nuclear, sôbre ser desproporcionada à natureza do desafio, apresentaria riscos políticos intoleráveis, em têrmos de impacto sôbre a opinião pública mundial e do perigo de uma escalada nuclear que envolvesse a União Soviética.

O segundo dêsses paradoxos encontrou ilustração dramática na instalação abordada de mísseis nucleares em Cuba, no ano de 1962. Num tipo de guerra convencional, Cuba não apresentaria um problema de segurança para países maiores e mais industrializados como México, Brasil ou mesmo Venezuela. Se entretanto lograsse instalar mísseis soviéticos em seu território, teria fundamentalmente alterado o balanço do poder da América Latina, pois poderia hipotèticamente aniquilar de surprêsa o poderio industrial de vários de seus países".

A INFLAÇÃO

Discorrendo sôbre os fatôres de Construção do Planejamento da Segurança, acentuou:

"A inter-relação entre desenvolvimento e segurança faz que, de um lado, o nível de segurança seja condicionado pela taxa e potencial de crescimento econômico. E que, de outro lado, o desenvolvimento econômico não se possa efetuar sem um mínimo de segurança.

Mais adiante, acentuou:

O Brasil tem procurado ater-se a êsse critério geral. O dispêndio pròpriamente militar atinge a cêrca de 22 por cento do orçamento militar. Mas como grande parte do dispêndio federal de investimento se realiza através de fundos especiais e sociedades de economia mista, não compreendidas no orçamento, essa percentagem baixa para cêrca de 6 por cento. Comparativamente ao produto interno bruto, o dispêndio de defesa se situa na faixa entre 1 a 2 por cento, sendo de notar que boa parte dêsse dispêndio é de natureza produtiva, como por exemplo os investimentos em treinamento técnico e científico, em telecomunicações, na infra-estrutura de aviação civil, na construção de vias de transporte.

ACOMODAÇÃO

Afirmou, depois:

O primeiro, tradicional e perigoso processo de acomodação, é aceitar a inflação. Digo tradicional, porque ao longo do após-guerra, escalamos sucessivos patamares de inflação: 15 por cento ao ano em média, entre 1941 a 1946, aumentando para 20 por cento no período 1951 a 1958, para mais de 50 por cento no período 1959-1962, alcançando 81 por cento em 1963 e revelando perigosa tendência de aceleração para nível superior a 100 por cento no trimestre anterior à Revolução. De então para cá logramos reduzir à metade o ritmo de inflação, que baixou de mais de 80 por cento em 1963, para cêrca de 40 por cento em 1966.

Aceitar a inflação é apenas uma acomodação que nada resolve. A curto prazo é possível mobilizar alguns recursos adicionais. Mas os vazamentos do sistema tornam a solução ilusória: gera-se um conflito social entre as classes, que lutam para preservar seu nível de renda; criam-se áreas de desperdício e ineficiência, e em breve a crise cambial gera extrema vulnerabilidade sob o ponto de vista de segurança nacional».

RACIONAMENTO

E acrescentou:

«Uma segunda atitude consiste em mascarar os efeitos da pressão inflacionária, através do racionamento e contrôle de preços, visando a reconciliar a demanda conjunta, civil e militar, de bens e serviços, às disponibilidades existentes. Êsse processo é inevitável em tempo de guerra e foi praticado com relativo êxito no segundo conflito mundial. Fora de situações de emergência é de difícil aplicação, particularmente nos países subdesenvolvidos. O racionamento exige uma eficiente máquina administrativa e um alto grau de disciplina social, fatores ambos escassos que poderiam melhor ser utilizados para a tarefa de desenvolvimento econômico. Os contrôles de preços são algo mais praticáveis; mas de um lado, não controlam os efeitos da inflação, a não ser quando acompanhados de racionamento; de outro, encerram o garve risco de desestimular a produção e os investimentos. A lista de espera de telefones, a escassez de habitações, a precariedade do transporte urbano e até recentemente as filas de carne e leite testemunham a ineficácia do contrôle de preços e tarifas como instrumento de reconciliação entre as necessidades e as possibilidades de produção».

PLANEJAMENTO

Ressaltou o presidente:

«A terceira atitude, a única sensata a longo prazo, é o planejamento para a estabilização. Isso implica utilizar-se o orçamento como instrumento estabilizador, para reconciliação de objetivos conflitantes, sem inflação ou com um mínimo de inflação. Há que usar múltiplos processos: aumentar impostos se as despesas já atingiram um mínimo inflexível, com as necessárias cautelas para não desestimular a atividade econômica privada; reduzir despesas, sempre que praticável; reorganizar a composição de despesa, deslocando-a de consumo para investimento, e de setores menos produtivos para setores mais produtivos.

Essa a atitude que nos propusemos tomar, com apreciável grau de êxito. Os «deficits» orçamentários foram reduzidos a uma quarta parte do nível anterior e são financiados, na sua maioria, por fontes não inflacionárias, como, por exemplo, a venda de Obrigações do Tesouro. Como percentagem do produto interno bruto, os «deficits» federais baixaram de quase 4% do produto interno bruto em 1964 para menos de 1% em 1967, se obedecida a programação orçamentária.

Uma outra das grandes constrições ao planejamento da segurança é de natureza cambial. Um país sem reservas de divisas não pode contar com abastecimento regular de produtos essenciais à segurança. Tem dificuldade em conseguir empréstimos, e só consegue em condições onerosas. Finalmente, suas importações carregam um sobrepreço pelos riscos de atraso e insolvência».

SOLUÇÕES E PALIATIVOS

Acrescentou o marechal:

«Dêsse ponto de vista, a situação que encontramos em 1964 era de máxima insegurança, por estar o país às portas de uma moratória internacional, com seu crédito externo totalmente arruinado. Donde a nossa preocupação em melhorar a posição cambial, não apenas pelos reflexos favoráveis sôbre a situação econômica geral e as perspectivas de desenvolvimento, como sob o ponto de vista estrito de segurança nacional.

Também aqui há soluções e há paliativos. A solução é uma política cambial correta, baseada em taxas cambiais realistas, que estimulem as exportações e o ingresso de capitais. Os paliativos são: o progressivo endividamento, como se fêz durante o período chamado «desenvolvimentista», empurrando os problemas para o futuro; os controles cambiais, que não fazem senão entorpecer o comércio exterior; e, finalmente, a ênfase sôbre o regime de trocas do comércio bilateral, que, conquanto útil em escala limitada, impede o país de buscar o fornecedor mais barato e eficiente».

A FIP

A «Segurança e Política Internacional» foi assim vista pelo presidente:

«No exame da interrelação do desenvolvimento com a segurança nacional não nos podemos furtar à consideração do problema de política internacional. Ela é importante, neste contexto, sob dois aspectos. Primeiramente, porque num mundo econômica e socialmente interdependente, a segurança nacional não pode ser alcançada em bases exclusivamente internas. Em segundo lugar, porque temos que buscar no exterior meios de economizar dispêndio de defesa através de esquemas associativos, e também financiamentos, capitais e tecnologia para o desenvolvimento econômico.

As realidades históricas e geográficas nos inscreveram no dispositivo de segurança do Hemisfério Ocidental. Fornece-nos êle um escudo nuclear efetivo contra veleidades de agressão extra-continental, hoje, pouco prováveis em face do chamado "equilíbrio do terror". Certamente que não teríamos recursos econômicos e mesmo técnicos, para criarmos nossa "dissuasão nuclear" própria, e se o buscássemos fazer, fá-lo-íamos com sacrifício do nosso desenvolvimento econômico e padrão de vida. Felizmente, o dispositivo de segurança continental, assim como o de todo o mundo ocidental, é consensual e não impositivo. Dentro dêle, há espaço para o exercício da verdadeira independência, seja pelo esfôrço de asserção de uma hegemonia política regional, como sucede, hoje, na Europa Ocidental, seja pela livre busca de formas de organização política e econômica e de contatos internacionais, com a única exceção do regime comunista, considerado pela Declaração de Punta del Este, firmada anteriormente ao meu govêrno, como "incompatível" com o sistema interamericano.

Isso me leva a considerar a difícil questão da Fôrça Interamericana de Paz, ponto de debate inflamado, muitas vêzes desprovido de realismo, nas recentes conferências interamericanas. Ante a impossibilidade de um acôrdo unânime absteve-se o Brasil de levantar formalmente o problema, sem entretanto alterar suas convicções.

A verdade é que nenhuma das duas super-potências aceitaria impassìvelmente, qualquer que sejam nossas emoções e desejos, uma alteração fundamental do balanço de poder numa área de interêsse vital. Não é por outra razão que, após os episódios de Cuba e de Berlim, os conflitos se têm localizado em áreas periféricas. Reconhecido êsse dado do problema, o interêsse das Repúblicas Americanas reside em impedir qualquer intervenção unilateral, não só porque isso vulneraria gravemente o princípio de ação e responsabilidade coletiva, como porque erros no julgamento e avaliação das transformações sociais e políticas poderiam confundir, tràgicamente, governos reformistas da esquerda não-comunista, interessados em reforma social, sem submissão a ideologias extra-continentais e sem agressividade subversiva, com ditaduras comunistas — estas sim infensas à segurança continental pela sua alienação ideológica e pelo seu expansionismo proselitista. Se reconhecida a responsabilidade coletiva de nossos países na manutenção da segurança, responsabilidade que encontraria seu símbolo e instrumento na Fôrça Interamericana de Paz, evitaríamos os dois males. Afastar-se-iam a tentação e os pretextos para intervenção unilateral, e o próprio debate e decisão coletiva permitiriam melhor diferenciar o reformismo social, necessário em nossos países, de revolução totalitária de esquerda. O primeiro é uma opção social válida; o segundo, uma ameaça à segurança, conforme o prova de sobejo o intervencionismo cubano, através do incentivo a guerrilhas e táticas terroristas.

Longe de fortalecer o caso de não intervenção, a recusa latino-americana de criar mecanismos de ação coletiva, enfraquecendo-o, porque os problemas básicos do balanço mundial do poder não são solúveis por meros exorcismos verbais.

A aceitação do sistema de segurança continental em nada inibe nossa independência econômica de comerciar livremente, de disciplinar os capitais que desejamos receber para auxiliar nosso desenvolvimento, de importarmos tecnologia e equipamentos das fontes que preferirmos. Sem falar em política independente, porque nos sentimos com notória independência, o meu govêrno foi o que mais ampliou o comércio e as trocas com a área socialista. Sob o impacto do nacionalismo e das tensões criadas pelo próprio processo de industrialização e desenvolvimento, emergiu uma tendência policentrista no bloco soviético, cujas primeiras manifestações foram os casos iugoslavo e húngaro, agora projetados de forma explosiva pelo conflito sino-soviético. De permeio com a ressurreição de rivalidades históricas, o anseio de afirmação industrial autônoma e o reclame de melhores condições de comércio fizeram com que também no mundo socialista se estabelecesse uma distinção de interêsse entre os menos desenvolvidos e a União Soviética, repetindo um processo de "dissenso dentro do consenso", que já se havia produzido no mundo ocidental".

SEGURANÇA E NACIONALISMO

E continuou: «O problema das relações entre segurança e desenvolvimento não se resolve só em têrmos de recursos naturais, como base de desenvolvimento, de taxa de crescimento econômico, como fator de poder industrial, e da taxa de inflação, como medida da tensão social. Há que analisar o problema de atitudes psico-sociais, e, neste contexto, poucos sobrelevam em importância o tema do nacionalismo.

O nacionalismo é indubitàvelmente um dos grandes motores da história humana. É indispensável ingrediente na unificação de comunidades dispersas na construção de nações recentemente emergidas do domínio colonial, na galvanização de esforços após guerras perdidas, na formação de motivação para o desenvolvimento.

Sob êste último aspecto, entretanto, encerra potencialidades positivas e perigos palpáveis. Na medida em que seja usado como elemento de mobilização do esfôrço nacional, de aceitação dos sacrifícios que o desenvolvimento exige, de atenuação de conflito de classes, o nacionalismo é altamente positivo. Na medida em que é manipulado por certos grupos para evitar a concorrência e manter posições de mercado em que é usado para dificultar a importação de tecnologia externa, em que mantém aprisionados no solo recursos minerais enquanto não se tem capital para explorar, em que é manipulado pela esquerda alienada para impedir o fortalecimento do sistema econômico capitalista e as instituições democráticas do Ocidente — o nacionalismo viciado passa a ser altamente negativo, não só do ponto de vista do desenvolvimento econômico como de segurança nacional.

FEDERALISMO E SEGURANÇA

Disse, em seguida: «Consideremos agora a questão da estrutura política federativa do país, sob o duplo ângulo do desenvolvimento e da segurança.

O processo de formação de nosso sistema federativo diferenciou-se bastante das condições históricas que presidiram à construção da federação norte-americana, cuja estrutura política fortemente influenciou a nossa Constituição republicana de 1891. No caso da América do Norte, formou-se a federação pelo livre e periódico surgimento de novos Estados: em nosso

(Conclui na 13ª página)

Castelo Suspendeu os Direitos de 26 e Demitiu Mais 5

O marechal Castelo Branco continuou, ontem, no que chama de «limpeza de área» para seu sucessor, suspendendo os direitos políticos, por 10 anos, de mais 26 pessoas, demitindo um oficial do Exército, dois juízes, dois funcionários e reformando dois oficiais da Marinha, mas hoje prosseguirá suas despedidas, sendo que seu discurso na reunião ministerial durará uma hora.

Enquanto isso, o marechal Costa e Silva continua recolhido na Granja do Ipê, revendo seus discursos dos dias 15 e 16, sendo que sua fala ao receber a faixa presidencial está redigida em lauda e meia, mas o que pronunciará na primeira reunião do seu Ministério ultrapassará de meia hora o último do seu antecessor aos seus ministros: durará hora e meia e serão indicadas as diretrizes do nôvo govêrno.

NOVOS PUNIDOS

O presidente Castelo Branco assinou decretos demitindo do Exército brasileiro, de acôrdo com o parágrafo único do artigo 14 do Ato Institucional nº 2, o segundo-tenente da reserva de primeira classe Edair Nunes Neto, sem prejuízo das sanções penais a que estiver sujeito, e suspendendo, de acôrdo com art. 15 do Ato Institucional nº 2, por dez anos, os direitos políticos de Agostinho Ribeiro de Abreu, Aires Alberto Andrade Duarte Silva, Altair Sá da Cunha Sodré, Carlos Bonaparte de Araújo Cavaco, Egerton Silva, Ezir Borges Rosa, Fernando de Paula Lôbo, Fernando Magalhães, Francisco Afonso Soares Pintado Filho, Fernando de Aguiar Gabai, German Nogueira Salvado, Jairo Ferreira da Silva, João Simões Rosa Filho, Jorge Rucas, Edair Nunes Neto, Ítalo Giordano, João Marcondes de Sousa, Wilson Oliveira, Luís Alberto de Faria Espínola, Luís Carlos Janoti, Mário Barreiros, Nilton Antônio da Silva, Osmani Paiva, Odenato Gonçalves da Cunha, Roddi Panaino, Sérgio da Costa, Valter Montes Paixão e Valdir Petrone, sem prejuízo das sanções penais a que estiverem sujeitos.

Demitido, de acôrdo com o parágrafo único do art. 14 do Ato Institucional nº 2, e sem prejuízo das sanções penais a que estiverem sujeitos.

Ítalo Giordano, do cargo de Juiz de Direito da Primeira Vara da Comarca de Dourados — MT

Nymory Jansen Pereira, do cargo de Juiz de Direito da Comarca Codó MA

Hedil Rodrigues Vale, do cargo de Técnico de Administração, nível 21, do Quadro de Pessoal do BNDE

Wilson Rodrigues de Sousa, do cargo de contador, nível 17, do Quadro de Pessoal do Ministério da Marinha.

Reformando, de acôrdo com o parágrafo único do art. 14 do Ato Institucional nº 2, com proventos e vantagens proporcionais ao tempo de serviço, o capitão e o primeiro-tenente intendentes da Marinha, Veldir Magno Lins e Hanibal César de Carvalho e Silva.

ÚLTIMO DIA

— Hoje, será pràticamente o último dia do marechal Castelo Branco à frente da presidência da República e dedicará a maior parte de sua agenda à continuação das despedidas. Às 8 horas vai despedir-se do Comando Naval, às 8h15m do Comando Militar, e às 8h30m da Sexta Zona Aérea. Após as despedidas dos comandos militares, receberá as dos funcionários da presidência da República.

Às 14h30m receberá, em audiência, representantes da União Cívica Feminina de São Paulo. Às 15 horas presidirá a reunião ministerial, ocasião em que fará seu último e importante pronunciamento. Às 16h 20m receberá as credenciais das missões Diplomáticas Especiais que vêm assistir à posse do presidente Costa e Silva. Às 18h20m visitará as obras do Palácio dos Arcos, nova sede do Ministério das Relações Exteriores.

FALA DE 1 HORA

O discurso que o presidente Castelo Branco vai dirigir à Nação durante a reunião ministerial, terá a duração de uma hora, e na fala vai reconstituir o quadro de 1964, lembrando os numerosos impasses que a Revolução encontrou e as soluções que deu a cada um dos graves problemas.

Mostrará, ainda, que os quadros que o falso nacionalismo havia criado e a maneira pela qual a Revolução enfrentou, de maneira realística, todos os problemas econômicos

LONGO DISCURSO

Foi o jornalista Heráclito Sales, secretário de Imprensa do presidente Costa e Silva, quem informou que o marechal passou todo o dia de hoje recolhido à residência do Ipê, revendo os discursos que pronunciará nos dias 15 e 16. A fala do dia 15, após receber a faixa do presidente Castelo Branco, será curta e informal, e estará redigida em uma lauda e meia. Entretanto, o discurso que pronunciará no dia 16, quando da primeira reunião do seu Ministério, no Palácio do Planauto, deverá ter a duração de hora e meia.

Nesse longo discurso indicará o presidente Costa e Silva as diretrizes que imprimirá ao seu govêrno. Além da elaboração dos discursos, o presidente Costa e Silva, na manhã de ontem, recebeu o general Portela e o deputado Rondon Pacheco, que serão os titulares das Casas Militar e Civil, com êles tratando da formação dos quadros governamentais.

CONFERÊNCIAS

À tarde foram recebidos pelo presidente Costa e Silva o senador Daniel Krieger, que será o seu líder no Senado, e o deputado Ernâni Sátiro, líder, na Câmara. Recebeu também o sr. Fernando Simas, que está em cogitação para ocupar a pasta das Comunicações.

No dia 17 próximo, o presidente Costa e Silva recepcionará com um almôço, no Alvorada, os membros da missão Rockfeller.

Ibrahim Sued INFORMA

Sras. Mirian Cabral, Gilda Salles, Maria Eudóxia Gualberto e Athaide Lopes

RUMO A BRASÍLIA

Hoje estou partindo para Brasília, a fim de assistir à posse de «Seu» Artur.

A candidatura do Marechal Artur da Costa e Silva à Presidência da República foi lançada por esta coluna há cêrca de três anos (antes da prorrogação do mandato de Castelo).

À revelia do próprio «Seu» Artur, sua candidatura foi lançada por êste colunista, apoiada apenas por um grupo de militares. Naquela época, não havia civis «costistas». Era eu e mais uns dez amigos do então Ministro da Guerra.

Agora, estou partindo para Brasília, depois de uma das maiores campanhas de cúpula que assisti em minha vida profissional, que foi vitoriosa graças à capacidade, inteligência, habilidade e grande poder de decisão e liderança do Presidente Costa e Silva.

Para mim, repito, profissionalmente, é a coroação de uma campanha. Porque, queiram ou não, êsse mérito profissional (que repito sem modéstia mesmo) é dêste colunista e ninguém pode lhe tirar.

Bola pra frente, «Seu» Artur, e pé na tábua, porque já mandei escovar minha casaca e limpar minhas condecorações.

Entre mim, vocês e dois milhões e meio de leitores: não será surprêsa para esta coluna se o ex-Governador Carlos Lacerda fôr convidado para chefiar a missão do Brasil na ONU, em setembro. Em sociedade tudo se sabe.

Outra do Dr. Travancas: acabo de saber que o Sr. Orlando Travancas vai agora entrar no setor das grandes casas e apartamentos alugados às embaixadas. O Impôsto de Renda vai pedir às embaixadas que forneçam as relações das casas alugadas às embaixadas...

No seu último dia como Presidente da República na Guanabara, o Presidente Castelo estêve na Escola Superior de Guerra e no Palácio Guanabara. Na «Sorbonne», abriu os cursos com uma palestra sôbre «A Segurança para o Desenvolvimento», depois de ser saudado pelo General Aurélio Lira Tavares. Um tema ao seu gôsto, identificando-se com a concepção de seu Govêrno de consolidação da Revolução.

Além dos Ministros Juraci Magalhães, Ademar de Queirós, Severo Gomes, Araripe Macedo e Raimundo de Brito, compareceram os ex-Comandantes da Escola, Marechal Cordeiro de Farias e Brigadeiro Henrique Fleiuss, sendo esta a segunda vez que o Presidente Castelo abriu os cursos da Escola, compreendendo Superior de Guerra, Estado-Maior e Comando das Fôrças Armadas e de Informação.

Após a solenidade, o General Aurélio Lira Tavares passou o comando interino da Escola ao General Candau Fonseca, desde que amanhã em Brasília estará assumindo o Ministério da Guerra do Govêrno Costa e Silva.

O Presidente Castelo, da Praia Vermelha foi ao Guanabara, onde foi recebido pelo Governador Negrão de Lima. No Salão Nobre, cumprimentou todos os Secretários, mais os Srs. Elmano Cruz, Gama Filho, Amaral Peixoto e Coronel Darci Lázaro. Depois dos cumprimentos, sentou-se num sofá, palestrando alguns minutos com Negrão.

Serviu-se de água e café e brindou com champagne os presentes. O Presidente Castelo pronunciou rápidas palavras, marcadas de emoção. Ao Sr. Negrão de Lima, deu-lhe o aprêço de estima há longo tempo cultivado. O Governador, agradecendo, advertiu que a História fará justiça ao Presidente que prestou imensos serviços ao Brasil.

Ao meio-dia, o Presidente deixou a Guanabara. O Laranjeiras está pronto para ser ocupado pelo Marechal Costa e Silva. **Viajaram** com o Presidente Castelo os Srs. **Ernesto** Geisel, Navarro de Brito, Paulo **Paranaguá**, Paulo Sarazate e Luís Viana Filho, companheiros de muitas viagens.

A coleção da Rainha Elizabeth está integrada por 4.500 quadros, sòmente agora em fase de catalogação. É um trabalho árduo que foi entregue a um especialista nobre, Sir Anthony Blunt. Um quadro de Gainsborough, dado como perdido no século passado, foi encontrado no acervo real. Como lá apareceu ou desapareceu, é tarefa que preocupa a Scotland Yard.

O Chanceler Juraci Magalhães entregou a medalha da Ordem do Rio Branco, no grau de Grã-Cruz, aos Marechais Eurico Dutra, Juarez Távora, Ademar de Queirós, Hugo Panasco Alvim, Nélson de Mello, Décio Palmeiro Escobar e Amauri Kruel, aos Generais Álvaro Braga e Aurélio Lira Tavares, Brigadeiros Eduardo Gomes, Clóvis Travassos, Reinaldo de Carvalho e Nélson Lavanere Wanderley.

O Almirante Araripe Macedo e Sílvio Monteiro Moutinho também foram agraciados. O Marechal Costa e Silva não pôde comparecer para receber sua medalha. Ainda com a Grã-Cruz, foram agraciados os Srs. Roberto Campos, Navarro de Brito e Arnaldo Sussekind. No grau de grande oficial, o Embaixador Guimarães Bastos e o Brigadeiro Grum Moss.

O Chanceler Juraci Magalhães ainda deu as medalhas de comendador ao General Reinaldo Melo de Almeida e ao Ministro Paulo Paranaguá; de oficial ao Coronel Meira Mattos e ao Sr. Salvador Nogueira Diniz, genro do Presidente Castelo, e de cavalheiro ao Secretário Orlando Carbonar.

Ao jantar oferecido pelo Corpo Diplomático ao Presidente Castelo, no Copa, compareceram o Chanceler Juraci Magalhães e Senhora, Governador Negrão de Lima, General e Sra. Ernesto Geisel e o Ministro Navarro de Brito, como convidados especiais.

David Rockefeller instalou a reunião do Comitê Consultivo Internacional do Chase Manhatan Bank, no Salão de Exposições do Copa, reunindo 31 «big-shots» do mais alto «business» do mundo. Bilhões de dólares se preparando para somar novos bilhões, através do Mercado Comum Latino-Americano. Depois da primeira reunião, 25 dos 31 foram almoçar no Salão Vermelho.

O Embaixador Ehrenfried von Holleben e Senhora, da Alemanha, recebeu um grupo para almoçar, comparecendo o Chanceler Juraci Magalhães e os Srs. Pio Corrêa, Sérgio Corrêa da Costa, Donatello Grieco e Nestor Jost, quando lhes foi apresentado o Secretário-Geral do Ministério das Relações Exteriores de Bonn, Sr. Klaus Schuetz, que veio para a posse de «Seu» Artur.

O Líbano está presente à posse de «Seu» Artur com seu Presidente Haje Hussain Auani, próspero banqueiro em Beirute... O Chanceler Juraci Magalhães compareceu à recepção que o Embaixador Felipe Amorim Sanchez, do Uruguai, ofereceu em honra do Vice-Presidente de seu país, Sr. Jorge Pacheco Areco, que também veio para a posse.

Como representante do Presidente Johnson na reunião preparatória da Conferência dos Presidentes, Tio Sam enviou a Montevidéu o Sr. Lincoln Gordon, uma figura exponencial do Departamento de Estado.

O México, por seu lado, escolheu a maior autoridade em assuntos econômicos e financeiros. O Itamarati, no entanto, ao invés de mandar como representante de «Seu» Artur o futuro Ministro do Planejamento, ou um grande especialista, como um Dias Leite, um Mário Simonsen etc., ou mesmo nosso representante junto à ALALC, resolveu designar o nosso ex-Embaixador no Panamá, homem competente mas não especializado para uma empreitada desta...

Parece-nos que ainda é tempo de corrigir a falha e elevar o gabarito do nosso representante a uma reunião de cunho altamente econômico...

Hoje, «stop». Esta coluna é publicada simultâneamente nas principais capitais do país.

O PENSAMENTO DO DIA

Quem ri por último, ri melhor. (Ibrahim Sued)

Svetlana Ficou na Suíça Mas só Desejava o Ganges

Allahabad, Genebra, Berna, Roma, Moscou, 13 — Lavendra Bahri, que foi o anfitrião da filha de Stalin, Svetlana, quando estêve na Índia, disse, hoje, que ela lhe afirmara desejar passar o resto da vida perto do local onde as cinzas de seu marido foram imersas nas águas sagradas do rio Ganges.

Enquanto isto, Ludwig von Moss, ministro da Justiça e da Polícia da Suíça, recusou-se hoje a dizer, exatamente, onde Svetlana se encontra, embora se informe que ela está em algum lugar do «background» turístico, conhecido como [...] altas de Berna, cercada de policiais.

COMUNICADO

Por outro lado, comunicado da agência «Tass» foi publicado, nesta [...] pelo «Pravda» e «Sovestskaya [...]» dizendo que Svetlana não é considerada uma desertora. Mas a manutenção desta posição dependerá da atividade que ela desenvolver no Ocidente.

TENSÃO

Acredita-se que o govêrno indiano tenha desencorajado Svetlana de ficar lá, temendo a tensão que poderia resultar das relações indiano-soviéticas, embora tenha afirmado, oficialmente, que ela não pedira asilo. Veio para a Índia trazendo as cinzas de um indiano [...] com ela se casou em Moscou, Brijesh Singh, para [...] casa em Kalakankar, [...] margens do Ganges, a [...] de 40 milhas a noroeste [...] Allahabad.

O ministro da Justiça [...] Suíça revelou que o [...] no nada tinha «em [...] pio» contra o prolongamento do visto de turista [...] meses, para «miss Stalin», enfatizando que ela não [...] curou asilo político. Negou-se a confirmar as notícias de que ela havia pedido [...] lo nos Estados Unidos e [...] lia. Todavia, outras [...] dão notícias, não-confirmadas, que a filha de Stalin pedira asilo nos Estados Unidos, mas que o Departamento de Estado havia rejeitado temendo que tal [...] viesse prejudicar as relações com a Rússia. Por outro lado, o govêrno norte-americano garantiu, aparentemente, a cooperação do govêrno suíço na estada de Svetlana, naquele país.

OS COSTUMES

Informou, ainda, von [...] aos jornalistas que Svetlana não desejava qualquer contato com a imprensa, declarando que, «segundo os costumes suíços, a vida particular de madame Allilueva (seu nome quando solteira) deve ser respeitada». Entretanto, acrescentou: «Seu desejo de permanecer na Índia não foi cumprido e, por iniciativa própria, dirigiu-se à Embaixada americana, em Nova Délhi, que organizou sua viagem para Roma» e adianta: «Ao chegar na capital italiana, soube que não poderia seguir para os Estados Unidos», sem entrar em detalhes. «Foi então — acrescentou — que resolveu vir para a Suíça».

O ASILO

Na Inglaterra, um membro do Partido Trabalhista, sra. Margaret Mckay, declarou que apresentaria uma moção na Câmara dos Representantes pedindo ao Secretário do Exterior asilo político para a filha de Stalin. A sra. Mckay, que é representante britânica nas Nações Unidas sôbre as condições da mulher, declarou que «sempre achei que as mulheres da família Stalin tinham uma ação [...] apreciável quanto ao seu papel na sociedade do que [...] do aos efeitos da política». E continuou: «Sua esposa suicidou-se e agora a filha foge da União Soviética. Ambas merecem a [...] mais profunda consideração e reconhecimento».

BANCO BORGES S. A.

Matriz: Rua 1º de Março, 4 e 6

Carta Patente Nº 1343, de 26 de Maio de 1936

DEPARTAMENTOS:

Matriz	— Rua 1º de Março, 4 e 6
Copacabana	— Rua Paula Freitas, 61-B
Vista Alegre	— Av. Brás de Pina, 2.830-B

CORRESPONDENTES EM PORTUGAL:

Europa:	Banco Borges & Irmão
África:	Angola — Banco de Crédito Comercial e Industrial
	Moçambique — Banco de Crédito Comercial e Industrial

Extrato do Balancete Geral em 3 de Março de 1967

ATIVO

	NCr$	NCr$
DISPONIVEL		
Caixa	141.370,84	
Banco do Brasil S.A.	400.984,64	
Banco Central	——	542.355,48
REALIZAVEL		
Depositado no Banco Central		
— em dinheiro	926.192,40	
— em títulos	249.230,82	
Cheques a Compensar	171.052,35	
Títulos Descontados	3.206.658,63	
Empréstimo em C/Corrente	123.856,06	
Capital a Realizar	——	
Imóveis	290.190,93	
Reavaliações de Imóveis	——	
Outras Aplicações	1.163.268,29	6.130.449,48
IMOBILIZADO		
Edifícios de Uso	158.953,16	
Reavaliações de Edifícios de Uso	——	
Instalações	108.032,58	
Outras Imobilizações	284.806,60	551.792,34
CONTA DE RESULTADOS PENDENTES		330.210,69
CONTA DE COMPENSAÇÃO		3.529.935,22
TOTAL		11.084.743,21

PASSIVO

	NCr$	NCr$
NAO EXIGIVEL		
Capital	1.000.000,00	
Aumento de Capital	——	
Fundo de Reserva Legal	9.156,81	
Fundo de Indenizações Trabalhistas	25.088,75	
Outras Reservas e Fundos	131.012,56	1.165.258,12
EXIGIVEL		
Depósitos		
à vista	4.735.935,13	
a prazo	360.256,11	
	5.096.191,24	
Outras Exigibilidades		
Títulos Redescontados	——	
Outras Contas	792.137,32	5.888.328,56
CONTA DE RESULTADOS PENDENTES		501.221,31
CONTA DE COMPENSAÇÃO		3.529.935,22
TOTAL		11.084.743,21

Rio de Janeiro, 10 de março de 1967. — Presidente: **Comendador Evaristo Alves**. — Diretores: **Joaquim Gomes Calcado Filho e Dr. José Alves de Castro Sousa Rio**. — **Edmar de Almeida Corrêa** — Contador Geral — Reg. CRC 5075 GB.

Tem Sangue Que Salva Das Cobras

MIAMI, Flórida, 13 — [...] Haast, que opera uma casa [...] ofídios, partiu de Washington na última sexta-feira, em jato da Fôrça Aérea, para as selvas montanhosas da Venezuela, a fim de atender Federico, um menino de 3 [...] que está morrendo de mordida de cobra.

Informa-se, por outro [...] que Haast levou um soro antivenenoso feito de seu próprio sangue, isto porque, [...] tando de muitas cobras venenosas, êle começou a [...] tar veneno, em pequenas quantidades, em suas próprias veias, para provocar a imunização.

UM SORRISO

Informou Bill Haast, que [...] ra mordido por cobras venenosas quatro vêzes, nos últimos 18 meses, sem efeitos [...] tivos. E transfusões de [...] sangue têm sido usadas para ajudar muitas pessoas [...] sas condições.

As condições de Federico são conhecidas e, por esta razão, êle não pode estar [...] de que sua missão, de [...] milhas, que foi bem sucedida. No entanto, quando regressou, adiantou que Federico [...] receber a transfusão, esboçou um sorriso. (R)

Aula Inaugural na Escola Mater Eclesiae

«A Psicologia do Jovem e a Religião» é o tema da aula inaugural que será proferida hoje, às 18 horas, na Escola «Mater Eclesiae», pelo professor [...] tra João Moura, com a presença do secretário de Educação e dos corpos docente e discente do estabelecimento de ensino.

Às 17 horas, na Igreja N. Sra. do Parto, será celebrada missa pelo padre [...] los Alberto Navarro, [...] da divisão de ensino religioso [...]

[J]OHNSON PRONTO PARA A CÚPULA: QUER [D]AR MAIS DÓLARES À AMÉRICA LATINA

[W]ASHINGTON, 13 — O [pres]idente Lyndon Johnson pe[diu] hoje, ao Congresso a apro[vação] de um aumento de até [US$] 1,5 bilhão na ajuda dos Estados Unidos à América Latina, nos próximos cinco anos.

Na mensagem dirigida ao Senado e à Câmara, solicitou que a maior parte do auxílio fôsse destinada à saúde e à agricultura, e fêz um esbôço da atitude que tomaria a 12 de abril, em Punta del Este.

MAIS NA ALIANÇA

Disse Johnson que o compromisso adicional que buscava para ajudar a América Latina, somando cêrca de US$ 300 milhões por ano, seria em adição a US$ 1 bilhão que os Estados Unidos vêm investindo anualmente através da Aliança para o Progresso, nos últimos seis anos.

Uma resolução especial para que se aprovasse a participação de Johnson na reunião de cúpula do hemisfério também foi apresentada no Senado e na Câmara, mas não fêz menção de somas específicas de dólares em ajuda. Ao invés disso, referiu-se à necessidade de *reservas adicionais*.

REUNIÃO DE CÚPULA

A mensagem presidencial seguiu-se a uma reunião especial, sexta-feira, com cêrca de 40 importantes senadores e congressistas interessados no desenvolvimento da América Latina. Apelando para o apoio do Congresso a seus preparativos para a reunião de cúpula, Johnson declarou: "Vejo esta reunião com entusiasmo".

A mensagem falou sòmente em têrmos gerais de como a ajuda adicional proposta à América Latina seria empregada.

MERCADO COMUM

Autoridades da Casa Branca disseram que a soma estimada para êste fim seria de cêrca de US$ 300 milhões e proveria recursos pendentes para que os países latino-americanos sobrepujassem "as aflições crescentes do mercado", através de um fundo de assistência para a integração econômica.

Mas Johnson deixou claro que tal assistência dos EUA deveria ser vista em bases eqüitativas pelos membros da Aliança para o Progresso. Disse também que buscaria autorização congressional específica para êstes fundos "sòmente quando os primeiros passos essenciais no sentido de um mercado comum fôssem tomados".

AUTO-AJUDA

"O princípio fundamental que nos tem orientado no passado — a comprovada necessidade e auto-ajuda — continuará a conformar nossas ações no futuro", disse Johnson ao fazer sua solicitação ao Congresso para aprovar o compromisso de ajudar a ajuda dos Estados Unidos. Mesmo que a ajuda dos EUA fôsse aumentada, a assistência econômica que está sendo fornecida pelos Estados Unidos ainda seria apenas uma fração dos recursos que estavam as próprias nações latino-americanas investindo, sublinhou. (R)

FALE BEM DO RIO TEM PRIORIDADES

A Comissão de Incremento Econômico do Rio de Janeiro, que o Clube de Diretores Lojistas instituiu, considerou prioritárias dez das trinta sugestões apresentadas pelo sr. João Dantas, no encontro com dirigentes de jornais, tendo ainda aplaudido a atitude da Federação das Indústrias, que designou igual comissão para examinar o grave problema.

Após considerar de efeito negativo de certo noticiário relativo a ocorrências que perturbam a vida normal da cidade, o Clube de Diretores Lojistas decidiu propagar o «sogan» — «Fale Bem do Rio» — e considerar, como fato de maior importância para os cariocas, o empenho no sentido de conseguir a vinda de Paulo VI ao Brasil.

RIO publicidade

PERISCÓPIO

O POVO só quer saber de uma coisa: se as coisas vão melhorar ou não com o govêrno que se empossa amanhã, e o que é que vai ou não ser alterado por Costa e Silva. As esperanças são gerais e há um clima de exagerada e descabida euforia, pelo que o presidente da República (a partir de amanhã) vem repetindo, nestas últimas horas, quase obsessivamente a seguinte frase: «Não é possível se fazer milagre. Não esperem muito». E logo depois acrescenta, compreendendo a importância da esperança alheia em sua ação administrativa: «Não é possível se fazer milagre, pelo menos a curto prazo». Nesse clima, Castelo Branco transferirá o govêrno.

ARTUR Agora é centro das esperanças

☆ ☆ ☆

MAGALHÃES PINTO, por seu turno, em Minas, declara: «O nôvo govêrno vai atender ao povo na sua reivindicação de desafôgo da situação financeira, que entende ser a mais legítima, com o propósito de favorecer as iniciativas e reabrir o mercado de trabalho».

As palavras de Magalhães não estão precisas quanto ao pensamento do govêrno, já que, por desafôgo imediato da situação financeira, seria necessário que:

1) fossem congelados os preços, inclusive os de aluguéis;

2) fossem aumentados os salários;

3) fôsse expandido o crédito, simultâneamente, para «reabrir o mercado de trabalho».

Com essas três medidas, o ritmo da inflação voltaria a disparar.

☆ ☆ ☆

O QUE Costa e Silva pode e vai fazer para que o ritmo de inflação não volte a disparar é promover, aos poucos, o desafôgo da situação financeira.

A primeira etapa para cumprimento dêsse objetivo, já o disse o ministro da Fazenda, Delfim Neto, é «criar o clima de segurança para que os empresários possam trabalhar, com a certeza da colaboração do govêrno».

O mesmo Delfim acentua que para a criação dêsse clima de autoconfiança do empresariado na sua iniciativa privada é dar-lhe a certeza de que seu trabalho não será tumultuado por portarias, decretos, enfim, modificações de legislação como vinha sendo observado.

A par dessas medidas de caráter psicológico, os ministros Delfim Neto e Hélio Beltrão estudam as medidas práticas de ajuda às classes produtoras, que «permitam a retomada do desenvolvimento com a mínima taxa de inflação possível».

☆ ☆ ☆

O POVO não espera, ainda esta semana, medidas profundas da administração Costa e Silva. Isso porque os ministros de Estado só receberão seus cargos das mãos dos atuais titulares na sexta-feira.

O que quer dizer: só na segunda-feira próxima se inicia a arrancada coordenada da equipe de Costa e Silva.

☆ ☆ ☆

SE as classes produtoras podem contar, realisticamente, com o que foi dito acima, na base das declarações de alguns dos principais ministros de Costa e Silva e do próprio presidente, A CURTO PRAZO, para o povo em geral vale recordar a promessa de Ivo Arzua, ministro da Agricultura, a quem estará desde logo afeito o problema do Abastecimento: «Teremos uma política de abastecimento que será orientada pelo benefício direto do consumidor. Ouviremos sempre os produtores, sempre, porém, com um fim: fazer com que a economia do mercado venha ao encontro do interêsse do consumidor».

Essas as esperanças válidas para os primeiros tempos do govêrno Costa e Silva.

☆ ☆ ☆

TÃO importante quanto essas indagações é a de saber-se QUAIS AS ÚLTIMAS MEDIDAS OU DECRETOS DO GOVÊRNO CASTELO BRANCO NO PLANO ECONÔMICO-FINANCEIRO OU PERTINENTES AO COMÉRCIO E À INDÚSTRIA QUE SERÃO REVISTOS E QUAIS AS VIAS DE REVISÃO A SEREM ADOTADAS.

☆ ☆ ☆

AS vias de revisão são três, òbviamente: administrativas, parlamentares ou judiciárias.

Há associações de classe, como a Associação Comercial de São Paulo, a Federação das Indústrias de São Paulo e outras, que se encaminham para o ministro da Indústria e Comércio de Costa e Silva, Edmundo de Macedo Soares e Silva, pedindo a revisão de decretos recentes, como o que regulamentou a propriedade industrial, considerado unânimemente como inexeqüível, nos têrmos de seu texto atual.

Essas associações estão desaconselhando que seus membros promovam a revisão de certos decretos (como aquêle citado) por intermédio de recurso judiciário, já que estão certas de que, através do diálogo com o govêrno Costa e Silva, atingirão o mesmo fim.

O que quer dizer: está assentado que a revisão de certos decretos deverá partir do próprio Executivo, abandonando-se as outras duas vias.

☆ ☆ ☆

DE RESTO, É ABSOLUTAMENTE CERTA A REVISÃO DE ALGUMAS MEDIDAS RECENTEMENTE BAIXADAS POR CASTELO BRANCO.

O dado mais importante nesse sentido foi fornecido pelo próprio ministro Roberto Campos, que, abordado sôbre o assunto, não cogitou de colocar a revisão de certos decretos como um tabu ou ponto de honra para o govêrno que sai amanhã.

Campos considera que a revisão de atos foi uma tônica do govêrno Castelo Branco que, ao ver que estava errado em algum sentido, tentou sempre de acertar o passo, «revogando as imperfeições».

A legitimidade dessa atitude não cessa, evidentemente, por ocasião da transferência do govêrno, «de continuidade administrativa».

☆ ☆ ☆

HÁ atos recentes, entretanto, que estão merecendo aplausos, como a entrada em vigor da Resolução nº 45, do Banco Central do Brasil.

Newton Rique, por exemplo, com sua experiência de banqueiro e empresário, diz a respeito: «Agora, com a entrada em vigor da Resolução nº 45, os consumidores, a indústria e o comércio terão nas emprêsas financeiras o suficiente apoio creditício para suas operações em todo o país».

E remata: «Estou certo de que, em conseqüência, teremos o barateamento dos bens de consumo e de produção».

A Resolução nº 45, que regulamenta as operações de aceite dos títulos cambiários realizadas pelas emprêsas financeiras, determina, inclusive, «o emprêgo de 40%, no mínimo, do volume de capitais apurado para o crédito ao consumidor».

☆ ☆ ☆

O GOVERNADOR Perachi Barcelos, liderando um movimento de amplitude nacional, enviou ao marechal Artur da Costa e Silva a seguinte mensagem: «Voltado para os interêsses da pátria e do povo brasileiro, tendo em conta resguardar o poder aquisitivo das classes menos favorecidas, o governador sugere ao presidente da República a revisão das normas legais que disciplinam o inquilinato de imóveis para fins residenciais. Entretanto, para que isso possa propiciar imediatas conseqüências de proteção aos inquilinos, deve ser urgente o congelamento dos aluguéis dos prédios destinados a residência em todo o país».

PERACHI Congele todos os aluguéis

EXTRA

● Funcionários do ex-IAPC há quase 30 anos e outros até com mais de 30 anos de serviço público, no nível 16 atual (oficial de administração, ganhando NCr$ 294,00) viram-se forçados a fazer uma estranha prova para que passassem a técnicos de administração, níveis 20, 21 e 22, ou seja, final de carreira. Dissemos «estranha» porque o mesmo não ocorreu, por exemplo, no ex-IAPI, e a classificação da prova está sendo feita a toque de caixa, para que saia hoje ou amanhã. ● O sr. José Maria Alkmim, que tem trabalhado em silêncio na vice-presidência da República, foi convidado pelo sr. Israel Pinheiro para assumir a Secretaria de Finanças do govêrno do Estado de Minas Gerais. O convite, como se sabe, é um verdadeiro presente de gregos. ● O ministro Roberto Campos, anteontem à noite, no jantar que foi oferecido aos membros do Conselho de Administração do Chase Manhattan Bank: «Somos nós, brasileiros, subdesenvolvidos econòmicamente, mas vários americanos são subdesenvolvidos lingüìsticamente, pelo que acho melhor dirigir minha palavra em inglês». E nessa língua fêz o discurso. ● Por falar em Roberto Campos: já aceitou, definitivamente, a presidência de um grande banco de investimentos cuja sede será em São Paulo, e do qual será um dos diretores o sr. Edmar de Sousa. ● E por falar em Chase Manhattan Bank: o sr. Israel Klabin oferece, hoje, um jantar aos membros dessa organização bancária que se encontram reunidos aqui no Rio. ● Foi inaugurado, anteontem, o nôvo biotério no Instituto Osvaldo Cruz. Será um dos mais adiantados centros científicos de estudos de animais na América do Sul. Tem 4.500 metros quadrados de área construída e uma área coberta de 3.000 metros quadrados, exclusivamente destinada à criação das mais variadas espécies animais. ● Hoje, às 18 horas, no Museu da Imagem e do Som, instalação solene do Conselho Superior de Cultura Cinematográfica, que reúne 40 membros selecionados da crítica carioca e pessoas ligadas à atividades da cultura cinematográfica no Rio e em outros Estados. A finalidade básica dêsse Conselho é informar o Museu da Imagem e do Som sôbre o que êle deve arquivar para a posteridade. ● Por falar em cinema: o Festival de Cannes, que se inaugura êste ano em 27 de abril, tem já, como um dos favoritos para a «Palma de Ouro», o filme brasileiro «Terra em transe», de Glauber Rocha. O sr. Amy Courvoisier, da Uni-France, passou telegrama de Paris, dizendo que a cópia, que para lá fôra enviada, mereceu os maiores elogios dos que a viram. «E' um acontecimento cinematográfico», diz êle em telegrama. ● O jornalista Hélio Fernandes voltará, amanhã, a assinar a coluna que, sob o pseudônimo de João da Silva, vinha escrevendo no seu jornal.

ALKMIM Recebe presente de grego

HÉLIO Acaba João da Silva

MAIS UMA VEZ A ARGENTINA DESVALORIZOU A SUA MOEDA

BUENOS AIRES, 13 — O govêrno declarou hoje a Argentina um mercado de moeda livre e ao mesmo tempo, desvalorizou o pêso em 40% numa tentativa de colocar a economia do país de nôvo com os pés no chão.

O secretário de Imprensa da presidência, Hactorblar Gonzalez, pôs fim a uma semana de especulações a respeito do pêso quando disse aos jornalistas pouco após o meio-dia que a moeda Argentina seria fixada em 350 pesos por dólar americano.

A COMPARAÇÃO

Isto comparado com a taxa de entre 245 e 255 pesos por dólar quando o Banco Central fechou o mercado de câmbio na têrça-feira passada dando o passo inicial no sentido da nona desvalorização do peso desde abril de 1964.

Autoridades explicaram que a taxa de 350 iria representar o nova paridade do dólar mas a taxa operacional seria fixada pela oferta e procura.

SEM CHANCE

Os corretores tiveram pouca chance de operar hoje em virtude dos novos regulamentos do Banco Central governando a desvalorização e oturas mudanças na estrutura financeira da nação não terem sido declaradas antes do mercado fechar às 4 da tarde hora local.

MORTE DO PARALELO

As medidas, que não foram anunciadas em detalhes, irão alterar as condições de importação e exportação de quase todos os itens agrícolas e industriais.

Ao mesmo tempo, a desvalorização de hoje deverá matar o mercado «paralelo» que cresceu há dois anos de dólares e outras moedas que escaparam ao contrôle do Banco Central.

Quando o Mercado de Câmbio fechou na têrça-feira, o pêso estava cotado em 289 no Mercado Paralelo, cêrca de 40 pontos mais que o mercado oficial.

LINHA DE ONGANIA

As medidas anunciadas hoje estão em linha com a política financeira pelo presidente Ongania quando êle assumiu o cargo.

A liberação do peso esta entre os pontos principais de seu programa econômico destinado a encorajar o investimento estrangeiro, eliminar a inflação e tornar a indústria mais eficiente.

O FIM

As autoridades disseram que o nôvo nível do peso iria capitais para o exterior.

desencorajar as remessas de central diz hoje que o nôvo

O comunicado do Banco nível foi necessário para eliminar as expectativas de novas desvalorizações.

ECONOMIA & FINANÇAS

Missão Canadense

Discretamente, a missão canadense de polpa e papel à América Latina estêve no Brasil na semana entre 6 e 12 do corrente mês, depois de ter percorrido alguns países da América Latina, México, Chile e Argentina, itinerário iniciado em 13 de fevereiro. Os objetivos da missão situaram-se no exame das perspectivas do mercado de papel e polpa na América Latina, a longo e curto prazo, a fim de promover as exportações canadenses para esta região e, onde fôsse apropriado, investigar as possibilidades de empreendimentos conjuntos (*joint-venture*).

A missão estava constituída por elementos da indústria, peritos em mercados, finanças, manufatura e silvicultura. Também veio um representante do govêrno canadense, além de um técnico da Associação de Polpa e de Papel do Canadá. Foram feitos contatos com elementos de todos os países visitados, tanto a respeito das possibilidades de incrementar o comércio quanto de mudar os padrões dêsse comércio. Algumas grandes emprêsas canadenses estavam diretamente representadas, como a Krueger Pulp and Paper Company, a Consolidated Paper Corporation, a Canadian International Paper Company, a Columbia Forest Products Limited.

As reservas florestais do Canadá são imensas, cobrindo uma área que excede as áreas combinadas da Inglaterra, França, Itália, Áustria, Bélgica, Suíça, Noruega, Suécia, Finlândia e Dinamarca. Entretanto, até agora, só um têrço das florestas produtivas tem sido utilizado comercialmente, o bastante, contudo, para que de cada duas páginas de jornal, no mundo inteiro, uma seja impressa em papel de jornal canadense. A indústria de papel e polpa do Canadá é a maior exportadora industrial do país. Esta indústria está progredindo e se transformando rapidamente. Nova maquinaria e equipamento, padrões de eficácia mais altos na fabricação, assim como diversificação em novos produtos, permitem à indústria produzir um sexto da produção total mundial de polpa de madeira. A fim de suprir as necessidades dos consumidores no país e no exterior, a indústria produz mais 500 tipos de polpa, papel e papelão grosso, empregando 70.000 trabalhadores em suas 126 fábricas de papel e 220.000 em suas florestas. Em 1965, êsses produtos de polpa e papel produziram um receita total de 2.300.000.000 de dólares, com um aumento de 12% sôbre o ano anterior. No mesmo ano, os investimentos em nova maquinaria, edifícios e equipamento elevaram-se a 585.000.000 de dólares, com um aumento de 40%. Além das 290.000 pessoas empregadas diretamente, a indústria sustenta, indiretamente, centenas de milhares de outras pessoas. Consome um quarto da eletricidade usada no Canadá para todos os fins, gasta mais de 200 milhões de dólares anuais em transporte e ainda outras centenas de milhões em produtos químicos, suprimentos, combustível, impostos e pagamentos ao govêrno.

NACIONAIS

● O chefe da Divisão de Informações do Banco Mundial, sr. Harold Graves, acompanhado do sr. Jorge Bravo, da mesma instituição, estêve nesta capital, no fim da semana passada, informando-se sôbre o andamento dos preparativos para a reunião conjunta das Assembléias dos Governadores do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, a serem realizadas êste ano, no mês de setembro, nesta capital, no Museu de Arte Moderna, que está sendo preparado com êste fim. Ao mesmo tempo, o sr. Graves manteve contatos com diretores de jornais e jornalistas especializados em economia e finanças a fim de informar-lhes sôbre a mecânica das reuniões do Banco Mundial e do Fundo Monetário, esclarecendo as dúvidas porventura suscitadas nesses contatos.

● A Deltec Panamérica S.A. fêz publicar seu relatório anual, comemorativo, em 1967, de seu vigésimo aniversário, como organização que investe, com exclusividade, na América Latina. O volume global dos financiamentos concedidos em 1966 pelo grupo, para tôda a região, foi de US$ 140.060.000, tendo sido o Brasil o país mais favorecido, com um total de US$ 56 milhões aqui aplicados.

● Ainda êste mês, ou mais tardar em abril, o Banco Ribeiro Carvalho será incorporado pelo Banco Industrial de Campina Grande.

● São Paulo tem agora três agências do Banco de Crédito Territorial. A primeira, no centro, à av. 15 de Novembro, as outras duas, em Vila Mariana e na Consolação.

INTERNACIONAIS

O comércio exterior francês continua progredindo satisfatòriamente. Em janeiro dêste ano, as exportações atingiram o total de 4,38 bilhões de francos franceses, enquanto as importações se elevaram a 5,24 bilhões. Em relação ao mesmo mês de 1966, as exportações aumentaram de 14,3%, enquanto as importações cresceram em 18,3%. O deficit da balança comercial em janeiro é ocorrência normal. Contudo, êste ano, a taxa de cobertura de 84% foi inferior à de 1966 (86%), mas superior às de 1965 (80%) e 1964 (81%). Com os países fora da zona do franco, as importações alcançaram 4,56 bilhões de francos e as exportações, 3,79 bilhões, com incrementos de 17,8% e 16,6%, respectivamente.

● A política de desenvolvimento da República Federal da Alemanha já passou da fase da improvisação, segundo declarou o secretário de Estado para o Ministério da Cooperação Econômica, dr. Hein, ao receber em Bonn altos funcionários de órgãos de planejamento e de desenvolvimento das Américas Latina. Referiu-se o mencionado funcionário ao planejamento a prazo médio da política de desenvolvimento alemã, com a criação de uma equipe de planejamento no Ministério para a Cooperação Econômica, o qual estabeleceu em pouco tempo as bases necessárias. O planejamento a prazo médio em desenvolvimento deverá abranger um período de 5 a 10 anos. Os funcionários latino-americanos participaram de um Seminário Internacional da Fundação Alemã para os Países em Desenvolvimento, o qual deverá encerrar-se em Berlim, no próximo dia 18 de março.

● As exportações britânicas em janeiro último alcançaram o recorde de 1.416 milhões de dólares, mas as importações subiram também substancialmente, tendo chegado a 1.662 milhões de dólares, ao passo que as reexportações registravam um pequeno aumento, atingindo 52 milhões. O deficit comercial, na base do balanço de pagamentos, reduziu-se a 27 milhões de dólares, em comparação com a estimativa revisada de um deficit de 63 milhões em dezembro de 1966.

A MISSÃO ECONÔMICA DO PARÁ ENCERROU SEUS CONTATOS COM OS ESTADOS DO SUL

Após ter percorrido quase 6 mil quilômetros por via rodoviária — através de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, tendo como ponto de partida a travessia da Belém-Brasília — a Missão Econômica do Pará encerrou seus contatos com os meios empresariais do sul do País, cujos resultados evidenciam a possibilidade da canalização de uma grande soma de investimentos para a Amazônia, em futuro próximo.

Chefiada pelo Governador Alacid Nunes, a caravana econômica do Pará teve a oportunidade de esclarecer os homens de emprêsa do sul sôbre as condições para aplicação de capitais na Amazônia, divulgando no mesmo tempo as oportunidades industriais do Estado, através da exposição de dezenas de perfis de projetos em análise ou já aprovados pela SUDAM. A Missão Econômica estêve integrada de técnicos e empresários paraenses, além de representantes do Banco da Amazônia e SUDAM.

ROTEIRO

A primeira etapa do roteiro da caravana econômica do Pará foi a Rodovia Belém-Brasília, que foi percorrida em tempo recorde: 24 horas. Os contatos com os investidores foram iniciados em Belo Horizonte, prosseguindo em São Paulo, Curitiba, Joinvile, Blumenau, Florianópolis, Caxias do Sul, Nôvo Hamburgo e Pôrto Alegre. Tendo saído de Belém a 27 de fevereiro último, a Missão paraense cobriu todo êsse percurso por via rodoviária, apenas utilizando avião no trajeto Pôrto Alegre-Rio de Janeiro, no último sábado.

Nos contatos com as classes produtoras das localidades visitadas, os técnicos da Missão Econômica do Pará — do Instituto do Desenvolvimento Econômico-Social do Estado (IDESP) — prestaram detalhados esclarecimentos sôbre as leis que concedem incentivos fiscais aos empresários que investem na Amazônia, principalmente a que permite dedução de parcelas de 50% a 75% do Impôsto de Renda, se o contribuinte aplicar esses recursos no capital de emprêsas consideradas de interêsse para o desenvolvimento amazônico.

Ao mesmo tempo, o Governador Alacid Nunes expôs a situação da infra-estrutura do Pará, tendo em vista possibilitar a aferição dos investimentos futuros. Com o auxílio de gráficos, mapas e slides, o Chefe do Executivo paraense divulgou, também, os planos de recursos naturais do Estado, cujo aproveitamento econômico é possibilitado pelas condições de infra-estrutura existentes e pelos estímulos concedidos pelos Governos Federal e Estadual.

Cêrca de 20 projetos industriais já aprovados pela SUDAM, além de outros em análise e em elaboração, foram expostos aos empresários sulistas pela Missão Econômica, através de perfis que contêm todos os dados relativos à sua implantação. Os projetos abrangem investimentos nos setôres madeireiro (3), agropecuário (3), artefatos de borracha (1), fiação e tecelagem de fibras (6), minerais metálicos (1), mobiliário (1), metalurgia (1), navegação (1) e químico (2).

NO RIO

O Governador Alacid Nunes seguiu ontem para Brasília, para assistir à posse do Presidente eleito Costa e Silva, devendo retornar ao Rio na próxima quinta-feira. Com o regresso do Governador paraense, serão iniciados os contatos da Missão Econômica com as classes produtoras da Guanabara, com o objetivo de divulgar as oportunidades para investimentos no Pará.

Instituto Brasileiro do Café

COMUNICADO Nº 9/67

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, tendo em vista, a recente deliberação do Conselho da Organização Internacional do Café, exigindo que, a todo Certificado de Origem, destinado a amparar as exportações de café para os países considerados Mercados Tradicionais, seja afixado um número de selos de exportação, em valor equivalente ao pêso do café a que se refere o Certificado,

C O M U N I C A:

1. que, a partir de 1º de abril de 1967, passa a vigorar o sistema de selagem dos Certificados de Origem, conforme dispõe a Resolução nº 118, da Organização Internacional do Café, transcrita abaixo, na íntegra, para conhecimento dos interessados;

2. que continuam em vigor as Resoluções números 219 e 276 e os Comunicados números 20/64 e 21/64, relativos a Certificados de Origem.

RESOLUÇÃO NÚMERO 118

(Aprovada na Sétima Reunião Plenária, 6 setembro 1966)

FORTALECIMENTO DO SISTEMA DE CERTIFICADOS DE ORIGEM

O CONSELHO INTERNACIONAL DO CAFÉ

CONSIDERANDO:

Que a sexportações de alguns Membros exportadores têm ultrapassado os limites autorizados pelo Convênio;

Que o Artigo 36, do Convênio estipula que os Membros exportadores deverão adotar as medidas necessárias para assegurar a inteira observância de tôdas as disposições do Convênio relativas a quotas, e autoriza o Conselho a solicitar os Membros exportadores a que adotem as medidas necessárias a assegurar o perfeito cumprimento destas disposições; e

Que o Artigo 58, do Convênio prevê que o Conselho possa solicitar aos Membros o fornecimento das informações que considere necessárias a seu funcionamento, e que os Membros forneçam as informações solicitadas da forma mais minuciosa e exata possível,

RESOLVE:

1. Auxiliar os Membros exportadores a observarem as obrigações impostas pelo Convênio, solicitando o Diretor-Executivo a fornecer trimestralmente a tais Membros, a partir de 1º de abril 1967, um número de Selos de Exportação de Café com um valor total correspondente às suas exportações autorizadas para tal trimestre.

2. Exigir que a todo Certificado de Origem, expedido por um Membro produtor, para amparar as exportações com destino a países que não figuram no Anexo B, seja afixado um número de Selos de Exportação de Café em valor equivalente ao pêso do café a que se refere o Certificado.

3. Determinar que os Certificados de Origem expedidos pelos Membros produtores a partir de 1º de abril 1967 só serão válidos para a entrada em outros países Membros (diversos dos relacionados no Anexo B), ou para a emissão de Certificados de Reexportação, do volume de café correspondente ao pêso de café indicado pelos Selos de Exportação de Café afixados ao Certificado.

4. Dar instruções ao Diretor-Executivo para que convoque uma comissão técnica consultiva, que inclua representantes dos Membros exportadores e importadores, com o fim de elaborar as instruções pormenorizadas necessárias ao funcionamento do sistema de selos de exportação de café, a serem distribuídas antes de 31 de dezembro 1966.

5. Solicitar aos Membros produtores que informem a Organização Internacional do Café, por telegrama, a 15 de abril de 1967, e no 1º e no 15º dia de cada mês subseqüente, do volume de café para o qual tenham sido utilizados selos no anterior período de 15 dias.

6. Estabelecer o seguinte processo especial para que o sistema de selos seja pôsto em funcionamento a partir de 1º de abril de 1967:

a) O mais tardar até 1º de março, os Membros exportadores deverão solicitar à Organização Internacional do Café a primeira parcela de Selos de Exportação de Café. A distribuição de selos cobrirá as exportações autorizadas sob regime de quota durante o terceiro trimestre de 1966-67, mais quaisquer remanescentes de quota autorizados dos primeiro e segundo trimestre de 1966-67. Os pedidos de Selos de Exportação de Café deverão declarar os excessos e saldos de exportação ocorridos, ou suscetíveis de ocorrer, nos trimestres anteriores do ano cafeeiro 1966-67.

b) Ao rever os pedidos de selos para o período a iniciar-se a 1º de abril de 1967, o Diretor-Executivo deverá partir da suposição de que não se verificaram saldos de quota nos casos em que os Membros exportadores:

(1) tiverem mais de 60 dias de atraso na apresentação das estatísticas mensais de exportação; ou

(2) tiverem mais de 30 dias de atraso na remessa à Organização Internacional do Café das duplicatas de Certificados de Origem.

7. Dar instruções ao Diretor-Executivo para que, ao emitir futuras provisões de Selos de Exportação de Café, tome em consideração quaisquer ajustamentos que possam ter ocorrido nas exportações trimestrais autorizadas; quaisquer excessos de exportação comunicados pelos Membros exportadores ou doutra forma trazidos ao conhecimento do Diretor-Executivo; quaisquer punições ou exoneração porventura em vigor; e outros fatôres que o Diretor-Executivo acredite possam habilitá-lo a administrar o sistema de Certificados de Origem e o sistema de selos da maneira mais conducente a que sejam alcançados os objetivos do Convênio.

8. Autorizar o Diretor-Executivo a tomar tôdas as medidas necessárias à solução dos problemas administrativos e das dificuldades práticas imprevistas que possam surgir durante os primeiros seis meses de funcionamento do sistema, de forma a que não seja estorvado o fluxo de café dentro dos limites fixados às exportações autorizadas.

9. Abrir o crédito de US$ 10.000, com recursos a serem avançados pela Organização Internacional do Café, para cobrir o custo de preparação dos selos e efetuar as demais despesas necessárias a que o sistema de selos seja pôsto em funcionamento durante o ano-cafeeiro 1966-67.

Rio de Janeiro, 10 de março de 1967

LEONIDAS LOPES BORIO
Presidente

COMÉRCIO, PRODUÇÃO E FINANÇAS

CAMBIO

Abriu, ontem, o mercado de câmbio livre, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e os bancos particulares sacando o dólar a NCr$ 2,715 e a libra a NCr$ 7,58978 e comprando a NCr$ 2,70 e a NCr$ 7,54110, respectivamente. Fechou inalterado.

MANUAL

O dólar-papel foi cotado, ontem, na abertura do mercado de câmbio manual a NCr$ 2,720 para venda e a NCr$ 2,705 para compra e a libra a NCr$ 7,630 e a NCr$ 7,530. Fechou inalterado.

TAXAS DE CAMBIO

O Banco do Brasil e os bancos particulares operaram as seguintes taxas de câmbio livre:

	Venda	Compra
Libra	7,58978	7,54110
Dólar	2,715	2,70
Franco suíço	0,62797	0,62316
Franco francês	0,54984	0,54545
Franco belga	0,054753	0,054315
Coroa sueca	0,52684	0,52258
Marco	0,68472	0,67959
Lira	0,004357	0,004320
Coroa dinamarquesa	0,39394	0,39042
Dólar canadense	2,51191	2,49534
Coroa norueguesa	0,38091	0,37746
Florim	0,75281	0,74730
Pêso uruguaio	0,038281	0,029970
Pêso argentino	Nominal	Nominal
Shilling	0,106426	
Escudo	0,095839	
Peseta	0,046698	
$-Convênio	2,715	
£-Islândia e £-RPC	7,58978	
Ouro fino g	3.055,1229	

TAXAS DO MANUAL

	Venda
Libra	7,630
Dólar	2,720
Franco francês	0,559
Franco suíço	0,630
Marco	0,685
Dólar canadense	2,520
Coroa sueca	0,525
Coroa dinamarquesa	0,390
Coroa norueguesa	0,380
Escudo chileno	0,385
Florim	0,730
Bolívares	0,595
Lira	0,00440
Peseta	0,04570
Franco belga	0,055
Pêso argentino	0,00830
Pêso uruguaio	0,0033
Escudo	0,09550
Guaranis	0,020
Pêso boliviano	0,200
Pêso colombiano	0,140
Pêso mexicano	0,215
Shilling	0,105
Solis peruano	0,095

1.603 625, rendendo NCr$ 1 232.

BÔLSA DE VALÔRES

O total geral de títulos vendidos, ontem, na Bôlsa de Valôres foi de 1.412.173, rendendo NCr$ 1.269.318,39, sendo que 712.799 títulos foram vendidos no pregão da manhã no Valor de NCr$ 1.031.847,20; 694.735 títulos vendidos no pregão da tarde no valor de NCr$ 231 076,60, e 4.639 títulos vendidos no mercado de frações no valor de NCr$ 6.394,52. As letras de câmbio vendidas em Bôlsa renderam NCr$ 626.500,00. O índice BV a 109,7 acusou alta de 1,0 ponto.

MÉDIA S/N DOS TÍTULOS PARTICULARES DA BÔLSA DO RIO DE JANEIRO

13-3-67 — 4.307; 10-3-67 — 4.245; 6-3-67 — 3.988; 27-2-67 — 3.547; março 1966 — 3.698. (Elaborada pela Organização S.N. Ltda.)

PREGÃO DA MANHÃ

TITULOS	Quant.	Cotação
TITULOS DA UNIÃO Obrig. Reajustáveis		
Portador, 1 ano	40	26,05
	810	26,08
Portador, 3 anos	1.379	21,50
	200	21,80
Portador, 5 anos	850	21,70
	100	21,80
Endossáveis, 5 anos	300	21,70
Recuperação Financeira	225	0,60
TIT DOS ESTADOS		
Lei 303	5.630	0,70
Lei 820, Plano «A»	150	0,70
Títulos Progressivos	4	290,00
	15	291,00
	12	292,00
AÇÕES CIAS. DIV.		
Aços Villares, pref.	100	1,94
	7.700	1,96
Aços Villares, ord.	1.000	1,71
	700	1,72
	700	1,75
Arno, c/div.	35.400	0,90
	6.600	0,91
	1.000	0,93
Banco do Brasil	208	5,15
	1.000	5,16
	1.900	5,17
	4.736	5,18
	500	5,19
	2.500	5,20
Brasileira de Roupas	3.000	0,60
	8.200	0,61
	3.000	0,62
C.B.U.M.	8.100	0,56
	3.600	0,57
Brahma, pref.	13.200	2,23
	16.200	2,24
	200	2,25
Brahma, ord.	8.200	2,10
Docas de Santos	20.800	0,70
	95.000	0,71
	7.400	0,72
Dona Isabel	1.700	0,71
	3.100	0,72
	1.000	0,73
Ferro Brasileiro	2.500	0,92
	3.800	0,93
	1.400	0,94
América Fabril	2.000	0,45
	17.000	0,46
	19.300	0,47
Sousa Cruz	1.800	2,64
	9.000	2,65
	6.700	2,66
	3.400	2,67
	8.200	2,68
N. América, port. c/bon.	600	1,02
Belgo Mineira	62.800	0,80
	12.300	0,81
Sid. Nacional, port.	29.400	1,70
	10.400	1,71
	17.800	1,72
	4.600	1,73
	500	1,75
Sid. Nacional, nom.	3.000	1,71
	1.300	1,73
	600	1,75
Hime	15.500	0,63
	4.200	0,64
	3.800	0,65
Kibon	900	2,59
Lojas Americanas ex/dir.	300	2,02
	4.800	2,05
	4.300	2,06

TITULOS	Quant.
Estréla, pref. c/dir.	3.100
Idem, pref. ex/dir.	100
	400
	1.000
	2.900
Mesbla, pref.	1.000
	5.200
	27.500
Mesbla, ord.	11.300
	9.600
	5.000
Moinho Santista, c/dir.	100
Idem, ex/dir.	300
Petrobrás, pref.	4.240
	6.300
	2.099
	3.840
	13.835
	10
Petrobrás, ord.	50
Samitri	8.400
	100
S. Paulo Alpargatas	3.000
	5.000
	46.900
	4.200
Vale do Rio Doce, port.	4.300
	1.000
	400
	3.300
	300
	3.800
	2.400
Vale do Rio Doce, nom.	1.616
	30
	1.000
White Martins	400
	500
Willys, pref.	2.200
Idem, ord.	200
	6.500
PREGÃO DA TARDE	
Bco. Nacional R. Janeiro	36
Deodoro Industrial	3.200
	19.200
	6.500
Bras. Energia Elétrica	37.400
	77.000
Paulista F. Luz VN 1,00	1.100
Idem, VN 0,20	188.600
	129.800
	130.000
Fôrça e Luz M. Gerais	800
	12.000
	32.000
	500
S. B. Sabbá, pref. nom.	100
Fôrça e Luz do Paraná	1.000
	6.000
Casa J. Silva ord. port.	300
	1.000
Serv. Aeroft. C. Sul nom	9.389
Cimaf	2.000
Bemoreira, pref. port.	200
Ref. Petr. União, pref.	8.200
Com. Ind. Mannex Brasil	200
Lab. Silva Araújo ord. pt	326
Petrominas, port.	100
Abatedouro Modêlo, nom	84
Carioca Ind., pref.	1.300
	1.000
Carioca Ind., nom.	500
Antártica Paulista	1.000
Cimento Aratu	3.700

MERCADORIAS

CAFÉ-RIO

O mercado de café disponível funcionou ontem, estável e inalterado, com o tipo safra 1966-67, mantendo-se no limite inferior de NCr$ 4,00 por 10 quilos. Não houve vendas e o mercado fechou inalterado. O IBC não forneceu movimento estatístico.

AÇÚCAR-RIO

Regulou, ontem, o mercado de açúcar, firme e inalterado. Entradas 2.550 sacos do Estado do Rio. Saídas, 5.000. Existência 34.733 sacos.

ALGODÃO-RIO

Calmo e inalterado foi como funcionou ontem, o mercado de algodão em rama. Entrados, 340 fardos de São Paulo e 88 de Minas, no total de 428 fardos. Saídas, ... Existência, 2.576 fardos.

DE GAULLE GANHOU MAIORIA POR UMA CADEIRA: FOI A DA CÓRSEGA

AJACCIO, CÓRSEGA, 13 — Uma Comissão Eleitoral de Inquérito decidiu esta noite que o candidato gaullista foi o vencedor de uma cadeira disputada no distrito de Bastia nas eleições gerais francesas realizadas ontem, dando aos gaullistas maioria absoluta na nova Assembléia Nacional.

O inquérito foi aberto após notarem-se irregularidades no pleito e manifestações na Bastia envolvendo milhares de partidários, da federação esquerdista.

Um comunicado anterior, divulgado em Paris, declarava que um gaullista foi o vencedor no distrito, mas as autoridades locais apresentaram um resultado parcial a favor do candidato da federação.

MÍNIMO DA MAIORIA

A cadeira na Bastia deu aos gaullistas um total de 244 cadeiras na Assembléia Nacional, com 486 membros, o mínimo necessário para a maioria. O nôvo total representa uma perda de 40 cadeiras para o partido governante.

Com os resultados apresentados, os gaullistas eram seguidos em número de cadeiras pela federação esquerdista de François Miterrand, com 116 cadeiras, aumentando 25, os comunistas com 73, subindo 32, os democratas com 27. Os democratas do centro aumentaram sua representação em 15 cadeiras, mas o Ministério do Interior classificou os 15 novos deputados como **vários moderados.**

GANHO E PERDA

Entre os gaullistas que perderam está o ministro do Exterior, Maurice Couve de Murville. Entretanto, deverá continuar na sua Pasta. Dos esquerdistas vencedores cita-se o ex-premier Pierre Mendes-Frances, advogado que colocou um ponto final na crise na Indochina. Mendes-France foi lançado como socialista dissidente mas recebeu o apoio comunista e esquerdista.

Outro resultado ainda está pendente, mas certamente não será uma vitória gaullista, na Polinésia Francesa, onde será realizada a segunda etapa das eleições no próximo domingo. O candidato gaullista ficou em terceiro lugar após o primeiro escrutínio.

Os comentaristas políticos predizem, entretanto, que os gaullistas não terão dificuldade em organizar uma maioria na nova Assembléia com o auxílio de alguns deputados direitistas independentes ou membros do Partido Centro-Democrático do senador Jean Lecanuet. (R)

Russos Expulsos da China Explicam: Foi Provocação

MOSCOU, 13 — Dois diplomatas russos expulsos da China retornaram, hoje, a Moscou protestando que sua expulsão sob acusações de "perseguição" a cidadãos chineses, é uma "provocação".

Os diplomatas N. G. Nathashin e O. A. Yedanov, foram saudados por amigos e parentes ao chegarem ao aeroporto de Moscou, em um vôo regular de Pequim.

Yedanov disse que a alegação do Ministério do Exterior da China de que êles perseguiram e demitiram cidadãos chineses após uma greve de empregados locais na Embaixada Soviética em Pequim "não é verdadeira".

"Nada fizemos de errado, a expulsão foi uma provocação" — disse.

O Ministério Soviético do Exterior não fêz comentário sôbre a ordem de expulsão anunciada sábado.

A PARTIDA

PEQUIM, 13 — Dois diplomatas soviéticos expulsos, partiram daqui, hoje, de avião para Moscou, enquanto os altofalantes do Aeroporto divulgavam acusações contra êles.

Mas não houve manifestação quando os dois homens, ambos segundos secretários da Embaixada Russa e os primeiros diplomatas soviéticos a serem formalmente expulsos da China, entraram no avião.

Cêrca de 100 membros das embaixadas Russa, Européias Orientais e da Mongólia compareceram ao embarque dos diplomatas.

Após um fim de semana de manifestações esporádicas do lado de fora da Embaixada Soviética, as autoridades russas aparentemente esperavam uma manifestação no Aeroporto, semelhante aos incidentes violentos ocorridos quando mulheres e crianças soviéticas foram evacuadas no mês passado.

Mas os únicos sinais de sentimentos anti-soviéticos foram as transmissões pelos alto-falantes e os cartazes usuais denunciando o "revisionismo" soviético nos muros do prédio terminal. (R)

Sukarno Entrega Amanhã Seus Podêres a Suharto

JAKARTA, 13 — O dr. Sukarno, poderoso presidente da Indonésia durante 20 anos, deverá se reunir com o presidente em exercício, general Suharto, na quarta-feira, para entregar seus cargos — disse, hoje um porta-voz palaciano.

O presidente, despido de todos os podêres ontem, pelo Congresso Consultivo Popular, organismo supremo de elaboração política do país, voou inesperadamente para seu palácio de verão em Bogor, a 64 quilômetros da capital, revelou a mesma fonte.

Deverá retornar na quarta-feira para o encontro com o líder do Exército.

O porta-voz não deu maiores esclarecimentos sôbre o que significa a transferência dos cargos, mas entende-se que será feita a efetiva entrega física das instalações presidenciais, inclusive as suítes presidenciais no Palácio de Estado.

O general Suharto presidiu, hoje, uma reunião especial de governadores de tôda a Indonésia durante a qual os informou quanto ao estado de preparação militar para o combate, a fim de enfrentar qualquer levante na esteira da deposição de Sukarno.

Cêrca de 5.000 estudantes realizaram o comício da vitória na Universidade de Jakarta, hoje.

Os líderes estudantis convocaram os estudantes em tôda a Indonésia a ajudar a levar a efeito as decisões do Congresso aceitando o fato de que o general Suharto decidirá se Sukarno deve ser examinado por uma Comissão de Inquérito e enfrentar finalmente um tribunal.

Os estudantes têm reivindicado seu julgamento por alegada cumplicidade na tentativa fracassada de golpe comunista, ocorrida em 1965. (R)

DN internacional

Avião Caiu no Mar da África Com 25 a Bordo

EAST LONDON, África do Sul, 13 — Um «Viscount» da South African Airways caiu no mar, hoje, em local próximo a esta cidade e acredita-se que tôdas as 25 pessoas a bordo pereceram. Navios e aviões vasculham a área à procura de possíveis sobreviventes.

Um comunicado oficial declarou que 15 corpos foram descobertos, na costa rochosa, a 48 quilômetros desta cidade. Os escritórios da South African Airways, em Johannesburg, informaram que o quadrimotor transportava 20 passageiros e cinco tripulantes.

O comunicado oficial disse que o avião caiu a 24 quilômetros da costa. O desastre ocorreu em meio à tempestade e céu encoberto antes de aterrar em East London, procedente de Port Elizabeth. Dizia ainda o comunicado que desconhecia-se até o momento as causas do desastre e se existiam sobreviventes.

Dois varredores-de-minas sul-africanos encontram-se entre os navios mobilizados na operação de busca e salvamento. (R.)

Reunião no Hemisfério Está Sendo Preparada

MONTEVIDÉU, 13 — Os representantes dos presidentes dos EUA e da América Latina encontram-se nesta cidade esta noite para preparar a conferência de cúpula do Hemisfério Ocidental no próximo mês.

Enquanto isso, a polícia e os soldados tomam tôdas as precauções de segurança em Punta del Este, o balneário do Atlântico a 60 milhas desta cidade, onde os chefes de Estado irão reunir-se de 12 a 14 de abril.

Os representantes especiais estão tentando estabelecer a agenda de seis pontos para o encontro de cúpula. As linhas mestras já foram aprovadas pelo encontro dos ministros de Exterior em Buenos Aires no mês de fevereiro. Os seis tópicos são:

1) Integração econômica e desenvolvimento industrial; 2) Ação multilateral sôbre tais projetos como a construção de estradas e represas internacionais; 3) Melhoria nas condições de comércio da América Latina com o resto do mundo; 4) Modernização da vida atual e melhoria da produção das fazendas; 5) desenvolvimento da educação tecnológica e aumento dos serviços de saúde; 6) Eliminação dos gastos desnecessários com armas. (R.)

telex

— Apenas cinco horas após ter casado numa igreja em um subúrbio da Cidade do México, Lourdes Rodrigues de Lopes, 21 anos, soube que estava viúva. Seu marido, Hector Lopes Auveles, de 23 anos, havia morrido num desastre de automóvel quando conduzia seu cunhado para a casa depois da festa de casamento.

—o—

— O homem que assaltou um banco em Los Angeles, EUA, aparentemente sentiu-se tão feliz que não pôde conter as lágrimas quando apanhou o dinheiro. Carmen Cipork, caixa do estabelecimento bancário, contou à polícia que depois de ter entregue ao assaltante, sob a mira de um revólver, os 300 dólares que contava, êle começou a chorar e fugiu.

—o—

— Pascual Sanchez, de 61 anos, Pamplona, Espanha, está colocando à venda um dos seus olhos e, se necessário, os dois, pois há 10 anos está impossibilitado de trabalhar embora gozando de excelente visão. O oferecimento de Pascual, todavia, não encontrou ninguém interessado na transação.

—o—

— Jesus Caulonga, pintor espanhol, acredita ter descoberto 10 telas desconhecidas de Rembrandt numa loja de antiguidades de Madrid. Êle as comprou por 500 pesetas cada uma e agora um amigo está planejando levá-las a Londres para identificação e verificação de valor pelos peritos da National Galery.

Partido de Brandt Fica Com Maioria em Berlim

BERLIM OCIDENTAL, 13 — O Partido Social Democrata do ministro do Exterior da Alemanha Ocidental, Willy Brandt, manteve sua maioria absoluta nas eleições para o Parlamento da Cidade-Estado de Berlim Ocidental, mas houve um marcante progresso do Partido Democrata Cristão do chanceler Kiesinger.

Os sociais democratas, liderados nesta cidade pelo prefeito Heinrich Albertz, desde que êle substituiu Brandt como líder no ano passado, conseguiram 56,9% dos 1.482.608 votos, caindo em 5% em relação aos resultados das últimas eleições de 1963, segundo a contagem final provisória.

Os democratas cristãos, que gozam de maior prestígio sob a liderança do nôvo chanceler, conseguiram 32,9% contra os 28,9% de 1963.

O pequeno Partido Democrata Livre, em solitária oposição no Bundestag desde que os dois maiores partidos formaram a coalizão de govêrno em Bonn no ano passado, caiu de 7,9% para 7,1%, continuando seu declínio nacional de popularidade. Mas o partido de linha liberal conseguiu os 5%, colando as barreiras para os partidos menores no Parlamento da cidade.

Berlim Ocidental tem uma população de 2.200.000 pessoas — e cêrca de um milhão são mulheres. (R)

EUA Atacam Com Bombas de Naplan: 200 Mortos

DONG HA, VIETNAM DO SUL, 13 — Caças americanos dispararam foguetes e lançaram bombas de Napalm e de 750 libras, hoje, contra um batalhão norte-vietnamita entrincheirado em terreno acidentado ao sul da zona desmilitarizada entre os dois vietnames. Pelo menos 200 comunistas morreram.

Um porta-voz militar norte-americano declarou após o bombardeio que 200 corpos inimigos foram encontrados. «Mas ainda não procuramos outros, pois estamos muito atarefados». Estimou que o total de mortes pode chegar a 800.

A operação tem como objetivo cortar as vias de infiltração do norte para o sul e impedir novos ataques de morteiros contra a artilharia americana que bombardeia o Vietnam do Norte através da zona desmilitarizada. (R)

"Izvestia" Ganha Prêmio Pelos 50 Anos

MOSCOU, 13 — O jornal do govêrno soviético «Izvestia», que afirma ser o diário de maior circulação do mundo, comemorou seu 50º aniversário hoje.

O jornal, que circula à tarde em Moscou e na manhã seguinte no resto do país, afirma ter uma circulçaão diária de .... 8 670 000 exemplares.

O aniversário foi comemorado numa reunião especial no Kremlin a qual o presidente Nikolai Podgorny condecorou o jornal com a Ordem de Lenine, o mais alto prêmio civil do país, por «garndes serviços na educação comunista dos trabalhadores e por sua motilização para preencher a construção econômica e cultural».

Uma mensagem do Comitê Central do Partido Comunista, do govêrno e do Presidium do Soviete Supremo (Parlamento) conclamaram o «Izvestia» a continuar no seu papel de formar uma «mentalidade materialista e uma moralidade comunista» na sociedade soviética.

A reunião do aniversário foi também presenciada pelo líder do Partido Comunista, Leonid Brezhnev, primeiro-ministro Alexei Kosygin e o chefe do Partido Comunista búlgaro Todor Zhikov, que chegou a esta cidade hoje para uma breve visita não oficial.

O «Izvestia» foi fundado onde atualmente é Leningrado no dia 28 de fevereiro de 1937 (13 de março pelo calendário moderno), um dia após a revolução de fevereiro destruir o poder dos Czares. (R)

Indonésia: Brigadeiro Foi Condenado à Morte

SINGAPURA, 13 — Um tribunal militar em Jakarta condenou esta noite o brigadeiro-general Supardjo à morte sob acusações de conspirar para derrubar o govêrno pela fôrça, informou a rádio de Jakarta.

O juiz principal, ao final de uma reunião de três horas e meia, disse: «A Côrte nada encontrou em favor do acusado, exceto o fato de que êle jamais foi condenado antes».

Supardjo, com 44 anos de idade, foi o ponta-de-lança do fracassado golpe.

Muitos outros ex-homens importantes na Indonésia estão agora na prisão de olhos postados na morte a que foram condenados por sua participação no fracassado golpe.

Incluem o antigo ministro do Exterior, Subandrio, o antigo chefe da Fôrça Aérea, Omar Dhani, e o antigo tenente-coronel Untung, outrora comandante da guarda do palácio presidencial.

O juiz esta noite lançou tôda a culpa pelo golpe sôbre o Partido Comunista da Indonésia e disse que Supardjo foi um dos oficiais do exército cuja mente foi envenenada pelo PCI. (R)

Espanha Julga Padre Que Analisou a Guerra Civil

MADRID, 13 — Um jovem padre está sendo julgado nesta cidade acusado de insultar o movimento nacional do general Francisco Franco, por ter afirmado que existiram atrocidades em ambos os lados na guerra civil de 1936-39.

O padre Vitor Manuel Arbelda, de 31 anos, se condenado, poderá enfrentar uma pena de prisão de quatro anos e dois meses. O veredito é esperado para o fim desta semana.

As declarações foram feitas num artigo que êle escreveu em junho passado na revista da juventude de ação católica «Signo».

Êle disse à Côrte que havia sido desafiado em controvérsia com outra revista espanhola para dizer se estava do lado daqueles que mataram milhares de padres e bispos durante a guerra civil.

Em seu artigo em «Signo» — a revista foi mais tarde confiscada pelas autoridades — êle respondeu: «Não apóio nenhum assassino — nem aquêles que bombardearam Guernica, assassinaram em Badajoz, ou realizaram fuzilamentos na estrada de Navarra».

Muitos padre e algumas freiras estavam entre os presentes à Côrte hoje, quando o promotor acusou o artigo do padre Arbeldu de «altamente ofensivo», uma calúnia e um insulto ao movimento nacional do general Franco.

O Conselho de Defesa submeteu uma declaração dos bispos de Badajoz, afirmando que muitos assassinios foram cometidos em sua diocese durante a guerra civil, recortes de jornais da época da guerra civil e outros documentos.

Dois padres e duas mulheres prestaram testemunho — sem entrar em detalhes — houve fuzilamentos na província de Navarra durante a guerra civil. (R)

NOTÍCIAS DO EXÉRCITO

"PANDIÁ CALÓGERAS" SOB NÔVO COMANDO: FONTOURA

EM cerimônia presidida pelo general José Jacinto de Carmerino, presentes os generais Álvaro Meneses Pais, Francisco Caldas de Mesquita Xexéu e Carlos Vanário, realizou-se na manhã de ontem a cerimônia de posse do coronel José Fontoura da Cunha no cargo de chefe do Estabelecimento Pandiá Calógeras.

Transmitiu o cargo o coronel Osvaldo Frias Vilar, que, no boletim de despedida, prestou contas de tôda a sua administração, inclusive mostrando as suas realizações em número de 68, referindo-se lisonjeiramente à Capela de Nossa Senhora das Graças, como parte necessária e indispensável à Assistência Social destinada ao pessoal da casa.

SEM PROGRAMA

Por fim, foi lido, também, o elogio feito pelo diretor-geral do Serviço de Intendência, pondo em relêvo a sua brilhante administração. Após a leitura de seu boletim, teceu, pessoalmente, referências das mais elogiosas ao seu sucessor, tachando-o oficial de alto gabarito nos círculos armados do país. Por fim, o nôvo chefe, coronel Fontoura, disse não ter programa organizado, mas que ali estava para cumprir ordens do Escalão Superior e fazer cumpri-las dentro de ambiente de sã camaradagem. Agradeceu, a seguir, as palavras elogiosas de seu antecessor. A cerimônia foi encerrada com o oferecimento de refrigerantes aos presentes.

FIP ELOGIA INTENDÊNCIA

O Serviço de Intendência do Exército foi homenageado pela Fôrça Internacional de Paz com um certificado concedido em reconhecimento aos magníficos e excelentes serviços prestados a esta fôrça multinacional durante o período de maio de 1965 a setembro de 1966, distinção que representa justo prêmio àquele serviço, que teve o encargo de suprir as tropas brasileiras, integrantes da FIP, em artigos de Subsistência e de Material de Intendência, e cumpriu eficientemente sua missão como atesta o honroso certificado que recebeu.

HOMENAGEM A FROTA

O general Sílvio Frota, comandante da Divisão Blindada, por motivo de sua nomeação para o cargo de chefe de gabinete na administração Lira Tavares, vai ser homenageado pelos seus amigos, colegas e camaradas da Divisão, dia 18, no Clube Militar.

ADEMAR DESPEDE-SE

O ministro da Guerra reuniu ontem, às 14 horas, todo o seu gabinete civil e militar para apresentar suas despedidas por ter de passar, dia 16, suas funções ao seu sucessor no govêrno Costa e Silva. Em nome dos presentes, saudou-o o general Oscar Luís, pondo em relêvo a sua personalidade de chefe-amigo, a quem o Exército e o país ficaram a dever grande soma de bons e leais serviços. Por fim, ofereceu uma artística miniatura do sabre de Caxias, como lembrança de seus antigos auxiliares. O marechal Ademar de Queirós, que não conseguiu evitar a emoção, teve palavras de agradecimentos pela maneira correta, leal e disciplinada de todos que com êle colaboraram. Ressaltou haver mantido em seu gabinete a maioria dos auxiliares do gabinete que sucedeu por reconhecer qualidades excelentes dos mesmos, que por certo terão os mesmos destinos com a sua saída. Agradeceu, também, ao presidente Castelo Branco, seu velho amigo, o ter convidado para colaborar no seu govêrno. Encerrada a despedida, recebeu cumprimentos pessoais de todos os oficiais, subtenentes, sargentos e graduados e soldados e de todo o pessoal civil do gabinete.

DIVERSAS

Regressou de Salvador, onde foi representar o ministro da Guerra numa solenidade, o general Manuel Mendes Pereira, que já reassumiu o seu cargo de diretor do Pessoal da Ativa. ● Viajou para Brasília, acompanhando o presidente eleito, o general Jaime Portela de Melo. ● Foi designado para a 2ª Divisão da Secretaria da Guerra o coronel Vitoldo Zeroslau Wolowski. ● Perante o general Antônio Gomes Tinoco, comandante da 6ª R.M., o major Aderico Ferreira da Silva assumiu o comando do 19º B.C., que lhe foi transmitido pelo coronel Murilo Valporto de Sá. ● O ministro Ademar de Queirós viaja hoje, às 8 horas, para Brasília. ● Esteve reunido na manhã de ontem o Alto Comando do Exército. ● O ministro Ademar de Queirós recebeu ontem, no Itamarati, a comenda de Rio Branco. ● Pela manhã, assistiu à aula inaugural na Escola Superior de Guerra proferida pelo presidente da República, seguida da despedida do general Aurélio de Lira Tavares, que foi exonerado do comando por haver sido indicado ministro da Guerra, cuja posse está marcada para o dia 16 do corrente.

HABILITADOS EM INGLÊS

Foram habilitados em inglês os seguintes candidatos a cursos nos Estados Unidos: Curso de Administração de Suprimentos — coronel José Guimarães Barreto, tenentes-coronéis Diogo de Oliveira Figueiredo, José Pinto dos Reis, Evilásio Pereira, Francisco Fraga Guimarães, Audízio Sicorá de Brito e Artur do Vale Freitas; Curso de Estado-Maior — tenentes-coronéis José Manuel Luís da C. Meneses, Diogo de Oliveira Figueiredo, Hércio Gomes Soares, William Roberto Meneses, Artur do Vale Freitas, Cláudio Leig, Eduardo de Olhos Cavalcanti, Válter Carrocino, Francisco de França Guimarães, majores Augusto Vergue de Castro Araújo, Oscar Carlos Elliott e Márgus Ferreira Pinto; Curso Avançado de Comunicações — capitães Joubert de Oliveira Brígido, Rubem Murilo da Silva e Manuel José Machado.

1ª CIA. MNT. E APOIO

O major Heitor Augusto Borges Filho, recém-nomeado para a direção do Parque Regional de Armamento da 4ª Região Militar, ao transmitir, na manhã de ontem, o comando da 1ª Companhia de Manutenção e Apoio ao capitão Luís Paulo Macedo de Carvalho, disse que o fazia tranqüilo, «com as nossas consciências e convictos de havermos cumprido integralmente o dever e por entregá-la em dia e em ordem técnica e administrativamente, inclusive com tôdas as suas máquinas e viaturas funcionando, e ainda por passar as funções a um jovem, mas experimentado oficial, com profundos conhecimentos dos problemas de Motomecanização e que, com a sua cultura, capacidade de trabalho, abnegação e inteligência, saberá, temos a certeza, conjugar os verbos prever, decidir, organizar, coordenar, administrar e controlar, em todos os modos e tempos, para conduzir a unidade aos seus altos destinos».

À cerimônia estiveram presentes vários chefes militares, comandantes de corpos de tropa e diretores de repartições, o general Álvaro Alves dos Santos, o engenheiro Fábio de Paula Costa, administrador regional; o pároco de Santo Cristo, além de convidados. Ao receber o comando, o capitão Macedo afirmou que «não minimizará esforços para maximinizar o conceito elevado que esta unidade alcançou sob o comando de meu antecessor» e que, ao receber aquela missão, estava certo «de que contarei com a graça de Deus, a orientação e o apoio de meus superiores e a colaboração de meus subordinados. Mesmo porque, sem uma leal e efetiva cooperação entre chefes e subordinados e sem a manutenção de um ambiente de lealdade, união, respeito, disciplina, adequada preparação técnica, militar e psicológica, nada valeremos como membros das Fôrças Armadas que somos». Por ocasião da transmissão, o nôvo comandante passou em revista a tropa, que a seguir desfilou com tôdas as viaturas em continência às autoridades.

ARSENAL VAI ATIRAR

O Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro vai realizar, a partir de hoje até o dia 16 do corrente, das 9 às 12 horas, provas de tiro entre a Ponta do Marisco e o Pontal de Sernambetiba. Será observada a distância máxima de 12.000 metros, sendo utilizados os canhões de 40 antiaéreos. Dirigirá o exercício o tenente-coronel Antônio Góis Ferreira Filho. Fica, dêste modo, avisada a população.

ATOS DO MINISTRO

O ministro da Guerra assinou, ontem, portarias tornando insubsistente as portarias de 1 de fevereiro, referente ao general da reserva Ernesto Bandeira Coelho; e a 15 de fevereiro, referente ao ato que nomeia o coronel Paulo Gaúcho Leal de Oliveira Mesquita para a chefia da 9ª CSM; revertendo ao serviço ativo o sargento Gabriel Fonseca Ribeiro; exonerando das funções de assistente-secretário do general Álvaro Tavares do Carmo o tenente-coronel Rubens Mário Gagiano Jobim; de chefe do ECMI o coronel José Fontoura Távora, sendo em conseqüência incluído no QEMA; de chefe do ERS-2 o coronel Francisco Montarróios de Moura Costa, sendo incluído no QEMA; e nomeando: o major Gulubano Domingos da Silva, membro de CPO do QOE-QOA, sem prejuízo de suas funções normais em substituição ao tenente-coronel veterinário Dácio Guterres da Silveira; chefe do ECMI o coronel Epaminondas Ferraz da Cunha, sendo excluído do QEMA; chefe int. da 2ª CSM o tenente-coronel Nilzo Cracel; chefe do ERS-2 o coronel Osório Vargas Moreira Brasiliano; assistente-secretário do general Álvaro Tavares do Carmo o tenente-coronel Abelardo Xavier da Silveira Cavalcanti Barcelos, cumulativamente com as funções que exerce no EME.

Pagamento do Funcionalismo

O diretor da Despesa Pública enviou, ontem, aos Bancos, para pagamento no prazo de quatro dias úteis, as seguintes fôlhas de pagamento, referentes ao mês de fevereiro: INATIVOS — Ministério da Educação e Cultura — livros 4.701 a 4.705; Ministério da Saúde — livros 4.730 a 4.733; Órgãos transferidos — livros 4.560 a 4.561; DASP — livro 4.570; Ministério das Minas e Energia — livro 4.572, e Ministério Extraordinário da Coordenação de Organismos Regionais — livro 4.575.

NOTÍCIAS DA MARINHA

COMANDO DO "MINAS GERAIS" TERÁ HOJE EUCLIDES QUANDT

O CAPITÃO de mar-e-guerra Euclides Quandt de Oliveira, que recentemente deixou a presidência do Conselho Nacional de Telecomunicações, assumirá, hoje, às 10 horas o comando do navio aeródromo "Minas Gerais" capitânea da Esquadra.

Transmitirá o cargo o capitão-de-mar-e-guerra Edi Sampaio, Espelet, em cerimônia que será realizada a bordo, com a presença do comandante em chefe da Esquadra.

COLÉGIO NAVAL

Os candidatos ao Colégio Naval que estejam dependendo do exame de aptidão profissional deverão comparecer às 14 horas, de hoje, na avenida Presidente Vargas, 290, 5º andar (Serviço de Seleção do Pessoal), a fim de realizar complementação daquele exame. Os candidatos em questão são os seguintes: Jorge Vitor Ferreira, Edmilson Alves Lopes, Ricardo Cunha Palheiros, Carlos Afonso Fernandes Tertoni, Gilberto Vanderlei Prisco, Augusto Marinho, Roberto Pinto, Douglas Tomás de Lima, Carlos Edson Gomes Feijó, Gilberto Gonçalves Gomes da Costa, Marcelo Tupinambá Fernandes de Sá, Sérgio Gonçalves Maciel, João Carlos da Cunha Lima, Nei Fróes de Almeida, Reginaldo Fernandes, Marco Antônio Novais Pereira Lima, Floriano Carlos Martins Pires Júnior, Marcos José Barbosa, Renato de Matos Filho, Ricardo Valadares Contijo (de Belo Horizonte), José Martins Kesslich (de Pôrto Alegre), Caio César Costa (de Belo Horizonte), Odilon Fernandes de Melo (de Belo Horizonte), Gérson Elias Lopes, Roberto de Araújo Melo, César Eduardo Jansen.

CIRURGIÕES-DENTISTAS

Êstes são os candidatos chamados para a prova de Radiologia Odontológica, a realizar-se nos dias abaixo determinados na Odontoclínica Central: Ilha das Cobras, às 17h30m de hoje, — Humberto Antônio Vanderlei Leal, Roberto Maurício Bokowski, Arodi Arão, Juarez Silva e Sousa, Luís Aldo Cordeiro Leite, José Wilson Pinheiro, Sérgio Valério Marques da Silva, Luciano Lomônaco, [illegible] no da Silva Aguiar e Orgival Tavares Silva; dia 15: [illegible] Valdir Pereira Vasconcelos, Roberto Tenório Lobo, [illegible] de Oliveira, Evaldo José Coutinho e Osvaldo Ferreira [illegible] queira Filho.

CONSTRUÇÃO DE RESIDÊNCIAS

O presidente da República autorizou a assinatura de contrato entre a Caixa Econômica Federal do Pará e o Ministério, do qual resultarão recursos para a construção de 23 novas residências funcionais destinadas ao pessoal servindo na área do 4º Distrito Naval. A importância total dêste financiamento é de cêrca de NCr$ 850.000,00; das residências a serem construídas, dez serão destinadas ao pessoal subalterno e treze a oficiais. Com o mesmo propósito, o ministro Araripe Macedo já encaminhou ao presidente da República uma exposição de motivos na qual é prevista a construção de 50 residências funcionais para pessoal servindo na área do 3º Distrito Naval; para a construção destas residências, incluindo tôdas as obras de infraestruturas, serão despendidos cêrca de NCr$ 1.000.000[illegible]

NOTÍCIAS DA AVIAÇÃO

"FÔRÇAS ARMADAS COOPERAM SEMPRE COM A DIPLOMACIA"

O ministro Eduardo Gomes foi condecorado com a Ordem do Rio Branco pelo chanceler Juraci Magalhães, em solenidade realizada no salão nobre do Ministério das Relações Exteriores.

Em seu discurso de agradecimento, o ministro da Aeronáutica afirmou que as Fôrças Armadas sempre cooperam com a Diplomacia porque lavram a mesma seara: ambas coordenam esforços pela preservação da paz.

MESMA SEARA

Disse o Brigadeiro: «A honra insigne que neste momento nos confere o Govêrno da República, através v. exa. Senhor Ministro, elevando-nos à qualidade de dignatário da ord. de «R. Branco», nós a recebemos menos como galardão de natureza pessoal, que, no fundo, como demonstração do alto aprêço e consideração dispensados a quantos têm a ventura de guarnecer os quadros da Marinha, do Exército e da Fôrça Aérea Brasileira. Não obstante a peculiaridade das nossas atribuições, campo da técnica e da nomenclatura política, há sem dúvida, entre a Diplomacia e as Fôrças Armadas, pontos de convergência que as soldam, as irmanam, lavrando ambas a mesma seara, coordenando ambas os mesmos esforços pela preservação da paz, pela manutenção da segurança nacional e, sobretudo, pelo respeito devido à nossa soberania. Porque assim é, tendes senhores diplomatas e temos nós militares, por destinação constitucional, encargos paralelos: quando mantendes as relações com os Estados estrangeiros e com êles celebrais atos internacionais; quando defendemos a Pátria, garantindo os poderes constitucionais, a lei e a ordem.

GUERRA É PROIBIDA

— Acentuou: É para que tudo isso se faça de maneira superior, num atestado ímpar de maturidade internacional, pelo mesmo conduto, vedou-se ao Brasil recorrer à guerra sem que se esgotasse o remédio de arbitramento, jamais se empenhando em guerra de conquista. Eis aí o balsamento da vossa e da nossa derrota política, no consêrto das Nações. A posição geográfica dos povos, sob certo sentido, é a responsável direta pela condução de seus governos no trato dos problemas internacionais. Quanto a vós, de marco inicial da história diplomática brasileira — o Tratado de Tordesilhas — da preservação do território nacional com a repulsa às invasões estranhas, das soluções às chamadas questões do Prata, da liquidação pacífica dos diversos litígios com os nossos visinhos, tudo isso, no curso do nosso destino, foi alcançado em íntima cooperação entre a Diplomacia e as Fôrças Armadas, escudadas menos na razão de fôrça que na fôrça imanente do Direito.

A preocupação da Pátria Grande que os nossos maiores, na colônia, se empenharam em resguardar, que o Império garantiu e a República em definitivo assegurou, nos enche de orgulho quando vemos não existir, no contôrno geográfico do Brasil, um plano de terra que a outros povos fôsse arrancado pelas árvores.

O AMIGO

Disse, depois:

Boa parte dêsse acêrvo de glórias, que bendizemos todos os dias, nós o devemos àquele que é patrono da ordem com que nos honra neste instante o Govêrno, o nume tutelar desta Casa, o estadista ímpar da cena política brasileira — o Barão de Rio Branco. Êle, com a profundeza do seu espírito e a elevação do seu alto descortino, compreendeu como nenhum estadista, entre nós o papel das Classes Armadas no desempenho da Política Internacional. Sem dúvida, era o seu maior e melhor amigo no círculo dos quatro presidentes a que serviu, e, com desvanecimento e carinho cultivava a amizade dos seus vultos mais destacados, podendo-se afirmar ser, em sua época, a maior autoridade no conhecimento da história militar do Brasil. A constante desta Casa, Senhor Ministro, do Império à República, foi sempre a fidelidade à Lei e ao Direito».

TREVAS

E concluiu:

Sòmente quando outros, em instante de trevas, infringiram princípios universalmente aceitos e consagrados, atentaram contra a nossa soberania, não obstante os ingentes esforços pelas soluções pacíficas é que tivemos de usar a fôrça para defendê-la e resguardá-la. Em tais contingências, na mesma linha de atitudes e diretrivas, diplomatas e militares, unidos pelos mesmos sentimentos, ainda mais se irmanaram, não medindo riscos ou sacrifícios. A uniformidade de propósitos e ações que orientaram os vossos e os nossos passos, nos misteres das nossas finalidades, ontem como hoje, permanece intacta e o salvo de improvisações ou desmentidos às tradições pacifistas da nossa gente. Signatários, por vontade própria, de pactos internacionais que nos ligam aos organismos de preservação da paz, ainda agora, as Fôrças Armadas — cooperam de maneira exemplar com a diplomacia nos problemas do Canal de Gasa, de São Domingos. E não é só, num atestado vivo de espírito de solidariedade humana que caracteriza a nossa gente, não são poucas as missões filantrópicas destinadas a outros povos que temos levado a cabo. Rendendo à v. exa. em particular, e a quantos fazem parte do Corpo Diplomático, em nome da Marinha, do Exército e da Fôrça Aérea Brasileira as homenagens a que fazem jus, queremos testemunhar-lhe o nosso profundo reconhecimento pela [illegible] decoração a nós atribuída, e, também, a certeza da perenidade do nosso culto à figura excelsa do Barão de Rio Branco».

EXAMES DE PILOTOS

A Diretoria de Aeronáutica Civil marcou para amanhã, dia 15, às 9 horas, nas dependências do Clube de Regatas Guanabara, os exames de conhecimentos para candidatos às licenças de Pilôto Privado, Pilôto Comercial, Pilotos de Helicópteros e Instrutores.

Os exames para candidatos à licença de Mecânico de Manutenção de Aeronave (Cat. II) certificados para Motores Convencionais, Motores a Reação, Estruturas e Hélices serão realizados às 14 horas.

GOVÊRNO DO ESTADO

Só Credenciados Podem Tratar de Papéis Nas Repartições

ALÉM dos próprios interessados, sòmente poderão tratar de papéis nos órgãos estaduais, os despachantes, advogados, contadores e técnicos de contabilidade.

A medida, está consubstanciada em ordem de serviço baixada ontem pela Secretaria do Govêrno, através do Departamento de Fiscalização.

A ORDEM DO SERVIÇO

Para gozarem daquela prerrogativa os despachantes deverão apresentar carteira funcional, devidamente atualizada com o cartão do mês em curso. Os advogados deverão estar inscritos e quites na Ordem dos Advogados do Brasil, seção da Guanabara, desde que apresentem instrumento de procuração, e os contadores e técnicos de contabilidade, desde que inscritos e quites no Conselho Regional de Contabilidade do Estado, e com a apresentação, também, de procuração. Esclarece a ordem de serviço, que a procuração sendo particular, deverá ser específica para o caso, cujo documento não será devolvido ao interessado, devendo fazer parte integrante do processo respectivo. Trata ainda da situação dos auxiliares de despachantes, esclarecendo que os mesmos só serão atendidos mediante a apresentação de prova de identidade fornecida pela Associação dos Despachantes da GB, devidamente atualizada, com o cartão do mês. Os serviços dos mesmos, se limitam, segundo o ato oficial, da entrega de papéis em protocolo, verificação de andamento de processos, bem como a retirada de documentos, desde que apresentem autorização dos despachantes a quem servem.

REMOÇÃO DE PROFESSÔRES

O chefe do Serviço de Administração do Departamento de Educação Média e Superior, está anunciando que as relações de classificação dos professôres que requeiram transferência para outros estabelecimentos de ensino, estão afixadas até hoje, dia 14, no 9º andar do edifício "Estácio de Sá", na avenida Erasmo Braga, 118, as quais deverão ser consultadas com urgência pelos interessados.

PROFESSÔRES DE HISTÓRIA

Nada menos de 39 candidatos conseguiram habilitação no concurso realizado pela ESPEG para o provimento do cargo de professor de Ensino Médio, Disciplina, História, para a Secretaria de Educação e Cultura. Os classificados foram Neusa Fernandes, Alberto Gomes Ramagem, Maria José de Sousa, Norma Fraga de Sousa, Suzete Reis de Castro, Laurinda Barbosa Félix de Oliveira, Ilmar Rohloff de Matos, Maria Sálete de Sousa Guimarães, Jorge Hélio Santos, Emir Mamoud Amed, Gilda Arantes Pereira Pinto, Van-Tuil da Silva Cardoso, Marina Martins de Carvalho, Luís Sérgio Dias, Domingos Pessoa da Silva Oliveira, Maria Edite de Araújo Peçanha, Edmée Melo da Silva, Sônia Maria Saraiva Senganfredo, Vilma Caruso de Carvalho, Cecília Maria Bouças Coimbra, Raimundo Vieira Ferreira, Marcos Mizrahi, Maria de Lourdes Lima Soelinger, Irma Silveira de Brito, Elza Borgi de Almeida Cabral, Clara Hetmanêk, Ester Regina Largman, Edson José Teles Gonçalves, Dalmo Reis Guerra, Helenita Paiva Sardenberg, Manuel de Melo Sousa, Maria Pires Ramos de Magalhães Gomes, Magali Borges, Anita Cano Gomes, Marta Maria de Faro Novis, Juraci Osmar Rocha, Lúcia Pereira Braga, Neusa Caldeira Lourenço e Odir Cardoso da Silva.

JUBILAÇÕES E APOSENTADORIA

Em decretos coletivos, o governador jubilou os professôres Luís Emídio de Melo Filho, Neli Aires Guimarães de Abreu, Davi Frigman, Cecília Ferreira de Amorim, Célia de Magalhães Carvalho, Iolanda de Carvalho Modesto da Silva, Cecília Nunes dos Santos Lima, Adélia Daina Vieira, Maria Stell Souto Couri, Rubem Ferreira de Faria, Aglacir Mendes Costa, Henrondina Guimarães, Hebe Lopes Ubacha Monteiro, Maria José Ferreira Sofia de Mourão Esteves, Eliosa de Carvalho Teixeira, Adbo Aziz de Alcântara, Maria Inês Mendes Fortes de Oliveira, Maria de Lourdes da Costa Soares, Albercilia da Silveira Barquinho, Noraide Monteiro Magalhães Ribeiro, Neusa Ribeiro Pial, Maria Eugênia Pierre, Montenegro da Silva e Maria José Menescal Conde, e aposentou os servidores João Correia dos Santos, Jorge Veloso da Silva, João Batista de Almeida, Álvaro de Carvalho, Diva Xavier Pinto Camargo, João Azevedo Vilela, Orlando de Sousa Pontes, Henrique Valdemar, Américo José de Castro Filho, Gilda Adnet Moreira Furtado, Hélio Sorres, Izidro Dias Santos, Valdir Giesteira Machado, Antônio de Carvalho Alves, Ademar Schots, Paciano Aguiló, Emetério Luís Antunes, Ieda Paranhos Coelho, Luís Macêdo, Renan de Carvalho Reader, Cremildo Lira de Arruda, Antônio Travasso, Palmira Carvalho de Sousa Borges, Paulo Machado, Luís Maia Domingos Peixoto, Elias Baltazar, José Jerônimo de Sousa, José de Santana, Valdemira Caruso, Nilton Pimenta, Válter Fonseca Guimarães, Wilson José Rodrigues, Dante da Costa Lapera, Wilson de Miranda Neves, Aquilino Mota Júnior, Edgard Martins Muniz, Jeferson Massena de Araújo, Valdir Melo Cunha, Pedro Melo, José Silveira Tomás Sobrinho, Zenalson Medina, José Menezes, Nair Santana Santos, Moacir Renault Leite, Newton Bernardo da Silva, Camilo de Melo Gonçalves, Aristides Dias Machado, Valdemar Pinto Pereira, Engrácio Pereira dos Santos, José Gonçalves Rafael, Maria Luísa Pinto Vance, Antenor Nascimento de Oliveira, Sebastião Rodrigues Pinheiro da Silva, Ernesto José de Sousa Filho, Altamira da Silva Dias, Sílvio de Oliveira Severo, Arabela Flôres da Cunha, Rubem Teles Barbosa, Florisbela Alonso Soutc, Maria Rosa Vieira Soares, Galdino Alcides Jerônimo, Júlio Gomes de Oliveira, Raimunda Moreira Vinhas, Manuel Rodrigues Paixão, Albérico Barbosa, Achiles Glória, Antenor Plenamente, Antônio Rodrigues, Abimael José do Vale, Rafael Antunes, Antônio Batista Lares, Ofélia Campos Viana, Hugo Luís Abdor, Álvaro Francisco da Silva e Adiclé de Alcântara.

SERVIDORES ELOGIADOS

Os funcionários Henrique Lutgardes Cardoso de Castro, Marlene Viegas Rita Fernandes Borges, Terezinha Baêta Leal Dora Torres de Sousa Sebastião Macêdo, Onofre Custódio da Silva Melo Magno Inácio da Silva, e Carlos Melo Croner foram elogiados em portaria baixada ontem pelo secretário do govêrno, pela dedicação demonstrada durante as ocorrências oriundas das chuvas que assolaram a cidade, inclusive os plantões permanentes, diurnos e noturnos, mantidos em seu gabinete no período de 9 de janeiro a 1º de março último.

EDIFÍCIO PARA A SECRETARIA DO GOVÊRNO

Foram designados os arquitetos Boris Sterental, Mário de Amorim Costa, o engenheiro Jorge Nélson de Oliveira Góes e ainda o desenhista Celisa Cristina de Court, para constituir a comissão que irá elaborar o projeto para a construção do edifício onde futuramente será instalada a Secretaria do Govêrno.

PROFESSOR DE TAQUIGRAFIA

O diretor da ESPEG aprovou instrução especial regulando o concurso que oportunamente será aberto, para o provimento do cargo de professor de Ensino Médio, Disciplina taquigrafia, para a Secretaria de Educação. Segundo o ato, o candidato deverá observar as seguintes condições: ser brasileiro nato ou naturalizado; estar quite com o serviço militar e em dia com às obrigações eleitorais; apresentar atestado de bons antecedentes expedido pelo Instituto Félix Pacheco; apresentar registro definitivo de professor na matéria, expedido pela Diretoria do Ensino Comercial do MEC e declaração de que o registro será efetuado, também expedida pela referida diretoria. Será exigida a apresentação de documento hábil de que o interessado tem até 45 anos de idade. O concurso que se destina a candidatos de ambos os sexos, compreende ainda, provas de sanidade e capacidade física, de aula e de prática e ainda d apresentação de títulos educacionais, de experiência profissional, de produção intelectual e outros correlatos com a profissão.

LICENÇA PRÊMIO

Uma vez que completaram o tempo de serviço previsto em lei, foi concedida licença prêmio para servidores lotados na Secretaria de Educação. De 3 meses para Zélia Mendes de Lacerda, Nicolina Marino Martins, Aladir Santos Lopes, Perciliana da Silva Oliveira, Alcione Gomes Melo e Silva, Madalena Simões Alves, Diná Diniz, e Lídia Alba da Silva e de 6 meses para Judite de Andrade Figueiredo, Marília Barbosa Reis e Iolanda de Oliveira e Silva.

AUMENTO TRIENAL

Foi atribuído aumento trienal a que fizeram jus na proporção adequada ao respectivo tempo de serviço e calculado entre 10 e 20% sôbre os vencimentos que percebem, para Júlia Rodrigues, Geraldo Pires, Benina Dalia Silva, Maria da Costa Silva, Maria Nazaré Jerônimo e Edite dos Santos Onada.

NOVOS NÍVEIS PARA PROFESSÔRES

Dando cumprimento ao estabelecido no artigo 4 da lei 280/63, o diretor da Divisão do Pessoal da Secretaria de Educação e Cultura assinou apostilas, elevando para EP-2 os níveis de professôres Maria da Glória Correia, Vera Regina Dieguez Leuringer e Eneida Maia Bastos; para EG-2 o nível da professôra Marília Costa de Lucas Silva; para EP-4 os níveis das professôras Marilena Pinheiro Fleuri Curado e Maria de Jesus Campinha dos Santos; para EP-5 os níveis das professôras Valquíria Martins Verdugal Cavaco, Maria Helena Nabuco de Araújo, Clarisse Gouveia de Melo e Margarida Fonseca; para EP-7 o nível da professôra Deli Vieira Baltar.

DESPACHOS DO GOVERNADOR

Na Secretaria de Educação e Cultura: Maria Helena Martins Moreira, Ângela Machado Abreu e Ione Tibau da Costa — Precisamos das professôras primárias nas escolas primárias; na Secretaria do Govêrno: Dulce de Oliveira Machado — Sim, sem vencimentos; e na Secretaria de Obras Públicas: Companhia Predial e de Saneamento do Rio de Janeiro — Autorizo, nos têrmos do parecer.

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

Atos do secretário: Designando Cléo Alvear para a Secretaria de Saúde; removendo José Evenildes Coelho para a Secretaria de Administração (Superintendência de Transportes e Comunicações); José Soares dos Santos, Algemiro Ferreira de Carvalho e Nilton do Nascimento para a Secretaria de Educação e Cultura; Antônio da Silva, Rutier Monteiro da Mota Filho, Aldo Paz Buriti, Eneas Caetano de Oliveira, Leonídio Pereira dos Santos, Cândido Esquível da Silva e João de Sousa Vergeti para a Secretaria de Finanças; Jovino Soares da Silva, Milton Pascoal e Wilson Pereira Vaz para a Secretaria de Educação e Cultura; Édio Barcelos para a Secretaria de Segurança Pública; Geraldo Joaquim Martins e Severino Inácio dos Santos para a Secretaria de Educação e Cultura; Luís Macedo de Melo para a Secretaria de Administração (Superintendência de Transportes e Comunicações); Luís Félix de Carvalho para a Secretaria de Administração, ficando à disposição do IASEG; e colocando à disposição da Universidade do Estado da Guanabara, com direito à percepção de vencimentos, Lina Pereira de Sousa Correia.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despachos do diretor: Ercília Jann de Azeredo Coutinho, Irene Benassi dos Santos, Amália Guimarães de Oliveira — Pague-se o funeral, ficando o saldo de fôlha dependendo de autorização judicial; Maria Sílvia de Noronha — Pague-se; — João de Carvalho Neiva — Aprovo: Neide Pereira de Santana, Joaquim Dias de Sousa e Sabino Rodrigues — Autorizo o pagamento; Agenor Raposo da Silva — Pague-se o funeral; Francisco de Brito Coelho, José Perroni e outros, Lea Montanha, Amilton Fernandes da Costa Corrieiro, Agenor Gonçalves da Cruz, Heitor Ribeiro Pinto, Meneses Prado, Cláudio Lins de Barros, Gabriela Ferreira, Aurora Magalhães, José Joaquim Argolo, Mário Ferreira Cardoso Pires, Sílvio Mendes de Figueiredo e Noel Lôbo — Indeferido; Otacílio Bernardo de Araújo — Autorizo: Antônio André de Sá Filho — Assinada a apostila; Carlos Alberto Fontainha e José de Oliveira Tarre e outros — Nada há que deferir e Cícero Luís Monteiro Faleiro — Concedido o salário-família.

SECRETARIA DE SERVIÇOS PÚBLICOS

Atos do secretário: Designando Mário Antônio para a Divisão de Administração; José Americano do Brasil Filho para a Divisão de Contrôle Econômico; Sérgio de Sousa Leite, Heloísa Helena Silva Queiroga, Arnaldo Coelho de Carvalho, José Sobrinho Prieto, Reginaldo Soares Costa, Manoel Augusto de Azevedo, José Rodrigues, Geraldino Freitas Sampaio, Clóvis Rodrigues Espíndola, Jaime Dias Orques, Válter Batista Barifouse, Flávio Ribeiro Figueira, Rui Austregesilo de Ataíde e Ubaldo Ribeiro da Silva para a Divisão de Contrôle Técnico.

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA

Será efetuado, hoje, das 11h30m às 16h30m, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos: — Código 20 — Pedidos de 3.800 a 3.999. Contratados com mais de (12) contribuições — Código 20 — Pedidos de 900 a 999. Agência nº 1 — Campo Grande — Código 20 — Pedidos de 100.971 a 101.011. Código 30 — Pedidos de 101.157 a 101.176. Agência nº 3 — Bonsucesso — Código 20 — Pedidos de 301.034 a 301.056. Agência nº 5 — Bento Ribeiro — Código 20 — Pedidos de 500.412 a 500.424. Agência nº 7 — Méier — Código 20 — Pedidos de 700.927 a 700.963. Código 30 — Pedidos de 701.118 a 701.131.

PAGAMENTOS NO BEG

O Banco do Estado da Guanabara S/A creditará em conta, hoje, dia 14, através de suas 33 agências metropolitanas os vencimentos dos Servidores do Estado — lote 5 e Ministério da Fazenda — aposentadoria diversos.

DN polícia

Ancião Apaixonado Atirou na Jovem

Apesar de seus 69 anos, o tecelão aposentado, Belmiro Pereira da Silva, tomou-se de amor pela jovem Maria Aparecida das Chagas, de 24 anos, funcionária da «Petrobrás», residente ao lado da casa de seu apaixonado, na rua João Freitas, 56, casa 6, na Tijuca. Correspondido ou não, o fato é que Belmiro estava sempre de olhos em cima da moça, principalmente porque eram vizinhos e, talvez, inocentemente, porque ela vez por outra lhe desse alguma conversa. E tanto aumentou a paixão impossível do ardentando tecelão que êste, irritado porque Maria Aparecida promoveu uma festinha em casa, com suas amigas, e não o convidara, ficou à espreita, remoendo sua frustração. E eis que, lá pelas tantas, quando a jovem saiu para levar ao ponto do ônibus as amigas e, entre estas, provàvelmente, algum amigo candidato a um namôro, Belmiro não mais se agüentou, sacou da arma e abriu fogo contra Maria Aparecida. Contudo, ruim de pontaria, acima de tudo por causa da vista castigada pelos anos, Belmiro conseguiu apenas acertar o pé de Maria, que se medicou no Hospital Sousa Aguiar, e será obrigada a andar de chinelo, da banda esquerda, por alguns dias. Quanto ao tecelão, acabou mesmo foi nas grades da 19ª DD, eis que, na hora de fugir, não encontrou fôrças para tanto. E só então êle se deu conta de que já não é mais aquele...

QUEIMOU ROSTO DA FILHA COM COLHER EM BRASA

Agentes policiais da 22ª Delegacia Distrital estão no encalço de Edna Maria de Jesus (rua Santo Antônio, perto de Vigário Geral), que, quinta-feira última, numa demonstração de autêntica monstruosidade, queimou a própria filha, Ana, de 9 anos, encostando-lhe nas faces uma colher em brasa. O caso, parcialmente encoberto, fêz que a criminosa tratou de esconder a menina para que sua maldade não viesse à tona, foi esclarecido no Hospital Getúlio Vargas, quando lá compareceu a madrinha de Ana, Melquíades de Araújo, para que a menor fôsse socorrida. Disse ela que foi o acaso que o levou a encontrar a menina, quando de uma visita a sua casa.

PM Não Entrará na Campanha do "Jôgo-do-Bicho"

O governador Negrão de Lima disse, ontem, que não tem fundamento as notícias de que teria destacado 14 mil homens da Polícia Militar para combater o «jôgo-do-bicho». Informou ter, de fato, mantido entendimentos com o secretário de Segurança, comandante da Polícia Militar e delegado de Costumes e Diversões, para o fechamento definitivo de 80 hotéis suspeitos, com alvarás cassados, que vinham funcionando, com o pagamento de multa diária de NCr$ 20,00.

PM AGE

Êsse trabalho — asseverou — vem sendo executado por elementos da Polícia Militar, para o serviço de vigilância naqueles estabelecimentos, evitando, assim, que desobedeçam as determinações governamentais. Ao entanto, acrescentou: «São 400 soldados da PM que foram desviados do policiamento da cidade para aquela missão».

UM ROMANCE

Voltando a referir-se ao «jôgo-do-bicho» acrescentou o sr. Negrão de Lima que o assunto não passa de «simples romance». Esclareceu que no encontro que manteve com as autoridades policiais, foi examinada de modo geral a repressão ao crime, quando ficou deliberado que o combate ao jôgo continuaria sendo feito normalmente, podendo a Polícia Militar participar com a sua colaboração.

O SECRETARIADO

Quanto à mudança do secretariado, informou o governador do Estado que também não existe nenhum fundamento na substituição dos seus auxiliares. Apenas, o secretário Humberto Braga (de Govêrno) será licenciado por 15 dias, para tratamento de saúde, e será substituído pelo sr. Carlos Costa.

CARTEADO IMPUNE

Enquanto isso, os clubes de carteado prosseguem desafiando as autoridades do Serviço de Censura e Diversões, responsável pelo assunto. Os círculos ligados à contravenção afiançam que «Marron» gasta diàriamente alguns milhões antigos para burlar o jôgo do «Mimo», três e meio milhões antigos para parar o jôgo do «Mimo», o que pouco representa um milhão e meio. A proteção a «Marron» caberia a um delegado cujo nome — segundo acrescentam — estêve ligado às cassações. «Marron» funciona, entre outros lugares, na travessa Sta. Leocádia, 23.

Mataram Onze a Tiros e Sòmente um Foi Para Cadeia

O ÍNDICE de criminalidade vem aumentando, dia a dia, de modo assustador, registrando-se, no fim de semana, onze crimes de morte, aqui e no Estado do Rio, com a polícia carioca conseguindo prender — assim mesmo porque não quis fugir — apenas um dos criminosos, o tenente do Exército, Antônio Alves de Oliveira, que matou a tiros, em Madureira, o jornaleiro José Patrício Bezerra Filho, que, juntamente com Hamilton da Silva Vieira, espancava duas mulheres e investiu contra o oficial porque êste tentou impedir a agressão dos dois contra as duas.

Nos outros homicídios, figuram como vítimas um guarda da Fôrça Policial, liquidado a bala no Irajá, uma mulher morta em Santa Cruz, um motorista assassinado por assaltantes, na Pavuna, um milionário morto em Niterói, depois de uma pesada feijoada, um operário morto em Caxias por um soldado do Exército, um feirante fuzilado num arrasta-pé com angu à baiana no Morro do Quieto, um lavrador japonês assassinado pelo vizinho, em Angra dos Reis, por questões de terra, um homem morto em Petrópolis e outro em Niterói e, finalmente, um vigia morto em casa.

TENENTE, PV E MOTORISTA

1 — O tenente Antônio Alves de Oliveira ia com seu amigo José Lessa pela rua Ministro Edgar Romero quando deu com o jornaleiro José Patrício e Hamilton espancando a duas mulheres. Em vão, tentou impedir a agressão e quando deu voz de prisão aos agressores, êstes avançaram sôbre êle, ocasião em que o tenente sacou da arma — uma «Beretta» 22 — e fêz os disparos, um dos quais atingiu José Patrício no pescoço, matando-o. Prêso e levado para a 29ª DD, o oficial, que serve na Diretoria do Serviço Militar e foi combatente na Itália, integrando o 2º Escalão da FEB, como artilheiro, disse que, primeiramente, atirou para baixo e para cima, visando intimidar os espancadores das mulheres. Estes, e principalmente o jornaleiro, insistiram em atacá-lo, tendo êle então feito o disparo fatal. Agora, a 29ª DD prossegue com as investigações visando localizar as duas mulheres indicadas como pivô involuntário da tragédia.

2 — O PV Aroldo de Sousa Lisboa, que foi morto com dois tiros quando se encontrava no Bar e Café dos Milionários, no conjunto residencial do IAPC, em Irajá, teria sido vítima de um marginal prêso por êle anteriormente, segundo acredita a 31ª DD. Assim, o crime teria sido praticado por vingança. Moradores do local, contudo, apresentam outra versão para o homicídio, que teria por móvel o tráfico de maconha. A polícia está investigando mas não dispõe, ainda, de qualquer pista sôbre o criminoso, que surpreendeu o policial e o fuzilou quando êste bebia cerveja no bar em companhia de Armando Carvalho Santiago. O criminoso aproximou-se da vítima e fêz dois disparos, atingindo-a no peito e na garganta, fugindo a seguir. O policial, que era conhecido por Sabará, servia no posto policial da estrada de Meriti e foi sepultado, ontem, no Cemitério do Caju.

3 — Policiais de Meriti estão caçando os assaltantes «Alvinho», «Paulinho Careca» e Ameuri, como assassinos do motorista de praça Geraldo Garcia Fernandes, assaltado e morto a tiros na Pavuna. O chofer dirigia o táxi GB 4-40-87, quando foi atacado pelos salteadores, que o liquidaram e fugiram em seu carro, mais tarde localizado na localidade fluminense de São Mateus. A vítima foi encontrada ainda com vida, no quilômetro 2 da Rodovia Presidente Dutra, na entrada da rua Mercedes, que dá acesso ao bairro da Pavuna. Pôde dizer, apenas: «Fui assaltado e baleado. O carro seguiu para a Pavuna».

MULHER, FEIRANTE E MILIONÁRIO

4 — Uma mulher morena, de uns 20 anos, foi encontrada morta, num matagal, êrmo da Fazenda Santa Rosa, na estrada da Paciência, em Santa Cruz. O corpo já estava em decomposição e, no local, não foi encontrada uma única pista para a elucidação do crime. Para a 36ª DD, que está incumbida de vencer o mistério, a mulher teria sido levada para ali de carro e, depois de atacada por celerados, foi liquidada. Trata-se, assim, de um crime de natureza sexual.

5 — O feirante Adilson Modesto, de 21 anos, solteiro, foi morto a tiros quando participava de um baile com «angu à baiana», no morro do Quieto, no Sampaio. Ao que apurou a 25ª DD, Adilson entrou em choque com outro participante do arrasta-pé e se engalfinharam. Os elementos intervieram, tentando separá-los, mas acabaram se desentendendo, surgindo, então, o conflito com tiros e sopapos, no fim do qual sobrou uma bala e o atingiu mortalmente na cabeça. A polícia continua investigando a tragédia.

6 — Sòmente com a conclusão dos laudos cadavéricos, poderá a polícia de Niterói saber as verdadeiras causas da morte do milionário Otávio Brito de Lima, ocorrida logo após êle comer uma feijoada na residência (rua Visconde do Rio Bonito, 665), em companhia de parentes e amigos. A vítima morreu quando era socorrida no Hospital Antônio Pedro e a polícia registrou o caso como «morte suspeita», achando, certamente, que o homem poderia ter sido envenenado.

EM PETRÓPOLIS, CAXIAS E NITERÓI

7 — Jorge da Conceição (23 anos, solteiro, rua Quarteirão Siméria, em Petrópolis), foi encontrado morto, com um tiro na cabeça, na rua Quiçamã, naquela cidade. A polícia local afastou a hipótese de latrocínio, fixando-se na de crime passional, partindo do princípio de que Jorge era dado a conquistas amorosas, inclusive com mulheres casadas. Consta, até, que teria levado uma para seu barraco. O crime, porém, está em mistério.

8 — O soldado do Exército, Nilton José dos Santos, matou com um tiro no tórax, o seu vizinho Sebastião Ramiro de Matos (rua Joaquim Queirós, 58, na Vila Ideal, em Caxias), evadindo-se em seguida. A polícia local, que ainda não sabe o paradeiro do criminoso, também ignora as causas do crime, presumindo-se que tenha se tratado de uma rixa entre vizinhos.

9 — Poov Gonçalves de Lima foi morto a pauladas por Pedro de Melo, que se evadiu a seguir. Ao que apurou o 3º Distrito Policial, Poov passava pela casa de Pedro, em Niterói, proferindo palavrões, o que levou o dono da casa a adotar uma atitude, interpelando-o. Discutiram e brigaram e, na briga, Pedro acabou matando-o a pauladas.

JAPONÊS E VIGIA

10 — O lavrador Joaquim Luciano de Oliveira, conhecido por «Joaquim Passarinho», matou a tiro de espingarda, em Angra dos Reis, seu vizinho e também lavrador japonês Sotoshi Mashimoto, pai de 10 filhos pequenos. O crime teve como móvel uma discussão em tôrno da derrubada de uma árvore. Consta, porém, que a intriga entre os dois decorreu de uma disputa de terra. O assassino está sendo ativamente procurado, sendo que seu amigo Josias Rodrigues da Silva, que lhe emprestara a espingarda, é acusado de cumplicidade.

11 — O vigia Jairo Fernandes foi morto a tiros dentro do seu barraco e a polícia não sabe nada sôbre os criminosos. Contudo, pelo levantamento feito no local, acham os agentes que o criminoso é alguém que era ligado à vítima, pois penetrara na casa do crime sem qualquer violência, o que não ocorreria, certamente, se se tratasse de um assaltante, que, antes, forçosamente teria de arrombar a porta. Assim, o criminoso vem sendo procurado entre as amizades da vítima, as quais, para a polícia são suspeitas até segunda ordem.

DROGAS VENDIDAS A MULHERES NO SALÃO DE BELEZA

BUENOS AIRES, 13 — A Polícia prendeu uma quadrilha de quatro mulheres e dois homens, acusada de traficar drogas em um salão de beleza, no balneário de Mar del Plata, a cêrca de 400 quilômetros daqui. A Polícia disse que êles transportavam mais de 3 milhões de pesos (cêrca de 12.000 dólares) em drogas, quando foram presos. Segundo a Polícia, grandes suprimentos de cocaína e outras drogas foram vendidos a mulheres viciadas que iam ao salão de beleza. (R)

"Pneu" Escondia Maconha Nos Bolsos Dos Fregueses

José Moreno Filho, o «Pneu» (casado, 35 anos, rua Boa Viagem, 356, Caxias) e o marinheiro Francisco Canindé de Lima (solteiro, 28 anos, rua Joaquim Martins, 442, Piedade), foram autuados em flagrante quando, ontem, carregavam vários cigarros de maconha, respectivamente no Estácio e na rua 1º de Março. «Pneu», um traficante diferente, confessou na polícia que, para garantir melhor seu «negócio», só transportava a «erva» quando ia entregar roupas dos fregueses da tinturaria «Vera Cruz», na rua Joaquim Palhares, para a qual trabalhava. Os cigarros — confessou — eram escondidos nos bolsos dos ternos, operação que vinha realizando há algum tempo, até que uma denúncia anônima acabou por alertar as autoridades e enviá-lo ao xadrez. Já o marujo, que é lotado no Ministério da Marinha e que traficava no Beco do Bragança, foi agarrado na rua 1º de Março, tendo, na oportunidade, tentado ainda jogar os «dólares» fora. Depois de outuado, foi removido, sob escolta, para sua corporação.

Restaram 3 Feridos e um Auto Roubado do Assalto à Padaria

É desesperador o estado de saúde do indivíduo Luís Carlos de Araújo, de 21 anos, que se encontra internado entre a vida e a morte no Hospital Sousa Aguiar com um balaço no tórax, desfechado em circunstâncias ainda não esclarecidas, pois foi êle encontrado, na manhã de ontem, na rua Maranhão, no Lins, minutos após haver sido abandonado ou atirado do interior do «Volks» chapa «fria» GB 23-30-73.

As autoridades da 25ª DD já apuraram que o veículo, cuja placa verdadeira é a de nº GB 20-17-40, fôra furtado da rua Almirante Alexandrino, 14, em Santa Teresa, teria sido o mesmo utilizado, pela madrugada, por uma quadrilha de quatro elementos, os quais, durante um assalto a uma padaria, na rua Cruz e Sousa, no Encantado, foram recebidos à bala pelos proprietários, tendo um dos projéteis atingido Luís Carlos.

ASSALTO E TIROS

A ligação dos fatos começou quando, no Hospital Salgado Filho, compareceram os proprietários da Padaria Confiança Ltda. (rua Cruz e Sousa, 134), comerciantes Nivaldo Brasil Nunes e Antônio Gonçalves Martins. O primeiro, com ferimento na perna, e o segundo no pé e perna esquerdos. Contaram que, às primeiras horas da manhã, quando abriam o estabelecimento, foram assaltados por quatro elementos — dois do tipo nortista e dois mulatos altos e magros. Renderam os dois comerciantes e um dêles com um revólver, pondo-os em fuga, após um ligeiro entrevero com tiros e mais tiros. Os malfeitores, que viajavam no tal «Volks» furtado e com a «chapa fria», nº GB 23-30-73, embarcaram no veículo e desapareceram levando ainda Cr$ 8 mil.

CARRO ROUBADO

Minutos depois, num êrmo da rua Maranhão, com Luís Carlos gravemente ferido, ao que tudo indica, os demais facínoras trataram de abandoná-lo, ao lado do «fuscão» dêste, parecem, segundo testemunho de alguns moradores. Tal versão, encarada como quase certa pela polícia, deverá ser confirmada nas próximas horas com a inquirição dos comerciantes. O veículo recuperado é de propriedade do sr. Válter Augusto Fulamoto, morador na rua Almirante Alexandrino, nº 14, apartamento S-101. Luís Carlos de Araújo, que disse residir na rua da Lapa, 223, afirmou, antes de entrar em coma, que era farmacêutico, não sabendo informar como recebera o tiro, o que a polícia vem encarando como versão fantasiosa e o situa na qualidade de um assaltante, que levou a pior no entrevero durante o assalto. É possível, ainda, que, se êle não fôr alvejado pelos comerciantes, tenha sido mesmo agredido pelos asseclas, isto quando da partilha do dinheiro roubado, o que será esclarecido nas próximas horas.

Quatro Feridos no Choque do Ônibus Com o Caminhão

Quatro pessoas sofreram ferimentos diversos em conseqüência do choque ocorrido, ontem, na rua Prefeito Olímpio de Melo com avenida Brasil, quando o ônibus em que viajavam, chapa GB 8-27-14, da linha 319 — «Caxias-Mauá» — colidiu em cheio com o caminhão GB 60-88-61. As vítimas, depois de medicadas no Hospital Sousa Aguiar, retiraram-se. Eram elas: Ondina Ferreira da Silva (rua Lêda, 229, Nova Iguaçu), Severino José dos Santos (rua Itacibá, 897, Caxias), Geraldo Goulart Azevedo (rua Fronteira, 157) e João Bezerra da Silva. Os motoristas foram autuados em flagrante na 17ª Delegacia Distrital.

Bancários: Realizações 67

A DIRETORIA do Sindicato dos Bancários ofereceu, ontem, um coquetel à imprensa, durante o qual foi exposto o seu Plano de Ação para o corrente ano, agradecendo os dirigentes a colaboração permanente da imprensa na divulgação das atividades úteis do Sindicato. Na oportunidade, o presidente Nei Pimenta apresentou os seus companheiros de diretoria, no que foi secundado pelo presidente da Federação dos Bancários do Rio e sr. Rui Brito, presidente da Confederação Nacional dos Bancários.

Plano de Ação

O programa da diretoria apresentado pela entidade em rápida alocução do seu presidente, é o seguinte:

No Plano para 1967, já podemos anunciar a descentralização e ampliação dos serviços de Assistência Judiciária e Dentária, com a sua instalação, também, nas nossas Delegacias de Madureira e de Campo Grande, visando ao Méier a Santa Cruz, instalando-se, outrossim, nas mesmas Delegacias, as suas próprias Bibliotecas. Na sede do Sindicato serão instalados serviços de Barbearia para os associados e a sede campestre, situada em Jacarepaguá, será cuidada, inclusive com a montagem de um Parque Infantil. No setor educacional, a Escola Bancária será ampliada, com a adição de Cursos Técnicos e de Cultura Geral, enquanto que, nas Delegacias, serão realizados cursos de Corte e Costura, de Acordeon e de Culinária.

1968

Já para 1968, ativa-se a classe bancária para oferecer subsídios à diretoria a fim de possibilitar-lhe a elaboração de um plano relativo ao futuro exercício, como corolário da gestão do seu biênio administrativo. Nas lutas em defesa da classe bancária, considerando que o Sindicato deve trabalhar com o Govêrno, já realizaremos, no próximo dia 21, uma assembléia que poderemos chamar de alto nível, posto que nela virá tratará a classe, em sua defesa, e em defesa do Govêrno de relevantes assuntos, quais sejam: o Fundo de Garantia de Tempo de Serviço e o Horário dos Bancos. Bem sabemos o quanto tais assuntos interessam às classes trabalhadoras do Brasil e ao próprio País, pelas implicações que acarretarão no setor social e financeiro da Guanabara e de todo o território nacional.

Diálogo

Deram início, assim, os trabalhadores brasileiros ao diálogo indispensável com o Govêrno, que esperamos, deverá ser alimentado e mantido por êste, em busca da paz

DIÁRIO SINDICAL

social que sòmente se pode alicerçar no perfeito entrosamento, na perfeita harmonia entre o capital e o trabalho.

Esperamos que a Imprensa Brasileira, que aqui homenageamos por justiça, não nos abandone em campanhas patrióticas e firmemente em defesa dos interêsses da classe bancária, como de todos os trabalhadores do nosso País, e do progresso efetivo, humano e justo de nossa Pátria.

Na certeza de que daqui por diante e como nunca, seremos compreendidos e respeitados pelo povo, empregadores e Govêrno nos nossos princípios honestos e construtivos, apresentamos a todos os que nos honram com sua amável e querida presença, os nossos sinceros e humildes agradecimentos, e convidamos para o brinde sincero à Imprensa Carioca».

Bôlsas de Estudo em Pagamento

O Conselho Administrativo do Programa Especial de Bôlsas de Estudo, reunido na manhã de ontem, aprovou as instruções para o pagamento da primeira cota das bôlsas de estudo destinadas aos filhos dos trabalhadores sindicalizados, seus filhos e dependentes, relativas ao corrente ano. Na mesma oportunidade, o Conselho autorizou o pagamento da primeira cota a 85 sindicatos do Estado de Minas Gerais, distribuída entre 4.364 bolsistas. A ordem de pagamento seguiu, ontem mesmo, para o Banco do Brasil.

Pagamento

O professor Cleanto Rodrigues de Siqueira, coordenador geral do PEBE, esclareceu que as autorizações para pagamento da primeira cota das bôlsas de estudo serão expedidas na medida em que forem sendo concluídos os estudos das fichas de classificação dos candidatos, que estão sendo feitos em ritmo acelerado.

Construção Civil Aciona Emprêsa

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil, informou que a entidade já ingressou com reclamação na Justiça contra a emprêsa L. Quatroni, que vem atrasando sistemàticamente os salários de seus empregados. Declarou o dirigente sindical que o advogado do Sindicato, Luís Carlos de Brito e êle próprio, que acompanharam a audiência na 10ª Junta, estar a emprêsa devendo quatro quinzenas de salários a muitos dos seus empregados. No julgamento, a firma culpou também os governos da União como o do Estado como os responsáveis pela crise financeira que atravessa a firma, esses no entanto que foram fulminadas pelos defensores do Sindicato. Informou ainda o dirigente sindical que a audiência foi adiada pela juíza Ana Maria Cossermelli, para que o Sindicato apresente documentação comprobatória do procedimento lesivo da emprêsa, que vem demitindo empregados através de rescisões na Justiça e atrasando sistemàticamente os salários.

Auxílio-Desemprêgo

De acôrdo com os levantamentos procedidos pelo Departamento Nacional de Mão-de-Obra, durante o mês de fevereiro, foram liberados para o pagamento do auxílio-desemprêgo, no Estado da Guanabara, os processos das seguintes categorias profissionais: Fiação e Tecelagem — 17; Securitários — 17; Carnes e Derivados — 1; e Aeroviários — 3, perfazendo um total de 38 beneficiados.

No mesmo período foram preenchidas, na Seção de Colocação do DNMO, 88 fichas de auxílio-desemprêgo, protocolados 5 processos, arquivados 11 e 3 outros encaminhados à Turma de Reclamação.

Novos Sindicatos

O ministro do Trabalho e Previdência Social, sr. Nascimento e Silva, acolhendo parecer do DNT, resolveu reconhecer como Sindicato, a Associação Profissional das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico de Nova Friburgo, na condição de entidade representativa das categorias econômicas, integrantes do 14º Grupo, do plano da Confederação da Indústria. Em conseqüência, o município de Nova Friburgo foi excluído da base territorial do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico do Estado do Rio de Janeiro.

Noutro despacho, foi reconhecida a carta do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Baixo Gandu, no Estado do Espírito Santo.

Ainda mereceu acolhimento outro parecer do Departamento Nacional do Trabalho, reconhecendo o Sindicato Rural de Baião, no Estado do Pará, com representação das categorias econômicas integrantes dos grupos do plano da Confederação Nacional da Agricultura.

Processo Criminal

O ministro do Trabalho e Previdência Social determinou o encaminhamento ao Delegado Regional do Trabalho, no Estado da Bahia, do relatório da Junta Interventora do Sindicato dos Estabelecimentos Bancários da Bahia, com sede em Salvador. O ato determina, ainda, que se promova, junto ao Ministério Público, a instauração da competente ação criminal contra os integrantes da administração passada, indicados na prática

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA

EDITAL

O Presidente da CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA vem, pelo presente Edital, convocar os delegados das Federações filiadas, junto ao Conselho de Representantes da Entidade, para as reuniões do referido órgão que serão realizadas no próximo dia 21 (vinte e hum) do corrente mês de março, na sede social, na Avenida Calógeras, nº 15 — 9º andar — Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, conforme abaixo especificados:

dia 21/3/67 — 15 horas — sessão ordinária — e votação do Relatório e Contas de 1966;

15h30m — sessão extraordinária — retificação do Orçamento de 1967;

16 horas — sessão extraordinária — para tratar de Assuntos Gerais;

Fica estabelecido, desde já, que não havendo número em primeira convocação o Conselho de Representantes se reunirá, em segunda convocação, trinta minutos após os horários estabelecidos, com qualquer número, conforme disposto em seus Estatutos.

Rio de Janeiro, 10 de março de 1967.

EDMUNDO DE MACEDO SOARES E SILVA
Presidente

MDB EM MANIFESTO EXIGE A ANISTIA E O VOTO DIRETO

SAIU SEGURANÇA: É MAIS DURA COM IMPRENSA

(Conclusão da 3ª página)

tuídas pela Marinha de Guerra, Exército e Aeronáutica militar e estruturadas em Ministérios e altos órgãos militares da administração, planejamento e comando.

Artigo 45 — O Fôro especial, estabelecido neste decreto-lei, prevalecerá sôbre qualquer outro, ainda que os crimes tenham sido cometidos por meio de imprensa, radiodifusão ou televisão.

Artigo 46 — Poderão ser instaurados, individual ou coletivamente, os processos contra os infratores de qualquer dos dispositivos dêste decreto-lei.

Artigo 47 — O recurso ordinário previsto no artigo 114, II, letra «c», da Constituição promulgada em 24 de janeiro de 1967, será intérprete da decisão do Superior Tribunal Militar».

PRISÃO: PERDA DE EMPRÊGO

Art. 48 — A prisão em flagrante delito ou o recebimento da denúncia, em qualquer caso prrevistos nesse Decreto-Lei, importará simultâneamente, na suspensão do exercício da profissão, emprêgo ou entidade privada, assim como de cargo ou função na administração pública, autarquia, emprêsa pública ou sociedade de economia mista, até a sentença absolutória.

Parágrafo 1º — O chefe de serviço ou atividade, empregador ou responsável pela sua direção, inclusive os estabelecimentos de ensino, fica sujeito à multa de cem a um mil cruzeirros novos, se permitir a violação do disposto neste artigo, aplicável pelo juiz da causa.

Parágrafo 2º — No caso de reincidência a pena será a do crime.

Art. 49 — O juiz, em face das circunstâncias, poderá isentar de pena o revolucionário, o insurreto ou o rebelde que, antes de ser aprisionado, deponha as armas, desde que não haja cometido, em conexão com a atividade subversiva, algum delito comum, a cuja pena se eximirá».

CASSAÇÃO AUTOMATICA

«Artigo 50 — O condenado à pena de reclusão por mais de dois anos fica sujeito, acessòriamente, à suspensão de direitos politicos, por dez anos, na forma estabelecida pelo artigo 151, da Constituição promulgada em 24 de janeiro de 1967.

Artigo 51 — Não é admissivel a suspensão condicional da pena, nos crimes previstos neste decreto-lei.

Artigo 52 — A pena privativa da liberdade será cumprida em estabelecimento militar ou civil, a critério do juiz, mas sem rigor penitenciário.

Artigo 53 — O livramento condicional dar-se-á nos têrmos da legislação penal militar».

PRISÃO PREVENTIVA

«Artigo 54 — Durante a fase policial e o processo, a autoridade competente para a formação dêste, «ex-offcio», a requerimento fundamentado de representante do Ministério Público ou de autoridade policial, poderá decretar a prisão preventiva do indiciado, ou determinar a sua permanência no local onde a sua presença fôr necessária à elucidação dos fatos a apurar.

Parágrafo Primeiro — A ordem será dada por escrito, intimando-se por mandado o indiciado e deixando-se cópia do mesmo em seu poder.

Parágrafo Segundo — A medida será rervogada desde que não se faça mais necessária, ou decorridos 30 dias de sua decretação, salvo sendo prorrogada uma vez, por igual prazo, mediante a alegação de justo motivo, apreciada pelo juiz.

Parágrafo Terceiro — Quando o local de permanência não fôr o do domicilio do indiciado, as despesas de sua estada serão indenizadas pontualmente pela autoridade competente, policial ou judiciária, conforme fôr o caso, por conta do Tesouro Nacional.

Parágrafo Quarto — Com a medida de permanência, a autoridade judiciária justificará a decretação da prisão preventiva».

NADA DE FIANÇA

«Artigo 55 — São inafiançáveis os crimes previstos neste decreto-lei.

Artigo 56 — Aplica-se, quanto ao processo e julgamento, o código da Justiça Militar, no que não colidir com as disposições da Constituição e dêste decreto-lei.

Artigo 57 — O ministro da Justiça, na forma do disposto no artigo 166 e seu parágrafo segundo, da Constituição promulgada em 24 de janeiro de 1967, e sem prejuizo do disposto em Leis Especiais e o funcionamento das emprêsas jornalisticas, radiodifusão ou televisão, especialmente quanto à sua contabilidade, receita e despesa assim como a existência de quaisquer fatôres ou influências contrárias à Segurança Nacional, tal como definido nos artigos segundo e terceiro e seus parágrafos.

Artigo 58 — Êste Decreto-Lei entrará em vigor a 15 de março de 1967, revogadas as disposições em contrário».

O Movimento Democrático Brasileiro lançará mani[festo] amanhã, exigindo do nôvo govêrno a anistia e a de[volução] ao povo do direito de eleger o presidente da Repúbli[ca e] os prefeitos de todos os municipios.

Ressalta que considera «imensa a responsabilidade que, sem distinção de partido, detêm, hoje, mandatos po[pu]lares» e reitera que luta pela revisão constitucional e p[elo] sistema pluripartidário.

O MANIFESTO

E' êste o documento: «No momento em que a Na[ção] Brasileira, ainda traumatizada pelos atos liberticidas atual govêrno, vai assistir à posse do nôvo presidente colhido em pleito indireto, sem a participação do p[ovo], o Movimento Democrático Brasileiro, como partido [opo]sicionista, fiel ao principio de que «todo o poder [emana] do povo e em seu nome é exercido», reafirma a sua p[osição] de luta pelo fortalecimento da democracia representa[tiva] e da Federação, dentro do respeito à soberania na[cional] popular, através do voto direto, universal e secreto.

O MDB, denunciando o processo de subversão da or[dem] juridico-constitucional, permanecerá firme na defes[a dos] direitos e garantias individuais, inscritos na Declaraçã[o dos] Direitos do Homem, promulgada pela Organização [das] Nações Unidas, e subscrita pelo Brasil.

Consciente de suas responsabilidades na luta [contra] um sistema social injusto e desumano, o MDB contin[uará] pleiteando nesse nôvo período de govêrno a realizaçã[o de] verdadeiras reformas estruturais que assegurem a inte[gra]ção de tôdas as classes sociais no processo politico, vi[sando] ao aprimoramento da prática do regime democrático e [pos]sibilitando a elevação do nivel econômico, social e cul[tural] dos brasileiros.

Defenderá a realização de uma politica administ[rativa] fundada no planejamento da ação governamental, [na] direção e contrôle dos reais interêsses nacionais, obe[decen]dos o sistema do mérito e a exata aplicação dos din[heiros] públicos.

Sustentará uma politica econômico-financeira, [cuja] preocupação básica seja o desenvolvimento, e para [que] o empresariado nacional, recebendo o estímulo neces[sário] possa dar a contribuição efetiva de sua capacidade [realiza]dora".

E prossegue: "Procurará tornar efetivo o princí[pio da] harmonia e independência dos podêres, reagindo co[ntra a] intervenção do Executivo nas prerrogativas especific[as do] Legislativo, essenciais ao regime democrático. Sust[entará] a indispensável fraternidade entre cidadãos armados [e de]sarmados, reafirmando, entretanto, o primado leg[al do] Poder Civil, por entender que a nossa existência com[o na]ção democrática será ameaçada pela expansão de qu[alquer] politica militarista.

O Movimento Democrático Brasileiro, quando a a[utono]mia dos Estados e a justa distribuição das Rendas [Públi]cas são ficções, mantém-se no propósito de reformar a C[ons]tituição, imposta a um Congresso mutilado e em fi[m de] mandato, para que, retomada a autonomia perdida, [e re]gorados na sua economia, sejam realizadas as tarefa[s a] que são incumbidos.

O partido da oposição pleiteará a revogação da Le[i Su]plici, que garroteia a liberdade estudantil, impedindo [o diá]logo democrático, em uma nação de jovens como a [nossa]. Denunciará acôrdos que subordinam a orientação da [nossa] politica educacional a interêsses contrários ao do pa[ís, com o] propósito claro de tutelar o pensamento da nossa mo[cidade] e evitar nossa emancipação econômica. Ao mesmo t[empo] não recuará na defesa da liberdade de cátedra, da mo[derni]zação do ensino, do estímulo à pesquisa cinetífica e t[ecno]lógica e de tôdas as normas de manifestação da cu[ltura], das ciências e das artes.

Proporá o MDB a execução de uma politica de re[forma] agrária que realmente condicione o uso da propried[ade ao] bem-estar social e ao acesso à terra, que promova a h[armo]nização das condições de vida da população rural, [que] conceda ao homem, que labuta no campo, as neces[sárias] garantias e motivações à execução de uma politica [agro]pecuária que atenda às necessidades reconhecidas d[es]sas populações. Procurará corrigir as distorções que [agra]vam e ampliam uma politica latifundiária, anti-social [e im]produtiva, e facilitam a concessão de privilégios p[ara] posse, até por grupos internacionais, de vastas áreas [estra]tégicas do Território Nacional.

Adiante, diz: "Quando a nova Constituição prop[icia a] privatização da indústria petrolifera, o MDB, reclama [do] nôvo govêrno a preservação da politica estatal do pe[tróleo], o monopólio, contrôle e aproveitamento das riquezas [mine]rais, atômicas e energéticas, além do respeito ao a[ntigo es]tatuto de Volta Redonda e de quantas emprêsas est[ão] sob contrôle do Estado.

Quando o povo manifesta a sua inconformidade [e insa]tisfação diante do fenômeno da alta continuada do cu[sto de] vida, e reclama efetivas medidas de repressão a tô[das as] formas de abuso do Poder Econômico, seja nacional, [ou] exercido por grupos estrangeiros, que ameaçam a [nossa] economia e a nossa própria soberania.

Certo de que o trabalhador, é peça essencial do [processo] do desenvolvimento pátrio, proporá o aperfeiçoame[nto da] Legislação do Trabalho e da Previdência Social, sua [ampla] aplicação ao trabalho rural, a revisão do Plano de H[abita]ção, o pleno exercício do direito de greve e às garan[tias de] liberdade e autonomia sindicais, bem como à justa re[mune]ração do trabalho.

Lutará pela plena liberdade de expressão e m[anifes]tação do pensamento, condições básicas do exercíc[io de]mocrático, escoimando a Lei de Imprensa de tôdas a[s suas] caracteristicas ditatoriais, e pela reafirmação do d[ispositivo] Juridico Constitucional de reservar a brasileiros [a dire]ção, propriedade e contrôle exclusivos dos meios d[e co]municação.

Finalmente, nas relações internacionais, defend[erá o] MDB, a realização de uma politica externa sobera[na, de] afirmação nacional, visando à paz e à aproximação [entre] os povos, ao reconhecimento do direito que todos t[êm ao] desenvolvimento do bem-estar e à independência de [deci]dir seu próprio destino».

AS EXIGENCIAS

— «Conseqüentemente — conclui — reiteira q[ue a] construção do Brasil futuro exige:

1) A retomada do movimento econômico, em t[ermos] nacionais e independentes;
2) Medidas que efetivamente anulem privilég[ios e] concessões feitas a capitais estrangeiros;
3) Definição clara dos conceitos de segurança n[acio]nal, que, vagamente formulados, servem a[penas] para intranqüilizar a familia brasileira, colo[cando] os direitos fundamentais do homem e do c[idadão] à mercê de organizações que não sofrem [a] fiscalização do Congresso Nacional;
4) A devolução ao povo do direito de eleger o P[resi]dente da República e os Prefeitos de to[dos os] municipios;
5) O sistema pluripartidário;
6) A revogação da legislação antidemocrática o[utor]gada pelo govêrno que se encerra;
7) A liberdade de mobilização da opinião públ[ica, a] fim de que tôdas as camadas da população [brasi]leira participem da formulação e realizaç[ão da] politica nacional;
8) Anistia;
9) A revisão Constitucional para alcançar os ob[jetivos] dêste documento.

AVICULTURA TER[Á] ISENÇÃO DO ICM

O engenheiro Ivo Arzua recebeu, ontem, um grup[o de] representantes da avicultura brasileira, tendo, na oca[sião], manifestado que «aves e ovos são gêneros de pri[meira] necessidade e, por isto, sua produção é de interêsse naci[onal], cabendo ao govêrno determinar as providências que a[sse]gurem a mais rápida expansão».

Por outro lado, o futuro ministro da Agricultura tomou uma importante providência, cujos reflexos [serão] decesivos para a expansão avicola, pedindo ao secretári[o da] Fazenda do Paraná que interferisse junto aos demais s[ecre]tários de Fazenda da região Centro-Sul, a fim de ise[ntar] os produtos avicolas da incidência do ICM.

Ademar Saindo: Fui um Continuador

O ministro Ademar de Queirós despediu-se, ontem, do Exército, em cerimônia no Palácio da Guerra, frisando que seu único propósito foi servir ao país e ao Exército, «continuar a obra encetada no após-Revolução pelo eminente companheiro e colega de turma, o então general Costa e Silva».

Por sua vez, o general Orlando Geisel assinalou, em nome do Alto Comando, que êle «não apenas proporcionou ao país a indispensável segurança, mas prosseguiu na grande obra de soerguimento e renovação das Fôrças terrestres, que reclamam o esfôrço total dos verdadeiros soldados».

A GENEROSIDADE

Inicialmente, o ministro Ademar de Queirós considerou por demais generosas as palavras do general Orlando Geisel e, mais adiante, disse que há oito meses e meio, o presidente da República lhe honrou com a nomeação para ministro da Guerra. E prosseguiu: «Vinha eu de prestar serviços fora do Exército, também por imposição do govêrno revolucionário, na Petrobrás. Por entre erros e acêrtos, a generosidade dos amigos e o patriotismo que lá encontrei, afastaram do seu convívio aquêles elementos que a perturbavam. Restabelecida a tranqüilidade na emprêsa, ela voltou ao seu ritmo normal, que alguns de seus servidores chamam «a fase heróica da Petrobrás».

OS PROPÓSITOS

Mais adiante, disse o marechal Ademar de Queirós: «Ao assumir a pasta o fazia com a intenção de mais uma vez servir ao país e ao Exército, e a minha humilde conduta se espelha nas palavras que então proferi e que viria aqui para continuar a obra encetada no após-Revolução pelo eminente companheiro e colega de turma o então general Costa e Silva. E foi o que procurei fazer no Exército. Prosseguir na sua trilha. A trilha tão bem traçada e que vinha trazendo ao Exército o clima de tranqüilidade e disciplina e de respeito, permitindo a volta aos quartéis e aos misteres profissionais. E se assim foi feita após assumir a pasta da Guerra, devo principalmente à ação de meus camaradas do Alto Comando e à grande colaboração que recebi de todos os chefes militares que já me conheciam no passado. Sabiam da minha sinceridade de propósitos, apto para cumprir missão. Ao tempo que deixei, em 1963, o Exército ativo, tive oportunidade de, ao fazer a minha despedida, de dizer aquilo que para mim constituiu-se a minha filosofia de vida, o que me permit recordar nesse momento».

A DESPEDIDA

Ao saudar o ministro Ademar de Queirós, assim se expressou o general Orlando Geisel:

«No momento em que chega ao fim a gestão de V. Excia. na Pasta da Guerra, cumpre o Exército o dever de trazer-lhe na representação de seus generais e comandantes de tropa sediados na Guanabara — o aceno de sua despedida e a palavra de seu agradecimento. Intérprete dêsse agradecimento e dessa despedida, o chefe do Estado-Maior do Exército deseja assinalar o seu orgulho por haver tido ,tantas vêzes, ao longo da trajetória militar, o ministro que ora se despede, como chefe ou companheiro de caminhada».

Castelo Avisa: Demagogos e Radicais Voltam...

(Conclusão da 5ª página)

caso, um sistema essencialmente unitário reorganizou-se em unidades federativas.

As conhecidas vantagens da organização federativa, descentralização política e administrativa e melhor atendimento das peculiaridades regionais não nos devem fazer esquecer alguns percalços.

Sob o ponto de vista da segurança nacional, há que nos acautelarmos contra fôrças centrífugas, traduzidas em movimentos separatistas que, felizmente com repercussão inexpressiva, têm surgido ao longo de nossa história. Como medida acautelatória, há dois tipos de ação a tomar: promover a redução do desequilíbrio econômico entre Estados e regiões, e evitar a rarefação econômica e demográfica das áreas fronteiriças, mediante programas de colonização, implantação de transportes e promoção do crescimento econômico.

Nos planos do desenvolvimento econômico, por sua vez, urge que nos orientemos no sentido da criação de instrumentos de redistribuição da renda fiscal, em favor de unidades federativas de menor poder econômico; de mecanismos de incentivo para investimento privado nessas regiões, e de captação de recursos internacionais para programas especiais de desenvolvimento.

FEDERALISMO EM PERIGO

Disse, mais, o marechal-presidente:

«As exigências de rápida ação do Estado moderno, a integração dos mercados, a necessidade do papel promotor da União no desenvolvimento econômico, a emergência de técnicas de planejamento global da economia e a necessidade de harmonização dos instrumentos de política monetária, levaram a uma tendência quase universal de reforço do Poder Central. Este passou a assumir, em várias constituições modernas, função muito mais dominante na formulação do orçamento, restringindo-se correlatamente a iniciativa legislativa na determinação do nível global e na discriminação das despesas, para evitar a pulverização regionalista de verbas, a desintegração de programas de ação e a agravação de pressões inflacionárias, por excessiva demanda regional de investimentos.

Mesmo na pátria do federalismo, os Estados Unidos, já começam a surgir dificuldades no contrôle de política monetária e na limitação de investimentos a níveis compatíveis com a estabilidade pela ampla e tradicional autonomia fiscal e financeira das entidades federadas.

Problema semelhante está sendo encontrado na República Federal Alemã.

Nos países em crescimento, as necessidades de coordenação do desenvolvimento e preservação da segurança, e combate à inflação vêm impondo, cada vez mais, a despeito de preferências doutrinárias, por vêzes arraigadas, o fortalecimento do Poder Central».

PERIGOS

Consideremos, finalmente, os dois problemas — desenvolvimento e segurança nacional — no contexto de uma sociedade democrática.

Para que uma sociedade seja democrática, é preciso que haja livre expressão do dissenso; para que ela seja viável, é necessário que as áreas de consenso superem as áreas de dissenso.

Vários perigos podem assaltar a democracia nesse processo. O primeiro é a confusão de liberdade com indisciplina, confusão que se estabelece tôda a vez que a capacidade de reclamar direitos é superior à capacidade de aceitar deveres. A liberdade, como a democracia, são bens fundamentais. Mas, como disse certa vez o profético Alexis de Tocqueville, «as instituições humanas são, por sua própria natureza, tão imperfeitas, que basta, quase sempre, para destruí-las, extrair dos seus princípios tôdas as conseqüências».

ALIANÇA PERIGOSA

E proclamou:

«Na busca de um grau de consenso que torne viável o desenvolvimento em bases democráticas, não há que fechar os olhos a reais dificuldades, principalmente quando, tal como aconteceu no Brasil em passado recente, e novamente se tenta repetir, os demagogos se unem aos radicais, todos ansiosos por oferecer fórmulas miraculosas de salvação, adulando o povo sem respeitá-lo, todos ambicionando o poder para gôzo do poder pessoal, e não como instrumento para servir às instituições».

CAMINHO DE DELÍCIAS

Acentuou, a seguir:

«Para captar a simpatia, procurou-se a idéia de que a democracia é um caminho de facilidades e de que o desenvolvimento é um caminho de delícias. Devo reconhecer que esta maliciosa teoria ainda exerce um grande fascínio sôbre muita gente. A corrupção e a inflação, de mãos dadas, serviram para criar essa visão da realidade, de que é expressão o desenvolvimento alegre e inconseqüente».

MISSÃO DA E.S.G.

E concluiu:

«A Escola Superior de Guerra tem uma grande missão a cumprir, e cumprindo-a, facilitará a tarefa de Govêrno. Essa missão é a de formular, pela conjunta aplicação do talento civil e militar, uma doutrina permanente e coerente de segurança nacional; e a de combater os vários «pseudos» irracionais e ineficazes — o pseudo-nacionalismo, o pseudo-desenvolvimento, o pseudo-humanismo, a solução pseudo-criadora.

Nessa busca constante da realidade brasileira, sem mitos nem deformações, os trabalhos agora iniciados e entregues aos estagiários de 1967, serão, como os anteriores, mais um serviço ao Brasil, pelo desenvolvimento com democracia, soberania e paz entre os brasileiros».

CONSCIÊNCIA TRANQUILA

Da Guanabara, o presidente dirigiu-se ao hotel Glória, onde visitou uma exposição do IBRA, e teria entregue títulos de propriedades no Rio Grande do Sul e a colonos da Colônia Agrícola de Papucaia, no Estado do Rio, se não fôsse por um atraso de ônibus.

Falando na ocasião, disse o presidente do IBRA, dr. Paulo de Assis Ribeiro, em certo trecho de seu discurso, que «para alcançar os resultados a que chegamos e que não são ideais — porque se o fôssem seriam milagrosos — contei com a contínua e compreensiva assistência dos chefes das Casas Civil e Militar, do chefe do Serviço Nacional de Informação e de todo o ministério de v. exa. com o qual o IBRA mantém inúmeras vinculações».

PLANEJAMENTO

E prosseguiu: «Não me posso furtar de destacar os nomes dos ministros da Fazenda e do Planejamento, srs. Otávio Bulhões e Roberto Campos, os quais, além de suas mais freqüentes vinculações com o IBRA, presteram-me, pessoalmente, um irrestrito apoio, uma contribuição da mais alta valia, pela experiência, firmeza, lucidez e pelo manifesto desejo de contribuir decisivamente, para a realização desta grande emprêsa».

O general Jaú Pires de Castro, diretor do Departamenot de Recursos Fundiarios do IBRA, elogiou o trabalho do presidente Castelo Branco quanto ao problema da reforma agrária. Também chamou o presidente do Instituto Gaúcho de Reforma Agrária, sr. Israel Farrapo Machado, o qual assinou um convênio com o IBRA pelo qual o IGRA ratifica os títulos de propriedade expedidos pelo Estado.

ÔNIBUS

Os títulos de propriedade definitiva e em terras de Papucaia não foram entregues, devido ao atraso do ônibus que deveria trazê-los. Na ocasião, o marechal Castelo Branco disse significar aquela cerimônia, uma volta ao passado recente e um futuro imediato:

«No passado recente, participei da luta pela reforma agrária. Para isto contei com a inteligência do ministro Roberto Campos que atacou o Planejamento, dobrou-se sôbre o problema habitacional e investiu na reforma agrária. Tivemos a incompreensão de certos setores, que a achavam inoportuna».

REVOLUCIONÁRIOS

«Também tivemos — prosseguiu — a incompreensão de alguns revolucionários que achavam que a bandeira dos anos de 1961, 62 e 63 não deveria ser apanhada pela Revolução. Entretanto, o ministro Roberto Campos teve a ajuda do sr. Paulo de Assis Ribeiro».

«Estamos, com a reforma agrária estruturada e acredito seja impossível imobilizar esta base de partida, ou retrocedê-la. Esta reforma procurou promover a propriedade e a produção. Está desdobrado o trabalho».

DCT

Do Glória, o presidente dirigiu-se ao Departamento de Correios e Telégrafos da Praça XV, onde cortou a fita inaugural do centro retransmissor telegráfico semi-automático. Agora, um telegrama que normalmente seria transmitido em duas horas, o será em dois minutos.

À entrada, o marechal foi recebido por diretores e funcionários do DCT e conduzido ao terceiro andar, onde o coronel Carlos Afonso Figueiras, diretor dos Serviços de Telex, solicitou-lhe cortasse a fita e acionasse o botão que daria a mensagem inaugural, que foi a seguinte:

«O diretor-geral do DCT, diretores e funcionários sentem-se recompensados dos esforços dispendidos nestes 3 anos, visando a modernização dos serviços a seu cargo, e por contarem com a presença do exmo. sr. presidente da República, marechal Humberto de Alencar Castelo Branco às solenidades com que assinalam o final das instalações do Centro de Retransmissão de Mensagens da Guanabara».

AUTORIZAÇÃO

E prosseguia a nota: «Registre-se que êsse empreendimento só foi possível em virtude da autorização presidencial, constante do decreto 54.050/64 que, numa operação virgem na administração centralizada do país, permitiu ao Ministério de Viação de Obras Públicas receber financiamento externo para aquisição do Centro ora acionado por vossa excelência».

Devido ao horário de seu embarque para Brasília, o marechal Castelo Branco deixou de presidir a cerimônia de entrega de diplomas a funcionários do DCT. Por outro lado, durante a inauguração, senhores que se diziam funcionários do Departamento procuravam afastar os repórteres e fotógrafos, impedindo-os de se aproximarem do presidente, que dispensou guarda pessoal. Todos afirmaram estar obedecendo «ordens superiores».

EMBARQUE

Dirigindo-se à base da FAB no Santos Dumont, o marechal Castelo Branco teve uma despedida concorrida. Compareceram ao bota-fora, entre outros, as seguintes personalidades: ministros Nascimento Silva, Raimundo de Brito, Juarez Távora e João Gonçalves de Sousa, além do governador Negrão de Lima.

Outros: Srs. Luís Alberto Bahia, Aluízio Alves, ex-governadorr do Rio Grande do Norte e seu substituto, monsenhor Valfrido Gurgel, Luís Viana Filho, Alacid Nunes, governador do Pará e Paulo Sarazate. O presidente cumprimentou, também, os quatro batedores do Corpo de Fuzileiro Naval que o acompanharam em suas atividades matinais.

Viajaram com êle para Brasília, o ministro Mauro Thibau, os chefes das Casas Civil e Militar, srs. Navarro de Brito e generral Ernesto Geisel.

Saúde Constrói em 3 Anos 130.000 m2 de Hospitais

O presidente Castelo Branco e o ministro Raimundo de Brito ao inaugurarem o pavilhão de adolescentes do Centro Psiquiátrico Pedro II, em Engenho de Dentro.

O Ministério da Saúde entregou domingo, na Guanabara e no Estado do Rio, mais 5 obras concluídas pelo govêrno do marechal Castelo Branco, completando assim 130 mil metros quadrados de área construída em 3 anos. Isso representa um aumento de 6.195% em relação as construções realizadas no triênio anterior, ou seja de 1961 a 1963.

O presidente da República, que estava acompanhado do ministro Raimundo de Brito e diversas autoridades civis e militares, percorreu as novas unidades hospitalares sendo homenageado pelos funcionários do Ministério da Saúde que lhe ofertaram uma placa de ouro em que assinalavam o seu agradecimento pelo decidido apoio que soube dar ao estudo dos problemas ligados ao bem estar físico, mental e social do povo brasileiro. Falando em nome dos diretores, chefes de Serviço e servidores do Ministério da Saúde, o professor Manuel José Ferreira afirmou que aquela homenagem não era feita só ao presidente, mas ao cidadão Humberto de Alencar Castelo Branco.

— Sòmente Deus e a sua consciência — frisou — poderão ser testemunhas dos tremendos embates, das amarguras, das decepções, das incompreenções que enfrentou quem teve nas mãos a responsabilidade de tirar o Brasil do caos e restituí-lo aos seus altos destinos. Nas promessas de tranqüilidade e de merecida paz que agora se oferecem de mãos estendidas ao cidadão Humberto de Alencar Castelo Branco, começarão a cicatrizar-se as feridas, a esquecerem-se os agravos e sobretudo e acima de tudo, a auferir o bálsamo de ver reconhecida a gigantesca e patriótica missão levada a têrmo. Leia de vez em quando, marechal, esta pequena placa. Sentir-se-á reconfortado. Ela não tem nomes. Mas muitos milhares de homens e mulheres ajudaram a tornar possível escrevê-la e entregá-la ao seu legítimo destinatário.

OBRA PARA SEMPRE

Ressaltou ainda o sanitarista Manuel Ferreira que para todos os milhares de trabalhadores da saúde pública do Brasil, marcará período histórico o encontro dêsses dois homens, o presidente Castelo Branco e o ministro Raimundo de Brito, pela dimensão do irrestrito apoio de um à capacidade realizadora do outro e a devotada lealdade de ambos aos seus deveres de bem servir.

— Em sua passagem pelo Ministério da Saúde — frisou — Raimundo de Brito deixou marca idelével da renovação salvadora e da retomada nos altos padrões de prestígio, de confiança, de respeito e de eficiência, que vinham de forma alarmante, desertando da casa de Osvaldo Cruz, de Carlos Chagas, de Clementino Fraga e de Barros Barreto. Arrancou recursos do país e no estrangeiro, em escala jamais sequer aproximada e manejou-os não apenas com a sua proverbial honestidade, mas com a correção de aplicá-los no suporte de programas e projetos trabalhados por sua excelente equipe técnica, onde não havia guarida para a demagogia, para a politicagem ou para o empreguismo. Arrumou a casa e escolheu com seus auxiliares principais, as áreas prioritárias e a elas se lançou com apaixonada agressividade, colhendo o que cresce rápido, mas deixando para os que lhe sucederem o terreno arado, adubado e semeado para os frutos que sòmente sazonam com espaços de gerações.

PERFIL E DOS SANITARISTAS

Depois de salientar que, distoando da regra, o trabalho dos colaboradores de Raimundo de Brito era mais de contê-lo do que de estimular sua infatigável vontade criadora, o médico Manuel Ferreira afirmou que aquêle perfil que fazia do ministro da Saúde e do papel que lhe coube no govêrno que se finda, não era simples elogio de um seu auxiliar pois foi calcado numa moção aprovada pelos sanitaristas brasileiros reunidos em Curitiba que aprovaram a política de saúde de Raimundo de Brito em gênero, número e caso.

— Estes conceitos não derivam, portanto, do julgamento de um homem, mas muito pelo contrário, espelham o sentir de tôda uma classe já muito experimentada na vida brasileira, tanto em suas horas boas, quanto naquelas mais difíceis e sombrias. Mas o suporte decisivo, a fôrça essencial, o fator determinante dessa difícil mas vitoriosa tarefa do ministro da Saúde no govêrno de v. excia. residiu no constante, no jamais esmorecido apoio nos incontáveis momentos em que a ação do ministro dependia não apenas da aprovação, mas fundamentalmente da compreensão e da participação ativa do presidente.

ANEXO DO CÂNCER

A primeira obra inaugurada pelo presidente Castelo Branco foi o anexo do Instituto Nacional do Câncer, na Praia Vermelha, com 8 andares e 9 mil metros quadrados de área construída. A obra dêste nôvo conjunto foi inicada em 1953 e por dez anos se arrastou com o emprêgo de NCr$ 263.723,00 sendo ultimada sua conclusão nestes últimos anos quando o Ministério da Saúde ali investiu NCr$ .... 2.072.211,00. O edifício-anexo abriga quase sòmente serviços técnicos. As instalações foram planejadas para permitir as necessidades futuras. No subsolo, em pleno funcionamento, estão a lavanderia a cozinha com capacidade para fornecer até 3 mil refeições diárias, o serviço de nutrição e dietética e as centrais de vapor. No seu segundo andar o serviço de radioterapia dispõe de salas para preservação, cofre para "radium" moderno e oficinas para manipulação de "radium". O 3º andar foi destinado ao serviço de radiodiagnóstico, traçado dentro das exigências atuais, como por exemplo, com câmara escura central, comunicando-se com tôdas as salas de exame. O centro de estudos e a biblioteca estão colocados no quarto andar, dispondo de tôdas as facilidades para leitura e reunião de pequenos grupos destinados a realizar seminários etc. O oitavo andar foi reservado para o Auditório, com capacidade para 300 pessoas, grande "hall", instalações de uso geral e bar para pequenas refeições. O Bloco Cirúrgico, com oito salas de operações, o arsenal cirúrgico, a esterilização e o serviço de anestesiologia funcionam no sétimo andar. O setor de recuperação e tratamento intensivo, graças ao deslocamento de outros serviços para o Anexo, pôde ser instalado no bloco principal. A êste setor dedica a instituição cuidados especiais. O pessoal de enfermagem que nêle trabalha é rigorosamente selecionado. Possui leitos de tipo especial, que não sòmente dão mais confôrto ao paciente, como permitem melhor atendimento, se surgirem acidentes. Está aparelhado com modernos respiradores, unidade coronária, desfribradores, constando ainda com um "cardioverter".

INSTITUTO DE ONCOLOGIA

A segunda obra entregue pelo presidente da República foi o Instituto Brasileiro de Oncologia, na rua Equador, destinado à clínica de tumôres, também construído com verba do Serviço Nacional do Câncer com capacidade para 129 leitos. Este hospital — denominado Matilde Rodrigues Von Dellinger da Graça — foi iniciado em 1946, mas a escassez das verbas só permitiram que as obras tomassem ritmo acelerado em 1964. Até ali haviam sido investidos NCr$ 30.000,00. Nêstes três últimos anos o Ministério da Saúde empregou aí NCr$ 329.000,00 que permitiram o término da obra num total de 6.300 metros quadrados de área construída.

PESQUISAS

No Instituto Osvaldo Cruz, onde o presidente há menos de 20 dias havia inaugurado o nôvo Pavilhão de Microbiologia e Imunologia, com 6 mil metros quadrados, foi entregue o Pavilhão do Biotério, inteiramente construído pelo govêrno atual e com 4.500 metros quadrados de área e que se destina ao fornecimento de animais higidos destinados à experimentação nos laboratórios do Instituto. Esta obra custou NCr$ 763.000,00.

DOENÇAS MENTAIS

Em Engenho de Dentro, no Centro Psiquiátrico Pedro II, o presidente Castelo Branco inaugurou o nôvo Pavilhão de Adolescente (misto) com 60 leitos, 1.500 metros quadrados de área construída e onde foram investidos NCr$ 596.000,00 —. Esta obra veio completar o conjunto já existente naquêle Centro Psiquiátrico, onde estão funcionando os pavilhões para adultos, o Pronto Socorro Psiquiátrico, da Zona Norte, o hospital de Neuro-Psiquiatria e outro para os doentes mentais portadores de tuberculose.

Daí o presidente regressou ao Palácio Laranjeiras, mas o ministro Raimundo de Brito e comitiva seguiram para Jacarepaguá, onde visitaram a obra de recuperação e ampliação do Pavilhão Ulisses Pernambucano, destinado a adolescentes femininos, onde o Serviço Nacional de Doenças Mentais investiu NCr$ 150.000,00 para dotá-los de 100 leitos. A obra iniciada em junho de 66 foi concluída em fevereiro dêste ano.

CURICICA E NILÓPOLIS

Depois de visitar a obra de unidade médico-assistencial da Casa dos Artistas, que sòmente ficará concluída daqui há 2 meses — o que fêz o ministro mostrar-se contrariado — o sr. Raimundo de Brito seguiu para Curicica, onde inaugurou o nôvo Pavilhão Infantil, com capacidade para 60 leitos e em cujas obras o Serviço Nacional de Tuberculose investiu cêrca de NCr$ ...... 60.000,00. Foram inauguradas as novas instalações do Laboratório de Análises e do Pavilhão de Administração. Em seguida, a caravana rumou para Nilópolis, no Estado do Rio, onde o Serviço Nacional de Tuberculose constituiu, em terreno doado pela Prefeitura local, o nôvo Dispensário de Tuberculose, que vai atender a uma população de 170 mil habitantes Esta unidade, que vai funcionar em regime de cooperação com a Secretaria de Saúde do Estado do Rio, tem 232 metros quadrados de área construída e nela o Ministério da Saúde investiu NCr$ 71.783,00. O dr. Hélio Fraga, diretor do Serviço Nacional de Tuberculose, informou na ocasião que, durante a gestão do ministro Raimundo de Brito, aquêle órgão conseguiu colocar em funcionamento em todo o país, através de convênios com a Fundação SESP, outros 91 dispensários de tuberculose.

O nôvo anexo do Instituto Nacional do Câncer, na rua Washington Luís, onde foram localizados os serviços técnicos daquele hospital.

O presidente Castelo Branco recebeu das mãos do sanitarista Manuel Ferreira, placa de ouro, que lhe foi ofertada pelos servidores do Ministério da Saúde

Já está em funcionamento o biotério do Instituto Osvaldo Cruz, em Manguinhos.

O Instituto Brasileiro de Oncologia construído com verbas do Serviço Nacional do Câncer, na rua Equador.

Saiu Nota Dos Candidatos: Universidade Rural

Eis as notas de todos os candidatos que concorreram ao segundo vestibular da Universidade Rural do Brasil:

Insc. Nº	Port.	Quim.	Biol.	Fis.	Mat.	Pon.
1	5,7	4,0	4,3	—	9,5	23,5
2	6,5	2,1	—	—	—	—
3	4,0	2,0	—	—	—	—
4	5,7	4,0	7,0	4,0	10,0	26,7
5	8,0	4,2	—	5,5	7,5	25,2
6	6,5	1,4	—	—	—	—
7	6,0	2,5	—	—	—	—
8	4,0	4,6	7,5	3,5	—	15,5
9	5,0	4,0	5,9	3,5	—	14,9
10	6,7	3,3	—	—	—	—
11	5,0	4,0	—	2,8	3,0	—
12	4,5	4,0	—	4,0	7,0	19,5
13	7,5	2,7	—	—	—	—
14	1,0	2,4	—	—	—	—
15	5,0	4,6	—	4,0	3,0	—
16	5,0	5,9	5,9	—	10,0	26,8
17	6,0	5,8	5,5	4,8	6,5	23,1
18	5,0	4,0	5,4	4,0	8,0	22,4
19	4,5	4,0	4,1	—	8,0	20,6
20	6,5	4,0	5,1	—	4,5	20,1
21	6,5	4,0	—	4,5	6,0	21,0
22	8,0	4,0	—	4,3	7,5	23,8
23	5,5	4,2	2,6	—	6,5	16,2
24	6,0	4,9	6,8	—	10,0	27,7
25	2,5	3,0	—	—	—	—
26	5,5	1,8	—	—	—	—
27	6,0	4,0	4,1	4,0	—	18,1
28	5,5	7,8	—	7,0	9,5	29,8
29	6,5	6,6	—	6,5	7,0	26,6
30	5,5	4,1	5,8	4,3	—	19,7
31	6,4	4,9	5,0	—	8,0	24,3
32	5,0	3,0	—	—	—	—
33	5,0	4,9	—	4,0	7,0	20,9
34	4,0	4,0	4,9	—	4,0	16,9
35	6,0	4,9	—	4,0	4,5	19,4
36	4,5	4,0	—	3,3	6,5	15,0
37	4,2	1,8	—	—	—	—
38	5,5	3,2	—	—	—	—
39	4,1	4,6	6,0	—	7,5	22,2
40	4,0	2,0	—	—	—	—
41	6,0	6,7	—	4,0	5,0	21,7
42	4,5	4,0	5,1	—	6,0	19,6
43	4,6	3,0	—	—	—	—
44	4,0	4,0	6,2	4,0	—	18,2
45	4,4	5,3	3,9	—	7,0	16,7
46	6,5	5,3	7,0	4,3	—	23,1
47	4,0	2,4	—	—	—	—
48	8,0	4,0	4,7	—	3,0	—
49	4,5	6,2	—	4,8	5,0	20,5
50	4,1	4,8	6,6	—	7,5	23,0
51	5,0	4,0	5,1	—	F	—
52	4,0	4,9	—	5,3	6,5	20,7
53	4,0	4,1	—	4,0	4,0	16,1
54	6,9	2,1	—	—	—	—
55	5,0	4,0	3,2	4,0	—	—
56	4,3	4,8	—	2,3	5,0	—
57	4,5	2,4	—	—	—	—
58	4,0	4,2	7,3	—	7,0	22,5
59	4,0	3,0	—	—	—	—
60	6,5	4,0	3,7	3,5	3,0	—
61	4,0	3,6	—	—	—	—
62	4,5	4,6	—	3,0	5,0	—
63	6,5	4,1	—	5,3	7,0	22,9
64	4,5	4,5	6,5	4,0	—	19,5
65	4,5	4,2	3,6	—	2,0	—
66	6,5	4,1	6,2	—	10,0	26,8
67	4,5	4,0	3,8	—	—	—
68	5,5	3,0	—	—	—	—
69	4,0	4,1	5,6	—	7,0	20,7
70	4,6	4,1	—	3,3	5,0	—
71	7,0	4,0	—	4,0	5,0	16,0
72	4,0	4,1	—	4,3	5,5	17,9
73	5,0	5,3	—	2,3	5,5	15,8
74	4,2	2,4	—	—	—	—
75	4,0	4,0	—	3,5	3,0	—
76	4,0	2,1	—	—	—	—
77	7,0	4,7	—	3,5	4,0	—
78	7,5	4,0	4,0	6,0	5,5	23,0
79	5,5	4,0	4,6	—	5,0	19,1
80	5,5	5,2	—	5,5	5,5	21,7
81	5,0	4,1	—	1,5	5,5	14,6
82	5,2	4,3	5,9	4,0	—	19,4
83	7,0	4,0	6,4	—	7,5	24,9
84	5,0	4,1	—	5,0	8,0	22,1
85	5,4	3,0	—	—	—	—
86	4,5	4,0	—	4,0	3,0	—
87	4,0	4,0	—	—	7,5	21,2
88	4,5	4,1	—	3,5	5,5	—
89	8,5	4,4	—	4,3	9,5	26,7
90	4,5	5,5	—	5,3	6,0	21,3
91	5,5	5,2	—	4,5	7,5	22,7
92	5,0	4,3	—	5,5	7,0	21,8
93	6,0	4,0	5,2	—	6,0	21,2
94	5,0	4,2	5,2	4,0	—	18,4
95	4,5	4,0	5,5	4,0	—	18,0
96	7,5	5,7	5,9	4,8	7,5	25,5
97	5,0	4,1	5,1	4,5	2,0	—
98	4,5	2,1	—	—	—	—
99	5,0	3,0	—	—	—	—
100	6,5	4,0	—	2,8	3,0	—
101	4,0	4,0	5,7	—	4,0	17,7
102	4,2	3,0	—	—	—	—
103	8,0	5,7	—	3,5	4,0	—
104	4,0	7,2	—	7,3	5,5	27,0
105	4,0	4,0	4,0	2,5	—	—
106	5,0	4,3	5,0	—	8,0	22,3
107	5,0	4,9	5,2	4,0	—	19,1
108	4,0	2,8	—	—	—	—
109	5,5	3,6	1,6	3,0	3,5	—
110	4,0	2,4	—	—	—	—
111	4,0	4,3	—	1,5	3,5	—
112	6,2	1,8	—	—	—	—
113	7,5	4,0	5,6	—	7,5	24,6
114	4,0	4,0	5,9	—	9,0	22,9
115	5,0	4,5	6,5	—	7,0	23,0
116	4,0	4,0	—	—	—	—
117	2,5	5,1	—	—	—	—
118	4,5	5,9	—	4,0	1,0	—
119	4,0	2,4	—	—	—	—
120	5,5	4,0	4,6	—	—	14,1
121	5,0	4,0	5,0	—	7,0	21,0
122	4,0	4,9	5,3	—	8,0	22,2
123	5,0	4,3	6,9	—	9,0	25,2
124	—	—	—	—	—	—
125	2,2	4,0	—	—	—	—
126	5,5	4,0	6,0	4,0	—	19,5
127	5,0	4,0	5,6	4,0	—	18,6
128	4,2	2,1	—	—	—	—
129	5,5	4,0	4,4	—	9,0	22,9
130	4,0	4,8	6,0	5,5	—	20,3
131	4,0	4,0	4,9	4,0	—	16,9
132	4,9	4,2	3,1	—	8,5	17,5
133	4,5	4,8	—	3,3	6,0	—
134	5,0	4,0	3,5	4,0	—	—
135	6,5	5,2	6,7	—	10,0	28,4
136	4,0	2,7	—	—	—	—
137	5,0	4,0	6,8	—	6,5	22,3
138	5,0	4,9	—	5,3	6,0	21,2
139	4,5	5,6	—	6,5	9,0	25,6
140	6,4	5,3	—	3,0	4,0	—
141	5,0	4,3	—	3,3	4,0	—
142	4,0	5,0	—	4,5	6,0	20,1
143	6,0	4,4	—	4,0	4,0	18,4
144	4,0	5,0	—	4,3	6,0	19,3
145	5,0	2,1	—	—	—	—
146	5,5	3,5	—	—	—	—
147	6,5	4,0	—	2,5	5,5	—
148	5,0	4,0	—	2,0	8,0	—
149	4,0	4,1	—	5,0	6,5	19,6
150	4,5	4,6	—	4,5	8,0	21,6
151	5,0	3,0	—	—	—	—
152	5,5	4,0	—	4,0	7,0	20,5
153	5,0	2,1	—	—	—	—
154	4,5	6,4	—	5,8	4,5	21,2
155	7,0	4,0	—	4,3	8,5	23,8
156	5,0	2,5	—	—	—	—
157	4,2	2,7	—	—	—	—
158	4,0	4,0	5,8	—	7,0	20,8
159	6,5	4,1	5,3	—	3,5	—
160	4,0	4,0	—	5,4	0,5	—
161	2,7	3,6	—	—	—	—
162	5,6	F	—	—	—	—
163	1,5	1,8	—	—	—	—
164	6,5	4,0	—	3,0	5,0	—
165	6,4	4,3	2,5	3,0	6,5	—
166	8,0	4,0	—	4,5	8,0	24,5
167	4,0	7,2	—	6,5	7,5	25,2
168	2,3	2,0	—	—	—	—
169	4,0	4,0	4,7	—	6,0	18,7
170	6,5	4,6	—	3,3	5,5	—
171	5,0	5,2	—	4,0	6,5	20,7
172	5,9	1,5	—	—	—	—
173	4,6	2,4	—	—	—	—
174	4,7	3,3	—	—	—	—
175	4,0	4,6	—	4,5	6,5	19,8
176	7,6	4,6	—	4,5	6,5	23,2
177	4,2	3,0	—	—	—	—
178	5,0	5,5	—	3,0	4,5	—
179	4,0	4,0	4,5	3,5	—	—
180	4,0	1,8	—	—	—	—
181	4,0	4,0	4,4	—	8,0	20,4
182	4,7	2,4	—	—	—	—
183	4,0	4,0	—	4,3	0,5	—
184	4,6	3,3	—	—	—	—
185	4,0	4,7	—	4,8	6,0	19,5
186	8,4	4,0	2,7	4,5	6,0	22,9
187	6,0	6,3	—	4,0	6,0	22,3
188	4,0	4,1	—	3,3	6,0	—
189	5,1	3,0	—	—	—	—
190	4,3	4,0	5,6	4,0	—	17,9
191	6,3	4,0	4,7	3,5	4,5	19,5
192	F	F	—	—	—	—
193	5,0	5,7	5,2	—	10,0	25,9
194	4,4	4,9	5,7	—	F	—
195	0,0	F	—	—	—	—
196	7,0	7,0	—	8,3	8,5	30,8
197	6,5	4,5	—	4,0	6,5	21,6
198	5,5	4,5	8,2	—	10,0	28,3
199	7,0	5,8	—	4,0	6,5	23,3
200	6,0	4,0	3,3	—	6,5	—
201	5,5	1,5	—	—	—	—
202	4,0	1,5	—	—	—	—
203	4,5	3,6	—	—	—	—
204	4,5	3,3	—	—	—	—
205	4,5	5,4	—	6,0	8,5	24,4
206	4,0	4,0	3,8	4,0	—	—
207	4,0	3,0	—	—	—	—
208	4,0	0,6	—	—	—	—
209	4,0	4,4	—	4,8	6,0	19,2
210	4,0	4,0	4,5	2,0	—	—
211	6,0	3,3	—	—	—	—
212	4,2	2,3	—	—	—	—
213	4,0	2,8	—	—	—	—
214	4,7	1,8	—	—	—	—
215	6,5	4,0	—	5,3	9,0	24,8
216	4,0	1,5	—	—	—	—
217	4,0	2,3	—	—	—	—
218	7,5	4,9	—	4,8	8,0	25,2
219	5,0	4,0	—	3,5	5,5	—
220	7,0	4,0	—	4,5	4,5	20,0
221	5,5	4,0	—	6,3	7,0	22,8
222	5,0	3,4	—	—	—	—
223	4,5	4,9	—	4,5	6,0	19,9
224	4,0	2,0	—	—	—	—
225	0,7	2,4	—	—	—	—
226	4,0	F	—	—	—	—
227	7,5	3,5	—	—	—	—
228	5,0	4,0	5,1	—	—	14,1
229	4,0	2,5	—	—	—	—
230	4,5	4,8	3,1	2,8	6,0	15,3
231	4,0	3,3	—	—	—	—
232	5,5	3,0	—	—	—	—
233	2,4	4,0	—	—	—	—
234	8,0	4,4	5,3	4,0	—	21,7
235	4,5	6,5	—	5,3	6,5	22,8
236	6,7	4,0	3,7	4,0	—	—
237	5,5	4,0	6,0	4,0	—	19,5
238	4,3	2,7	—	—	—	—
238	4,3	2,7	—	—	—	—
239	4,5	2,1	—	—	—	—
240	5,0	5,2	—	4,0	3,5	—
241	4,5	5,6	7,0	—	7,0	24,1
242	4,5	4,0	4,5	—	5,5	18,5
243	5,0	2,7	—	—	—	—
244	5,5	4,7	7,3	—	8,5	26,0
245	—	—	—	—	—	—
246	4,5	2,4	—	—	—	—
247	1,5	1,3	—	—	—	—
248	4,2	4,3	—	3,5	4,0	—
249	5,7	4,0	4,6		6,0	20,3
250	5,5	4,0	3,2	4,0	—	—
251	4,5	4,0	4,5	—	6,0	19,9
252	F	3,5	—	—	—	—
253	4,5	2,8	—	—	—	—
254	4,5	3,5	—	—	—	—
255	5,0	3,6	—	—	—	—
256	8,9	3,5	—	—	—	—
257	5,6	3,5	—	—	—	—
258	7,5	4,0	7,0	—	—	18,5
259	4,5	2,8	—	—	—	—
260	5,0	4,0	4,7	—	5,5	19,2
261	4,5	1,8	—	—	—	—
262	4,5	4,0	4,9	—	7,0	20,4
263	2,0	3,0	—	—	—	—
264	4,5	2,7	—	—	—	—
265	—	—	—	—	—	—
266	8,7	4,8	5,6	—	10,0	29,1
267	4,0	2,4	—	—	—	—
268	6,4	4,8	—	4,8	8,5	24,5

Insc. Nº	Port.	Quim.	Biol.	Fis.
269	2,5	2,4	—	—
270	6,0	4,0	3,5	—
271	—	—	—	—
272	4,6	3,0	—	—
273	—		—	—
274	4,0	3,9	—	—
275	4,0	5,5	—	—
276	4,9	4,0	—	4,8
277	2,5	3,3	—	2,8
278	1,7	3,0	—	—
279	2,4	4,8	—	—
280	7,0	4,8	5,0	—
281	4,0	4,1	—	3,3
282	5,0	1,5	—	—
283	5,5	4,0	3,0	3,3
284	4,0	3,0	—	—
285	6,5	5,4	—	5,3
286	6,7	4,0	6,1	—
287	6,0	2,7	—	—
288	4,5	4,3	2,4	—
289	6,0	3,0	—	—
290	5,5	3,6	—	—
291	7,0	4,0	4,4	2,5
292	6,3	2,3	—	—
293	2,5	2,4	—	—
294	6,5	4,0	6,5	4,0
295	6,5	4,6	—	4,3
296	4,0	4,3	—	4,0
297	5,5	4,3	—	4,0
298	5,0	4,0	6,9	—
299	4,0	0,6	—	—
300	4,5	4,0	5,2	—
301	6,0	4,0	—	3,3
302	4,7	1,3	—	—
303	1,5	1,8	—	—
304	6,0	2,7	—	—
305	4,0	2,4	—	—
306	4,0	4,0	—	4,3
307	4,5	2,5	—	—
308	6,5	4,8	—	2,3
309	4,0	2,4	—	—
310	4,0	5,3	—	2,8
311	5,5	5,0	6,9	4,0
312	4,9	3,6	—	—
313	4,2	2,5	—	—
314	2,7	3,5	—	—
315	5,0	5,0	6,0	2,0
316	5,5	3,5	—	—
317	4,5	2,1	—	—
318	4,0	3,0	—	—
319	1,4	2,1	—	—
320	1,5	3,5	—	—
321	4,3	4,0	2,7	—
322	4,1	4,3	—	3,5
323	6,0	5,7	—	7,0
324	5,5	4,0	6,7	4,0
325	2,7	1,8	—	—
326	5,0	2,0	—	—
327	4,2	2,4	—	—
328	0,7	1,2	—	—
329	6,1	4,6	5,0	4,8
330	6,4	4,0	—	5,0
331	4,0	4,0	6,1	3,0
332	2,5	4,0	—	—
333	2,5	1,8	—	—
334	4,2	2,8	—	—
335	4,0	4,0	3,5	4,0
336	5,0	4,0	1,9	—
337	5,0	4,4	4,0	4,0
338	1,7	2,4	—	—
339	4,0	2,1	—	—
340	5,0	4,0	—	F
341	4,8	1,5	—	—
342	4,5	4,0	4,9	—
343	6,4	5,0	6,3	4,0
344	7,5	4,9	—	4,3
345	5,5	4,0	7,6	—
346	5,0	3,3	—	—
347	4,0	4,9	—	4,0
348	4,2	1,8	—	—
349	5,5	4,0	4,3	4,0
350	6,5	3,6	—	—
351	6,2	1,8	—	—
352	4,4	1,2	—	—
353	5,0	4,0	—	4,0
354	5,0	4,1	—	3,5
355	4,0	4,0	4,0	3,0
356	4,5	5,3	—	4,0
357	5,5	4,0	—	3,3

(Conclui na 15ª página)

Com Faixa e Tudo Aluno Foi Ver Posse de Costa

Com faixas, exaltando a posição do nôvo govêrno face à educação, e aplaudindo o marechal Costa e Silva, cêrca de 60 excedentes de Medicina embarcaram, ontem, para Brasília, onde vão assistir à posse do nôvo presidente, a quem vão renovar o apêlo dos 314 colegas que, embora aprovados, não conseguiram vagas nas escolas.

Igualmente, os estudantes pretendem manter contato com o nôvo ministro da Educação, deputado Tarso Dutra, «a quem vamos agradecer pelo interêsse que demonstrou ao nosso movimento, desde o início», asseguraram os excedentes, para acrescentarem: «E, também, não vamos nos esquecer de dona Iolanda, a quem muito devemos pelo sucesso de nossa campanha».

ÔNIBUS

A comissão de excedentes saiu do Rio, ontem, devendo chegar hoje à Brasília, onde iniciarão uma série de contatos, a partir do coronel Mário Andreaza. Os estudantes pretendem, igualmente, manter diálogo com outras pessoas ligadas ao «staff» do nôvo presidente.

"DN" CONVOCA OS APROVADOS

Os candidatos abaixo-relacionados, que obtiveram as primeiras classificações no concurso do "Diário Escolar", bôlsas para os melhores alunos", poderão comparecer na Rua Riachuelo, 114, amanhã, às 17 horas, a fim de apanharem as cartas de apresentação aos cursos pré-vestibulares correspondentes.

José Carlos Rodrigues de Araújo — Rua Afonso Ferreira, 55 — Engenho de Dentro; Fernando Gevandsznajder — Rua Conde Beapendi, 127/201 — Laranjeiras; Eliane G. Delgado — Rua Ciqueira Campos, 16 apt. 604 — Copacabana; Ilma Vaca Shinzato — Rua Pinheiro Machado, 51/803 — Laranjeiras; Alinlda Cavalcante de Sousa — Rua Raul Azevedo, 21 — Senador Camará; Marco Aurélio Meirelles da Silva — Av. João Ribeiro, 385/102 — Pilares; Sérgio Roberto Itajai Pinto da Costa — av. Vinte e Oito de Setembro, 381/201; João Augusto de Carvalho Sampaio — Rua Mage, 16 — Santa Rosa — Niterói e Paulo Fernando de Carvalho — Rua Capuçara, 16 — Bonsucesso.

Raul César B. Martins — Rua Voluntários da Pátria, 389/708 — Botafogo; Marcos Garcia Jansen — Rua Bartolomeu Portela, 35/207 — Botafogo; Céllo de Oliveira Ferreira — Praça da Legalidade, 38 — Santa Cruz; Alcino Dembi Correia Neto — Rua Maria Amélia, 875/202; Mário César Pereira Augusto — R. Paula Brito 790 — Andaraí; Guaraci de Carvalho Klein — Rua Baronêsa, 419 casa 19 — Jacarepaguá; Paulo de Lucas — Rua Barão de Mesquita, 338 casa 2 — Andaraí; Antônio Elzo de Sousa Francisco — Rua Felipe Camarão, 49 c/1 — Maracanã; Carlos Alberto da Silva Gomes — Rua Uruguai, 87 — Tijuca; Dilson Araújo da Silva — Rua Sebastião Herculano de Matos, 89 — Nova Iguaçu; Davidson Curi — Rua Benjamim Constant, 55/301 — Catete; Paulo Jorge Pereira — Rua Comendador Siqueira, 757 — Jacarepaguá; Jorge Roberto de Jabur Leze — Rua Guarapari 14/202 — Madureira; Roberto José Sanches Mussliner — Rua Meira de Vasconcelos, 189 — Grajaú e Paulo Sérgio Teixeira de Carvalho — Rua Barão de Mesquita, 126/102 — Tijuca.

Tânia Expedito — Rua Barão de São Félix, 15/407; Leila Atta Abrahão — Rua Petrocochino, 22-A, Vila Isabel; Carlos Antônio da Rocha Paranhos — Rua Bulhões de Carvalho, 238 — apartamento 103.

ECONOMIA

Avisamos aos candidatos às bôlsas de economia que os resultados de suas provas serão divulgados amanhã, podendo comparecer, em seguida, à nossa redação, onde forneceremos uma carta de apresentação aos cursos correspondentes que, gentilmente, nos ofereceram bôlsas.

Engenharia Sai Para Rua à Procura de Mais Vagas

Uma campanha intensiva, cujo objetivo é mostrar que os estudantes sem escola, foi desfechada nos últimos dias pelos excedentes de Engenharia que, agora, saíram para as ruas, e repetem que toda nossa confiança e esperança repousa no nôvo ministro da Educação, a quem vamos mostrar uma vasta documentação, comprovando nossa condição de excedentes».

Um telegrama ao marechal Costa e Silva — congratulando-se pela sua posse —, outro ao deputado Tarso Dutra — alertando-o para a escassez de vagas e o drama dos alunos que são aprovados mas têm de ir para as ruas —, e o início de um abaixo-assinado, foram as principais iniciativas dos alunos, ontem, que vieram para a porta do «DN» registrar um agradecimento ao apoio que têm recebido.

CAMPANHA

«Nosso movimento brotou, renovado pela esperança das repetidas declarações dos novos governantes de que uma das metas principais do futuro govêrno é a educação», explica um membro da comissão, acrescentando: «Aliás, sôbre isto, não temos a mínima dúvida, depois de uma conversa que mantivemos com o deputado Tarso Dutra».

Ontem, os excedentes encaminharam ao marechal Costa e Silva e ao seu ministro da Educação, dois telegramas, ratificando seus apelos no sentido de que providências sejam tomadas para a sua matrícula.

Um movimento de recolhimento de assinaturas foi iniciado na porta do «DN» onde os estudantes vieram registrar seu agradecimento pelo apoio que têm recebido.

Por outro lado, lançaram uma nota oficial, na qual destacam que «o país necessita de engenheiros para o seu desenvolvimento, e os alunos necessitam de vagas na Faculdade, para desenvolver o país».

Mais adiante acentuam: «Nossa campanha é de moços que se querem preparar para oferecer no futuro alguma coisa ao Brasil, mas isto só será possível se as portas das escolas abrirem-se para nós».

Exclusivo

Educação Para os «Desesperados»

GÍLSON AMADO

Há, na paisagem da educação brasileira, uma área dos "desesperados", os que se sentem ignorados, na equação convencional de nossos quadros de ensino.

São milhões de brasileiros, maiores de 16 anos, que perderam, na época própria, a oportunidade de acesso à escola e, agora, num Brasil transformado pelo desenvolvimento industrial e urbano, sabem que se não adquirem educação, estão condenados à marginalidade do salário mínimo, à angústia dos bisetos acumulados e à nevrose das frustrações depressivas geradoras de indisposições com a ordem social e econômica.

Na realidade, no Brasil, a educação não pode ser apenas, a que se proporciona *dentro da escola*, aos meninos do primário, aos adolescentes do ensino médio e aos moços universitários.

Em tôda a parte do mundo, o problema educacional tem por base exclusiva a *escola*. No Brasil, entretanto, a conjuntura é diferente. Milhões de brasileiros que ultrapassaram a idade escolar, precisam de educação por imperativos de sobrevivência ou de apelos à ascensão social.

São os "desesperados".

Quando estavam em idade escolar, não conheceram a *escola*. Primeiro, porque a rêde escolar era precária, limitada, insuficiente e valorizada apenas como etapa necessária para a conquista do diploma de *Doutor*. Em segundo, porque a escola não tinha valôr sócio-econômico, não apresentava atrativo como centro de preparação para a vida. Era um desperdício ir à escola, uma despesa inútil para as classes menos favorecidas.

Passaram-se os anos e o Brasil deflagou seu processo de desenvolvimento econômico que modificou completamente o quadro das motivações das classes populares, dentro da sociedade nova, gerada, de roldão, pelo próprio ímpeto do "rush" civilizador.

E' gente que quer recuperar o tempo perdido, surpreendida, sem culpa alguma, pelo reconhecimento de que, sem educação, não encontrarão condições de competição na áspera disputa dos benefícios do progresso em nossos dias. Tendo me aproximado dêsse mundo envôlto em dramaticidade, ouço, a cada momento, como que gritos de náufragos condenados à desesperança de melhores dias.

E' uma parcela enorme de nossa classe média, a que se acrescem as categorias mais ambiciosas das classes populares, operários, integrantes das corporações militares, industriários, modestos servidores públicos, moços que almejam retomar os estudos e que já não são recebidos nas escolas, a multidão *comovente* do meu Art. 99, a mais bela romaria que já se formou entre nós para vencer a injustiça do passado e o desafio do futuro, condições que refletem uma nova dimensão, da nossa sociedade democrática, exigente e organizada em bases competitivas, de valorização do homem e dos sistemas de mérito.

Antigamente, havia soluções substitutivas à preparação cultural para êsse contingente de retardatários ou excedentes das escolas depressivas e precárias. Eram os favores das circunstâncias, as facilidades decorrentes da condição de família e do nível econômico elevado, os benefícios da clientela político-partidária.

Hoje, entretanto, mais de 10 milhões de brasileiros vivem imprensados entre a época em que a escola era irrelevante e a de hoje, em que *sem ela*, o homem não adquirirá o instrumental mínimo indispensável à conquista de melhores salários, à elevação de nível de vida, tranqüilidade no seio da família, participação nos confortos da vida moderna, a que ninguém hoje deseja renunciar.

A denúncia dêsse fenômeno que emerge da nossa própria evolução histórico-social, há de ser feita, em têrmos de configurar, no sacrifício de tantas aspirações e de tantos desejos, um autêntico "*genocídio*" no campo da educação brasileira.

Assinale-se que o fato reflete, antes de tudo, efeitos da rápida transformação que se opera na estrutura da nossa sociedade, por fôrça de fatores positivos de nossa própria vitalidade creadora de civilização e de progresso.

E' de reconhecer-se, que no setor da escola, o problema está, de certo modo, equacionado: há um Ministério, com os seus órgãos especializados; existem os recursos orçamentários diretos ou supletivos cuja ampliação é um problema de govêrno; existem as metas de expansão da rêde de ensino, em tôdas as esferas federais, estaduais e municipais, pública e privada, a atualização da filosofia da educação através a renovação dos quadros do magistério, a nova política legislativa com a Lei de Diretrizes e Bases, a Lei da Equivalência e outros diplomas renovadores, o alargamento dos espaços dedicados ao aprendizado dos moços, para erradicar, com presteza, os estrangulamentos que causam problemas patéticos, como os dos excedentes.

Enquanto isso, no setor da educação e da cultura *fora da escola*, isto é, para os que precisam aprender e que não podem ingressar na escola, o que existe é quase nada, em têrmos de *análise* da problemática ou dos meios organizados especialmente para enfrentar a contingência, situação que se agrava quando se pondera que as reivindicações dessa educação, de caráter excepcional provêm do próprio centro da coletividade do trabalho, da população — mão de obra, que se consome na fragmentação dos autodidatas, nos cursos avulsos desenvolvidos por educadores esclarecidos em iniciativas pessoais, nas aulas noturnas e nas leituras esparsas, nos milhares de pequenos recintos onde arde a lamparina generosa do Art. 99.

Anote-se que a situação é de condição transitória. Dentro de uma dezena de anos, as crianças que forem chegando encontrarão espaço nas escolas e a sua maioria chegará aos estágios mais elevados da preparação educacional. Por outro lado, essa parcela do povo que não teve acesso aos bancos escolares, estará absorvida pelo tempo, em grande parte triturada nesse massacre histórico de inocentes, em que a culpa é, talvez, da falta de antevisão das elites do passado, compreensível apenas pela violência que assumiu entre nós, nesses últimos anos, a integração sócio-econômica e a abertura de novos horizontes de cultura e de progresso.

Dentro dessa moldura, nossa TV-Universidade é uma iniciativa pioneira, num campo que não pode deixar de ser considerado, na hora de somar os recursos para a grande tarefa de atendimento aos "desesperados".

Tenho trabalhado nela, como Ulysses atravessando o estreito da Sicília, assaltado pelo clamor de vozes que bramem de todos os lados, pedindo educação, sob qualquer forma, em especial, pelo método audiovisual, mais compatível com os compromissos de trabalho das classes populares interessadas.

Há, no país inteiro, candidatos para um milhão de matrículas anuais, em nível médio, para um Curso do Artigo 99, de custo mínimo, que possa ser oferecido nos municípios, cidades industriais do interior, corporações militares, sindicatos, etc. em "tapes" e filmes, com os respectivos textos das aulas. No curso do ano que findou, atendemos a mais de 12.000 candidatos, dos quais mais de 3.000 operários, cêrca de mil integrantes das organizações militares, rapazes que largaram em meio à escola, arrastados pela premência do ganha pão, pais que estudaram com os filhos, avós e netos, religiosas que não podem desenvolver estudos fora dos conventos, asilos e instituições sociais; ajudamos professôres primários do interior, com os suprimentos de didática, do melhor teor, que as nossas aulas proporcionam, além de levar a dezenas de lares, uma mensagem de confiança, um convite para recomeçar na estrada do saber, um sinal de presença de um Brasil mais sensível e humano que desperta para afastar as pedras da incompreensão, e de indiferença do caminho de melhores dias para seus filhos.

Um anjo terá inspirado a Donana a graça de ter compreendido mais cêdo do que a geração do seu tempo, o Brasil que estaria esperando os seus filhos no tempo nôvo.

Não cabe aqui assinalar todos os aspectos da realidade que esboçamos em seus traços gerais. Mas, de passagem, lembro que não existem apenas os adultos que precisam alfabetizar-se.

Existem, também, centenas de milhares de brasileiros, senão milhões, que aprenderam sòzinhos no viver da vida; são, hoje, funcionários, industriais, gerentes, letrados de nível razoável, gente de iniciativa e de trabalho, que sabe lêr, escrever, que alcançaram cultura geral. Entretanto, não dispõem do diploma do ensino primário. Como obtê-lo? Que mecanismos de emergência, que fórmulas objetivas e práticas existem para homologar êsses conhecimentos e fornecer ao seu titular, de modo expedito e prático, os certificados de que precisam, inclusive para desenvolver novos lances da recuperação social.

Na casa de cada um de nós, não passa semana que não entre um homem para consertar a luz, o ferro elétrico, a torneira com defeito. São "biscateiros", artífices habilidosos, autodidatas que não dispõem sequer de uma Carta de Ofício, como nos tempos dos antigos Liceus. Entretanto, cursos rápidos, com noções de eletricidade e mecânica, poderiam enquadrar êsses profissionais, dando-lhes um certificado dignificante e um título válido de formação especializadas.

Já não me refiro à parte de Cultura Popular. Hoje, no Brasil, há quem passe sem ensino primário, mas que não se conforme em não dispôr de conhecimentos gerais sôbre o seu país, os problemas do seu tempo, e do seu mundo, os esclarecimentos indispensáveis à sua participação consciente na controvérsia generalizada sôbre seus interêsses, as opções da nossa época, os próprios fundamentos da vida democrática.

E' por fôrça dêsses pressupostos, que já atingimos, a cêrca de 18.000 conversas sôbre diversos temas, nas nossas Mesas Redondas da TV-Continental, as quais me aproximaram dessa multidão palpitante de curiosidade, faminta da informação que lhe favoreça a visão geral dos problemas e não traduzam, apenas, o caleidoscópio perturbador e atordoante dos episódios do trivial quotidiano.

Já se estendem demais as palavras que fluiram de minha própria vivência dêsses temas, sôbre os quais não consigo me exprimir sem calor e sem ansiedade.

Para êles, peço a atenção do Brasil vigoroso que aí está. Um Brasil aberto à renovação e sensível a êsses problemas, mas que ainda não vê o quadro quase patético que se coloca diante dêle, num alvorôço de expectativas fecundas e sadias e que se aviva como um desafio às lideranças que comandam a nação e um imperativo da consciência cívica do [illegible]

Saiu Nota Dos Candidatos: Universidade Rural

(Conclusão da 14ª página)

Insc. Nº	Port.	Quim.	Biol.	Fis.	Mat.	Pon.
358	4,0	4,0	—	5,5	3,0	—
360	4,0	4,6	2,5	5,5	—	—
361	4,5	2,8	—	—	—	—
362	6,7	2,5	—	—	—	—
363	—	—	—	—	—	—
364	2,0	4,0	—	—	—	—
365	4,5	4,0	6,2	—	10,0	24,7
366	7,4	4,0	5,5	4,0	2,0	—
367	—	—	—	—	—	—
368	4,2	4,4	7,1	—	—	15,3
369	4,4	3,0	—	—	—	—
370	6,6	2,8	—	—	—	—
371	4,2	4,0	4,8	—	9,0	22,0
372	5,5	,0	3,7	4,0	—	—
373	6,0	5,4	—	4,3	3,0	—
374	4,5	5,5	—	2,8	3,0	—
375	5,0	2,3	—	—	—	—
376	5,0	4,0	4,5	4,0	4,5	18,0
377	4,0	3,0	—	—	—	—
378	4,2	2,4	—	—	—	—
379	F	2,1	—	—	—	—
380	4,4	5,3	—	5,0	5,0	19,7
381	4,5	1,8	—	—	—	—
382	4,5	4,0	—	2,5	3,5	—
383	1,9	5,2	—	—	—	—
384	6,0	2,7	—	—	—	—
385	4,0	4,0	—	4,0	4,0	16,0
386	4,0	4,0	5,8	4,0	5,0	17,0
387	1,5	2,4	—	—	—	—
388	5,5	3,3	—	—	—	—
389	4,4	3,2	—	—	—	—
390	5,0	2,7	—	—	—	—
391	Aprovado no 1º Concurso de Habilitação					
392	2,3	—	—	—	—	—
393	—	—	—	—	—	—
394	5,0	5,5	—	6,0	,2,0	—
395	4,3	2,4	—	—	—	—
396	6,0	1,8	—	—	—	—
397	4,5	2,4	—	—	—	—
398	4,2	2,1	—	—	—	—
399	4,9	—	—	—	—	—
400	9,4	4,0	—	2,5	5,0	—
401	6,0	4,0	—	5,8	6,0	21,8
402	6,9	F	—	—	—	—
403	6,9	F	—	—	—	—
404	4,2	4,8	F	—	—	—
405	7,3	2,5	—	—	—	—
406	7,3	5,5	5,9	—	7,0	25,7
407	7,5	4,0	2,8	—	—	—
408	5,0	4,0	2,3	4,0	—	—
409	4,5	1,8	—	—	—	—
410	8,2	3,0	—	—	—	—
411	4,4	2,3	—	—	—	—
412	F	F	—	—	—	—
413	4,0	4,0	4,0	4,0	—	16,0
414	4,7	3,0	—	—	—	—
415	4,5	2,4	—	—	—	—

Aragão Despediu-se da Educação

Afirmando que fêz tudo quanto pôde pela educação do país, «dentro da limitação de recursos», o ministro Raimundo Moniz de Aragão despediu-se, ontem, daquela pasta, sustentando, por outro lado que «é indispensável que todo o povo tome consciência de que a educação é uma tarefa de todos, e não apenas do Govêrno».

Destacando o decreto que estabeleceu a reforma universitária, como um dos principais pontos obtidos durante sua gestão, o titular da Educação lembrou que «85% do montante destinado ao Plano Nacional da Educação, foram pagos aos Estados, nesse período em que me encontro à frente do MEC», e acentuou também que considera importante vários convênios que firmou.

O ADEUS

Hoje, o professor Raimundo Moniz de Aragão viaja para Brasília, a fim de transmitir o cargo ao deputado Tarso Dutra, que será empossado amanhã, e sôbre a transmissão ponderou: «Faço-o com a consciência de quem cumpriu com seu dever».

Igualmente, o ministro da Educação agradeceu à colaboração da imprensa, durante os meses em que estêve à frente daquela pasta, e depois definiu suas tarefas futuras: vai para frente da Universidade Federal do Rio de Janeiro, depois de amanhã, e pretende instalar a reitoria na ilha do Fundão, onde quer acompanhar de perto, as obras da cidade universitária.

Candidatos à Bôlsa já Têm Locais Para Prova

O Serviço de Bôlsas de Estudos da Secretaria de Educação distribuiu, ontem, nota convocando os 5.500 candidatos inscritos para bôlsas do segundo ciclo, cuja prova será realizada no próximo dia 20, às 18h30m, constando de questões de português.

Eis a distribuição dos alunos:

1) Inscrições de 1 a 1.000 (Ginásio Estadual Rivadávia Correia), praça da República, 1.314.
2) Inscrições de 1.001 a 1.500 (Ginásio Estadual Orsina da Fonseca), rua S. Francisco Xavier, 95 — Engenho Velho.
3) Inscrições de 1.501 a 2.500 (Colégio Estadual João Alfredo), av. 28 de Setembro, 190 — Vila Isabel.
4) Inscrições de 2.501 a 3.000 (Colégio Estadual Visconde de Cairu), rua Soares, 83-85 — Méier.
5) Inscrições de 3.001 a 4.000 (Escola Industrial Ferreira Viana), rua General Canabarro, 201 — Engenho Velho.
6) Inscrições pe 4.001 a 5.000 (Colégio Estadual Sousa Aguiar), rua dos Inválidos, 121.
7) Inscrições acima de 5.001 (Escola Argentina), avenida 28 de Setembro, 109.

CENTRAL DE NUTRIÇÃO

A partir de 1º de abril o Diretório Acadêmico, informa que estão abertas as inscrições para o curso Pré-Vestibular de NUTRIÇÃO, H. NATURAL e agora, também MEDICINA. O início das aulas será a partir de 1º de abril. Mais informações, Praça da Bandeira, 96 — 4º andar.

Professor de Matemática

Turmas de preparação para o concurso de professor da GB a realizar-se em julho. Manhã e noite. Bayard Boiteux. Av 13 de Maio, 13 - s/ 1715 — 34-5355.

AO NÔVO MINISTRO DA GUERRA

Os bacharéis da turma de 1928 da Faculdade de Direito da Universidade do Brasil, colegas de turma do general de Exército Aurélio de Lyra Tavares, comparecerão à posse como nôvo ministro da Guerra. Aos que o desejarem, podem reunir-se na data da solenidade na sede do Jockey Club Brasileiro para dali incorporados irem ao Ministério da Guerra. Qualquer outra informação com o dr. Carlos Bilbao Gama, no Jockey Club Brasileiro ou no telefone: ... 47-1578.

FLAMENGO SEM GOLEIRO PARA AMANHÃ

Marco Aurélio torceu o pulso direito no coletivo de ontem na Gávea, passando a ser problema para o jôgo de amanhã com o Cruzeiro, e Renganeschi está preocupado, porque Valdomiro, ainda sem contrato, não tem condições de entrar na equipe e Ubirajara é considerado inexperiente para a importância da competição.

Ademar e Jarbas chegaram atrasados, não participaram da prática mas justificaram a falta perante o técnico, que aceitou a argumentação, e os efetivos, tendo em Fio seu melhor elementos, venceram o coletivo por 5x3.

DEPENDE

Depois de examinar detidamente o goleiro Marco Aurélio, o dr. Pinkwas Fiszman e seus companheiros de direção médica resolveram deixar para hoje um parecer definitivo. O próprio jogador, apesar das dores, tem esperança em conseguir sua recuperação, mas o Departamento Médico evitou um pronunciamento sôbre suas possibilidades.

CONVERSA

Ontem, na Gávea, o sr. Flávio Soares de Moura voltou a conversar com Murilo e Valdomiro sôbre a reforma dos respectivos contratos. Acertou o dirigente que, hoje, o compromisso será assinado, resolvendo, assim, os dois problemas da equipe.

NÚMEROS E NOMES

Com três gols de Fio, um de Zèzinho e outro de Leon, os efetivos venceram os aspirantes por 5x3, cabendo ao ponteiro Osvaldo (2) e Jair Pereira completarem o marcador. A equipe titular formou com Marco Aurélio (Ubirajara); Leon, Itamar, Jaime e Paulo Henrique; Pedrinho e Américo; Paulo Alves, Zèzinho, Fio e e Rodrigues.

O zagueiro Ditão fêz apenas individual, pois está ligeiramente contundido no joelho, mas não preocupa e deverá jogar contra os mineiros. Também Paulo Henrique reapareceu bem e garantiu a sua volta, enquanto Carlinhos, sem condições ainda, não está em cogitações para êste jôgo.

Marco Aurélio é mais uma preocupação de Renganeschi para o jôgo de amanhã contra o Cruzeiro. O goleiro torceu o pulso direito durante o coletivo de ontem na Gávea

CRUZEIRO VEM HOJE COMPLETO

BELO HORIZONTE — Levando Wilson Piazza em sua delegação, o Cruzeiro viajará hoje, às 18 horas, para o Rio de Janeiro, a fim de enfrentar o Flamengo, na noite de quarta-feira, no Maracanã.

O técnico Airton Moreira declarou que Piazza poderá fazer o seu reaparecimento e o único titular ausente será William, que ainda não se recuperou da contusão que sofreu.

O bicho pela vitória sôbre o Fluminense foi de 200 mil cruzeiros.

O Cruzeiro fará verdadeira maratona de jogos, atuando quarta-feira, no Maracanã, diante do Flamengo; sábado, no «Mineirão», contra o Desportivo Galicia, pela Taça Libertadores das Américas; 2ª-feira, contra o Deportivo Itália e na outra 4ª-feira, contra o Vasco, pelo «Robertão». (SP-«DN»).

CND-CBD-FCF em Registro

CND — O Conselho Nacional de Desportos fêz ontem sua última reunião, sob a presidência do general Elói Menezes, quando foram homenageadas tôdas as confederações esportivas pelo apoio que deram ao órgão máximo durante a gestão que termina. Amanhã, todos os membros do CND, inclusive o seu presidente, colocarão seus cargos à disposição do marechal Costa e Silva.

———◆———

O Conselho Nacional de Desportos deu alvará provisório de funcionamento à nova Confederação Brasileira de Automobilismo, que tem o prazo de 120 dias para normalizar sua situação.

———◆———

CBD — Hoje, às 14 horas, o sr. Abilio de Almeida terá uma reunião com o presidente da Federação Mineira de Futebol, a fim de acertar as datas para os jogos com os clubes peruanos pela Taça «Libertadores das Américas».

———◆———

A diretoria da CBD estará reunida quinta-feira, oportunidade em que apreciará o parecer do seu Departamento Jurídico sôbre a petição do Vasco no caso do jogador Lorico, já que a Prudentina deixou de pagar os 30 milhões de cruzeiros devidos.

———◆———

Chegou ofício à CBD da Liga de Nova York, confirmando um jôgo do Cruzeiro, campeão do Brasil, em Nova York, a 7 de maio de 67.

———◆———

FCF — A Federação autorizou a realização de uma preliminar entre os juvenis do América e do Corpo de Fuzileiros Navais, sábado no Maracanã, no jôgo Vasco da Gama x Portuguesa de Desportos.

———◆———

O São Cristóvão depositou Cr$ 180 320 relativos ao salário dos meses de janeiro, fevereiro e 10 dias do mês corrente que o jogador Valdecir negou-se a receber.

———◆———

O Vasco comunicou à FCF que concedeu passe livre ao atacante Nivaldo Lima.

Zizinho Decide se Vasco Pune Displicência

Se o técnico Zizinho confirmar em seu relatório que alguns jogadores atuaram com displicência na partida contra o Palmeiras, o Vasco deverá puni-los enèrgicamente, já que o presidente João Silva e o vice de futebol, Armando Marcial, saíram do Pacaembu, anteontem, com esta impressão e aguardam apenas a palavra do treinador para castigar os culpados.

Por outro lado, o presidente João Silva afirmou que o técnico Zizinho continua merecendo todo o apoio da sua diretoria, pois é um profissional correto e competente, e as más perfomances do quadro são resultados de uma aclimatação à nova tática, somada à inexperiência dos novos jogadores.

JUIZ RUIM

O presidente declarou, ainda, que há um problema psicológico resultante da fase de aclimatação da equipe, que se sente com médo quanto inferiorizada no placar, e perde em muito a sua capacidade de reagir.

No entanto, o sr. João Silva é de opinião que a derrota contra o Palmeiras teve, também, um outro fator, a má atuação do juiz, que conseguiu irritar a equipe e culminou na expulsão de Salomão.

CAPITÃO VETADO

Zizinho vetou a contratação de Capitão, a quem os dirigentes cruzmaltinos queriam conquistar para reforçar o quadro.

E, como o Palmeiras não quis vender Dudu, o Vasco ainda procura um jogador que possa reforçar o seu quadro para os jogos restantes do Torneio «Roberto Gomes Pedrosa» e o campeonato carioca.

TÁTICA DEVE MUDAR

Uma forte corrente de associados e torcedores vascaínos, embora apoiando o trabalho do técnico Zizinho, faz restrição à tática usada pelo quadro, já que o 4-2-4, rígido, usado atualmente, vai pouco a pouco sendo abandonado por outras táticas que reforcem o meio-do-campo, que por sinal, no Vasco, é um setor enfraquecido.

Acham os componentes de tal corrente, que o Vasco deveria atuar dentro de um sistema mais moderno e que pudesse suprir aquêle setor, além de dar mais agressividade e objetividade à equipe.

Brasil Tem Jôgo Hoje em Assunção Com Chile

Toninho, ponta-esquerda da seleção brasileira de juvenis, que estará em ação, esta noite, contra o Chile

ASSUNÇÃO — (Especial para o «DN») — Depois de conseguir a desejada reabilitação, derrotando a representação do Uruguai por 3x1 (gols de China, Mimi e Toninho) o selecionado brasileiro cumprirá hoje o seu terceiro compromisso no Campeonato Sul-Americano de Juvenis, que se desenrola nesta capital. Os brasileiros enfrentarão os chilenos, em jôgo que será disputado no Estádio do Olimpia, às 18h45m, (hora local), servindo de preliminar de Equador x Uruguai. César Orosce, do Perú, será o juiz de Brasil x Chile.

MESMO TIME

O técnico Mário Travaglini vai manter o mesmo time que iniciou o jôgo com os uruguaios, ou seja: Raul; Cláudio, Valtinho, Luís Carlos e Botinha; Tião e Moreno; Ademir, China, Dionisio e Toninho.

TABELA MUDOU

Atendendo às ponderações dos brasileiros, a Liga Paraguaia de Futebol mudou a tabela dos restantes jogos do certame: além dos jogos de hoje, serão disputadas mais as seguintes partidas:

Sexta-feira — Chile e Equador.

Sábado — Argentina x Venezuela e Brasil x Perú

Domingo — Paraguai x Colômbia.

Terça-feira — Jogos semifinais.

Domingo, 26 — Decisão do título.

Brasília vê à Noite Jôgo Bangu X Botafogo

BRASÍLIA — Fazendo parte das festividades da posse do marechal Costa e Silva, as equipes cariocas do Bangu e do Botafogo estarão em confronto na noite de hoje, no Estádio Nacional, em jôgo promovido pela Federação Desportiva de Brasília que pagará oito milhões de cruzeiros a cada clube.

E' grande o interêsse em tôrno da partida, pois será a primeira vez que o Bangu, atual campeão carioca, se apresenta nesta capital, enquanto que o Botafogo já atuou aqui por algumas vêzes.

Espera-se uma grande arrecadação, uma vez que é intensa a procura de ingressos que foram colocados à venda por antecipação.

EQUIPES

Enquanto o Bangu não poderá contar com Fidélis, Jaime e Ladeira, o Botafogo também estará desfalcado de Jairzinho, que continua em recuperação da grave contusão que sofreu, e Gérson.

Formará o Bangu com Ubirajara; Cabrita, Mário Tito, Luís Alberto e Pedrinho; Jair e Ocimar; Tonho, Paulo Borges, Cabralzinho e Aladim.

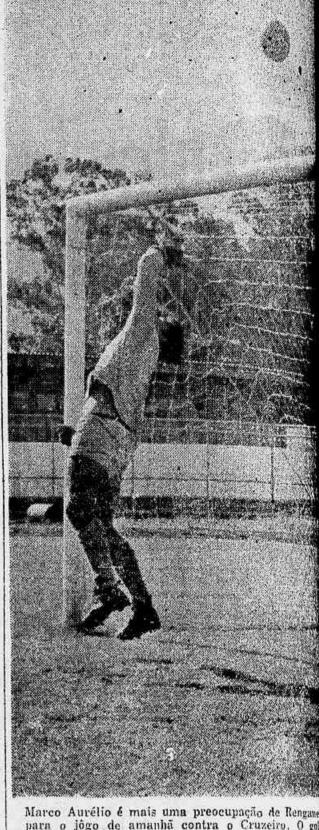
O Botafogo contará com Manga ou Cáo; Valtencir, Zé Carlos, Leônidas e Dimas, Nei e Afonsinho; Rogério, Airton, Roberto e Paulo César (SP-DN)

Novos Agradam a Tim e Permanecem no Time

O sr. Creso Gouveia, chefe da delegação do Fluminense para o jôgo de Belo Horizonte, contra o Cruzeiro, declarou-se satisfeito com o rendimento dos novos, Cláudio, Jairo, Severo e Jorge Costa, que tiveram boa atuação, mas criticou o meio-campo, formado por Denilson e Jardel e depois Denilson e Roberto Pinto, considerado o ponto negativo do quadro.

O ataque funcionou bem, mas perdeu muitos gols, principalmente Mário, que desperdiçou dois tentos feitos, no entender do dirigente tricolor. Jairo e Jorge Costa vieram machucados e foram entregues ao Departamento Médico, sendo os problemas de fim para o próximo compromisso.

TUDO BEM

Quanto a notícia surgida, ontem à tarde, segundo a qual teria havido desentendimento entre Creso Gouveia e Tim, disse o dirigente que tudo é falso, pois que «Tim é o meu melhor amigo e com êle jantei no hotel ontem à noite, oportunidade em que comentamos o jôgo, nada mais existindo», esclareceu Creso.

MANGA PUNIDO, CHIROL PRESTIGIADO E GÉRSON NÃO VIAJA À BRASÍLIA

Devido as suas declarações logo após o jôgo e, posteriormente, no vestiário, quando acusou companheiros e técnico pelo empate-derrota do Botafogo frente ao América, sábado último, no Maracanã, o goleiro Manga foi multado ontem em 15 por cento de seus vencimentos.

Por outro lado, a direção de futebol do clube fêz questão de declarar que Chirol continua prestigiado, não aceitando o cargo que o técnico colocou a sua disposição, após a partida de sábado, e considerou o empate como mal em futebol.

IRREDUTÍVEL

O técnico Marinho, que é pai adotivo de Paulo C..., estêve ontem à darde reunido com os dirigentes alvinegros, quando se mostrou irredutível quanto ao preço do passe do jogador, fincando o pé nos Cr$ 100 milhões para deixar seu pupilo tornar-se profissional do General Severiano.

Mas, ofereceu ao Botafogo, durante a reunião, os jogadores Juarez, médio-volante, com 23 anos, e Hum..., extrema-esquerda, por Cr$ 200 milhões.

GERSON FORA

O meia Gerson, que não participou do individual, ... tem, não foi incluído na delegação do clube que viajará para Brasília, onde o Botafogo enfrentará o Bangu. O quadro já sairá, amanhã, do Rio, com: Cao, Valtencir, Zé Carlos, Leônidas e Dimas; Nei e Afonsinho; Rogério, Roberto, Airton e Vasconcelos.

BANGU E PALMEIRAS LIDERAM "ROBERTÃO"

CLASSIFICAÇÕES

Eis a classificação do Torneio Roberto Gomes Pedrosa, por pontos ganhos, nos dois grupos:

GRUPO A		GRUPO B	
Bangu	5	Palmeiras	6
Cruzeiro	4	Flamengo	3
Internacional	3	Santos	3
Corintians	2	Portuguêsa	2
Botafogo	1	Atlético	1
Fluminense	0	Ferroviário	1
São Paulo	0	Grêmio	1
		Vasco	0

JOGOS DA SEMANA

Amanhã — No Maracanã, Flamengo x Cruzeiro; no Pacaembu, Santos x Internacional.

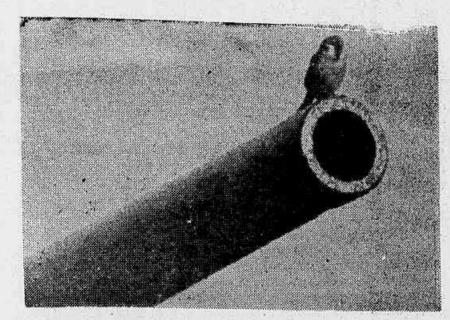
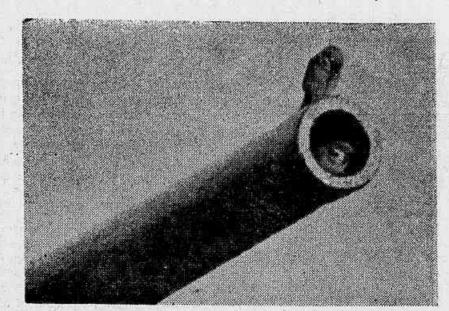
Sábado — No Maracanã, Vasco x Portuguêsa; no Pacaembu, São Paulo x Botafogo.

Domingo — No Maracanã, Flamengo x Santos; no Pacaembu, Corintians x Fluminense; no Mineirão, Atlético x Bangu; em Pôrto Alegre, Grêmio x Palmeiras; em Curitiba, Ferroviário x Internacional.

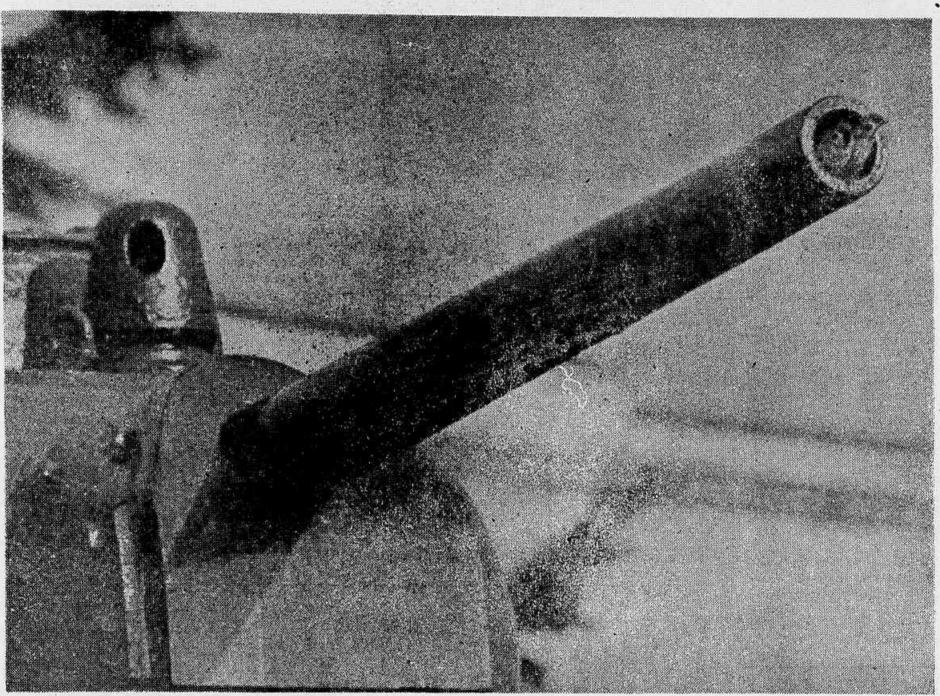
Jair foi um fator decisivo na vitória do Bangu sôbre o São Paulo. O campeão carioca salvou os cariocas de vexame total no «Robertão», ao derrotar os paulistas por 2 a 1, no Maracanã

Os campeões cariocas e paulista, Bangu e Palmeiras, estão na liderança do campeonato «Roberto Gomes Pedrosa». O fim de semana foi muito bom para os ... nabarinos, que tiveram ... Bangu a sua salvação ... Botafogo empatou; Vasco ... Fluminense foram derrotados e apenas o Bangu conseguiu vencer, derrotando o São Paulo, no Maracanã. Eis os principais números do certame:

Foram realizados 16 ... e consignados 54 gols. ... do, ponteiro pernambucano do Palmeiras, é o goleador com 6 tentos, pertencendo também ao campeão paulista a melhor artilharia, 11 tentos em 3 jogos. A maior renda foi registrada no «clássico» Cruzeiro x Atlético, com NCr$ 190.0..., a menor no Pacaembu, entre Portuguêsa e Internacional, com NCr$ 9.903..., «Mineirão» apresenta um total de NCr$ 206.587,0..., do em segundo lugar o ... pico, de Pôrto Alegre, ... NCr$ 220.516,00. O total das rendas soma NCr$ 8..., lo «Robertão». (SP-DN)

A GRANDE ETAPA FINAL

Silenciem os canhões. Que haja paz em cada canto da terra, que o aço quente não queime o espaço em busca de vítimas, que crianças voltem a sorrir. Que um dia êles sirvam apenas como recordação de uma época aflita, sem rumos, cheia de dor e luto. E que nesse dia as bôcas dos canhões, silenciosas, sirvam apenas de moradia do encanto feito pássaro, com seus trinados, suas penas coloridas. Neste dia teremos no mundo a paz eterna e o sorriso em cada rosto, na certeza do silêncio dos canhões.

MORTE, ONDE ESTÁ A TUA VITÓRIA?

NAPOLEÃO L. TEIXEIRA

(Prof. Catedrático da Universidade do Paraná)

1. **Somos dos que não acreditam** que tudo se acaba com a morte. Algo resta, depois da morte física: a centelha do espírito. Só se morre, de verdade, aí sim, para sempre, quando se é varrido da lembrança dos que ficaram. Mas isso é outra história.

O homem parece empenhado em invadir chãos que, até agora, lhe eram defesos: pois até os espaços intersiderais... Com pouco mais descerá na Lua, em Marte, em Venus — sabe Deus onde ainda.

Mostram-se, agora, homens da ciência decididos a enfrentar a morte, no seu reduto. Dispostos a chamar, de nôvo, à vida, os convocados pelo Anjo da Noite para o repouso eterno.

Saiu nos jornais: O dr. James Bedford, técnico de um serviço experimental de hibernação na Califórnia, EE.UU., portador de câncer ainda sem cura, combinou com colegas dêsse serviço congelarem seu corpo logo após a morte, o que foi feito. Mal seu coração deixou de bater, aplicaram-lhe respiração artificial, transferiram-lhe a corrente sangüínea para um aparelho impulsionador, substituíram-lhe o sangue por uma solução de glicerol e dimetilsulfóxido, conduziram-lhe o corpo para uma câmara frigorífica, na qual, numa temperatura de 70 graus centígrados abaixo de zero, aguardará, **indefinidamente, até que** a cura do câncer se descubra, quando então o trarão de volta à vida, para que se restabeleça. Curioso indagar, a ser isto possível, como encarará a vida..

2. **Há vários tipos de morte:** A morte **anatômica** — que ocorre com a parada das grandes funções vitais, morte do organismo, dos aparelhos; A morte **histológica** — conseqüência da anterior, porém gradativa; morto o corpo, células e tecidos seguem vivendo ainda, perecem a seguir: espermatozóides sobrevivem horas, cílios vibráteis ainda se movem, pelos crescem. A morte **aparente**, em que, aparentemente morto, o retôrno à vida é ainda possível. A morte **relativa** em que, parado, completamente, o coração, uma massagem pode reviver o indivíduo. A morte **intermédia**, nem por todos aceita, que se sucede à morte relativa e antecede à absoluta, impossível voltar à vida, sendo, porém, admissíveis nela a administração dos sacramentos: batismo, extrema-unção e absolvição. E, finalmente, a morte real, verdadeira:

Denomina-se ainda morte **clínica** à morte relativa, em que vimos o indivíduo em determinadas circunstâncias, pode ser chamado à vida. No animal e no homem, em condições normais de temperatura do organismo, a morte clínica tem uma duração de **seis minutos**.

3. **Cientistas Soviéticos**, estudando a morte clínica, etapa reversível no processo da morte, levaram a efeito experiências em cães e macacos, demonstrando que se o corpo é levado a uma câmara frigorífica e conservado numa temperatura de 25 graus centígrados, o período de seis minutos, acima referido, pode ser dilatado até uma hora; dentro de 60 minutos portanto pode ser revivido. A partir daí sobrevinda a morte **biológica**, real, é ainda possível a vivificação do mesmo, porém incompatível com a vida, porque só até o nível da cabeça: podem-se recuperar a circulação e a respiração, mas não o cérebro — ao que Nigovski denomina **vivificação parcial**.

Investigadores russos estudam, com afinco, agora, melhores processos de vivificação e de prolongamento do período da morte clínica.

4. **Vem, agora, êsse americano** com a pretensão de voltar **a viver daqui a não se** sabe quantos anos. «Dormindo» numa geladeira, à razão de — **cela va sans dire**... — uma pensão de 300 dólares anuais. Oxalá o consiga. Gostaríamos de estar vivo, para ver.

Ensina-se a Medicina Legal que a morte não é um momento: é um processo. Mostramos que, mesmo depois de mortos, ainda seguimos... morrendo. Em palavras do poeta venezuelano:

«Por esso pienso muchas vezes,
Que cuando muera, moriré
Después del dia de mi muerte!»

Depois de dias, não: de minutos, horas — sim.

Assim era. Agora, porém, com estas inovações tôdas, tendentes a querer anular a morte, não caberia lugar a que, **mutatis mutandis**, repetíssemos interpelação bíblica: **«Morte, onde está a tua vitória?» Onde?!...**

TELHADO DE VIDRO

NESTOR DE HOLANDA

ESCRAVIDÃO

(Vitória de Santo Antão)

OS JORNAIS do Recife desmoralizaram, por completo, as manobras subversivas de incendiar canaviais. Está mais do que provado que não existem, em Pernambuco, incendiários com intenções políticas...

No dia em que o líder vermelho Gregório Bezerra foi condenado, vários incêndios se verificaram. Mas o povo sabe que os próprios donos de terras promovem a queima da cana excedente, a fim de fazer com que as usinas comprem, às pressas, o excesso de produção, para moê-lo em regime de urgência...

Aproveitam um dia como o da condenação de Gregória, para dar caráter político ao incêndio que lhes trará excelentes lucros...

Por outro lado, não deixam que morra, em todo o Estado, a propaganda de que a subversão permanece no Nordeste, violenta, audaciosa, terrorística. Porque é muito cômodo, para êles, os senhores-de-engenhos, usineiros, fazendeiros, acusar de subversivos todos os que não se sujeitarem a trabalhar sem tomar conhecimento das leis que determinam salário-mínimo, estabilidade, férias, jornadas diárias, décimo-terceiro, acidentes de trabalho...

Assim, o homem do campo, no Nordeste, continua em regime muitas vêzes pior do que os do tempo da escravidão, com a DOPS e a linha-dura apoiando os fortes...

Ainda há dias, determinado plantador exigiu que seus escravos cavassem covas para as sementes, a um cruzeiros antigo por buraco de dois metros de comprimento. Os infelizes se negaram. E foram acusados de subversivos...

Agora, como o Banco do Brasil não pagou, na semana passada, cêrca de NCr$ 2 milhões, correspondente à **warrantagem** do açúcar demerara, entregue ao Instituto do Açúcar e do Álcool, as emprêsas açucareiras deixaram de pagar o salário semanal de seus trabalhadores...

Isto aconteceu, exatamente, quando se verificou mais uma elevação de preços de gêneros de primeira necessidade, graças ao cruzeiro nôvo: arroz a NCr$ 0,80 o quilo, feijão mulatinho a NCr$ 0,80; outros tipos de feijão variando entre NCr$ 0,50 e 0,60; farinha de mandioca a NCr$ 0,55 o quilo; cará a NCr$ 0,50; batata inglêsa a NCr$ 0,50; cebola do reino a NCr$ 0,60; tomate a NCr$ 0,50; abacate a NCr$ 0,15 por unidade...

Leio entrevista do presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Cabo:

— Incediando os canaviais, os proprietários, baseados em determinação do IAA, decretam estado de emergência para a moagem da cana queimada, entrando o serviço pelos sábados, domingos e feriados. Acusando os camponeses pelo incêndio, deixam de pagar 30% de seus salários, conforme o último contrato coletivo, o que os livra do prejuízo dos 20% da sacarose perdida no fogo...

Acrescentou:

Caso a Polícia descubra que são os proprietários os responsáveis pelos incêndios, êles terão de pagar aos trabalhadores os seus salários integrais pelos serviços, o que, de qualquer forma, representará muito menos prejuízo que deixar de moer a cana face à chegada do inverno.

E concluiu:

— No fim de tudo, quem paga são os camponeses, que passam por subversivos, quando, na realidade, subversivos são nossos patrões, que não cumprem nem a lei trabalhista do salário-mínimo...

A Polícia não descobre coisa alguma. Êsses patrões se elegem senadores e deputados, com o voto de cabresto. E' muito fácil de deduzir se, espontâneamente, os camponeses votariam em seus algozes. Portanto, o simples fato de êstes terem conseguido derrotar os adversários políticos mostra de que forma se realizam as chamadas «eleições livres» do Nordeste...

Enquanto tudo isso acontece, o sertanejo nordestino continua tendo na formiga seu principal alimento, porque é de graça...

E os incêndios nos canaviais acabam até com a formiga...

HORÓSCOPO

TÊRÇA-FEIRA

ÁRIES (21/3 a 19/4) — Prossiga do mesmo modo como ontem. Um importante projeto e um problema pessoal precisam mais de sua atenção. Cuidado com um certo assunto sentimental.

TOURO (20/4 a 20/5) — Outro período perturbador. Evite forçar situações pois amanhã tudo lhe parecerá diferente. Assim, evite qualquer ação precipitada esperando por melhores dias.

GÊMEOS (21/5 a 20/6) — Evite os riscos pois as possibilidades durante êste período são essencialmente negativas. Procure concentrar-se em algo de importante.

CÂNCER (21/6 a 20/7) — Observe e fique a par sôbre o que ocorre à sua volta. Isto porque, surgirão excelentes oportunidades que não podem ser postas de lado.

LEÃO (21/7 a 22/8) — Com a Lua no seu zodíaco você se sentirá empreendedor embora, também, nervoso. Sucesso nos assuntos rigorosamente pessoais.

VIRGEM (23/8 a 22/9) — Momentos de incertezas e de apatia. No entanto, tudo isso é devido, especialmente, a seu modo de encarar a vida e à sua saúde. Dê mais atenção à sua aparência.

LIBRA (23/9 a 22/10) — Procure resolver, hoje, velhos problemas e outros assuntos ainda pendentes. Novas obrigações estarão à sua espera. Assuntos privados tranqüilos em vias de solução.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) — Evite mostrar-se nervoso ou indeciso antes de assumir uma certa atitude. Se achar melhor, espere alguns dias. Evite causar preocupações à família.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) — Outro período em que seu sucesso pessoal atingirá o seu ponto culminante. Um velho problema irá exigir, de sua parte, tôda a sua atenção e cautela.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 19/1) — Período próprio para solucionar um sério problema sentimental. Freqüente com mais assiduidade as festas e os contatos sociais.

AQUÁRIO (20/1 a 19/2) — Você tem ótimas idéias e graças a seu talento organizador muito poderá fazer em seu benefício. Evite, contudo, os excessos e, especialmente, não critique os outros.

PEIXES (19/2 a 20/3) — Mesmo que tudo pareça ser difícil e confuso, surgirão, neste período, excelentes oportunidades. Tudo irá depender de você no que se refere a uma certa pessoa, muito ligada à sua vida sentimental.

ARTES PLASTICAS

FREDERICO MORAIS

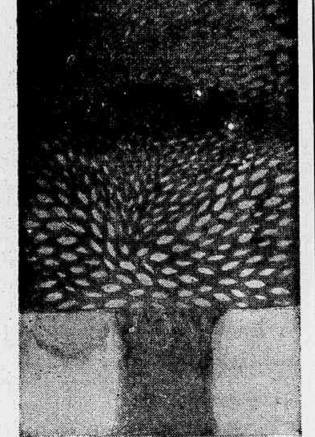
CONCURSO INTERNACIONAL DE CERÂMICA

NA cidade de Faenza, na Itália, será realizado entre 25 de junho e 10 de setembro do corrente ano o 25º Concurso Internacional de Cerâmica de Arte, com o objetivo de «favorecer a pesquisa de novas criações, tanto no aspecto da fantasia, como da utilidade prática e das técnicas adequadas». O certame, que oferece prêmios convidativos, compõe-se de seções separadas para «desenho industrial cerâmico» e para os Institutos e Escolas de Arte». O concurso é aberto a ceramistas de qualquer país. Além do prêmio maior de um milhão de liras, outros serão concedidos e cujos valôres variam de 100 mil a 700 mil liras, totalizando [illegible] liras. Damos a seguir informações sôbre o regulamento: 1) cada artista pode participar com cinco trabalhos concluídos ou com apenas uma obra, «considerada de grande envergadura»: não podendo ser, porém, mais de um ou menos de cinco; 2) admite-se a execução dos trabalhos em qualquer técnica, excluindo-se, contudo, a terracota sem revestimento e as decorações a frio ou com esmalte sintético; 3) na seleção o júri poderá cortar trabalhos e qualquer dos prêmios só será concedido ao artista que fôr aceito com pelo menos três trabalhos; 4) os artistas estrangeiros deverão enviar seus trabalhos, colocados em fortes embalagens, até 15 de maio. A ficha de inscrição (onde conseguir, não sei, talvez no Itamarati, na Embaixada da Itália), contudo, deverá ser enviada até o dia 20 de abril para o seguinte endereço: Faenza — Palazzo delle Espesizioni — Corso Mazzini, 92; 5) de cada peça deverá constar o preço de venda, cabendo ao comitê 10% do preço da obra no caso de vendida; 6) entre as obras premiadas, uma será escolhida para ficar em poder da cidade de Faenza, em exposição no Museu Internacional das Cerâmicas.

No setor de desenho industrial haverá três medalhas de ouro, e o regulamento exige, além das obras, os desenhos, bosquejos e estudos gráficos respectivos. Haverá um júri especial. No setor de institutos e escolas de belas artes, haverá uma bôlsa de estudos oferecida pela ENAPI, considerada de formação profissional, no valor de 600 mil liras e mais: quatro medalhas de ouro, duas de prata, dois prêmios de 50 mil liras, dois de 35 mil liras e dois de 25 mil liras.

VENEZA E SÃO PAULO

Circular da «Biennale di Venezia» comunica a demissão do prof. Mário Marcazzan da presidência da entidade, devido a sua transferência do Instituto Universitário de Veneza para outra universidade. Na reunião de 27 de janeiro, em que o prof. Marcazann comunicou esta decisão, foi nomeado para substituí-lo o vice-presidente do Conselho de Administração e prefeito de Veneza, engenheiro Giovani Favaretto Fisca. Nesta mesma reunião foi feito relatório sôbre o sucesso da última bienal que foi visitada por mais de 100 mil pessoas.

Não virá mais à IX Bienal de São Paulo o famoso pintor inglês Francis Bacon, que já participara da V Bienal e da sala especial «Surrealismo e Arte Fantástica», na última Bienal. A representação britânica, êste ano, será composta dos pintores Richard Smith, Allen Jones e Patrick Caulfield, do escultor Willian Turnbull e do desenhista e gravador David Hockney, que ocuparão 540 metros quadrados do Pavilhão Armando Arruda Pereira. A seleção foi feita por Lilian Sormerville. O crítico Lawrence Alleway referiu-se às esculturas de Turnbull como «aforísticas e monumentais». Trabalha com bronzes, madeiras e pedras, aproximando-se suas peças dos ídolos primitivos. A figura humana é a constante dos desenhos e gravuras de Hockney, cujo estilo é conscientemente ingênuo e de um realismo sofisticado. Os pintores são todos jovens e destacaram-se nesta década. Dos três o mais importante é Allen Jones, que vê na sua atividade uma ocupação mística, mas é visto pelos críticos como sendo um explorador de temas eróticos ou do bissexualismo da natureza humana.

* Foi inaugurada na última quinta-feira, no Museu de Arte Moderna do Rio, a II Exposição Nacional de Jovem Gravura, organizada pelo Museu de Arte Comporânea de São Paulo. Dela participam, entre outros gravadores, Marília Rodrigues (que recebeu um dos prêmios regulamentares), Caro, Miriam Monteiro, Victor Gerhard, Wilma Martins, Ana Maria Maiolino, etc. Na foto uma das gravuras de Marília Rodrigues

PARA O AMOR NÃO HÁ IDADE

Quando, depois de dois anos de boatos e desmentidos de fofocas e piadinhas, a ex-atriz Maureen O'Sullivan (a velha companheira de Tarzã nos famosos filmes das selvas) comunicou que sua filha Mia Farrow (21 anos) ia realmente casar-se com Frank Sinatra (51 anos), houve um grande «ah!» de suspense. E, naturalmente, os jornalistas especializados nesses mexericos caíram em cima dos dois. Sinatra, rapôsa velha, driblou-os, não disse nada. Mia, porém, menos escolada nas armadilhas da vida, fêz declarações que vale a pena evocar.

Quando perguntaram se percebia que Sinatra podia ser seu pai, ela respondeu: «Embora tenha apenas 21 anos, sei o que faço. Desde menina, sempre pensei em casar-me com um homem mais velho. Meus companheiros e os jovens em geral nunca me interessaram».

Perguntaram-lhe, depois, se percebia que essa busca de um marido maduro não seria causada pela perda de seu pai. Mia não teve dúvida:

«Não só percebi. Tenho certeza disso. Quando meu pai, o escritor e diretor John Farrow, morreu, eu era uma menina. Senti logo a necessidade de encontrar um guia, um apôio seguro. Digamos logo que pus na cabeça a idéia de me casar com um homem que, de algum modo, me recordasse meu pai».

Disseram-lhe, então, que ela tem futuro no cinema, não precisava de tal apôio. E Mia: «Não me compreendeu. Preciso de apoio moral, não de ajuda material. Sentir-me-ia a última das mulheres se me casasse com a intenção de fazer carreira». Acrescentou, depois, duas coisas importantes: que o marido ideal deve ter cinqüenta anos e que a espôsa modêlo é aquela que está apaixonada pelo marido — o que, afirmou ela terminando a entrevista, «são duas coisas reais no meu caso».

Cinema

GERALDO SANTOS PEREIRA

JÔGO PERIGOSO

CERCADO de simpatia pela classe cinematográfica brasileira, com ampla cobertura dos órgãos de divulgação cariocas, os diretores mexicanos Luis Alcorisa e Arturo Ripstein vieram realizar no Rio um filme em dois episódios. O primeiro, intitulado «Divertimento», foi dirigido isoladamente por Alcorisa, enquanto o segundo, «H. O.», contou com a dupla direção de Arturo Ripstein e do teuto-brasileiro Franz Eichorn.

Luis Alcorisa é mais conhecido no Brasil. Seu filme «Taramahura» recebeu o Prêmio de Imprensa no Festival de Veneza. Vendo-se «Jôgo Perigoso», verifica-se que, sem intuito de glosar, jôgo perigoso é mesmo a realização de um filme distante do país onde reside seu autor e onde, como é natural, inexiste a necessária vivência humana, social, espiritual e geográfica que o tema local sugere. Com tôda certeza «Taramahura», que não vimos e do qual nada sabemos, a não ser a notícia do prêmio em Veneza, é filme sôbre assunto regional, mexicano, do qual Alcorisa possui a preciosa integração cultural.

Não basta fornecer a paisagem e a população para que um filme revele a espiritualidade de uma nação, ou, como no caso presente, de uma cidade. O Rio de Janeiro aparece com fartura em «Jôgo Perigoso», nos dois episódios. A fotografia em côres capta a paisagem maravilhosa desta amada metrópole, o contôrno deslumbrante de seu litoral, de suas montanhas, sua linha sinuosa, destacada contra um céu de côres fortes e belas. Mas nada disso serviu quando os autores de «Jôgo Perigoso» puseram a funcionar suas câmaras: o corpo, o esqueleto, a argamassa foram fixadas na película, enquanto seu espírito, sua alma e sua verdade mais íntima ficaram ausentes, incomunicáveis.

Êste, porém, não é o defeito mais grave desta fita cosmopolita e amorfa; o pior mesmo é sua mediocridade generalizada, onímoda, fluente e contagiosa. Mediocridade que se espraia por tudo, cobrindo direção, interpretação, dialogação e, sobretudo, tema, roteiro e desenvolvimento da narrativa. A tal ponto que um ator como Leonardo Vilar chega a perder suas características de intérprete de vigor persuasivo, de sensibilidade e adequação ao personagem que lhe é dado reviver. O rico e triunfante publicista «Homero», que encarna, fica vazio de sentido, é caricatural e meramente anedótico, num episódio, aliás, que nada mais significa do que uma piada exaustivamente espichada. «H. O.», no entanto, apesar de sua desarticulada elaboração, é o melhor dos dois episódios de «Jôgo Perigoso».

«Divertimento», interpretado por Silvia Piñal, Milton Rodrigues, Eva Vilma, Leila Diniz e Kleber Drable, entre outros, é francamente deplorável. De prepotente e viscosa melodramaticidade, o relato não se define como gênero e, principalmente, como estilo. Não se sabe se Arturo Ripstein e Franz Eichorn pretenderam estabelecer uma narração de «humor-negro», que os inglêses dominam como mestres, ou de caráter tragicômico ou, finalmente, do gênero satírico-policial. Seus intérpretes principais não vão além dos esquemáticos e fastidiosos personagens que tentam definir, inùtilmente, Silvia Piñal, que funcionou esplêndidamente sob o comando de Buñuel, agora está irreconhecível, falsa e, muitas vêzes, tristemente grotesca como a frenética assassina e milionária que transforma Milton Rodrigues num estupidificado amante e gigolô sem personalidade e vontade.

Muito fraca, para concluir, inexpressiva, amorfa e sem nenhuma personalidade esta primeira (e frustrada) experiência de colaboração brasileiro-mexicana. Façamos votos que as outras alcancem resultados brilhantes e efetivos.

CÂMARA EM AÇÃO

NA INGLATERRA — Londres transformou-se em 1966, sùbitamente, em centro mundial das produções cinematográficas. Inúmeros diretores de sólida reputação internacional trabalharam nos estúdios britânicos. Entre êles citam-se o grande Charles Chaplin, que ali rodou «A Condessa de Hong Kong». Da Itália veio Michelangelo Antonioni, da Polônia Roman Polanski e da França François Truffaut. As razões dessa súbida corrida de homens de cinema de todo o mundo em direção à Inglaterra são complexas. Mas um ponto é pacífico: o clima cultural de Londres é positivamente favorável a tôdas as formas criadoras da arte.

x x x

● Excelentes estúdios e grandes facilidades técnicas também influenciaram o «rush» cinematográfico de Londres em 66. Mas foram certamente as condições financeiras particulares da produção cinematográfica britânica os principais responsáveis pela atração de um tal volume de capital estrangeiro, especialmente proveniente dos Estados Unidos. Uma taxa legal sôbre os exibidores supre um fundo do qual os produtores retiram o capital que investiram em proporção ao êxito de seus filmes nas bilheterias. Companhias americanas que financiaram êxitos espetaculares com os filmes da série «James Bond» terminaram por descobrir que os filmes britânicos se constituíam em investimento altamente rentável. Assim, é quase certo que tais financiadores permaneçam associados ao grosso da produção inglêsa dêste ano.

x x x

NOS ESTADOS UNIDOS — Walter Shenson, responsável pelos filmes de sucesso dos Beatles, «Os Reis do Iê-Iê-Iê» e «Socorro», começa a rodar «30 é Uma Idade Perigosa», com direção de Joe McGrath e interpretação de Dudley Moore e Suzy Kendall. McGrath acaba de dirigir um dos episódios de «Casino Royale», uma das atrações da «Columbia» para 67.

x x x

● O último romance de Henry Farrell, intitulado «Such a Gorgeous Kid Like Me» será filmado sob a produção de Martin Manulis, responsável também pela comédia «Luv», que se encontra em cartaz no palco da Broadway há anos, com Jack Lemmon. «Avec-Avec», com James Coburn, será sua 3ª realização.

PRÓXIMA ESTRÉIA

De Orson Welles a Walter Khouri

Foi Orson Welles, com seu grupo artístico "Mercury", quem lançou Bárbara Laage nos Estados Unidos, após descobri-la numa reportagem da revista "Life". Atriz de formação ultidamente européia e de temperamento mais exigente, Barbara fêz sua estréia em Hollywood, em 1947, no filme "A Rebelde", da "Metro". Foi, contudo, com "A Respeitosa", filme de Marcel Pagliero, baseado no original de Sartre, que ela alcançou a celebridade mundial. Depois fêz, entre outros, "Mais Forte do que a Morte", "Todos a Paris", "Paris Vive à Noite", etc. O interêsse de Bárbara Laage pelo cinema brasileiro surgiu após ver, em Paris, "Noite Vazia", de Walter Hugo Khouri, que a convidou para estrelar seu nôvo filme, "Corpo Ardente", cuja estréia no Rio se dará dia 27 próximo, no São Luís, Capitólio, Leblon, Carioca, Cascadura e Leopoldina. Na foto: Khouri, operando a câmara, fixa mais uma cena de "Corpo Ardente" com a estrêla francêsa ao fundo. Local: serra de Itatiaia.

Ida Dirige os Anjos Rebeldes

A outrora famosíssima atriz Ida Lupino, é a diretora do filme "Anjos Rebeldes", produção de William F[...] e interpretação de Rosalind Russell, Hayley Mills, Binnie B[...]nes, Gypsy Rose Lee e outros. A história se ambienta na Academia de São Francisco, onde "Mary Clancy" e "Rachel D[...]very" são duas alunas levadinhas que provocam constantes conflitos com a Madre Superiora, papel vivido pela talentosa e sempre simpática Rosalind Russell. A foto mostra Hayley Mills, a filha do ator inglês John Mills, como "Mary Clancy", a tal aluna endiabrada do colégio de São Francisco.

ACONTECIMENTOS

RICARDO, O HOMEM ATIVO — O diretor-executivo da Fundação Vieira Fazenda e, conseqüentemente, do Museu da Imagem e do Som, Ricardo Cravo Albin, é um administrador e intelectual de excelentes iniciativas. Além do Conselho Superior da Música Popular, constituído há mais tempo, com resultados altamente positivos, RCA acaba de criar, naquela Fundação, o Conselho Superior de Cultura Cinematográfica. Êste colunista, honrado com o convite para integrá-lo, manifesta sua pronta adesão ao nôvo órgão, cuja instalação solene se dará hoje, às 18 horas, no MIS, na praça Marechal Âncora, 1. O Conselho será órgão de cúpula, que pretende ser, segundo nos informa o Ricardo em sua carta-convite, «moderno, dinâmico e agressivo, congregando a crítica carioca e ainda pessoas ligadas às atividades da cultura cinematográfica, bem como alguns representantes de outros Estados. Sua finalidade básica ser[...] formar ao MIS sôbre o que [...]ve arquivar para a posteri[dade], como, por exemplo, [...]mentos gravados com [...] pioneiras do cinema brasi[leiro], arquivos de fotografias, [...]moteca, biblioteca especia[liza]da, etc.».

x x x

A RÚSSIA RETOMA O ALAS[...]KA — O Cine Alaska, em se[...]guida ao Festival do Cin[ema] Japonês, que vem alcança[ndo] enorme êxito de público, [...] apresentar, a partir do [...] próximo, um Festival do C[ine]ma Russo, com a apresenta[ção] entre outros, de «O Mestre» de V. Kaplunovski, «Ivan, o Terrível» (segunda série) [de] Sergei Eisenstein, «O Don [Si]lencioso», de Serguei Ge[ra]simov, «Estrêlas do Balé [Rus]so», «Sadko», de Alexa[ndre] Ptushko, «O Encouraçado [Po]temkin», de Eisenstein e [«O] Quadragésimo Primeiro» [de] Gregori Tchuksai.

Teatro

HENRIQUE OSCAR

O ESPETÁCULO DO MINI-TEATRO

CONSTITUIU um feliz reencontro com o teatro, para o redator desta seção, após um período de férias, o espetáculo do Mini-Teatro, recém-inaugurado na rua Figueiredo Magalhães, 286, numa sobreloja do cinema Condor-Copacabana: «De Brecht a Stanislaw Ponte Preta». «A Exceção e a Regra», peça didática de Bertol Brecht, compõe a primeira e principal parte do espetáculo. Esse breve texto, que há quase vinte anos foi a obra que nos revelou o seu autor, preserva tôdas as qualidades e interêsse que lhe descobrimos ao vê-lo pela primeira vez.

Sem secura demonstrativa, sem que a preocupação dontrinadora se imponha de maneira agressiva, a peça prende e a fábula atinge sua moralidade de maneira exemplar, sem aborrecer. Vemos as condições normais das relações entre um patrão e um empregado, afirmação de quais devem ser as atitudes de um para com outro e como um procedimento inesperado de um, a exeção à regra, não invalida a conduta.

Como em outras peças do mesmo autor («A Alma Boa de Se Tsuão», «O Círculo de Giz Caucasiano», etc.) há um tribunal que sentencia e a justiça que faz, coerente com o ordenamento social a que pertence, critica violentamente essa justiça, sugerindo que se modifiquem as bases nas quais assenta. Como observa Geneviève Serreau, em seu «Brecht» da coleção «Les Grands Dramaturges» de «L'Arche», «o processo do assassino termina a peça. O juiz, numa sentença de uma lógica impecável, mostra que o comerciante obedeceu à regra, matando seu carregador. A evidência dos acontecimentos sucessivos é tal e tão rigoroso o raciocínio final do juiz absolvendo o matador, que o espectador é obrigado a aceitar a monstruosidade dêsse veredito, ou condenar em bloco o sistema social que o prepara e justifica».

Daí Brecht convidar o espectador, através do côro final dos atôres, a tirar a moralidade da parábola que lhe foi apresentada: «Possa tôda coisa dita habitual vos inquietar, / Na regra descobri o abuso, / E em tôda a parte em que o encontrardes, / Dai-lhe remédio».

Apesar de reduzir os personagens e simplificar a representação, o que, aliás, exigiam as dimensões reduzidíssimas do Mini-Teatro, a encenação de Antônio Pedro preservou na íntegra o que era essencial, o espírito da obra, seu sentido, que chega perfeitamente até nós. Com extrema simplicidade, com um despojamento total, o diretor conseguiu um espetáculo que nos restitui fielmente a obra. Antônio Pedro que, ao que nos conste, ainda não havia dirigido nenhuma peça aqui no Rio, revela-se com êsse trabalho um encenador inteligente, fiel e hábil. Seus figurinos para a peça são igualmente muito felizes.

No livro citado, Geneviève Serreau observa que, se nas peças didáticas anteriores de Brecht, os heróis são meros porta-vozes do autor, o comerciante já é um personagem. Enquanto — significativamente — as outras figuras nas obras dêsse grupo são designadas apenas por sua função social — continua G. Serreau — êle tem um nome. Odioso e digno de lástima a um tempo, o crescimento do mêdo nêle o faz pouco a pouco desmontar-se a nossos olhos como um personagem de tragédia.

Essa figura Jaime Barcelos interpreta com grande eficiência; com muita fôrça, mas sem exagêro. Camila Amado tem um trabalho excepcional no papel do Carregador, que ela faz em «travesti». Está excelente. Aldo de Maio no Guia e Milton Carneiro no Juiz completam corretamente a distribuição. Gostamos muito da música de Roberto Nascimento, que substituiu com propriedade a não encontrada partitura original de Paul Dessau.

Na segunda parte do espetáculo temos em alternância textos de Brecht e Stanislaw Ponte Preta, ditos, respectivamente, por Aldo de Maio e Milton Carneiro. Há uma queda em relação à primeira parte, melhor sustentada pela peça. Mas os poemas de Brecht são extremamente oportunos por seus temas e as observações cômicas de Sérgio Pôrto em geral irresistíveis. Gostamos, particularmente, de ver que talvez nove décimos da freqüência ao espetáculo era de público jovem. O Mini-Teatro começa, pois, muito bem.

NO MINI-TEATRO — Camila Amado e Aldo de Maio numa cena de "A Exceção e a Regra" que integra o espetáculo "De Brecht a Stanislaw Ponte Preta", em cartaz no Mini-Teatro inaugurado em Copacabana.

Assim é, Mas Não Parece

NO Showbusiness certas palavras ganham, por vêzes, significado nôvo, que só um expert pode advinhar nas entrelinhas. E' o reino da fantasia e assim, nada mais natural que vedetes, estrêlas e empresários tenham lá as suas mumunhas. Morem na filosofia:

Quando a vedete diz:

— Agora sou free lancer na tevê... — isto quer dizer, está desempregada.

Quando uma coleguinha afirma:

— A cantora sabe dizer muito bem... — isto significa: a môça não canta coisa nenhuma.

Quando o dono da boate jura:

— O «show» é um sucesso, temos tido média de 100 pessoas por noite... — isto quer dizer que a casa anda fracota, com média abaixo da metade.

Quando o empresário, convidando um ator, informa:

— Quero que você venha trabalhar na próxima peça. Tem um papel espetacular, que só você pode fazer ... — isto significa: vou te pagar um salário de fome.

Quando uma vedete diz em entrevista:

— Não quero fazer mais revista. Prefiro fazer comédia, mesmo ganhando menos... — isto significa que a môça não é mais tão môça assim e, numa louvável autocrítica, prepara terrenos para velhice.

Quando uma show-girl ou vedetinha esnoba:

— Carlos Machado me chamou mas eu não quis ficar. Êle está pagando muito pouco... — isto quer dizer: — Eu estava doida para entrar no «show» do Machado, mas aquêle chato do secretário disse que não havia mais lugar.

Quando em entrevista a estrêla diz:

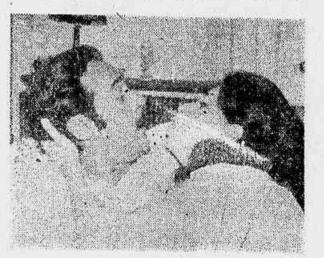
— Meu sonho é casar e ter muitos filhos... — isto quer dizer «Será que não arranjo um casamento legal para abandonar de vez essa miséria de vida?».

Embrulhando a frase de Pirandello, a gente pode dizer: assim é, mas não parece.

Show

NEY MACHADO

A HUMILDADE DOS GRANDES

Agora estou plenamente convencido de que a carreira de Rogéria é igual à do velho programa do J. Silvestre: não tem limites. Rogéria provou que tem a humanidade dos grandes atôres, sabe ouvir (e distinguir) as críticas que lhe fazem. Os seus dois números no «show» das «Pussy pussy cats» cresceram, extraordinàriamente, depois que ela se convenceu que gesto repetido é pobreza de canastrão e que cada entrada no palco vale por um degrau na sua carreira [...] teatro, quem estaciona está indo pra trás. [...] está ótima, Rogéria.

Carlos Alberto e Joná Magalhães só estarão se amando no palco do Copa até o dia 25: Depois o amor continua, mas não tão auspicioso.

"SHOW" DE NOTÍCIAS

Já que falamos no «show» do Freds, um [...] à bailarina Marilene que se tornou vedete [por] fôrça das circunstâncias e dá conta do r[ecado] com o maior brilho. Depois de se impor com imitações de «Cláudia» e no trio do «Papp[...]» ressurge como bailarina e é a mais animada, [...] melhor técnica. Seu texto no trio é o menor do Sérgio Pôrto em todo «show», mas isso [não] lhe diminui o entusiasmo. Por que até ho[je o] Freds não distribuiu um programa simples [...] de revistas caras e desatualizadas), com o [nome] dos atôres, bailarinas e modelos? Um prog[rama] com o nome dos intérpretes, além de auxil[iar o] público, fica fazendo parte da vida profission[al do] artista, é uma recomendação para outros [con]tratos.

—:*:—

Depois da noite de Mini-Saia, Kamoto já [está] bolando para Sábado de Aleluia uma nova [...]lação para o Pink Panther. Que tal [...] uma Aleluia Bossa Nova? A garôta que [...] vestindo o espantalho mais bonitinho (dar[...] estilizados) ganha o prêmio da noite. [...] Cláudio Santos, em resposta à nossa colu[na de] sábado, confirma que o Gaslight está à [venda] (40 milhões à vista), mas que reabrirá dentro [de] 10 dias. Precisa de um bom gerente. Quem [se] habilita? *** Uma conhecida compositora [...]pista se interessou em trabalhar no Re[...]. Quando soube que o espetáculo era só de [strip-]teases, saiu correndo. Onde já se viu, tocar [...] na hora do strip?

Rádio e.... TV

MAG.

O Hábito na Audição de TV

PASSAM os anos e não deixamos de ouvir o «Repórter Esso» na TV-Tupi pela qualidade das notícias e a excelente atuação do locutor Gontijo Teodoro. Por uma questão de hábito, o roteiro da cronista é ver às sete horas da noite o programa de Helena Brito Cunha no Canal 9, depois o comentário de Heron Domingues no mesmo Canal, em seguida a crônica de David Nasser no Canal 6 até chegar o início do «Repórter Esso». Chamamos a êsse roteiro o refúgio da inteligência na TV porque depois começam os «shows», as novelas, coisas que se arrastam enquanto aguardamos o jornal de Sandra Cavacanti e os programas de Gilson Amado. Podemos encontrar no horário das oito às onze horas da noite boas atrações na TV, como o noticioso de Ibrahim Sued no Canal 4, mas é uma questão de sorte, de paciência para ouvir capítulos das abomináveis novelas até o momento feliz das mensagens de real interêsse. Isto não quer dizer que o nosso trabalho seja o de, tôdas as noites, buscar na TV apenas os assuntos de preferência pessoal. Vemos outros programas, muitos programas, cuja crítica seria a repetição monótona de elogios e restrições. Não podemos dizer milhões de vêzes que a Bibi aprimorou o seu show do Canal 6, que Moacir Franco melhorou o seu programa, que Chico Anísio é um talento desgarrado, que «Noite de Gala» é tão bonitinho, que agradaram os desfiles de «Hit Parade» e do Jerry Adriani, etc. Tudo é quase a mesma coisa. Vem aí o programa de J. Silvestre na TV-Rio com promessas de novidades. Lá estaremos para a devida crítica.

SÉRGIO PÔRTO

Louvável, sob todos os aspectos, a atuação de Sérgio Pôrto no Programa de Bibi Ferreira desta semana. Sérgio Pôrto deu aos telespectadores um humorismo expontâneo que provocou milhares de gargalhadas de pessoas que não conseguem nem sorrir com as graças de Lúcio, de Chico Anísio e outros comediantes profissionais. Pelas gargalhadas, agradecemos. Sérgio Pôrto pertence ao elenco do refúgio [da] inteligência referido acima, com a vantagem [de] ser uma presença rara nos shows de [televi]são.

EVIDÊNCIA

Murilo Miranda, o coordenador da Or[ques]tra Sinfônica Nacional, conquistou mais uma [vi]tória com a apresentação da Companhia [Na]cional de Ballet na inauguração do Teatro [Cas]tro Alves, na Bahia. No momento em que [o nô]vo Govêrno mostra especial atenção pelos [pro]blemas culturais o nome de Murilo Miranda [se] impõe nos setores artísticos da televisão [o me]lhor veículo de difusão de cultura para o [...]. O CONTEL precisa, e quanto antes, da co[labo]ração esclarecida de Murilo Miranda.

MOVIMENTO

Derci disse na TV-Globo que o Astória [es]tá fechado, demonstrando não saber que ali [fun]ciona o magnífico Museu do Teatro Muni[cipal] sob a direção de Stella Werneck ● De[...] um calouro cantou de cabeça para baixo [...] programa da TV-Rio .. ● Terá início na [pró]xima quinta-feira, às 8h30m, o curso «Ap[renda] Alemão Cantando» a cargo de Hilda S[...] ● Agradecemos o permanente para o prog[rama] «Telecatch» da TV-Excelsior.

● CANAL 2 (Excelsior)
● CANAL 4 (Globo)
● CANAL 6 (Tupi)
● CANAL 9 (Continental)
● CANAL 13 (Rio)

— TERÇA-FEIRA —

11.30 (4) Uni-Duni-Tê
12.30 (4) Desenhos
13.00 (4) «Show da cidade
14.00 (4) Sessão das duas (filmes)
(2) Sai da frente que vem gente
14.35 (6) Fúria (filme)
15.00 (2) Surprêsa do Dia
(13) Papai sabe tudo
(6) Jetson (filme)
15.45 (6) O Zorro
15.50 (13) Filmes infanto-juvenis
16.00 (2) Futurama
(4) Capitão Furacão
16.25 (6) Jornal da Tarde
16.30 (9) Boa tarde Rio
17.00 (13) Capitão Atlas
(4) Pullman Jr.
(2) Disc-Jockey na TV
18.10 (6) Alice
18.00 (2) Vamos aprender inglês
18.30 (2) Minijornal
(4) Os três patetas
18.40 (9) Artigo 99
18.45 (4) Os 3 Patetas —
18.50 (6) Jesbico
(2) Novela
19.00 (4) 004 — Raul Longras
(13) Johnny Quest
19.15 (4) Quem é quem?
19.20 (6) Novela
(9) Close-Up
19.30 (13) TV-Rio-Notícias
19.25 (2) Novela
(4) Na zona do Agrião
19.45 (4) Ultranotícia
19.55 (6) Diário de um Repórter
(2) Os adoráveis trapalhões
(4) R. Monteiro nos Esportes
19.40 (9) Repórter Continental
20.00 (6) Repórter Esso
(4) Novela
(4) Bolas Globo na TV
(13) Rio Ri Parece
20.20 (6) Chico Anísio Show
(9) Aventuras de Rin-Tin-Tin
20.35 (9) Concêrto Continental
20.35 (4) Festival de Shell maior
21.00 (2) Jornal de Vanguarda
(9) O valente do Oeste (filme)
21.10 (13) Combate
21.30 (2) Novela
(6) Novela
(9) [illegible]
(4) Novela
21.55 (2) [illegible]
22.00 (4) Jornal de [illegible]
(2) Cinema [illegible]
(6) Jornal da Noite
22.15 (4) Ibrahim Sued [illegible]
(13) [illegible]
22.25 (4) Sessão das [illegible]
22.30 (9) [illegible]
22.40 (6) [illegible]
22.55 (6) [illegible]
23.00 (13) TV-Rio Notícias
23.15 (5) Filmes
23.40 (13) [illegible]
(4) Jornal de [illegible]

MÚSICA

Escolinha de Arte do Brasil

A Escolinha de Arte do Brasil iniciará no dia 10 de abril próximo, nôvo Curso Intensivo de Arte na Educação, cujo objetivo é despertar e manter o interêsse pela integração da arte no processo educativo; possibilitar o treinamento das diversas técnicas utilizadas para a integração das atividades artísticas na escola e estimular a criatividade no processo educativo.

Abordará os fundamentos psicopedagógicos da arte na educação: arte na educação contemporânea, arte e ciência, arte e cultura, arte e personalidade, criatividade e educação; analisará experiências que integram arte no processo educativo (experiência Escolinhas de Arte e em outras escolas); focalizará a dinâmica de uma classe de arte; técnicas principais de desenho, pintura, colagem, gravura etc., aulas teóricas e práticas sôbre teatro, literatura infantil, iniciação musical, dança e recreação; observação de classes de arte, orientação sôbre seu planejamento e organização.

O curso constará de aulas práticas e teóricas, visitas guiadas a museus, galerias de arte, escolas, artesanatos, indústrias, centros de reabilitação, escolas especiais, hospitais etc.

Com aulas pela manhã e à tarde, das 9 às 12 e das 14h30m. às 17 horas, durante o período de 10 de abril a 7 de julho do corrente ano, terá a supervisão e coordenação a cargo da Direção Técnica da Escolinha de Arte do Brasil.

Quaisquer outras informações poderão ser obtidas na Escolinha de Arte, de 10 às 18 horas, à Avenida Marechal Câmara, 314 — 4º andar, telefone: 22-4521.

Iniciação Pianística Para Crianças de 3 a 5 Anos

Na Escolinha de Recreação Sócio-Cultural, na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 583, grupo 502, já se acham abertas as inscrições para as turmas da classe de Iniciação Pianística, para crianças de três a cinco anos, sob a orientação da professôra Sula Jafé. Êsse curso, em moldes moderno é dado à turmas pequenas, sendo, pois, limitado o número de vagas.

Londres — Capital da Música

Frank Granville Barker

LONDRES — "Se Londres tivesse o clima de Nápoles", escreveu Verdi em 1847, "não haveria necessidade de suspirar pelo Paraíso". Não foi, contudo, a quantidade ou qualidade da vida musical londrina que despertou o entusiasmo do compositor italiano, mas o puro tamanho e riqueza da cidade, a limpeza das casas, o fervilhar romântico das docas. Sem dúvida, sentia-se êle também lisonjeado com o fato de ter a estréia de sua nôva ópera, "I Masnadieri", contado com a presença da rainha Victória e do príncipe consorte, além do príncipe Luis Napoleão e do duque de Wellington.

Nesses dias, embora Londres fôsse um próspero centro de comércio e modas não se rivalizava com Paris e Viena como cidade musical. Atualmente, contudo, o londrino que fica em casa ouve mais música do que aquêle que passa o tempo nos festivais de música.

O sabor internacional da música londrina é particularmente acentuado durante dez meses (de setembro a junho do ano seguinte) na Royal Ópera House e no Royal Festival Hall. Quando o primeiro fecha as portas e o último cede o palco aos espetáculos de balé, o City of London Festival e os Concertos Promenade, no Royal Albert Hall, assumem a liderança. A ópera entra em um estado de virtual estagnação em Londres nos meses de julho e agôsto, mas, ainda assim, os "viciados" podem satisfazer sua ânsia com uma viagem de duas horas, comparecendo ao Festival de Ópera de Glyndebourne, em Sussex.

O Royal Festival Hall é ainda, hoje, o principal elo material com o Festival da Grã-Bretanha, realizado em 1951.

É um extraordinário auditório construído de acôrdo com as especificações de um admirável mundo nôvo de música. Nas suas amplas instalações, o amante da música encontrará em uma semana típica cinco das principais orquestras londrinas — a Sinfônica de Londres, a Filarmônica, a Nova Filarmônica, a Sinfônica da BBC e a Real Filarmônica — regidas por figuras como Otto Klemperer, Pierre Boulez, Istvan Kertesz, Colin Davis e Cláudio Abbado. Os solistas talvez incluam Rudol Firkusny, Jacqueline du Pré, Cláudio Arrau, Matislav Rostrovovich e Isaac Stern.

Dificilmente passa um mês sem a presença de pelo menos uma orquestra estrangeira. Entre elas, em anos recentes, destacaram-se as de Berlim, Viena, Moscou, Amsterdam, Leipzig, França, Japão, Nova York e México.

O Albert Hall, um grande edifício vitoriano dando para os Kensington Gardens, não possui as mesmas excelentes características do Festival Hall, mas os londrinos têm por êle um apêgo sentimental. Na maior parte do ano é cedido a eventos não musicais, mas, no verão, desempenha importante papel na vida musical de Londres, pois é lá que se realizam os Concertos Promenade. Êstes concertos, com um comparecimento noturno de cêrca de 5 mil pessoas — principalmente de jovens que conhecem a música pela primeira vez — são ambiciosamente planejados e agora contam com a participação de maestros famosos, como Stokowski e Boulez. Em 1966, pela primeira vez, tomou parte uma orquestra estrangeira — a Orquestra da Rádio de Moscou, regida por Gennadi Rozhdestvensky. O valor excepcional dos "Proms", como são conhecidos, tem origem na informalidade da atmosfera e baixo preço dos ingressos.

A música é ouvida em ambiente mais atraente durante o Festival da City de Londres, quando se utilizam os belíssimos salões das antigas guildas — o Goldsmiths Hall, o Carpenters Hall e o próprio famoso Guildhall. A execução do "Requiem" de Verdi na Catedral de São Paulo constituiu uma experiência inesquecível. Giulini, o maestro, e a Nova Filarmônica deram à peça uma interpretação, hoje, famosa em todo o mundo.

ÓPERAS NA LÍNGUA ORIGINAL

A Real Ópera House de Covent Garden, embora disponha de uma companhia permanente sob a direção de Georg Solti, contrata em grande escala artistas internacionais para os principais papéis e a maioria das óperas são apresentadas na língua original. Sob os auspícios dêsse sistema do estrelato já foram apresentadas Maria Callas, Birgit Nilsson, Carlo Bergonzi, Mirella Freni e Tito Gobbi. Orália Dominguez, uma grande favorita de Glyndebourne, lá se apresentou também.

As óperas são encenadas em inglês no Sadler's Wells, onde um planejamento imaginativo dos programas pode incluir trabalhos de Verdi, Mozart, Janacek, Offenbach e Richard Rodney Bennett em noites sucessivas, na mesma semana.

Não se pode ser mais internacional. (BNS).

Pomona Politis INFORMA

Embaixador da França e sra. Jean Binoche, embaixador de Gana e sra. Yaw Bamford Thurkson, (Foto Ribas)

JACQUINOT CHEGA HOJE

● Representando o general de Gaulle à posse do marechal Costa e Silva, descerá hoje no Galeão o sr. Louis Jacquinot, um dos nomes mais expressivos da vida política gaulesa, além de amigo pessoal do chefe do govêrno francês. Seguirá diretamente a Brasília na companhia do embaixador da França e madame Jean Binoche. As eleições francesas deteram Jacquinot que só às vésperas das solenidades aqui desembarca fazendo conexão em seguida para a Capital Federal.

MALA DIPLOMÁTICA

● O embaixador Manuel Antônio Pimentel Brandão será removido para Viena. A secretaria de Assuntos Americanos, segundo antecipamos, será confiada ao embaixador Mauri Gurgel Valente. Mauri é casado com Isabel Leitão da Cunha. ● O nôvo secretário-geral Adjunto para Assuntos Econômicos será o embaixador George Álvares Maciel; o embaixador Paulo Leão de Moura pediu pôsto, Copenhagem? O embaixador Carlos Thompson Flôres está querendo se mudar... ● Casam-se dia 22 de abril: Marta Luisa Araújo Lima e Atônio Augusto Daydell de Lima. ● O ex-governador da Califórnia, Pat Brown trouxe mensagem de Lindon Johnson. Êle é representante do govêrno de Washington à posse de Costa e Silva. ● Mais delegações à festa de amanhã: o Marrocos manda o príncipe de sangue; a Jordânia seu embaixador de Santiago do Chile; a Tunísia um embaixador especial e a Venezuela, o general Rafael Afonso Ravard, presidente do petróleo nacional do país vizinho. ● O embaixador da Áustria, sr. Albin Lennkh, fará entrega ao sr. Jorge de Carvalho Brito Davis, no próximo dia 21, de uma condecoração em reconhecimento pela colaboração em prol de maior intercâmbio comercial entre o Brasil e a Áustria, tendo em vista o recente contrato firmado entre a Companhia Vale do Rio Doce e a emprêsa siderúrgica austríaca, Voest, para o fornecimento da Usina de Pelotização de Tubarão. Na mesma ocasião serão condecorados alguns diretores da CVRD. ● O chanceler Magalhães Pinto tomará posse amanhã em Brasília e a transmissão do mando ocorrerá quinta-feira por ocasião da inauguração do nôvo Ministério das Relações Exteriores, na capital Federal. ● O chanceler Juraci Magalhães fêz ontem entrega da Ordem de Rio Branco aos seguintes diplomatas: Roberto Campos, Carlos Duarte, Otávio Berenguer César, Ítalo Zappa, Orlando Carbonar, Marcos Côrtes, Antônio Fantinato Netto e Brandão e outros. Juraci despediu-se de todos os funcionários da Casa e hoje segue para Brasília. ● O diplomata Flávio de Oliveira Castro, que chegou ao Rio em férias, foi logo requisitado para trabalhar na Comissão de Posse em Brasília.

SUDÃO

● Estão matando negros na África. De acôrdo com estatísticas da ONU, cêrca de 500 mil já pereceram no Sul do Sudão, de dois anos para cá. No entanto, essa hecatombe não é noticiada na imprensa, nem repercute nas assembléias dos Organismos Internacionais. É uma matança fria que os elementos árabes e muçulmanos do Sudão Setentrional estão levando a efeito sôbre os indígenas negros do Sul do país que querem a sua independência e liberdade religiosa, pois são na sua maioria pagãos, com alguns critãos. É pelo menos o que revela um dos últimos números «France Observateur» chegado ao Rio de Janeiro.

IMPERIALISMO ASIÁTICO E AFRICANO

● Outra situação que ameaça também degenerar em genocídio é a dos indígenas de Irian (Nova Guiné) que se rebelaram contra os indonésios e estão sendo reprimidos a avião e metralhadora. Em todos os dois casos, Sudão e Irian, o colonizador imperialista não é um branco. O que prova que a opressão do homem pelo homem não depende da côr da pele mas de elementos sutis que agem na mentalidade de cada um, nas relações com seus semelhantes. O que se torna necessário é uma tutela mais efetiva de todos os povos da terra pela Organização das Nações Unidas.

DE GOSTOS E CÔRES

● A diferença importante entre os Estados Unidos e a União Sul Africana, no que se refere à questão racial, é que no primeiro país o govêrno Federal combate rigorosamente a discriminação, que se encontra em fase agônica, enquanto no segundo a «apartheid» é lei imposta pela administração socialista. A discriminação é um fato social, nos Estados Unidos, enquanto a África do Sul é um fato político. Nada ilustra melhor essa diferença de atitude do que a ordem dada aos navios de guerra norte-americanos para não mais tocarem nos portos da União Sul Africana, em razão da discriminação que nesse país sofrem os tripulantes da U. S. Navy.

LIBANO BEM REPRESENTADO

● O govêrno de Beirute envia a Brasília uma das personalidades mais marcantes da vida política do país. Já domingo noticiamos o nome do emissário: Hage Hussein Oueni. Antigo presidente do Conselho de Ministros caracteriza-se também pela esplêndida posição financeira: é homem generosamente atingido pelas finanças. Brasil e Líbano ligados por amizades de profundas raízes, os filhos da terra dos cedros para cá emigraram e prosperaram, contribuindo para o progresso de nossa Pátria.

POT-POURRI

● A Assembléia de Sergipe não permite ao chefe do Executivo afastar-se de território sergipano sem prévio consentimento. Ao presidir solenidade de inauguração de um «ferry-boat» ligando Propriá a Pôrto Rel Colégio, o sr. Lourival Batista teve mesmo que ficar no sêco, de pé fincado em território sergipano sem poder ir a Pôrto Real, cidade encravada em terras de Alagoas. ● O sr. Hélio Bento de Oliveira Melo, diretor da Rêde Ferroviária, será o diretor da Companhia Vale do Rio Doce no futuro govêrno. Da atual diretoria da Rêde já está certa a permanência do engenheiro Geraldo Albergaria. ● Estão apostando que o senador Gilberto Marinho não irá à posse amanhã. ● O ex-presidente Eurico Gaspar Dutra não viajará para a capital Federal: alegou estar doente. ● Aguardado com ansiedade o pronunciamento do presidente Castelo Branco. ● Chegou ao Rio o editor Alfred Knopp. Em Salvador será hóspede de Jorge Amado. Irá à capital baiana após visitar o Recife. ● Solicitou exoneração em caráter irrevogável do cargo de diretor executivo da Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior o famoso traumatologista Gastão Dias Veloso. ● Da reforma administrativa recentemente promulgada os cargos de diretores de administração de todos os Ministérios foram extintos e em seu lugar criados outros muito mais importantes com a denominação de secretarias gerais. Ao que parece a maioria dos que correm no momento em busca de bons cargos na futura administração ainda não verificaram esta possibilidade que representa na prática um vice-ministro... ● Segundo nos informam de Brasília, a lotação dos hotéis está totalmente esgotada. Os particulares que ainda têm um quarto para alugar a três pessoas estão aceitando cinco. ● Onganía subiu o dólar mas fechou as casas de câmbio uma semana antes. ● O coronel Fontenele anunciou que voltará a São Paulo na próxima semana.

CONVÊNIO

● O Ministério da Educação e o CIME firmaram convênio para a vinda de um professor universitário familiarizado com problemas de intercâmbio de docentes, que terá a missão de pesquisar as condições de trabalhos dos professôres estrangeiros que emigraram para o Brasil e quais as necessidades atuais das universidades brasileiras em matérias de professôres vindos do exterior.

DROPS

● O sr. Harry Stone passou algumas horas detido na organização de uma recepção em honra ao seu chefe, Jack Valente, presidente da Motion Pictures, ex-secretário do presidente Lyndon Johnson, personagem de «A Morte de um Presidente», de William Manchester. Valente substituiria o senador cortado da delegação. Mas adoeceu e ficou de cama. Ontem chegou ao Rio o ex-governador da Califórnia, Pat Brown, chefe da delegação e o deputado Reagel. ● O governador da Bahia e sra. Luís Viana Filho serão homenageados com um jantar a realizar-se na residência do acadêmico e sra. Silvia Melo. Entre os convidados estarão o acadêmico e sra. Josué Montello e o ex-presidente Castelo Branco. O jantar está marcado para o dia 20. ● A sra. Antônio Gallotti passa muito bem após uma intervenção cirúrgica. A notícia traz alegria aos amigos de Arminda. Ela está hospitalizada na Casa de Saúde São José. ● O «big-shot» Westnglouse será homenageado hoje, em Petrópolis, com um almôço oferecido pelo casal Israel Klabin. ● Quem vai receber muitos cumprimentos amanhã em Brasília será a sra. José Colagrossi: ela faz anos. ● Esta colunista também foi convidada a participar de filmagem de «Garôta de Ipanema», com os demais «extras». ● Dia 17, estréia da Companhia Nacional de Ballet no Teatro Municipal. ● «Manchete» promoveu festa em Salvador com a presença do governador Lomanto Jr. e todo o secretariado. Tônia Carrero fêz as apresentações e Sérgio Cardoso leu monólogo de Shakespeare. Comemorava-se a inauguração da sucursal da revista na Boa Terra. Murilo Melo e Arnaldo Neskier representaram o escalão carioca. ● O governador Lourival Batista, de Sergipe, está no Rio tratando de assuntos de interêsse do seu govêrno. Com o consentimento da Assembléia, é claro. ● De um político interrompendo o discurso de um jornalista que anunciava como de esperança o govêrno Costa e Silva: «De esperança, não; de alívio».

Conta, Conta Mais...

Sim, as histórias são muitas. As boas e as más, aquelas que se fica imaginando como foi possível nascer de um cérebro humano, as que se tem a certeza de que são apenas provocadas pela ignorância e as outras tão bonitas que servem para ensinar a viver. Valerá a pena contá-las? Parece que sim, porque em tôrno de mim há os que me encorajam: conta mais. Comecemos pelo Exu. Parece que êle é o responsável por tôda a minha doença. Já tive até telefonemas de mães de santo desconhecidas, que me aconselham a mandar embora os meus Exus, tão sozinhos todos. Impossível explicar que para mim êles não são o diabo, mas apenas representantes de uma arte popular. Uma delas foi categórica: Exu quer levá-la com êle. Por quê? Não seria muito mais próprio a um Exu levar consigo um mocinho, uma mocinha em flor? O que poderei fazer eu no seu reinado? Mas Exu é tão mal-visto que houve uma empregada que ficou na minha casa apenas seis dias. (Era de morte, assim mesmo). No dia em que chegou não me deixou dormir a noite tôda e pela manhã contou que o Exu passara a noite chamando-a de feia, feia. Como era feia mesmo, muito feia e desleixada, desde então considero Exu um cavalheiro de muito bom gôsto. Sabe o que é belo e não admite o feio. (Confesso que também tenho horror à feiura gritante).

Há também os que declaram como se estivessem dizendo doçuras: tive uma tia que morreu disso (não consigo saber o que é); ficou como você, foi indo e morreu. Há neste gênero muitos que sempre receitam. Chás os mais diversos, remédios estranhíssimos. Um dêles falou: isso é macumba. Naturalmente costuraram a bôca de um sapo; quando êle morrer, você também morre. Como estou doente há vinte e seis meses fui obrigada a declarar que êsse sapo merece uma

ENCONTRO MATINAL

eneida

estátua. Há tanto tempo sem comer, de bôca costurada e êle e eu vivendo. Grande sapo! Em geral não respondo; aceito os conselhos ou finjo aceitá-los, e vou em frente. Disse ao muito querido Ackermann (êsse poço de sabedoria) que minha polinevrite e as dores eram devidas a Exu. Ackermann sossegou-me: deixa o Exu comigo. Como sei da capacidade intelectual dêsse imenso neurologista, tenho a certeza de que Exu com êle sai perdendo. Felizmente, no meio de tudo isso, há tanta beleza. Tanta ternura, tanta solidariedade: eu não a via ou encontrava há uns trinta anos. Fomos amigas porque sofremos juntas muito tempo. Outro dia entrou-me em casa. Não mudara. Apenas seus cabelos estão brancos e seu corpo um pouco mais gordo. Que alegria, revê-la. «— Lembras de mim? Claro que lembrava (impossível esquecer uma companheira de sofrimentos) e ela, estendendo um embrulhinho: estou para vir te ver há muito tempo, mas não havia meio das minhas galinhas porem uma dúzia de ovos. O máximo que eu conseguia eram seis ou sete. Afinal hoje consegui, por isso vim te ver. São fresquinhos como precisas». Aquela mulher, tão grande na sua coragem, está criando galinhas e vendendo ovos para viver. Trouxe-me o que de melhor possuía. Foi tão bom ficar com ela, falando do passado. Não te espantes que eu não venha sempre; trabalho muito. Olha, não te preocupes em me trazer ovos ou o que quer que seja. Mas volta.

Devo contar mais?

*

DAQUI, DALI, DACOLÁ: — A Associação Cristã de Moços realizou de 1º a 10 de março corrente, a Conferência Internacional de Jovens, em Piriápolis. Os componentes da delegação fizeram uma bonita viagem: Rio-Pôrto Alegre-Montevidéu, Piriápolis, Buenos Aires e volta ao Rio. * A Faculdade Santa Úrsula — PUC — está informando que reformulou a estrutura de seu Curso de Orientação. Informações: — Rua Farani, 75 — Botafogo. * Fernanda Montenegro realizou no Conservatório Nacional de Teatro a aula inaugural sôbre o tema: «O teatro como meio de vida e como expressão de uma profissão». Informa ainda o setor de divulgação do Serviço Nacional de Teatro que os alunos do professor Onofre Penteado inauguraram no saguão do Conservatório uma exposição de trabalhos selecionados. * Siero Neto informa em «Tournée» que André Villon recomeçou a campanha «Vamos ao teatro», recomendando ao público, no Teatro Rival, que quem gostar de uma peça fale sôbre o texto, os artistas etc., nos clubes, locais de trabalho, recomendando-a aos amigos». Um gesto digno de aplausos.

*

AGRADECIMENTOS: — A direção da «TV-Revista do Rádio», cujo número 914 acabo de receber.

*

NOTÍCIAS DE LIVROS: — Só agora posso agradecer e noticiar o aparecimento do livro de Juraci de Sousa Pereira Silva: «Sombra do vento», poesias, editado por Pongetti; «As sete côres do arco-íris, de Francisco Ziffoni Filho (poesias), pela mesma editôra e ainda da Pongetti, o livro de Selene Espínola Correiaregínato: «Minhas Memórias».

INTERINOS FARÃO APÊLO A COSTA E SILVA

As entidades de servidores públicos civis da União, surpreendidas com a demissão dos interinos e atendendo inúmeros apelos dos funcionários atingidos, mobilizam-se no sentido de conseguir do presidente eleito, marechal Costa e Silva, a suspensão do ato do presidente Castelo Branco.

Com o objetivo de examinar o problema, a União dos Previdenciários do Brasil convocou, para hoje, às 19 horas, uma assembléia geral, na sede da Associação Médica do Rio de Janeiro, na rua Senador Dantas, 8, com a presença de dirigentes de outras entidades que já deram apoio a uma campanha visando ao aproveitamento dos interinos.

READAPTAÇÕES

Na reunião, além do problema dos interinos, será tratada a questão das readaptações e das classificações de cargos, pois é propósito da Confederação dos Servidores Públicos do Brasil, completar estudos referentes à matéria, para juntar no pronunciamento que fará sôbre a Reforma Administrativa e suas conseqüências para o funcionalismo. A diretoria da CSPB vai fazer um minucioso estudo do decreto nº 200/67, a fim de melhor esclarecer aos servidores sôbre os aspectos das substanciais alterações que a reforma introduziu no regime de pessoal federal e autárquico.

Os interinos, por sua vez, na assembléia, vão reiterar, através os líderes da classe, uma audiência ao marechal Costa e Silva, pois pretendem mostrar ao presidente eleito que ficarão desempregados e sem condições de manter seus familiares. Esclarecerão que querem continuar trabalhando no serviço público, respeitando e reconhecendo a situação dos concursados, mas acreditam que pelo tempo e os serviços prestados pelos interinos, necessários aos setores que funcionam, poderiam ser aproveitados, sem prejuízo aos cofres da Nação, porquanto a expansão pelo progresso atual, todos serão úteis à administração e à previdência social.

COOPERATIVA NÃO ATENDE

Enquanto isso, os servidores do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem fazem um apelo ao ministro Mário Andreazza e ao diretor-geral da autarquia, no sentido de suspender a circular do interventor da Cooperativa dos Rodoviários, sr. Luís Carneiro de Mendonça, que proíbe o atendimento dos serviços especializados, entre os quais as radiografias e exames de laboratórios. Alegam que não dispõem de outro setor para recorrer, pois a contribuição de 5% para o IPASE é destinada à aposentadoria e que por um convênio o DNER concede à Cooperativa 6% do total da fôlha de pagamento, para os devidos fins, mas a entidade diz que não recebe tais verbas, enquanto que o diretor afirma que já pagou.

Por outro lado, o Departamento Classista da Associação dos Servidores Civis do Brasil, que já foi atendido em pedidos referentes vai fazer uma nova exposição de motivos, visando mostrar às autoridades divergências havidas na última classificação de cargos, para melhorar algumas carreiras prejudicadas, entre as quais a dos oficiais administrativos, escriturários, dactilógrafos e auxiliares de estatísticos. Para completar os estudos, a ASCB encontra-se à disposição dos servidores a partir das 16 horas, em sua sede.

BRASILEIROS NA BIENAL DE TÓQUIO

Indicado pelo Itamarati, comissário geral brasileiro à IX Bienal de Tóquio, a realizar-se em várias cidades japonesas, a partir de maio vindouro, o crítico de artes plásticas dêste jornal, sr. Frederico Morais indicou, ontem, os nomes dos artistas brasileiros que participarão daquele certame. Foram escolhidos dois artistas do Rio (Rubens Gerchman, com seis obras, e Hélio Oiticica, com três), e dois de São Paulo (Nelson Leirner, com um tríptico e mais dois trabalhos, e Maurício Nogueira Lima, com três obras). Ao todo, e de acôrdo com o regulamento daquela bienal, 15 trabalhos, sòmente pintura. Todos os artistas filiam-se, conforme a definição de nosso crítico, ao que chama de «Nova Objetividade Brasileira».

OS ARTISTAS

Recorde-se que o Brasil foi contemplado na VIII Bienal de Tóquio com um prêmio especial dado a Wesley Duke Lee, que enviou na oportunidade nove pinturas, juntamente com Oriozolla e Maria Helena Chartuni, todos paulistas. A seleção foi feita pelo crítico e historiador P. M. Bardi e foi comissário substituto o crítico Walter Zanini. Para êste ano, inicialmente, foi indicada comissária do Brasil, a sra. Edyla Mangabeira, que por motivos de saúde não pode levar até o fim a sua tarefa.

A seleção foi feita com todo critério e cuidado, tendo Frederico Morais ido duas vêzes a São Paulo, onde visitou ateliers e travou contatos com os artistas mais expressivos, e mesmo fazendo no Rio e na Bahia, onde, por duas vêzes, analisou as obras expostas na I Bienal de Artes Plásticas. Rubens Gerchman e Hélio Oiticica foram recentemente contemplados na Bienal da Bahia (prêmio de pintura e de pesquisa) e são os mais jovens da representação brasileira. Maurício Nogueira Lima foi um dos nomes mais expressivos da geração concretista de São Paulo, apresentando atualmente uma arte mais comunicativa e popular, próxima à linha da Pop. Nelson Leirner, com 34 anos, é um dos mais importantes artistas da vanguarda paulista.

Nelson Leirner vai a Tóquio representar o Brasil na sua IX Bienal, juntamente com Rubens Gerchman, Hélio Oiticica e Maurício Nogueira Lima.

Militar Começou Aulas

Com a presença do representante do general diretor de Aperfeiçoamento e Especialização, teve início o ano letivo na Escola de Instrução Especializada, com a abertura do curso de aperfeiçoamento de Sargentos.

A aula inaugural foi pronunciada pelo sr. coronel Luís Dantas de Mendonça, comandante da Escola, o qual destacou o papel da Es I E na Formação e no preparo dos sargentos do Exército, realçando a atividade daquele estabelecimento de ensino na preparação de mais de 25.000 sargentos da FF AA e Fôrças Auxiliares.

Inscrições Estão Abertas

O Instituto de Educação do Excepcional, do Departamento de Serviços Complementares da Secretaria de Secretaria de Educação, à rua Mata Machado, 15 — Maracanã, informa que estarão abertas na segunda quinzena do mês corrente as inscrições para diversos cursos de especialização para professor. Maiores informações pelo telefone: 28-6806.

Além dêsses cursos haverá Ciclo de Palestras para treinamento de Pessoal, e Sessões de Estudo para Pais. São os seguintes os cursos para professôres: Especialização para para: Deficientes Mentais, Visuais, Físicos, Audição Terapêutica Ocupacional, Terapia da Palavra. Especialização em Teatro para Excepcionais. Especialização para Professôres de Crianças portadoras de Paralizia Cerebral e Formação de Orientadores de Especiais.

CLASSIFICADOS

PROFISSÕES LIBERAIS

MÉDICOS

DR. GRABOIS Ex-diretor do Instituto de Psicologia da Universidade do Brasil.
CLÍNICA PSICOLÓGICA
Nervosos. Problemas afetivos e sexuais, angústia, insônia, desânimo, fobias e outros distúrbios neuróticos e psicossomáticos.
Rua Alvaro Alvim, 21, 13º andar — Tel.: 52-3046 — Das 14 às 19 horas.
Avenida Copacabana, 435 — sala 414 — Tel.: 36-6292 — Das 8 às 12 horas.

DR. LAURO LANA
CLÍNICA GERAL
CONSULTÓRIOS:
LARGO DE SÃO FRANCISCO, 26 — SALA 414
TEL.: 43-3801 — Diàriamente, de 2 às 5 horas.
AVENIDA COPACABANA, 53 — SALA 308 —
TEL.: 57-7413 — Diàriamente, de 8 às 11 horas.
EXCETO AOS SÁBADOS.

UMA CONSULTA OPORTUNA PARA AO CASO DE SEU FILHO UM TRATAMENTO PREVENTIVO
DRA. CORÁLIA MORAES DE MORAES
EXCLUSIVAMENTE ORTODONTIA
Avenida Copacabana, 583 — sala 1.006 — Tel.: 57-1731

DR. AUGUSTO ALBUQUERQUE
Especialista em doenças do Coração — Estômago — Fígado — Intestinos.
RADIOSCOPIA.
CONSULTAS — NCr$ 2,00
Av. Rio Branco, 185 - 12º andar, sala 1.224 — Das 9 às 11, e das 14 às 18 horas.
Telefone: 52-5442.

DR. HUGO JOSÉ SPORTELLI
Clínica Médica e doenças geriátricas. Av. Copacabana, 605/1006
Fones: 36-5687 e 25-8346.

Dr. Adjalbas de Oliveira
ANÁLISES CLÍNICAS
Das 7 às 19 horas
Rua Álvaro Alvim, 21
8º andar
Tels.: 42-4242 e 42-0505

DR. F. MIRANDA
GINECOLOGIA E OBSTETRICIA
— Marcar hora — Tel.: 46-4100
— Rua Paulino Fernandes, 88.

ADVOGADO

OCTAVIO BABO FILHO
ADVOGADO — Rua 1º de Março, 6 — Tel.: 31-3074

DENTISTAS

Dr. Guilherme Moherdaui
DENTISTA
LABORATÓRIO PRÓPRIO
PRÓTESE IMEDIATA
Av. Copacabana, 897 — s/1203

DE SAÚDE

CLÍNICAS E CASAS

CLÍNICA DE OLHOS
DR. GUIDO FERRARI
Rua Visconde Pirajá, 4, s/201
De 10 às 13 ou 16 às 19 horas
Tels. 47-0408 e 27-6957

Para Pessoas Idosas
Clínica FREI FABIANO — TEL.: 54-3707
RUA CONDE DE BONFIM, 497
GERIATRIA — ARTERIOESCLEROSE — INTERNAÇÕES
Direção: DR. HOMERO GRAÇA

OLHOS
CONSULTAS DIA E NOITE
Equipe sob a direção do Professor Luiz Eurico Ferreira
Av. Nossa Senhora Copacabana, 1.052 — 4º andar — Tel.: 56-1290.

CLÍNICA CENTRAL DE OLHOS
EQUIPE DE MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM OFTALMOLOGIA
Direção Drs. Pedro Moacyr de Aguiar e Carlos H. Bessa
INSTALAÇÕES DE ALTO PADRÃO MODERNO INSTRUMENTAL TÉCNICO
Departamentos Especiais para: Cirurgia dos Olhos Glaucoma, Neuroftalmologia, Estrabismo e Ortoptica, Visão Ocupacional
CLINICA ANEXA: OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
HÁ SEMPRE UM ESPECIALISTA DE PLANTÃO, DAS 9 ÀS 18,30 PARA OS CASOS DE EMERGÊNCIA E PARA O RECEITUÁRIO DE ÓCULOS E LENTES DE CONTATO
EDIFÍCIO AVENIDA CENTRAL
Av. Rio Branco, 156, salas 1308 a 1311
Telefones: 52-0191 e 52-5721

MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO

RECEBEMOS fitas gravadas com músicas Clássicas e Populares. Vendemos carretéis vazios de todos os tamanhos. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

OXFORD NOVIDADES — Recebemos as últimas novidades em slide de história para crianças como: MARY POPPINS, BAMBI, DISNEYLANDIA, e muitos outros como também tôdas as histórias em diafilmes colorides. Temos historinhas acompanhadas de discos. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

LAMPADAS E EXCITADORES P/ PROJETOR — Temos todos os tipos para projetores fixos de 8 e 16mm. Ótimos preços. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

CONSERTAMOS — Qualquer tipo e marca de Gravadores e Projetores mudo ou sonoro. CASA OXFORD — Rua da Quitanda 65-A.

TELAS P/ PROJETOR — Temos telas de todos os tamanhos com e sem tripe desde Cr$ 15.000. Recebemos telas transparentes para projeção à luz do dia com tripé. CASA OXFORD — Rua da Quitanda 65-A.

MICROSCOPIO — Temos um grande sortimento de microscópios para estudantes e cientistas. Desde Cr$ 25.000 com luz. Temos lâminas preparadas e lisas, e livros para instruções. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

MODA E BELEZA

SABONETES pintados. Como novidade. Mug-Sabonete. Criação minha. Ensino — Tel.: 46-0353.

PERUCAS «PRINCESA»
«Os notáveis cabelos mineiros» Faço qualquer tipo. Rabos, meias perucas, inteiras, etc. Não pague luxo. D. MIRTIS — Rua Hilário de Gouveia, 30/603.

PERUCAS
A PARTIR DE 40.000
COMPRAM-SE CABELOS
TELEFONE: 37-3311

CASA PÊCEGO
CASIMIRAS — NYCRON — TERGAL — RETALHO — CALÇAS — Ver para crer. Agora: Rua Buenos Aires, 75, esquina Miguel Couto. Telefone: 52-9088.
(Gentileza Chapelaria Alberto)

PERUCAS IMPLANTADAS
LIQUIDAÇÃO
De 200.000 POR 120.000
RUA BARATA RIBEIRO, 147/502 — COPACABANA

RÁDIOS E TELEVISORES

GE — Philco — Philips — Standard — ABC — Zenith. Grandes e pequenas. Novas na embalagem. Garantia de fábrica. Menor preço do Rio. Rua das Marrecas, 43 — Tel.: 42-4774.

TECNICO TV: 46-0844
Sem som ou sem imagem, 10.000. Regulagem antena, 15.000. Norte Sul. Tôdas as horas. Rua Aires Saldanha, 27, sala 404. MARTINS.

EDITAIS E AVISOS

Instituto Brasileiro do Café

COMUNICADO Nº 10/67

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, autorizada pelo Conselho Monetário Nacional,

C O M U N I C A:

As tabelas de financiamento para custeio de culturas anuais, custeio e formação de culturas perenes e de florestas, em área objeto dos Contratos de Diversificação, serão publicadas até a data de 30 de abril futuro.

Rio de Janeiro, 10 de março de 1967
LEONIDAS LOPES BORIO
Presidente

S. A. MOINHO SANTISTA — INDÚSTRIAS GERAIS

SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO
AVISO AOS ACIONISTAS

Comunicamos aos srs. acionistas que ficam suspensas as transferências, desdôbros e conversões de ações no período de 15-3-67 a 29-3-67 (artigo 34, inciso III, § 12, — Lei 4.728 — de 14-7-65).

A presente resolução, foi tomada em vista de estarmos atendendo simultâneamente a bonificação em ações, o pagamento de dividendos e a identificação de ações ao portador.

Rio de Janeiro, 10 de março de 1967
A DIRETORIA

Instituto Brasileiro de Petróleo

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Nos têrmos do Artigo 13, dos Estatutos, ficam convocados os Sócios mencionados no § 1º, do mesmo Artigo, para a 10ª Assembléia Geral Ordinária, do Instituto Brasileiro de Petróleo, que se realizará no dia 28 de março de 1967, às 10h30m, na sede própria, na av. Rio Branco, 156, 10º andar, salas 1.034 a 1.038, Rio de Janeiro.

A ordem do dia compreende os seguintes assuntos:

a) Conhecimento das contas da Diretoria Executiva e eventuais recomendações do Conselho Administrativo. (Art. 9º, alínea «b»).
b) Eleição de um membro da Diretoria Executiva (Art. 7º, § 1º).
c) Contribuições de manutenção dos Sócios Coletivos e Individuais para o exercício de 1967. (Art. 13, § 3º, alínea «c»).
d) Outros assuntos de interêsse social.

Rio de Janeiro,
PLINIO CANTANHEDE
Presidente

Associação dos Funcionários Públicos Civis

Sede Própria: Rua Evaristo da Veiga, nº 16 — Grupo nº 1.102
ESTADO DA GUANABARA
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA
C O N V O C A Ç Ã O

Pelo presente, convoco todos os associados quites com seus direitos sociais a se reunirem, no dia 22 de março do corrente ano, em Assembléia Geral Ordinária, em sua sede na rua Evaristo da Veiga, nº 16, 11º andar, grupo nº 1.102, nesta cidade, às 15 horas, em primeira convocação, e às 16 horas, em segunda convocação, com qualquer número de associados presentes, e de acôrdo com os Estatutos, para deliberarem sôbre a seguinte ordem do dia:

a) Discussão, votação e aprovação do Relatório da Diretoria e do Parecer do Conselho Fiscal, bem como do Balanço Geral referente ao Exercício de 1966;
b) Eleição dos membros do Conselho Deliberativo e do Conselho Fiscal e seus respectivos suplentes para o biênio 1967/1969;
c) Assuntos gerais.

Rio de Janeiro, GB, 9 de março de 1967
OSWALDO SOARES
Presidente

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil e de Ladrilhos Hidráulicos e Produtos de Cimento, do Estado da Guanabara

SEDE PRÓPRIA: RUA HADDOCK LÔBO, 78
TELEFONES: 48-2555 — 48-2756

CONTRIBUIÇÃO SINDICAL
(IMPÔSTO SINDICAL)

SRS. EMPREGADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL E DE LADRILHOS HIDRAULICOS E PRODUTOS DE CIMENTO

A presidência dêste Sindicato vem, nos têrmos dos artigos 605 e 582, da Consolidação das Leis do Trabalho e do Decreto nº 5.452, de 1º de maio de 1943, comunicar aos srs. empregadores da categoria econômica da construção civil, do Estado da Guanabara, que, a «CONTRIBUIÇÃO SINDICAL», de 1 (um) dia de trabalho, relativa ao ano de 1967, dos empregados deverá ser descontada e recolhida ao Banco do Brasil S/A, em favor de nossa entidade, até o último dia do mês de ABRIL. O não pagamento no prazo previsto acarretará em mais 10% do total, inclusive CORREÇÃO MONETÁRIA, além de outras multas prevista em lei.

Tôdas as categorias profissionais do âmbito representativo dêste órgão de classe, de acôrdo com o enquadramento sindical e com o art. 577, da CLT, deverão ter o recolhimento depositado em guias próprias de nosso Sindicato. Esta exigência aplica-se, também, a empregado admitido, após o mês de abril do corrente ano e que não tenha sido devidamente descontado na emprêsa a qual trabalhava anteriormente.

Todo o recolhimento feito por emprêsas construtoras, empreiteiros, subempreiteiros e afins, de trabalhadores pertencentes ao nosso grupo, para outra entidade, torna-se-á inválido.

Chamamos à atenção ante o contido no art. 606, da CLT, sôbre a COBRANÇA JUDICIAL, mediante AÇÃO EXECUTIVA, que promoveremos em caso de sonegação do tributo.

Os empregadores que por motivo alheio à nossa vontade não tenham recebido as GUIAS DE RECOLHINMETO, deverão procurá-la, imediatamente, em nossa secretaria, na rua Haddock Lôbo, nº 78, no expediente das 8 às 19 horas, diàriamente.

Rio de Janeiro, GB, 20 de fevereiro de 1967
as.) ARNALDO RODRIGUES COELHO
Presidente

Jurídicas Teve Sua Aula Magna

Num ambiente de fraternal cordialidade realizou-se a aula que marcou o início do ano letivo na Faculdade Brasileira de Ciências Jurídicas. A conferência foi proferida pelo ilustre mestre dr. Roberto Piragibe da Fonseca, que deslumbrou com magistral aula a grande assistência. Presidiu a mesa o prof. Hélio Tornaghi, diretor da FBCJ. Saudando os calouros falou o presidente do DAFA Acadêmico Eliphas Dias Palitot, que muito agradou aos presentes com suas entusiastas palavras. Presentes estiveram, vários professôres: desembargador Murta Ribeiro, dr. Roberto Lira, dr. Pedro Palmeira, dr. Darci Vilaça, dr. Francisco Horta, dr. Álvaro Mayrink, dr. Clóvis Paulo da Rocha, dr. Asdrúbal Moreira (presidente da SUESC), cônsul da Itália, dr. Domênico Silvestro e o dr. Luís Ivani Amorim Araújo que foi alvo de homenagem especial, tendo recebido das mãos do representante oficial do corpo discente acadêmico Eliphas Dias Palitot o diploma de benemérito.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL
INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL

A VERDADE SÔBRE O CASO DOS CORRESPONDENTES

A existência da rêde de correspondentes da previdência social decorreu da necessidade de prestação de serviços mediante convênio com os antigos Institutos, em localidades em que êstes não dispunham de Agências. A tais correspondentes foram oferecidas vantagens que os estimulassem ao desempenho das funções convencionadas. Um grande número de convênios dêsse tipo foi assinado em todo o país, envolvendo elevada cifra de pessoas interessadas e um volume ponderável de pagamentos, a título de retribuição pela prestação dos serviços convencionados.

O IMPACTO DA UNIFICAÇÃO

A unificação, reunindo as instalações, integrando a rêde de arrecadação dos seis antigos Institutos e utilizando as facilidades da rêde bancária instalada em todo o território nacional, permitiu — e êsse foi um dos seus objetivos — fundir serviços, evitar a duplicação de atividades e aproveitar de maneira mais racional e econômica os meios à disposição dos ex-IAP.

Como resultado da unificação, e à medida que esta se processava nos diferentes Estados, foram deixando de ser necessários os serviços de correspondentes nas localidades atendidas pela rêde de arrecadação dos seis Institutos fundidos, o que também se deveu à simplificação e modernização dos processos de trabalho introduzidos com a implantação do INPS.

A desnecessidade da colaboração dos correspondentes, então caracterizada, foi determinando, à medida que se efetivavam os trabalhos de unificação, a rescisão dos convênios anteriormente assinados pelos antigos Institutos que se valiam de correspondentes, cessando, assim, as atividades dêstes.

As relações entre os Institutos e os correspondentes estavam claramente definidas nos instrumentos que regulam as relações jurídicas entre as partes interessadas. Deixando de convir a uma destas — no caso o INPS — a manutenção dos convênios, caber-lhe-ia simplesmente a providência de denunciá-los. Ora, isso foi feito dentro dos princípios administrativos de racionalidade e economia que presidem à unificação da previdência social, pois um dos objetivos precípuos da mesma, na área administrativa, consiste em reduzir os custos operacionais através da melhor e mais racional utilização de todos os meios disponíveis.

O CLAMOR DOS CORRESPONDENTES

À medida que a implantação atingia áreas de maior interêsse de correspondentes que se sentiam ameaçados pelas providências de racionalização administrativa consubstanciadas na unificação da previdência social, passaram êles a levantar crescente clamor, tentando iludir a boa-fé da opinião pública ao confundir a defesa de seus casos e interêsses pessoais com os superiores interêsses da previdência social.

Em que consiste o interêsse do segurado e, portanto, da previdência social? Certamente em que os serviços sejam prestados pelo processo mais racional e econômico possível, para que assim se reduzam as despesas de custeio com a manutenção de serviços administrativos e se ampliem as possibilidades de deslocar recursos para fins assistenciais de real e primordial interêsse para os segurados.

Como a previdência social existe para os segurados e não para os correspondentes — por mais compreensíveis que sejam as apreensões dêstes ao se sentirem alcançados por medidas de racionalização administrativa — é evidente que só se pode chegar a uma conclusão: cumpre beneficiar os segurados, fazendo sentir aos correspondentes que não têm razão na sua tentativa de engendrar um quadro por vêzes patético em que se situam como vítimas da administração do INPS.

O INPS está defendendo os interêsses dos segurados e, portanto, os reais interêsses da previdência social. Por isso mesmo, a Direção do Instituto está absolutamente tranqüila, certa de que não há problema dramático algum em relação aos correspondentes, eis que no tocante a êstes vem cumprindo religiosamente o que se estipulou e se convencionou nos acôrdos que regulam as relações entre o Instituto e os interessados.

ALGUNS PONTOS A DESTACAR

Muito embora não seja ainda possível medir todos os efeitos da unificação, na parte relativa aos correspondentes, pois o processo ainda se encontra em curso, já dispomos de alguns dados que merecem ser levados ao conhecimento da opinião pública. No Estado do Rio, por exemplo, foi necessário usar de rigor com dois correspondentes faltosos, que movimentavam importâncias da ordem de 80 milhões de cruzeiros mensais. Apesar de, nos têrmos do convênio, serem obrigados a prestar contas dentro de 72 horas, só o fizeram depois de ameaçados de ação em juízo pelo INPS, que agiu em defesa dos dinheiros dos segurados. Em duas outras cidades de Minas Gerais, os trabalhos de unificação revelaram a existência de correspondentes em alcance relativamente a valôres que, somados, perfaziam o total aproximado de 20 milhões de cruzeiros. Também no Estado de São Paulo foram encontrados correspondentes responsáveis por alcances que se elevam a cêrca de 50 milhões de cruzeiros. Nesse Estado, levantamentos preliminares indicam ter o INPS obtido uma economia mensal da ordem de 42 milhões de cruzeiros, que deixou de gastar com o pagamento de percentagens a correspondentes. Sòmente no extinto IAPC, pagou-se de comissão a correspondentes, no ano de 1966, importância superior a um bilhão e 600 milhões de cruzeiros.

Como se vê, é natural e compreensível a grita dos correspondentes. O que não é natural nem compreensível é que queiram confundir os seus interêsses pessoais com os superiores interêsses da previdência social e dos segurados.

Compreende-se até que logrem a cobertura de certos veículos de informação, ansiosos por formular reclamações sem analisar, com mais cuidado, de onde partem e se não opõem aos legítimos interêsses da comunidade previdenciária brasileira. O número de correspondentes eleva-se a uns poucos milhares. Já a comunidade previdenciária é constituída de 8 milhões de segurados e de 24 milhões de interessados. Não é possível admitir que a atuação ilegítima de tão poucos venha prejudicar os interêsses legítimos de tantos segurados, em todo o território nacional!

ESTRANHO CASO DE AMNÉSIA

Quem agora critica com tanta veemência o INPS deveria lembrar-se do absurdo esquema que se armara, há tempos, aqui mesmo no Estado da Guanabara, para designar correspondentes absolutamente dispensável, com as vistas voltadas para as benesses de comissões que seriam, com tanta facilidade, percebidas. É curioso como se pode, ter, às vêzes, a memória tão fraca!

A Direção do INPS está simplesmente cumprindo o seu dever. Os correspondentes só serão mantidos nas localidades onde não houver possibilidades de utilização de outros meios pelo Instituto unificado. Aí sim, sua colaboração ao INPS será proveitosa e atenderá ao interêsse dos segurados e, conseqüentemente, da previdência social.

ARQUITETURA E MATERIAIS

vulcapiso
TERRAZZO OU MARMORE - Aplicação imediata sôbre pisos ou paredes. Solicite orçamento sem compromisso a
vitriplástico
Av. Nilo Peçanha, 155 - s/522
Tels. 42-7333 e 42-4898

ALCEU Pedras Para Revestimento e Pisos
NO RIO DE JANEIRO — TELEFONE 43-3044
PEDRAS: Mariana, S. Tomé, Rio Verde, Prêto Cintilante, Douradinha ou Rosada, Verde Baía, Granito Teresópolis, Alvorada, Quartzo Rosa, Mar de Espanha, Calcita, Dolomita, Rosário, Ouro Prêto — Etc.
JAZIDAS PRÓPRIAS
Pedras em Côres Decorações
CAXIAS: Avenida Primavera, 100 — Jardim Primavera — Km 14 da Estrada Rio-Petrópolis.
NOVA IGUAÇU: Av. Mal. Floriano Peixoto, 988.

Excedentes São Convocados

O diretor do Colégio Estadual Antônio Prado Júnior, por ordem do DEMS, convoca os alunos excedentes do Colégio Pedro II para efetuarem suas matrículas. Devem comparecer à rua Mariz e Barros, n. 273, acompanhados de seu responsável e trazendo seu certificado de aprovação, fornecido pelo Colégio Pedro II, e três fotografias.

Período de Matrícula: 13 a 31 de março.

Horário: 18h30m às 20 horas.

Contribuição para a Caixa Escolar: Cr$ 15.000,00.

EDITAL
Associação dos Suboficiais e Sargentos da Marinha
Rua Conselheiro Saraiva, ... Sobrado, GB
CONCURSO PARA ... DENTE SOCIAL, INSCRIÇÕES DE 13 a 17 DO CORRENTE DAS 17 AS 19.30 HORAS ... O DIRETOR SOCIAL.
DOCUMENTOS EXIGIDOS:
a) 2 (duas) Fotografias ...
b) Atestado de bons ...
c) Atestado de vacina
d) Título de Eleitor.
ASSM — Rio de Janeiro, em 11 de março de 1967.
PAULO GOMES MOREIRA
Presidente

MÓVEIS E DECORAÇÕES

Cortinas Curtis — 45-2123
SERVIÇO FINO. GARANTIDO

SUPER SYNTEKO
Raspagem de assoalho ...
TELEFONE: 37-3471

Ornamentações em ...
Rebaixamento de tetos, estatuetas e outros objetos de decoração do ... Rua Adolfo Dantas, 84-loja 36 Copacabana. Tel.: 31-0887.

DINHEIROS E NEGÓCIOS

3 a 100 Milhões
EMPRÉSTIMOS sob hipoteca ou retrovenda de imóveis. Solução em 48 horas. Adiantamos para certidões. As melhores taxas. Trazer escritura. Av. 13 de Maio, 23 — 15º andar, sala 1316 — Tel.: 42-9138.

DIVERSOS

VERANEIO — Férias Financiadas em 10 prestações, 24 hotéis, em São Lourenço, Caxambu, Lambari, Cambuquira, Araxá e P. Caldas. SOSETE. Lgo. Carioca, 5 — s/505 — Telefone: ... 22-3889, para qualquer orçamento.

papel decorati... para pare...
CORTINAS - PINTU... EM GE...
deo
DECORAÇÕES
R. SENADOR DANTAS, ... GR. 1507 - TEL. 22-...

CUPIM RUGA...
BARATAS-RATOS 32-733...

TERMÔMETROS
INST. DE MEDIÇÃO EM GERAL **EQUILAB**
R. Alvaro Alvim, 48 gr. 712
tels. 22-8041 e 32-8869

APARELHOS CIENTÍFICO P/ LABORATÓRIOS
EQUILAB
R. Alvaro Alvim, 48 g...
tels. 22-8041 e 32-...

BENDIX
VENDA DE PEÇAS GENUINAS
TELEFONE 46-6763
SERMAQ Serviço autorizado
R. ANDRADAS, 29-Lj...
(LARGO DE SÃO FRANCISCO)

RÁDIO MUNDIAL S. A.
AVISO

A Diretoria da Rádio Mundial S. A., comunica que se acham à disposição dos senhores acionistas, na sede social, à Avenida Rio Branco nº 181 — 3º andar, todos os documentos de que trata o art. 99 da Lei de Sociedades Anônimas.

Rio de Janeiro,
13 de março de 1967
a) PEDRO OTTO REIS LOPES
Diretor Secretário
RÁDIO MUNDIAL S.A.

Fábrica de Café e Chocolate Moinho Ouro S/A.
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA

São convidados os srs. Acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, no dia 28 de abril do corrente ano, às 10 (dez) horas, na rua Marabá, nº 89, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre:

a) Relatório da Diretoria, Balanço e contas do exercício findo em 31 de dezembro de 1966; b) Parecer do Conselho Fiscal; c) Eleição dos membros da Diretoria e membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal e fixação dos seus honorários; d) Interêsses gerais.

Acham-se à disposição dos Senhores Acionistas, na sede da sociedade, todos os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto-Lei nº 2.627 de 26 de setembro de 1940. Os Senhores Acionistas deverão depositar suas ações na caixa da Sociedade, cinco dias antes da data da Assembléia acima convocada.

Rio de Janeiro (GB).
10 de março de 1967.
FABRICA DE CAFÉ E CHOCOLATE MOINHO DE OURO S.A.
ADELINO RODRIGUES SEQUEIRA
Diretor-Gerente

AVISOS RELIGIOSOS

JULIETA PACIELLO
(MISSA DE 30º DIA)
José Paciello Filho e Família convidam os parentes e amigos, para assistirem à missa de 30º dia que pela alma bondosa de sua filha JULIETA, mandam celebrar amanhã, dia ..., às 9 horas, na Igreja São ... tião, e Santa Cecília, Bangu.

Maria Moura Weytingh
(FALECIMENTO)
Faleceu ontem na Casa de Saúde S... (Humaitá) a sra. ... ria Moura Weytingh, espôsa do nosso colaborador Antônio Hermano Weytingh. O sepultamento será às 9 horas da Capela daquela Casa de Saúde para o Cemitério São Francisco Xavier.

ARIADNE LOPES DE MENEZES
(7º Dia)
Associação Brasileira de Enfermagem, Seção da Guanabara, agradece as manifestações de pesar recebidas e convida para a missa que manda celebrar pela alma de D. ARIADNE LOPES DE MENEZES, no dia 15, quarta-feira, às 11 horas, na Igreja da Candelária.

Francisco Antonio Figueira
A família de FRANCISCO ANTONIO FIGUEIRA agradece as manifestações de pesar recebidas, e comunica que fará realizar missa de 7º dia em intenção de sua alma, no dia 16 de março de 1967, às 10h30m, na Igreja da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Antiga Sé, sita na av. Passos, esquina da rua Buenos Aires.

ESPETÁCULOS

★ ESTRÉIA ⊛ LANÇAMENTO ☆ PRÉ-ESTRÉIA

MISSÃO SECRETA EM ... — Americano Metrocolor Policial. Com Robert Vaughan, Elke Sommer, ... Kerllot. Nos cines Pa..., Metro-Copacabana, Me..., Metro-Tijuca, Azteca, Pax, Paramá-Tijuca... Proibido até 18 anos (Horário: 13,30, 15,40, 17,50, 20 e 22,10 hs.).

OS GRANDES CAMINHOS (Les grands chemins) — Francês. Colorido. Direção de Christian Marquand. Produção de Roger Vadim. Com Robert Hossein, Renato Salvatori e Anouk Aimée. Drama. Proibido até 14 anos. No Capitólio, Copacabana e América.

AS PISTOLAS NÃO DISCUTEM — (Le pistole non discutono) — Italiano. Colorido. Direção de Mike Pardo. Com Rod Cameron, Dick Palmer, Angel Aranda e Horcia Frank. «Western». Proibido até 14 anos. No Rex, Roxy, Leblon e Carioca.

DO BRASIL PARA O MUNDO — Brasileiro. Colorido. Produção de Jean Manzon. Documentário. A viagem do presidente Marechal Costa e Silva à Portugal, Alemanha, França, Bélgica, Itália, Tailândia, Japão e Estados Unidos. Livre. No Bruni-Flamengo, Scala, Flórida, Rio e Imperator.

SUPERSEVEN — AGENTE PARA MATAR — («Superseven Chiama Cairo») — Italiano. Colorido. Direção de Humberto Lenzi. Com Fabienne Dali, Roger Browne e Massimo Serato. Espionagem. No Riviera, Plaza, Olinda e Marcoje.

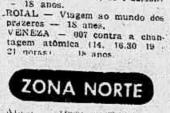
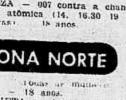
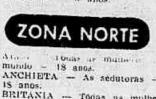
«LA MANDRAGOLA» («La Mandragola») — Ítalo-francês. Direção de Alberto Lattuada. Com Rosana Schiaffino, Philippe Le Roy e com a participação de Totó e Jean-Claude Brialy. Proibido até 18 anos. No Condor-Copacabana.

SENHOR DOS NAVEGANTES — Brasileiro. Colorido. Direção e produção de Aloísio T. de Carvalho. Com Gessy Gesse, Antônio Sampaio, Dina Sker e Fred Chandler. Drama. Proibido até 18 anos. No Odeon, Miramar, Rian e Tijuca.

ANJOS REBELDES — Americano. Com Rosalind Russell e Hayley Mills. Comédia. Livre. No São Luís e Santa Alice.

PRESIDENTE — Pesadelo ao sol — 18 anos.
RIVÓLI — Viagem ao mundo dos prazeres — 18 anos.
RIO BRANCO — Duelo de Titãs — 14 anos.
VITÓRIA — Doutor Jivago (14, 18 e 21 horas).

ZONA SUL

ALASCA — A vida acima ... mundo — 14 anos.
ALVORADA — A pequena loja da rua principal — 14 anos.
BRUNI-BOTAFOGO — O colt é minha lei — 14 anos.
BRUNI-COPACABANA — Tôdas as mulheres do mundo — 18 anos.
BRUNI-IPANEMA — Adeus gringo — 14 anos.
BRUNI-PIEDADE — Tôdas as mulheres do mundo — 18 anos.
CONDOR-COPACABANA — La Mandragola — (14, 16, 18, 20 e 22h) — 18 anos.
CARUSO — Tôdas as mulheres do mundo — 18 anos.
CORAL — Adeus gringo — 14 anos.
IPANEMA — Escola de sereias — Livre.
JUSSARA — O espião que tem a minha cara — 18 anos.
KELLY — Duelo de Titãs — 14 anos.
LAGOA DRIVE-IN — O pagador de promessas (20,30 e .... 22,30h) — 10 anos.
ÓPERA — Tôdas as mulheres do mundo — 21 anos.
PIRAJÁ — Lana, a rainha das amazonas — 18 anos.
PARIS-PALACE — Tôdas as mulheres do mundo — 18 anos.
POLITEAMA — Os selvagens — 10 anos.
RICAMAR — Adeus às ilusões (13,30, 15,40 e 17,50, 20 e 22,10h) — 18 anos.
ROIAL — Viagem ao mundo dos prazeres — 18 anos.
VENEZA — 007 contra a chantagem atômica (14, 16,30, 19 e 21 horas) — 18 anos.

ZONA NORTE

A... — Tôdas as mulheres do mundo — 18 anos.
ANCHIETA — As sedutoras — 18 anos.
BRITANIA — Tôdas as mulheres do mundo — 18 anos.
BRUNI-PIEDADE — Tôdas as mulheres do mundo — 18 anos.
BRUNI-S. PENA — Tôdas as mulheres do mundo — 18 anos.
BRUNI-MEIER — Tôdas as mulheres do mundo — 18 anos.
CACHAMBI — 100.000 dólares para Ringo — 14 anos.
CAIÇARA — O herói de Babilônia — 10 anos.
CASCADURA — Jôgo perigoso — 18 anos.
COIMBRA — Cega de amor.
COLISEU — Jôgo perigoso — 18 anos.
FLUMINENSE — Uma mulher sem preço — 18 anos.
LEOPOLDINA — Respondendo à bala — 10 anos.
MARAJÓ — O cassino da morte — 14 anos.
MADRID — Como roubar um milhão de dólares — Livre.
MATILDE — Tôdas as mulheres do mundo — 18 anos.
MELO — Pistoleiro de sacramento.
MOÇA BONITA — Pluto contra o gênio do mal — 18 anos.
NATAL — Noviça rebelde — Livre.
PARAÍSO — Viagem ao mundo dos prazeres — 18 anos.
REGÊNCIA — Adeus gringo — 14 anos.
ROSÁRIO — Tôdas as mulheres do mundo — 18 anos.
S. PEDRO — Adeus gringo — 14 anos.
VAZ-LOBO — O menino e o muro da vergonha — 14 anos.
VISTA ALEGRE — Mary Poppins — Livre.

CENTRO

CINELAC — A vida secreta de ... espetacular — 18 anos.
CINE HORA — Documentários, comédias, etc. (A partir das 14 horas).
FESTIVAL — Tôdas as mulheres do mundo — 18 anos.
HOLLIANO — Viagem fantástica — 10 anos.
PALÁCIO — Jôgo Perigoso — ... anos.

TEATRO

ARENA DA GB (52-3550) — «Eu Chego Lá», às 18 e 21 horas.
BOLSO (27-3122) — «As criadas», às 21h30m.
CARIOCA (25-6609) — «Arena contra Zubim», às 21h30m.
CARLOS GOMES (22-7581) — «De Costa a coisa Vai», às 17h20m e 22 horas.
COPACABANA (57-1818) — «Um amor suspicaz», às .. 21h30m.
GINÁSTICO (42-4521) — «Oh que Delícia de Guerra», às 21h15m.
JOVEM (26-2569) — «Rosa de Ouro», às 21h30m.
MAISON DE FRANCE (52-3456) — «Quatro num Quarto», às 21h15m.
MIGUEL LEMOS (47-7453) — «Elis's e Outras Bossas», às 21h30m.
MINI-TEATRO (57-6651) — «De Brecht a Stanislaw Ponte Prêta», às 22 horas.
NACIONAL DE COMÉDIA (22-0367) — «Rastro Atrás», às 21 horas.
RIVAL (22-2721) — «Mulher Zero Quilômetro», 21h30m.
SANTA ROSA (47-8641) — «O Homem do Princípio ao Fim», às 21h30m.
SERRADOR (22-8531) — «Família até certo ponto», às 21h30m.

Aniversários:

FAZEM ANOS HOJE:

Ministro Luís Gama Filho, do Tribunal de Contas do E. da Guanabara.
Sr. Luís Valente de Andrade
Sr. Lucélio da Costa Lôbo Filho
Sr. Dialina Almeida
Sr. Gilberto Freire
Sr. Osvaldo Marques de Oliveira
Sr. Vicente Amorim
Sr. Francisco Mendes
Srta. Emília Correia Ramos

SOCIAIS

CASAMENTOS

— Srta. Nilcinéa Braz da Mota-sr. Iomar Bandeira Leandro — Realiza-se amanhã, às 19 horas, na igreja S. José dos Operários, em Realengo, o enlace matrimonial da srta. Nilcinéa Braz da Mota, filha do sr. Bento José da Mota e da sra. Glória Braz da Mota com o sr. Iomar Bandeira Leandro, filho do sr. José Augusto Lopes Leandro e da sra. Iolanda Bandeira Leandro.

BODAS DE PRATA

— Casal dr. Alberto Lohmann — Pelo transcurso do seu 30º aniversário de casamento, o dr. Alberto A. Lohmann, psiquiatria do M. da Saúde, atual chefe do N.F.R. da Colônia Juliano Moreira, escritor e jornalista e sua espôsa sra. Beatriz Constant Lohmann serão homenageados pelos seus filhos e demais parentes na cerimônia religiosa a ser realizada no dia 15, às .. 10h30m, na igreja Evangélica Luterana, à rua Carlos Sampaio, 251, perto da Cruz Vermelha.

IN MEMORIAN

Na Catedral Metropolitana, será celebrada hoje, às 10h30m missa por alma do sr. Alcides Fernandes Maia.

FALECIMENTOS

Faleceu, ontem, na Casa de Saúde São José, em Humaitá, onde se encontrava internada, a sra. Maria Moura Weitingh, espôsa do nosso colaborador Antônio Hermano Weitingh. O sepultamento será no cemitério de São Francisco Xavier, saindo o féretro da Capela da Casa de Saúde, hoje, às 9 horas.

MISSAS

Celebram-se, hoje, as seguintes:

Lourival Fontes — 10h30m. Igreja N. S. da Conceição e Boa Morte
Silveira Gaspar da Silva — 9h30m. Catedral.
Dr. José Alberto Pinto de Castro — 10h30m. Matriz N. S. das Dores — Irajá.
Akil Mafra Peixoto — 10 horas. Igreja do Carmo.
Antônio Valério de Carvalho 11 horas. Igreja Candelária
Prof. Pedro Paulo Penido — 11h45m. Igreja Santa Luzia
Silveira Gaspar da Silva — 9h30m. Catedral.
Alcides Fernandes Maia — 10h30m. Catedral.
Lídio Almeida de Oliveira — 9h. Igreja Santíssimo Sacramento
Maria Bretas — 10h. Igreja N. S. de Copacabana.
Ricardina de A. D. Felix — 10h30m. Igreja N. S. do Rosário.

O general Macedo Soares disse também que a luta antiinflacionária prosseguirá

MACEDO SOARES: EMPRESÁRIOS SERÃO OUVIDOS NO GOVÊRNO COSTA E SILVA

O general Edmundo de Macedo Soares, ministro da Indústria e Comércio do govêrno Costa e Silva, declarou no almôço que lhe foi oferecido esta semana pela Mercedes-Benz do Brasil, da qual se licenciou e onde exercia o cargo de diretor-presidente, que «no govêrno que agora se abre não haverá portas fechadas aos empresários».

«Êles dirão o que pensam e o govêrno — acrescentou —, cônscio de sua responsabilidade, pesará os argumentos e fará aquilo que fôr necessário para o bem da Nação». E advertiu, em seguida: «naturalmente, o indivíduo é importante, mas acima dêle está a Nação. A luta antiinflacionária continuará».

MINISTÉRIO

Assinalou o general Edmundo de Macedo Soares que o Ministério da Indústria e Comércio, para o qual foi convidado pelo Marechal Costa e Silva, «é o Ministério que, por suas atribuições, reúne uma série de responsabilidades que atingem a todos, tanto indivíduos como empresários».

«Abrange o café, o açúcar, o álcool, o sal, a indústria automobilística, a siderurgia, a construção naval e a indústria aeronáutica» — frisou, ao citar exemplos das áreas econômicas atingidas pela ação de sua futura Pasta.

Agradeceu o general Macedo Soares, em seguida, o oferecimento feito pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), que colocou suas equipes de técnicos, economistas e empresários à disposição do futuro Ministro, afirmando que «se na execução de minhas tarefas puder contar com êsse respaldo, terei a certeza de chegar a melhores decisões».

INAUGURAÇÃO

O almôço de 300 talheres foi realizado em seguida à cerimônia de descerramento da placa que deu o nome do fundador da Mercedes-Benz, sr. Alfred Jurzykowski, à avenida que dá acesso à fábrica. Nascido em 1899, em Opawa, Alemanha, cidade hoje pertencente à Polônia, o sr. Jurzykowski chegou ao Brasil em 1949 e fundou, entre outras emprêsas, a Distribuidores Unidos do Brasil, que se dedicou à importação de veículos Mercedes-Benz. Mais tarde, em 7 de outubro de 1953, fundou a Mercedes-Benz do Brasil S.A., com a participação da Daimler-Benz AG da Alemanha.

Compareceram ao almôço de homenagem ao general Edmundo de Macedo Soares inúmeras personalidades, entre elas o presidente do Banco do Estado de São Paulo, sr. Lélio Toledo Piza, o presidente da FIESP, sr. Theobaldo De Nigris, os srs. Glycon de Paiva e Raphael Noschese, além de diretores da Mercedes-Benz, empresários e autoridades federais, estaduais e municipais.

TUCA VEM AÍ

TUCA-Rio está preparando seu primeiro espetáculo teatral. Com ensaios diários, agora no Teatro República, ajustamos a montagem do espetáculo «O Coronel de Macambira», texto de Joaquim Cardoso, estréia prevista para a primeira semana de abril.

Tratando-se de uma sátira musical os atôres treinam diàriamente dança e voz, com os professôres Iolanda Amadei e Carlos de Moura. Sérgio Ricardo compôs 25 músicas originais para o espetáculo, criando partitura para oito instrumentos (violão, viola, flauta, flautim, rabeca, contrabaixo, zabumba e (a-rol) e vozes.

DOCUMENTOS PERDIDOS

O sr. José Augusto Pereira perdeu sua Carteira de Comissário, Carteira Nacional de Habilitação, Carteira de Identidade do Ministério da Guerra, Carteira do Sindicato dos Jornalistas Profissionais e Licenças de auto de sua propriedade. Precisando com urgência dos documentos, pede quem encontrou o favor de entregar em qualquer Delegacia de Polícia, prometendo gratificar.

RADIOAMADORES DEVEM RENOVAR SUA LICENÇA

De acôrdo com a resolução nº 13, de 1º de fevereiro último, do Conselho Nacional de Telecomunicações (CONTEL), que regula a renovação das licenças dos radioamadores brasileiros, o Diretor Seccional da LABRE-GB — Gen. Cleber Rolim Pinheiro, está convidando os jurisdicionados guanabarinos a comparecerem, com urgência, à sede da Entidade (av. 13 de Maio 13, 20º andar) a fim de dar fiel atendimento às determinações do CONTEL.

Para essa providência os radioamadores da 1ª Região dispõem apenas do mês de março em curso conforme calendário preestabelecido por aquêle Conselho, devendo no ato apresentar em cópia fotostática autenticada a Licença e o respectivo Certificado de Habilitação.

O Diretor Seccional esclarece, ainda, que a LABRE está mantendo o expediente diário de 12 às 19 horas e aos sábados das 9 às 12 horas.

BOM TRABALHO DE SALAMALEC PARA HANDICAP NA MILHA E MEIA

dn JOCKEY

EM CIDADE JARDIM:

PATIENCE E CARURU VENCERAM OS CLÁSSICOS PARA OS 2 ANOS

Duas carreiras clássicas abertas a produtos nova geração foram disputadas na tarde de anteontem, em Cidade Jardim, a primeira para potrancas, disputada como prova extra, antes das nove carreiras constantes do programa, «Clássico Luís Alves de Almeida», teve como ganhadora Patience, sob o govêrno de A. Barroso. Na segunda, para potro, o clássico «Herculano de Freitas», coube a vitória a Caruru, pilotado por G. Massoli, chegando em segundo Askfor It, com A. Artin.

Eis os resutlados completos de anteontem em Cidade Jardim:

1º — 1.400 — Dona Amália (J. M. Carvalho) e Faglet (A. Cavalcânti). V. 66; D. (34) 150; Tempo: ..... 89"3/10.

2º — 1.200 — Goiânia (G. Massoli) e Sabbia (J. M. Amorim). V. 17; D. (34) 35. Tempo: 74"4/10.

3º — 1.400 — Miss Kraus (G. Amorim) e Saianita (J. M. Amorim). V. 32; (14) 26 Tempo: 88"9/10.

4º — 1.500 — Solferino (E. Sampaio) e Notable (G. Antônio Fº). V. 211; D. 176. Tempo: 97".

5º — 1.000 — Mariella (A. Bolino) e Pangola (R. Machado). V. 47; D. (24) 47. Tempo: 59".

6º — Clássico Herculano de Freitas — 1.200 metros — NCr$ 4.000,00 — Caruru (G. Massoli), Kasman (J. M. Amorim) e Ask for It (A. Artin). V. 28; D. (33) 77. Chegaram a seguir: Zagro, Mister Cônsul, Austerity e Guldberg. Não correu Gogarty.

7º — 1.000 — Urundi (J. M. Amorim) e Austin (M. Padial). V. 48; D. (34) 69 Tempo: 58"7/10.

8º — 1.600 — Kid Galahad (A. Bolino) e Franco (C. Taborda). V. 28; D. (24) 39. Tempo: 99"8/10.

9º — 1.200 — Wind Day (A. Atrin) e Stela Nera (A. Barroso). V. 91; D. (44) 160. Tempo: 75"1/5.

Na pista de reia os 1º, 8º e 9º páreos. Na grama os demais.

Inscrições Para Sábado e Domingo

A secretaria do Jockey Club Brasileiro, confeccionou dois bons programas para o fim de semana, cujas inscrições seguem:

1) — 2 100 — NCr$ 960,00 — Ocegrande 54, Cantilever 50, Fiel 58, Dingo 53, Aimberê 59, London Tower 50 . Aventureiro 51.

2) — 1 200 — NCr$ 1 300,00 — Tentation 50, Quaréa 57, Pralinete 57, Gallandry 57, Eliane A. 57, Azores 57, Trucha 57 e Old Cat 57.

3) — Prova Especial — 1 600 — NCr$ 1 600,00 — Rangpur 57, Charnot 53, Disto 52, Massari 55, Novamás 54, Lord Ricardo 55 e Fair River 52.

4) — 1 400 — NCr$ 1 100,00 — Havai 54, Arkepan 53, Seu Becão 55, Union-Street 55, Exagêro 55, Good Hound 58, Camafeu 58, Full-Cry 55, Rajan 59 e Trovão 57.

5) — Grama — 1 400 — ... NCr$ 1 300,00 — Fronton 56, Kalapai 60, Krivelo 56, Floco 56, Venuto 56, Frisson 56, Drive-In 56, Incat 52, Ragamuffin 52, Fenton 52 e Albião 48.

6) — Grama — 1 300 — ... NCr$ 1 600,00 — Groclândia 56, Fruteada 56, Mascotita 56, Lulu Belle 56, Minha Gatinha 56, Soclla 56, Quarentena 56, Diffah 56, Rocha Negra 56 e Christine 56.

7) — Grama — (Prova Especial) — 1 400 — NCr$ 1 600,00 — La Française 54, Eryma 52, Elova 52, Lutine 52, Happy Moon 52, Prima Donna 54, Olalá 52, First Class 55, Fairy Flower 52 e Cura-Leufú 52.

8) — 1 300 — NCr$ 1 300,00 — Dr. Osmane 57, Manield 57, Celso 57, Realvo 53, Matagato 57, Samovar 57, Hippo 57, Hal-Libio 57, Vapuã 57, Feitiço da Vila 57 e Sansoville 57.

9) — 1 300 — NCr$ 1 300,00 — Secret Love 57, Dolce Farniente 57, Ferônia 57, Vestal Girl 57, Diorling 57, Virajuba 57, Miss Selval 57, Vivandière 57, Quala 57, Estoniana 57, Velocity 57, Jandinha 57, Miss Kadina 57 e Happy Sta 57.

INSCRIÇÕES RECEBIDAS PARA A CORRIDA DE DOMINGO 19 DE MARÇO DE 1967

1) — Areia — 1 400 — ... NCr$ 1 100,00 — Caucasiana 54, Rainha Bela 55, Enase 55, Salomé 57, Fair Girl 56, Estatina 56, Happy Princess 55, Santilina 53 e Lune 58.

2) — 1 000 — NCr$ 2 600,00 — Suez 55, Xântico 55, Seven to Seven 55, Hippos 55, Harari 55, Seccion 55, ZYZ 22 55, Cadipó 55 e Saint Quentin 55.

3) — Handicap Especial — 2 400 — NCr$ 1 600,00 — Caruá 56, Arminho 50, Ambição 58, Princesita 51, Tajar 53, Salamalec 54 e Imperador Ricardo 53.

4) — 2 000 — NCr$ 1 920,00 — Nointot 56, Nastro 52, Larumie 52, Copag 52, Gambito 52, Adelmo 58, El Ciclon 52 e Mogador 56.

5) — 1 300 — NCr$ 1 100,00 — Cambroeira 53, Dintel 56, Bahramdiso 58, Evano 55, Motur 54, Guardi 56, Bigurrilho 55, Arnagot 56, Styx 58 e Kimimo 57.

6) — Grande Prêmio «Costa Ferraz» — 1 000 — ... NCr$ 5 000,00 — Edição 59, Velvetta 59, Old Flame 59, Divertida 59, La Fiesta 57, Susa 57, Diamelita 57, Gateza 57, Starita 59, Actress 57, Good Girl 57, Flanna 59, Fontanella 59, Praieira 57 e Forma 59.

7) — 1 300 — NCr$ 1 600,00 — Quirlanda 56, Bonnie Bi 56, Liza 56, Ilopa 56, Maharani, 56 Querubina 56, Farlady 56, Cara Mia 56, Séstria 56 e Tua 56.

8) — 1 300 — NCr$ 1 600,00 — Gorino 56, Chepiá 56, Malaparte 56, Violento 56, Mocani 56, Batovi 56, White Hunter 56, Maxim's 56, Mambrum 56, Cantagalo 56, Gigo 56, Xirol 56 e Micro 56.

9) — Areia — 1 600 — ... NCr$ 1 100,00 — Emenda 55, El Glorious 57, Levítico 54, Sisal 58, Chalego 56, Mangetout 55, Quick Brown 56, Barquito 53, Rei de Monial 56, Falconet 55, Estádio 53 e Urutáu 57.

● A fim de prosseguirem suas campanhas no Hipódromo de Tarumã, seguiram para **Curitiba**, os animais Aba Larga e Gracions.

● Nas cocheiras do treinador Luís Tripodi, acometido de mal súbito, morreu o cavalo El Entrevero.

● **Corcel**, um filho de Good Time, ao vencer o «Clássico Guillermo Kemmis», no Hipódromo de San Isidro, confirmou o cartaz de melhor potro de turma desta temporada, na Argentina. Seu reaparecimento será no Clássico Santiago Luro em 3 de abril.

● É provável que êste ano venha disputar o G. P. São Paulo, um corredor japonês. As duas entidades turfistas, de São Paulo e Tóquio, estão acertando os ponteiros para tal.

● Na Argentina, a nota da semana, foi o reaparecimento às pistas, do craque **Gobernado**, que estava afastado. Exercitou-se satisfatòriamente em Palermo sob o govêrno de E. Jara. Poderá fazer o seu reaparecimento no Clássico Outono.

Movimento incomum verificou-se nos guichês não só da Carminha como também do Hipódromo da Gávea desde as primeiras horas da manhã de anteontem em virtude da ficada do Bôlo de 7 pontos. Pessoas completamente alheias ao turfe também candidataram-se aos milhares de cruzeiros novos, notando-se ainda que muitos não puderam fazer seu bôlo pois o número de guichês não foi suficiente para atender a todos os apostadores até à hora do encerramento. Ainda assim o montante do concurso ultrapassou a casa dos oitenta e nove mil cruzeiros novos, numa afirmativa de que o concurso ainda desperta enorme interêsse entre os turfistas.

◆

Quem ganhou com a ficada do concurso foi o Fisco, que arrecadou mais de 26 mil cruzeiros novos. Também a sociedade carioca ganhou boa quantia, embora menos que o impôsto de renda, além de ter ganho novos adeptos das corridas, pois muitos dos que acertaram o concurso, estamos certos, não são freqüentadores assíduos do Hipódromo da Gávea.

◆

A vitória de Sinaleiro no quilômetro do «Remonta do Exército», anteontem, na Gávea, veio confirmar a predileção que os filhos de Morumbi têm pela pista pesada. Desde a largada, o pupilo de Artur de Araújo braceava com muita disposição na vanguarda, para, no final, resistir bravamente e, ao forte tropel de Hanói, que ainda é perdedor. Diga-se que êste potro mostrou grande valentia, pois sofreu alguns tropeços na primeira parte do percurso e ainda veio brigar pela vitória final. Em distâncias maiores, cremos que Sinaleiro não voltará a ganhar de Hanói.

◆

Rangpur, por sua vez, mostrou que é francamente da pista de areia pesada, ao dominar a corrida desde o pulo na milha do «Handicap Especial» de anteontem. O grande favorito Mestre Juca (pule de 12) teve que se contentar com o segundo lugar, sem ameaçar o pilotado de A. Ramos.

Paulo Alves voltará a pilotar o gaúcho Salamalec na milha e meia do «Handicap Especial» de domingo, na Gávea, uma das grandes atrações do programa.

San Isidro Negou-se a Correr Desde a Partida

Paulielo, pilôto de San Isidro no quarto páreo de domingo, procurou o Livro de Ocorrências e declarou que, sua montada negou-se a correr desde o pique de partida, apesar de sempre exigida. Paulielo declarou, ainda, que San Isidro não era o mesmo de carreiras anteriores, pois não teve nenhuma ação durante tôda competição.

Eis as queixas e reclamações restantes recebidas:

L. Santos (Sporting-Life) declarou que, após a partida, A. Fernandes (Gitano) foi de golpe para dentro, obrigando-o a levantar. J. Pioto (treinador de Sporting-Life) declarou que seu pensionista, estando muito bem de treinamento, devia correr melhor, mas não teve uma carreira feliz, segundo seu jóquei, pelo que não pôde chegar melhor colocado.

S. Silva (Good Charm) declarou que, na curva, foi obrigado a parar, por terem vários competidores o prejudicado.

M. Niclevisck (Luminador) declarou que, ao entrar na reta final, sua montada, sentindo dos boletos, foi para fora, embora fôsse corrigida.

J. Terres (Pimentinha) declarou que na curva, perdeu o chicote, na ocasião em que corrigia sua montada.

D. P. Silva (Depex) declarou que, durante a carreira, sua montada foi alcançada nos traseiros, daí chegar bastante sentida.

J. Marinho (Hepatan) declarou que seu cavalo, embora sempre exigido, não desenvolvia carreira. A. C. Pimentel (treinador de Hepatan) declarou que seu pensionista apresentou-se, após a carreira, com um hematoma no joelho esquerdo, conforme atesta o Serviço de Veterinária.

M. Andrade (Feiticeiro) declarou que seu cavalo, apesar de não ter correspondido, Fluxo (A. Santos) vinha abrindo-o na curva.

A. Ramos (Xantico) declarou que, nos 800 mts., C. Morgado (Urbelo), foi para dentro, obrigando-o a levantar para não cair. C. Morgado (Urbelo) declarou que, nos 800 mts., quando castigava sua montada, esta atirou-se para dentro, com violência, não dando tempo de corrigi-la.

J. Brizola (La Tejera) declarou que, nos 500 mts. finais, Tentation (J. Queiroz) foi de golpe para dentro, obrigando-o a levantar. J. Pinto (Solderã) declarou que, nos 1.000 mts., sua montada ficou com mêdo de Old Cat (A. Ramos) que tentava ir para dentro, atirando-a algo para fora. A Ricardo (Ortiga) declarou que, a 100 mts. da partida, J. Pinto (Solderã) foi para fora, deixando-o mal em suas patas.

J. Corrêa (Rajan) declarou que, logo depois da partida, sua montada «cravou», tendo quase o derrubado, daí atrasar-se.

J. B. Paulielo (San Isidro) declarou que sua montada, sempre exigida a fundo, desde a partida, não era a mesma de carreiras anteriores, pois não tinha nenhuma ação de carreira. F. Estêves (Fouquet) declarou que, na «Variante», A. Ricardo (Cuore) foi de golpe para dentro, pelo que quase rodou. A Ricardo (Cuore) declarou que, a 200 metros da partida, J. Portilho (Retrospect) foi para dentro, levando-o no lance de encontro a montada de F. Estêves.

J. Terres (Uncle) declarou que, nos 150 metros finais, sua montada ficou apertada entre vários competidores, sendo obrigado a levantar.

F. Maia (Pilhada) declarou que, na partida, se atrasou por ter sua montada sentido dos traseiros. F. Conceição (Christine) declarou que, no final da carreira, A. Reis (Farlady) foi para dentro, de golpe, tendo, no lance, quase rodado.

Pato Selvagem é Fôrça na Noturna de Quinta

Pato Selvagem está bem preparado e será uma das fôrças do sexto páreo da noturna de quinta-feira, devendo mesmo ganhar, em corrida normal. Eis o programa, com montarias:

1º PÁREO . ÀS 21 HORAS — 1.600 METROS — NCR$ 1.100,00.

		N.	Ks.
1—1	Labéu, J. Reis	—	56
2—2	Odeto, C. A. Souza ..	2	56
3	Jazida, A. Ramos ..	—	51
3—4	Lindavice, F. Menezes	—	54
5	Elliège, O. F. Silva ..	—	55
4—6	Guarapema, J. Santana	—	53
7	Stand-Pipe, A. Machado	1	53

2º PÁREO — ÀS 21H30M — 1.300 METROS — NCR$ 1.100,00.

		N.	Ks.
1—1	M. Morumbi, F. Menez.	—	56
»	Manuã, Não corre ..	—	58
2—2	Nurmi, I. Oliveira ..	2	58
3	Excursor, A. Ramos ..	—	58
4	Dana, A. Fernandes ..	—	56
3—5	Ipiña, C. Morgado ..	—	56
6	Miss Ellete, O. F. Silva	4	56
7	Altalin, A. Machado .	5	58
4—8	Lycus, M. Silva	1	58
9	Prestância, L. Alvar.	—	56
10	Sapa, A. Ricardo	3	56

3º PÁREO - ÀS 22 HORAS — 1.000 METROS — NCR$ 1.300,00 - (Hasbro Group) - (Industriais Americanos).

		N.	Ks.
1—1	Cantemina, C. R. Carv.	—	57
2	Volige, O. Cardoso ..	6	57
2—3	La Garçonne, J. Ramos	—	57
4	Ridare, O. F. Silva .	3	57
3—5	Cop. Girl, F. Menezes .	3	57
6	Jareta, C. Morgado ..	5	57
4—7	Falda, I. Souza	4	57
8	Pamelah, M. Alves	1	57
»	Gigue, J. Paulielo	2	57

4º PÁREO — ÀS 22H30M — 1.300 METROS — NCR$ 800,00.

		N.	Ks.
1—1	Maran, L. Santos ...	2	54
2	Macon, A. M. Caminha	—	57
3	Apis, S. Cruz	—	54
2—4	Coccinelle, S. Silva ..	1	56
5	S.-Life, L. Corrêa ..	4	58
6	Motivo, J. Quintanilha	5	58
3—7	Dialon, A. Ricardo ..	—	58
8	Ekandir, J. B. Paulielo	—	53
9	Questura, J. Borja ..	—	56
4-10	Redoxan, J. Negrelo ...	—	58
11	Gasparzinha, O. F. Silva	—	54
12	Gitano, A. Fernandes .	3	54

5º PÁREO . ÀS 23 HORAS — 1.300 METROS — NCR$ 800,00 — (Betting).

		N.	Ks.
1—1	D. Bleu, J. Brizola .	—	57
2	San Remo, A. Ramos .	5	57
2—3	Thartai, J. Machado .	1	53
4	Luminador, M. Niclev.	4	56
5	Jeune-Prince, S. Cruz	—	58
3—6	Crispin, I. Oliveira ..	3	55
»	Hand, O. F. Silva ..	—	53
7	Mabruk, P. Fernandes	2	54
4—8	J. Bond, M. Henrique	—	57
9	Galardão, J. B. Paul.	—	58
10	Sana-Mine, Não corre	—	54

6º PÁREO — ÀS 23M30M — 1.200 METROS — NCR$ 800,00 — (Betting).

		N.	Ks.
1—1	Ocar-Way, O. Cardoso	—	59
2	Old Ball, J. Borja ..	—	51
3	Osogada, L. Corrêa ..	—	55
2—4	Lisca, F. Menezes ..	—	53
5	Hipista, Não corre	—	57
6	Nevaly, J. Machado ...	—	52
3—7	Pato Selvagem, O. F. Silva	—	53
8	Digrafo, M. Andrade .	2	51
9	Mosqueteiro, A. Lins .	—	52
4-10	Confúcio, A. Ricardo .	—	59
11	Judex, J. B. Paulielo	1	51
12	It, S. Silva	—	56

7º PÁREO — ÀS 23H55M — 1.000 METROS — NCR$ 1.300,00 - (Betting).

		N.	Ks.
1—1	Caudilho, O. F. Silva .	2	57
2	Arauto, A. Fernandes .	5	57
2—3	El Sirôcco, A. Ricardo	1	57
4	Forgotten, I. Oliveira .	6	57
3—5	Vintém, P. Lima	3	57
6	Fricandó, S. Silva	7	57
7	Atirador, I. Souza	4	57
4—8	Forgy Day, J. Marinho	8	57
9	Himetion, J. B. Paul.	9	57
10	Al-Prince, J. Paulielo .	10	57

Salamalec, que deverá participar do «Handicap Especial», em 2.400 metros, uma das atrações das corridas do fim-de-semana, voltou a trabalhar magnificamente, mostrando ostentar perfeita forma. O cavalo gaúcho, sob o govêrno de P. Alves, percorreu a vila fechada os 2.040 metros — em 145", muito fácil. Outros bons trabalhos foram anotados, destacando-se os de Tajar, La Française, Old Flame, Happy Widow e Forma.

Eis os trabalhos anotados pela nossa reportagem:

Pebio — J. Brizola — 1.000 em 70"
Vestal Girl — O. Cardoso — 1.800 em 91"1/5
Happy Star — L. Santos — 1.200 em 81"2/5
Havano — J. Santana — 1400 em 97"
Hanover — D. P. Silva — 1.500 em 103"
Old Flame — J. Brizola — 1.000 em 69"2/5
Ledermaus — Marçal — 1.300 em 94"1/5
Full Cry — J. Santana — 1.300 em 89"4/5
Salamalec — P. Alves — 2.040 em 145" — 1.600 em 111"
Venuto — J. B. Paulielo — 1.300 em 88"
Lord Cedro — A. Ricardo — 1.300 em 91"
Ragamuffin — J. Silva — 1400 em 97"2/5
Cabouchard — A. M. Caminha — 1.300 em 90"
Prestância — N. Lima — 1.200 em 84"
Feitiço da Vila — D. P. Silva — 1.800 em 83"4/5
Jazida — A. Ramos — 1.500 em 105"
El Perugino — A. Marçal — 1.000 em 67"
Fuco — A. Santos — 1.200 em 83"
Guinéo — O. Cardoso — 1.600 em 112"2/5
Ilopa — M. Henrique — 1.300 em 88"
Abaeté — F. Pereira Fº — 1.600 em 107"2/5
White Hunter — J. B. Paulielo — 1.200 em 83"
Incat — J. Reis — 1.200 em 83"1/5
Laramie — J. Silva — 1.800 em 128" — 1.600 em 113"
Allez — A. Ramos — 1.500 em 103"
Evano — J. Santos — [illegible] em 87"
La Française — F. Pereira — 1.600 em 107"2/5
Fair Miss — J. Queiroz — 1.200 em 83"
Azores — L. Acuña — [illegible] em 68"2/5
Serein — J. Borja — [illegible] em 96"2/5
Jocline — J. Martins — [illegible] em 88"2/5
Happy Widow — J. [illegible] — 1.200 em 104"2/5
Tulinha — J. Santos — [illegible] em 109"
Krivolo — J. Reis — [illegible] em 69"
Tajar — J. Borja — 2.[illegible] 146" — 1.600 em 112"[illegible]
Bertie — S. Silva — 1.[illegible] 85"2/5
Velocity — A. Ramos — [illegible] em 88"2/5
Fafa — H. Vasconcelos — 1.300 em 92"
Arkepan — J. Tinoco — [illegible] em 90"
Rondadora — J. Baffica — 1.400 em 93"
Tartugo — J. Baffica — [illegible] em 86"
Nacre — L. Acuña — [illegible] em 68"
Escolha — J. Baffica — [illegible] em 96"
El Emir — J. Terres — [illegible] em 110"
Maladroit — O. F. Silva — 1.200 em 84"
Portela — O. F. Silva — 1.600 em 115"
Miss Kadina — C. [illegible] — 1.300 em 90"2/5
Bodegon — A. Hodecker — 1.300 em 92"
Guynly — J. Terres — [illegible] em 66"2/5

CC Julgou Ontem Últimas Corridas

A Comissão de Corridas resolveu, suspender, por infração do artigo 160, do Código de Corridas (prejudicar competidores) os seguintes profissionais: Carlos Morgado, Jorge Pinto, Aroldo Reis e Antônio Ricardo. Eis as resoluções restantes:

a) — Antecipar a corrida noturna de 23 do corrente para 22, quarta-feira (noturna) da próxima semana;

b) — Chamar a atenção dos treinadores para o disposto na alínea C, do artigo 104 do Código de Corridas (não poderá ser inscrito o animal cuja docilidade e adestramento no aparelho de partida não tiver sido certificado pelo «starter»);

c) — Não permitir a inscrição do cavalo **Araranguá** (indocilidade), de acôrdo com a proposta do «starter»;

d — Notificar os treinadores dos animais **Quaréa, La Tajera, Edição, Obstacle, Gipso, Arteira, Iarapu, Faixa Preta e Ocelado**;

e) — Suspender, por infração do artigo 160, do Código de Corridas (prejudicar os competidores), a partir de 17 do corrente, os seguintes profissionais: **Carlos Morgado** (Urbelo) **Jorge Pinto** (Solderã) e **Aroldo Reis** (Farlady) até o dia 23 do mês em curso e **Antônio Ricardo** (Cuore) [illegible] dia 19;

f) — Multar, por infração [illegible] artigo 163, do Código [illegible] Corridas (desvio [illegible] nha) os seguintes [illegible] sionais: **José Machado** ([illegible] ne, Enase, Good [illegible] e Fabiene) em NCr$ 25,00; **Francisco** [illegible] **Filho** (Royal Fox) [illegible] **ge Borja** (Itacolomy) [illegible] NCr$ 10,00 e [illegible] **Ricardo** (Gava) [illegible] **Reis** (Scratch) em [illegible] 5,00;

g) — Multar, por infração [illegible] artigo 145, do Código [illegible] Corridas (alteração [illegible] equipamento) os [illegible] **Jorge Terres** ([illegible] nha) e **Mauro** [illegible] **drade** (Samotrácia) [illegible] NCr$ 5,00;

h) — Multar, por infração [illegible] alínea D, do artigo [illegible] do Código de Corridas (não apresentar a [illegible] com que devia com[illegible] pensionista) o tre[illegible] **Jayme C. Lima** ([illegible]) em NCr$ 5,00;

i) — Ordenar o pagamento dos prêmios da[illegible] das dos dias 2, 4 [illegible] março de 1967.

Estreantes da Semana

Realve vai estrear bem preparado e é um competidor certo. Eis a lista dos estreantes da semana:

REALVE — Masculino, castanho, nascido no Rio Grande do Sul, no dia 30 de outubro de 1962, filho de Algarve e Realeza — Criação de Aristides Pons e propriedade de Carlos Costa Meira — Trein.: Milton Mendonça.

LULU BELLE — Feminino, tordilho, nascida em São Paulo, no dia 13 de agôsto de 1963, filha de Tak e Faustina — Criação e propriedade do Haras Ipiranga — Trein.: Expedito Coutinho.

CANTAGALO — Masculino, castanho, nascido no Paraná, no dia 26 de novembro de 1963, filho de Conial e Idê — Criação e propriedade de Oscar Gomes de Oliveira — Trein.: Olympio Pinto.

HARARI — Masculino, tordilho, nascido em São Paulo, no dia 25 de novembro de 1964, filho de Prósper e Rotina — Criação de A. J. Peixoto de Castro Jr. e propriedade de Zélia G. Peixoto de Castro - Trein.: Waldemar Alves.

ZYZ 22 — Masculino, [illegible] nascido no Rio Grande do Sul, no dia 12 de nov[illegible] de 1964, filho de [illegible] e Tarpeja — Criação [illegible] Waldyr Leite Paiva [illegible] priedade de Carlos da [illegible] Rocha - Trein.: Wal[illegible] Alves.

CADIPO' — Masculino, [illegible] nascido no Rio de Ja[illegible] no dia 16 de julho de [illegible] filho de Cadi e La P[illegible] Criação do Haras [illegible] Alegre e propriedade [illegible] «Stud» Agrosa — [illegible] Levy Ferreira.

SAN QUENTIN — Masculino, castanho, nascido no [illegible] ná, no dia 20 de nov[illegible] de 1964, filho de C[illegible] Revolução — Criação [illegible] Hermínio Brunatto [illegible] priedade do «Stud» [illegible] — Trein.: Élbio Cam[illegible]

LA FIESTA — Feminino, [illegible] tanho, nascida em São [illegible] lo, no dia 6 de setembro [illegible] 1963, filha de Takt e [illegible] — Criação e propriedade [illegible] Haras Ipiranga — [illegible] Expedito Coutinho.

LÍDER

Sinaleiro é o nôvo líder da turma. O potrinho treinado pelo Artur Araújo obteve expressiva vitória no Grande Prêmio «Ministério da Agricultura», principal prova de anteontem na Gávea. Ganhou de ponta a ponta, escoltado pelo Hanói, enquanto Urmarino ficava com o terceiro placê, Brasamora finalizou em quarto, e Mujalo não gostou da cancha encharcada, arrematando em último lugar